Commissão de Linhas Telegraphicas Estrategicas
de Matto-Grosso ao Amazonas

N.º 40

Annexo n. 5

Historia Natural

BOTANICA

Parte V

Mayacaceas, Xyridaceas, Commelinaceas, Liliaceas, Amaryllidaceas, Iridaceas, Musaceas, Zingiberaceas, Cannaceas, Marantaceas, Burmanniaceas, Orchidaceas, Aristolochiaceas, Phytolaccaceas, Nyctaginaceas, Passifloraceas, e Onagraceas

POR

F. C. Hoehne

Rio de Janeiro — Janeiro de 1915

QK267
.B72
1915
pt. 5-6
c.1

Commissão de Linhas Telegraphicas Estrategicas
de Matto-Grosso ao Amazonas

Publicação Numero 40

Annexo n. 5

Historia Natural

BOTANICA

Parte V

Mayacaceas, Xyridaceas, Commelinaceas, Liliaceas, Amaryllidaceas, Iridaceas, Musaceas, Zingiberaceas, Cannaceas, Marantaceas, Burmanniaceas, Orchidaceas, Aristolochiaceas, Phytolaccaceas, Nyctaginaceas, Passifloraceas, e Onagraceas

POR

F. C. Hoehne

Rio de Janeiro — Janeiro de 1915

880

SYSTEMATIC BOTANICAL
HARDING LIBRARY

Prefácio

Ao apresentarmos, ao nosso muito distincto Chefe e ao publico, a Parte V, do nosso relatorio das pesquizas phytologicas, que, como botanico da Commissão de Linhas Telegraphicas Estrategicas do Matto Grosso ao Amazonas, temos levado a effeito no Estado de Matto Grosso, nas repetidas viagens feitas ao mesmo, não podemos deixar de fazer, em poucas linhas, umas ligeiras observações e elucidações a respeito da ordem ou systema adoptado para estas publicações. Nenhuma ordem poude ser estabelecida ou seguida nestes trabalhos, pois que fomos obrigados a attender a motivos imperiosos de urgencia, publicando aquillo que iamos concluindo. E' claro que a Commissão perderia a prioridade de muitos trabalhos e classificações se houvessemos insistido em publicar tudo em muita ordem. Seguimos a ordem systematica das especies, exclusivamente dentro das familias ou grupos de plantas, ao passo que, as diversas Partes, se seguem sem ordem alguma, apparecendo em cada uma dellas um numero indeterminado de grupos ou especies que correspondem justamente aos grupos ou especies cujo estudo tenha sido concluido, quando a mesma for enviada ao prelo. Somos, ás vezes, obrigado, tratar repetidas vezes de um mesmo grupo e, assim acontece, por exemplo, com o grupo das Orchidaceas, que já foram tratadas tres vezes, isto é, que já tiveram especies enumeradas em tres partes do nosso trabalho, e, que ainda têm algumas especies nesta Parte. O facto de nos occuparmos por mais de uma vez com o mesmo grupo e ás vezes até com a mesma especie, vem, de termos feito mais de uma viagem, e, desta maneira, termos colhido sempre novas especies daquelle grupo ou ainda a mesma especie em lugares muito diversos, sendo assim obrigado a cital-as para fazer conhecida a sua area de dispersão ; outras vezes, são ainda observações importantes, que desejamos deixar registradas sobre uma determinada especie, que a isto nos obrigam. Convem tambem esclarecer, que, quando deixamos de

enumerar todas as especies que temos em mão, de um determinado grupo, o fazemos exclusivamente por nos faltar litteratura e elemento bastante para a classificarmos ; assim é, que, tratando das Orchidaceas da nossa primeira excursão ao Estado, em 1910, tivemos de deixar de fóra sete especies, que depois confiamos ao Dr. Alfredo Cogniaux, da Belgica, e as quaes publicamos então na Parte III depois das Melastomataceas e Cucurbitaceas, que foram estudadas por aquelle especialista ; e tratando, em 1912, das que foram colhidas na nossa segunda excursão, tivemos de excluir novamente algumas especies, que não conseguimos classificar, devido á falta de litteratura, e, as quaes apresentamos agora tambem nesta Parte, onde as enumeramos juntamente com as *Catasetas*. Haviamos excluido as Catasetas propositalmente das publicações anteriores, para as examinarmos e estudarmos mais detidamente, pois que conseguimos transportar um grande numero de exemplares vivos para o Horto Botanico do Museu Nacional, onde as pudemos observar por alguns annos, e, onde conseguimos tambem desenhar algumas especies, que ainda não haviamos visto em flôr, em Matto Grosso. Continuando a Commissão a estudar e reunir ainda mais material de botanica, é de presumir, que ainda muitas especies de Orchidaceas sejam encontradas e, que, portanto, tenhamos talvez que voltar mais algumas vezes a tratar do mesmo assumpto. Tendo porém, concluido o estudo de todas as especies que até a presente data conseguimos vêr em flôr, ajuntamos, no fim das mesmas, uma lista completa de todas as especies e respectivas indicações sobre as estampas, que temos até hoje publicado, o que servirá ao mesmo tempo, para orientar os interessados sobre o assumpto, visto que a citada lista é, ao mesmo tempo um indice, pelo qual, facilmente, poderão encontrar as diversas especies, que temos citado e encontrado naquelle Estado.

E' de presumir, que nem todas as especies novas, descriptas por nós, tenham lugar como taes na sciencia, é de presumir que errassemos e que uma ou outra especie já esteja conhecida, isto porém, não importa, não podemos, nem devemos, ficar parados, á espera que certos representantes do poder publico, se convençam de que necessitamos de litteratura sobre um assumpto, para delle tratarmos, sem risco de submetter os naturalistas a decepções dessa ordem. A sciencia marcha a passos gigantescos, os museus estrangeiros encerram ricas collecções de plantas da nossa flora, reunidas no decorrer dos annos pelos innumeros

scientistas, que nos têm visitado, as quaes estão sendo escrupulosamente estudadas e descriptas por especialistas que dellas se occupam ; não devemos ficar indecisos ou nos deixar peiar por qualquer cousa, mas, ao contrario, expôr os nossos resultados, mesmo com o risco, de designar como novo, aquillo que já é velho no assumpto. Este inconveniente não constitue todavia razão de peso, pois que a sciencia não está feita ; no fim será depurada e o inutil atirado fóra. Isto que fazemos, é o que todo o scientista faz, e, é melhor, que deixar o trabalho perdido por desidia ou por incuria. Amanhã, talvez, as nossas bibliothecas estarão mais bem apparelhadas ou nós estaremos em melhores condições financeiras, para adquirirmos os trabalhos de que temos necessidade, e, isso, nos permittirá, retificar os nossos enganos, se é que os houve.

⁂

Com o fim, de facilitar o mais possivel, a comprehensão daquillo que dizemos em nossas descripções, e, para despertar, cada vez mais interesse pelo estudo dos vegetaes, continuamos, como haviamos começado, a illustrar as nossas descripções com desenhos originaes, os quaes, embora mal acabados, muito concorrem para a bôa comprehensão das diagnoses ; com o auxilio destas estampas, tornar-se-ha, tambem, facil a comparação entre as diversas especies e, facil portanto, a verificação de enganos que casualmente tenhamos commettido, graças aos motivos já expostos em outro logar.

SYSTEMATICA

XYRIDACEAE

Xyris:

Xyris lacerata, Pohl.

(Fl. Br. de Mart. vol. III, part. I, pag. 216)

Ns. 3602, 3605 e 3606

Colhida em Coxipó da Ponte e nas margens do rio Aricá, perto de Cuyabá; florescendo em Março.

Plantinha muito frequente nos pantanos e lugares mais ou menos alagadiços do Estado; caracterizada pelas bracteas. de margens sempre mais ou menos dilaceradas; flores amarellas. O corte do fructo, tal como se acha reproduzido na estampa da Flora Brasiliensis de Martius, está errado, pois que as placentação dos ovulos são basaes e não lateraes como dá a entender aquella estampa; os ovulos são sostidos por uma serie de pequenos filamentos, que emergem da base da loja.

Xyris savanensis, Miq. var. **glabrata**

(Fl. Br. de Mart. vol. III, part. I, pag. 217)

Ns. 3600 e 3601

Colhida nos campos humidos de Coxipó da Ponte, perto de Cuyabá; florescendo em Março.

Os pedunculos floraes, dos nossos specimens, são mais compridos que os descriptos para esta especie; as folhas são avermelhado-bronzeadas; flores amarellas. Muito frequente nos campos menos alagados, em todo o Estado.

Area de dispersão, desta variedade: Sul do Brasil. A especie é frequentes nas Guyanas, Pará e tambem em Goyaz.

Abolboda:

Abolboda brasiliensis, Kunth.

(Fl. Br. de Mart. vol. III, part. I, pag. 222)

Ns. 3303 e 3304. Estampa 80. Fig. 1

Colhida nos campos alagadiços de Conceição do rio Aricá; florescendo em Março.

Esta especie, differe da seguinte, exclusivamente. pela forma das folhas e dos appendices do estylo; tendo aquella, tambem ainda, como caracteristico, os pellos que encimam o ovario.

Abolboda chapadensis, Hoehne (Spc. nov.)

(Intercalle-se a presente especie logo depois da *Abolboda poarchon*, Seub.)

Herba perennis, sub-caespitosa. Radices faciculatae simplices, spongioso-corticatae. Folia rigida, linearia, ad marginem incrassata, breviter acuminata sub-obtusiuscula mucronata, scapo tertiam parte breviora, glabra, fere 20 cm. longa et 0,3—0,4 cm. lata, erecto-patentia, interdumque sub-falcata. Scapus paulo supra medium vaginis duabus amplectentibus instructus, fere 50—60 cm. altus, 2 mm. crassus ; vaginis acutis, marginibus hyalino-membranaceis. Spathae 2—3, lanciolatae, glabrae, inferiorae quam superiorae longiorae demidium capitulum attingentes vel paulo longiorae. Capitulum crasse ovoideum fere 10—20 florum, 1,5—2 cm. longum et 10—12 mm. crassum. Bracteae regidae, hyalino-marginatae, laxae sub-imbricatae, naviculares, pallidae laeves, glabrae, omnes fertiles vel interdumque 1—2 infimis effetis, in dorso virentes. Sepala bracteas superantia, lanciolata, brevissime acuminata, sub-tricuspidata, dorso carinata ; carina sub-alata in parte superiore menutissime denticulata sub-pubescenta ; tertiam nullum. Corolla speciosa, tubo cylindraceo dilute coeruleo, limbo tripartito, violaceo ; laciniis aequalibus, ovatis, sub-obtusis, marginibus crenulatis. Filamenta corollae fauci inserta, cum antherae lobae corollae demidium attingentia. Antherae loculis connectivo membranaceo inter se discretis. Stylus filiformis, prope basin appendices duabus bilobae instructus, apice leviter incrassatus, stigmate crasse pennicellato violaceo terminatus ; appendices membranaceae, bifidae, laciniis inaequalibus divergentibus, altera sursum parve acutae altera deorsum sub-claviforme spectante. Ovarium trigonum, apice menute pilosulum.

Ns. 3597—3599. Tabula 80. Fig. 2

Legit in pratis paludosis in montis Chapada, prope capitis fluminem Taquara-ussú ; floret mense Martio.

Herva perenne, sub-cespitosa. Raizes faciculares simples, recobertos de cortiça esponjosa. Folhas rijas, lineares, de margens levemente incrassadas, acuminadas de perto, quasi obtusas, mucronuladas, attingindo um terço da haste floral, glabras, de 20 cm. de comprimento e 0,3—0,4 cm. de largura, erecto patentes, por vezes algo falcadas. Haste floral, munida de duas vaginas amplexicaules pouco acima do meio, de 50—60 cm. de altura e de 2 mm. de grassura ; vaginas agudas, de margens hyalinas muito membranaceas. Espathas 2—3, lanciolares, glabras, a inferior mais comprida que as demais, attingindo quasi o meio

Dichorisandra Aubletiana, Röm. et Schultz.

(Fl. Br. de Mart. vol. III, part. I, pag. 240)

Ns. 3854—3856

Colhida em Corumbá; florescendo em Fevereiro.

Caule ramificado, muito longo e fino; flores em cachos terminaes de côr cerulea.

Area de dispersão conhecida: Todo o Brasil.

Tradescantia:

Tradescantia ambigua, Mart. var. **pilósula** Hoehne.

(Ajunte-se esta nova variedade a especie numero 7 da Flora Brasiliensis, vol. III, part. I, pag. 250)

Foliis patulis, vel interdumque reflexo-patentis, subtus marginisque pillis albidis, mollibus, longiusculis dense obsessis, supra dense et depresso pilosulis.

Ns. 4723 et 4499

Esta nova variedade, differe da especie typica (conhecida apenas pela descripção exposta na Flora Brasiliensis) pela presença de pellos muito molles na pagina inferior e nas margens da folha e pela de pellos deprimidos, quasi imperceptiveis, na pagina superior destas.

Colhida sobre as pedras das montanhas que circumdam Corumbá pelos fundos; florescendo em Fevereiro.

Dithyrocarpus:

Dithyrocarpus glabratus, Kunth.

(Fl. Br. de Mart. vol. III, part. I, pag. 255)

N. 5243

Colhida em S. Manoel, Estado do Amazonas; florescendo em Fevereiro.

O nosso exemplar, já está com sementes maduras: estas são muito bellas e interessantes, quasi sempre um ovulo se atrophia dei-

xando assim mais espaço para o segundo que se desenvolve. As inflorescencias são muito ramificadas e ostentam as flores muito aggregadas, formando desta sorte cachos muito regulares e de forma elliptica; as folhas são grandes, lanceolar-oblongas e têm apice agudo e a base invaginante, ficando a parte, que une o limbo á vagina, muito contrahida e estreita.

Area de dispersão conhecida: Goyaz, Piauhy e Rio de Janeiro.

Commelina:

Commelina aff. **elegans,** Humb. var. **glabriuscula**

(Fl. Br. de Mart. vol. III, part. I, pag. 263)

N. 4720

Colhida no Melgaço, margens do rio Cuyabá; florescendo em Fevereiro.

No exemplar que colhemos, as folhas são maiores que as descriptas para esta especie e são glabras, exceptuando a parte inferior do dorso; o caule é muito ramificado, e deprimidamente recoberto de pubescencia. Nome vulgar « Trapoerába ».

Area de dispersão conhecida: Rio Grande do Sul, Santa Catharina, Rio de Janeiro e Bahia.

Leptorhoeo:

Leptorhoeo filiformis, Clarke.

(Hemsley, Biol. Central, Amer. III, 396)

Ns. 4520 e 4521

Colhida em Coxipó da Ponte, perto de Cuyabá; florescendo em Março.

Esta interessante especie, conhecida desde ha muito como brasileira, não figura na Flora Brasiliensis. A menor de todas as Commelinaceas que temos visto; geralmente rasteira; inflorescencias umbelladas, terminaes e nas axillas das ultimas folhas; flores muito pequenas e folhas de 10—14 mm de comprimento.

Area de dispersão conhecida: Brasil Septentrional e America Central.

LILIACEAE

HERREROIDEÆ

Herreria :

Herreria salsaparilha, Mart.

(Fl. Br. de Mart. vol. III, part. I, pag. 23)

Ns. 2971—2975

Colhida em Corumbá ; florescendo e fructificando em Julho.

Esta planta, dispersa por quasi todo o Brasil, tem encontrado muita applicação na medicina. Nome vulgar : « Salsaparilha » e « Salsa » ; citada tambem, do rio Jaurú, na primeira parte do nosso relatorio.

SMILACOIDEÆ

Smilax :

Smilax procera, Griesb. (?)

(Fl. Br. de Mart. vol. III, part. I, pag. 6)

N. 5027

Colhida em S. Luiz de Caceres ; florescendo em Agosto.

A estampa, que Griesbach cita, como synonima, da Flora Fluminensis, differe muito do nosso exemplar e, tambem não concorda com a descripção que o mesmo auctor faz da especie em questão.

Smilax aff. **verrucosa,** Griesb.

(Fl. Br. de Mart. vol. III, part. I, pag. 17)

Ns. 4412 e 4413

Colhida em S. Luiz de Caceres ; florescendo em Agosto.

Não nos foi possivel, obter exemplares, que tivessem as folhas desenvolvidas, os que encontrámos em um cerrado de Caceres, ostentavam muitas flores, tinham no emtanto as folhas ainda muito novas, de forma que, se torna impossivel precisar a fórma exacta das mesmas. Os specimens recolhidos, tem caules muito flexuosos e estes munidos cá e lá de fortes aculeos nos entre-nós, tendo ainda a casca

revestida de pequenas verrugas escuras; as inflorescencias são mais curtas que os peciolos, que são munidos, acima do meio, de duas gavinhas atrophiadas, que mais se assemelham a aculeos. As inflorescencias umbelladas são muito floribundas e curtas, formando verdadeiros globos de flores verde-albicantes.

AMARYLLIDACEAE

ZEPHYRANTHINÆ

Zephyranthes:

Zephyranthes lactea, Sp. Moore.

(Trans. of the Lin. Soc. of London, Botany, vol. IV, pag. 495)

N. 4409

Colhida em S. Luiz de Caceres; florescendo em Julho.

Em 1908, colhemos, alguns exemplares desta especie, no Espinhal, perto da cidade de Caceres e que estão perfeitamente de accordo com a descripção feita por Spencer Moore, de um exemplar que elle encontrou nas margens do rio Jangada, pequeno tributario do rio Cuyabá; pelo exemplar presente, verifica-se, entretanto, que os bulbos podem ser muito maiores que os descriptos para a especie e que a mesma póde tambem ostentar folhas na epocha da floração.

ALSTROMERIEÆ

Alstromeria:

Alstromeria brasiliensis, Spreng.

(Fl. Br. de Mart. vol. III, part. I, pag. 174)

N. 2963

Colhida no Maribondo, perto da Colonia de S. Lourenço, no rio do mesmo nome; florescendo em Abril.

O specimen por nós colhido, no campo cerrado do lugar acima indicado, tem 120 cm. de altura, é muito grosso na base e vae afinando para o apice; a parte inferior do caule, tem, apenas, esparsamente, algumas escamas, é revestido de folhas no meio e completamente despido na parte superior; ostenta em seu apice 9 flores cujos segmentos são amarellados e pintalgados de vermelho castanho.

Area de dispersão conhecida: Minas Geraes e Goyaz.

Alstromeria chapadensis, Hoehne, (Spc. nov.)

(A presente especie deve ser intercalada logo depois da precedente)

Caulis hypogaeus sub-horisontalis, valde radiciferis, caules epigeus emittens ; radices dense longeque pilosae. Caulis epigeus glabris, sub-teretibus, pars inferior gracillibus, paulo flexuosis, deinde longe incrassatis sub-ventricosis, in parte superiore attenuatis, rectis ; inferne sparsissime squamatis ad medium squamis in foliis transiuntis foliosis et in superiore fere 15—20 cm. sub apicem glabris et foliis destitutis. Folia sub-remota, lineria oblonga vel oblonga sub-ovata, obtusiuscula, integra, vel interdumque acuta, glabra, sub-membranacea, semi- amplexicaulia, longitudinaliter nervosa, nervis in pagina exteriora magis quam in interiora prominentibus, infima linearia vel sub-ovata, squamiforme, sensim longiora, media fere 6—7 cm. longa, medium fere 1,5—2,2 cm. lata, summae saepissime magis linearia. Involucrum florale 4—6, saepissime 5-phyllum. Folia involucralia linearia-oblonga, obtusa sub-aequalia, summae caulinae sub-semilibus, quam pedicellii breviora, fere 2,2 cm.—4 cm. longa et 0,3—0,5 cm. lata. Inflorescencia, terminalia, umbellam simplicem vel interdumque compositam constituens. Radii 5, glabri, erecto patentes, angulosi, nunc simplici uniflori, nunc compositi superne biflori, saepissime uniflori et flos alter ante aperire obsoleti ; pedicelli glabri, saepissime basi bracteae linearae integrae sesilae suffulti. Perigonium oblique erectum, sub-horizontale, infundibuliforme, sub-bilabiatum, 3,5—4 cm. longum, apice fere 2,2—2,5 cm. expassum. Perigonii foliola 6, libera, obovata-sub-spathulata, unguiculata, superne abrupte acuminata, sub-rotundata, apice sub-calloso apiculata, interdumque levissime imarginata ; exteriora gilva concoloria, margine integra, apiculata, in unguiculum pars interiora furfuraceo-asperula, dua lateralia oblique recurvata et inferiora breviora ; interiora in ungue dense pubescente, gilva et in pars superior purpureo maculata, dua inferiora quam dorsalia paulo breviora, dorsalia sub-erecta, superne paulo recurvata, inferiora magis recurvata. Stamina 6, libera, perigonio breviora. Filamento sub-subulata, glabra. Antherae oblongae, basi emarginatae. Ovarium glabrum, sex-costatum, in costis sub-alatum ; costis in pedicellum decurrentibus. Stylus filiformis, glaber, basi in fructus imaturus persistentibus.

Ns. 2964, 2965 e 4551. Tabula n. 81

Legit in campis « Cerrados » in Chapada mons, in altitudine 650 m. altior mari ; floret mensis martius.

Caules hypogêus quasi horizontaes, fortemente radiciferos, gerando os caules epigêus ; raizes bata e longamente pillosas. Caules epigêus glabros, mais ou menos roliços, finos e algo flexuosos na parte inferior, engrossando gradativamente, mais para cima, um tanto ventri-

cósos, e na parte superior attenuados e direitos ; na parte inferior esparsamente vestidos de escamas, no meio as escamas augmentam gradativamente transformando-se em folhas e estas revestem assim quasi toda a parte mediana do mesmo ; na parte superior, ellas decrescem um pouco e desapparecem por completo a 15—20 cm. abaixo do involucro floral, deixando, desta forma, aquella parte do caule, despido. As folhas são mais ou menos distanciadas, lineares ou oblongas, quasi ovaes, algo obtusas, inteiras, ás vezes acuminadas e agudas, glabras, sub-membranaceas, semi-amplexicaules, longitudinalmente nervuladas ; nervos mais salientes na parte exterior que na interior, a inferior menos linear quasi oval, escamiforme, as demais augmentando gradativamente, tendo a mediana approximadamente 6—7 cm. de comprimento e no meio 1,5—2,2 cm. de largura, sendo a superior mais linear. Involucro floral composto de 4—6 folhas, geralmente 5-phyllo. Folhas do involucro lineares e oblongas, obtusas, mais ou menos iguaes, semelhantes ás ultimas do caule, mais curtas que o pedicello, de cerca de 2,2—4 cm. de comprimento e 0,3—0,5 cm. de largura. Inflorescencia terminal, formando uma umbella simples ou ás vezes composta. Raios geralmente 5, glabros, erectos, patentes, angulosos, geralmente uniflores, ou bifurcados e biflores, ou mais geralmente, quando biflores, com apenas uma flor desenvolvida, atrophiando a outra antes de abrir ou abrindo então muito mais tarde ; pedicellos glabros geralmente sostidos por uma bractea sessil. Perigono obliquo erecto, sub-horizontal, infundibuliforme, mais ou menos bilabiado, de 3,5—4 cm. de comprimento, attingindo 2,2—2,5 cm. de diametro de abertura no apice. Folhas do perigono 6, ovaes sub-espathulares, unguiculadas, na parte superior abruptamente acuminadas, mais ou menos arredondadas, de apice sub-calloso apiculado, ás vezes levemente emarginadas ; exteriores amarello-claras, de margens inteiras, apiculadas, na parte inferior, estreita, furfuraceo-asperas no lado interno, as duas lateraes obliquamente recurvas, a inferior menor ; as interiores pubescentas na parte interna inferior, amarello-claras e pintalgadas de vermelho na superior, as duas lateraes algo mais curtas que a dorsal, esta sub-erecta, de margens levemente recurvas, aquellas mais recurvas. Estames 6, livres, mais curtos que o perigono. Filamentos sub-assovelados, glabros. Antheras oblongas, de base emarginada. Ovario 6-costado, quasi alado ; decorrendo as saliencias pelo pedicello. Estylo filiforme, glabro, persistindo a parte basal nos fructos.

Ns. 2964, 2965 e 4551. Estampa n. 81

Colhida nos cerrados da serra da Chapada a 650 metros de altura sobre o mar ; florescendo em Março.

Affim de *Alstromeria brasiliensis*, Spreng., da qual se distingue, por ter, os segmentos do perigono, iguaes em forma e de cor amarella ou, pintalgados de vermelho, apenas os internos, quando aquella tem os segmentos internos mais estreitos e todos elles pintalgados.

Alstromeria psittacina, Lehm. (?)

(Fl. Br. de Mart. vol. III, part. I, pag. 177)

N. 2962

Colhida no Coxim ; florescendo em Maio.

Caules vegetativos estereis e caules floriferos, os primeiros despidos na parte inferior, tendo, apenas, um grupo de folhas largas e obovaes no apice, os ultimos desprovidos de folhas, ornados esparsamente de peqeunas escamas ; muito mais altos que os primeiros, ostentado no apice uma umbella de flores, geralmente 5, de côr avermelhada, pintalgadas de vermelho muito escuro, quasi castanho. Colhido num taquaral perto de Coxim.

Area de dispersão conhecida : Mexico.

Bomarea :

Bomarea spectabilis, Schenk. var. **parvifolia**

(Fl. Br. de Mart. vol. III, part. I, pag. 170)

Ns. 2950 e 4647

Colhida em Corumbá e em Coxipó da Ponte, perto de Cuyabá ; florescendo de Fevereiro a Março.

Trepadeira, de folhas mais ou menos alongadas, agudas e torcidas ; inflorescencia terminal, umbellada ; flores com os segmentos internos do perigono, levemente avermelhados e pintalgados de vermelho-castanho e os externos vermelho-albicantes, obtusos.

Area de dispersão conhecida ; Corumbá (?) e littoral do Brasil.

IRIDACEAE

MARICINÆ

Trimezia :

Trimezia jucifolia, (Klatt.) Pax.

(Engl. Nat. Pflanzf. vol. II, 5, pag. 147), o genero.
(*Lansbergia juncifolia,* Klatt. na Fl. Br. de Mart. vol. III, par. I, pag. 525)

Ns. 2955—2957. Estampa n. 82

Colhida em um corregosinho na serra dos Coroados, perto de S. Lourenço ; florescendo em Abril.

Segundo Pax (Flora Brasiliensis), conhecido, vulgarmente, por « Junquillo do campo » na Argentina e Paraguay e por « Ruibarbo do Campo » no Brasil. Dispersa por Minas Geraes, Goyaz, Matto Grosso e Republica Argentina.

SISYRINCHINÆ

Sisyrinchium :

Sisyrinchium restioides, Spreng. (?)

(Fl. Br. de Mart. vol. III, part. I, pag. 538)

Ns. 2951 e 2951*

Colhida na serra da Chapada ; florescendo de Março a Abril.

Devido á falta de material para confronto e pela deficiencia da litteratura, é-nos impossivel, determinar esta planta ; approxima-se muito, segundo a descripção da Fl. Brasiliensis, da especie acima citada, da qual diverge quasi que exclusivamente pela fórma do caule, que não é trigono na parte superior, como descreve Spreng.

Sisyrinchium incurvatum, Gardn.

(Fl. Br. de Mart. vol. III, part. I, pag. 538)

N. 2949

Colhida nos campos paludosos de Coxim ; florescendo em Maio.

Encontrámos apenas um pedicello em cada espathula (?). Flores amarellas e muito pequenas ; caules muito ramificados, alados e geralmente incurvos.

Area de dispersão conhecida : Minas Geraes, Goyaz, S. Paulo, Rio de Janeiro e Matto Grosso.

Sisyrinchium sp.?

N. 2948

Colhida no Coxim ; florescendo em Maio.

Um exemplar incompleto, de folhas muito interessantes e grandes flores amarellas. Julgamos tratar-se de uma especie nova, porém, nada podemos adiantar por emquanto, pois não dispomos de todos os trabalhos, que existem, feitos sobre este genero, que é sem duvida, um dos maiores e mais interessantes deste grupo.

Scitamineas

MUSACEAE

STRELITZIOIDEÆ

Ravenala :

Ravenala guianensis, Benth.

(Das Pflanzenreich, fasc. IV, 45, pag. 31)

N. 5876

Colhida no Salto da Felicidade, rio Sepotuba ; fructificando em Março.

Não nos foi possivel obter senão as capsulas maduras. As sementes são envolvidas por um arillo vermelho-alaranjado. Planta de tronco delgado, de 10—15 cm. de diametro e 5—10 metros de altura ; folhas bilateraes, ellipticas, formando como na *Rav. madagascariensis*, Sonn. um grande leque no apice do tronco.

HELICONIEÆ

Heliconia :

Heliconia hirsuta, Rich. var. **cannoidea,** Back.

(Das Pflanzenreich, fasc. IV, 45, pag. 39)

Ns. 5167 e 5169

Colhida nas mattas que margeiam o rio Juruena ; florescendo em Janeiro.

Planta saxicola, de 1 metro de altura.

ZINGIBERACEAE

ZINGIBEREÆ

Costus :

Costus pubescens, Sp. Moore.

(Das Pflanzenreich, fasc. IV, 46, pag. 403 e Trans. of the Lin. Soc. of London, vol. IV, pag. 481)

N. 3666

Colhida em Cuyabá ; florescendo em Março.

A julgar pelas descripções, é de presumir que *C. Pilgeri*, K. Schumann, e *C .brasiliensis*, K. Schumann, não se afastam muito

desta especie e, tendo esta sido descripta, sem estar com flores abertas, estamos propensos a crer que talvez sejam sómente variedades desta, porém, baseados, exclusivamente, nas diagnoses, nada mais podemos adiantar sobre isto.

Area de dispersão conhecida : Matto Grosso.—As duas especies citadas, apparecem, além do Estado de Matto Grosso, ainda em São Paulo, Minas Geraes, Rio de Janeiro e na Republica do Paraguay.

Costus phlociflorus, Rusby.

(Das Pflanzenreich, fasc. IV, 46, pag. 404)

Ns. 5500 e 5501

Colhida nas mattas da Aroeira, além de Campos Novos da Serra do Norte ; florescendo em Novembro.

Herbacea, de caule de 50—80 cm. de altura, de folhas dispostas em uma espiral ; inflorescencia terminal e espigada, de 6—13 cm. de comprimento ; bracteas lanceoladas ou elliptico-oblongas, longitudinalmente pluri-estriadas, munidas no dorso, proximo ao apice, de um callo alongado de côr amarella luzente de 4—5 mm. de comprimento ; calyce gamosepalo, profundamente inciso de um lado e trilobulado ; corolla e estaminoideo vermelho côr de sangue. Segundo as descripções esta especie deve ficar muito proxima do *Costus lanciolatus*, Peters., do qual não a conseguimos distinguir bem. Plantinha muito ornamental, até hoje, só encontrada na região do rio Madeira no Amazonas.

Renealmia :

Renealmia occidentalis, Griesb. var. **longipes,** Peters.

(Das Pflanzenreich, fasc. IV, 46, pag. 299)

N. 5120

Colhida em S. Manoel, Amazonas ; florescendo em Fevereiro.

No exemplar que colhemos, a inflorescencia estava prostrada e os pedicellos das flores e os pedunculos são erectos e, dahi, unilateraes, inflorescencias *secundiflores*, e não erectas e *secundiflores* como descreve Petersen. A inflorescencia tem de 40—50 cm. de comprimento e é sustentada por um longo pedunculo de 20— 30 cm. de comprimento, revestido de grandes vaginas, que são longitudinalmente estriadas ou nervuladas, desenvolvendo-se, entre estas nervuras, uma pequena camada de pellos castanhos, muito deprimidos ; os pedunculos floraes ostentam de 4—7 flores, estas são alvas e têm o estaminoideo roxo.

CANNACEAE

Canna :

Canna glauca, L.

(Das Pflanzenreich, fasc. IV, 47, pag. 54)

Ns. 3662 e 3663

Colhida no porto do Triumpho, nas margens do rio S. Lourenço ; florescendo em Fevereiro.

Quanto ás dimensões, o nosso exemplar afasta-se um pouco da descripção, as suas folhas, tem, a mesma côr e tamanho, porém, as flores attingem sómente 7—8 cm. de comprimento e não 10 como descreve Petersen na Fl. Bras. Flores amarellas.

MARANTACEAE

Calathea :

Calathea saxicola, Hoehne. (Spc. nov. ex set. *Comosae*, Paters)

Planta sub-robusta, 75—100 cm. alta. Folia longe petiolata, glabra, petioli pars superior 2—2 1/2 cm. longa callosa et infra callum 12 cm. longa teretiuscula, limbo leviter inaequilatera, breviter acuminata, basi attenuata acuta, herbacea, 30 cm. longa et 10—12 cm. lata ; vagina membranacea. praecipue inferne appresse puberula. Spica turbinata, ad 5 cm. longa, pedunculo ad 45 cm. longo roseo glabro sustentata ; bractea rosae, spiraliter dispositae, ovatae, ad apicem rotundatae sub-cordiforme emarginatae vel recisae sub-aristatae apiculatae, glabrae, 1 1/2 cm. longae ; summae ovatae, sub-duplo longiorae et latiorae, divaricantes, breviter acuminatae, sterilis ; paria florum sessilium 3 bracteolis lineari-lanciolatis, sparsiuscule appresse puberulis, mesophyllisque comitata.

Habitat sylvis saxosis ad fluminem Juruena, Matto Grosso ; floret Februario.

N. 5166. Tabula n. 83

Planta, um tanto robusta, de 75—100 cm. de altura. Folhas longamente pecioladas, glabras, tendo um callo roliço de 2—2 1/2 cm. de comprimento no apice do peciolo, o qual é roliço ainda até 12 cm. abaixo do callo e, dalli para baixo, envaginado ; os lados do limbo são um tanto asymetricos e desiguaes, elle é oblongo, levemente acuminado e attenuado agudo na base e abruptamente acuminado e agudo no apice, tendo 30 cm. de comprimento e 10— 12 cm. de largura ; as vaginas das folhas são revestidas, principalmente na parte inferior, de pubescencia

deprimida. Espiga floral turbinada, de 5 cm. de comprimento (incluindo todo o comprimento das bracteas estereis), sustentada por um pedunculo glabro, côr de rosa, de 45 cm. de comprimento; as bracteas são roseas, dispostas em ordem espiralada, ovaes e arredondadas, cordiformemente emarginadas no apice ou então, arredondadas e subaristuladas apiculadas, de 1 1/2 cm. de comprimento; as ultimas são estereis, têm quasi o dobro das ferteis, são ovaes e divaricadas, abruptamente acuminadas e agudas; o par de flores é sessil e acompanhado por tres bracteólas e pelo mesophyllo de forma linear-lanceolada, depremidamente pubescentes.

Colhida nas mattas do rio Juruena, em terreno pedregoso, em Matto Grosso; florescendo em Fevereiro.

Differe de todas as especies descriptas nesta secção, approximando-se, pelas formas, um pouco da *Cal. lanata*, Peters., da qual se distingue bem, pela ausencia da lanugem e pelo dimorphismo das bracteas ferteis.

Calathea altissima, Koernicke.

(Das Pflanzenreich, fasc. IV, 48, pag. 94)

N. 5133

Colhida nas mattas de S. Manoel, Amazonas, em terreno alagadiço; florescendo em Fevereiro.

O nosso exemplar attinge 140 cm. de altura e ostenta uma inflorescencia sub-capitada, de flores amarello côr de abobora, sostida por um pedunculo de 60 cm. de altura; os fructos são obtusamente triangulares, attingem 12 mm. de diametro e são côr de laranja, um tanto amarellados, revestidos exteriormente de pellos muito deprimidos. A diagnose exposta no Pflzf. não dá a altura exacta da planta, diz apenas, que ella attinge mais de metro.

Calathea brasiliensis, Koernicke.

(Das Pflanzenreich, fasc. IV, 48, pag. 100)

N. 5428

Colhida no Juruena, no campo, em lugar humido; florescendo em Dezembro.

As folhas partem da base e abrem-se em fórma de leque, attingindo 35 cm. de altura; as inflorescencias são muito curtas, o pedunculo é tão longo quanto a espiga floral, attingindo, conjunctamente, apenas 5 cm. de comprimento; tanto as bracteas como as vaginas são deprimidamente pubescentes na parte inferior.

Maranta :

Maranta pohliana, Koernicke.

(Das Pflanzenreich, fasc. IV, 48, pag. 129)

N. 3664

Colhida em Cuyabá, no Coxipó da Ponte; florescendo em Março.

Plantinha, de folhas quasi orbiculares ou ellipticas, muito ramificada; flores, de ovario e calyce, recobertos bastamente de pello deprimido.

Myrosma :

Myrosma cuyabensis, (Eichl.) K. Schumann.

(Das Pflanzenreich, fasc. IV, 48, pag. 142. *Saranthe cuyabensis*, Eichl. na Fl. Br. de Mart. vol. III, part. III, pag. 168)

Ns. 3660 e 3661

Colhida no Coxipó da Ponte, em Cuyabá; florescendo em Março.

Folhas lineares e estreitas, revestidas de pellos deprimidos; flores em pseudo-estrobilos lateraes, alvas.

Saranthe :

Saranthe urceolata, Peters. var. **giganta,** Hoehne. (var. nov.)

(Ajunte-se esta variedade a n. 7 da Fl. Br. de Mart. vol. III, part. III, pag. 167 ou a n. 5 do Das Pflanzenreich, fasc. IV, 48, pag. 139)

Planta elata, ultra 120 cm. dumosa efficiens. Lamina late elliptica, superne acuminata et supra, prope apicem, minute puberula, ultra 50 cm. longa et 15—20 cm. lata, longissime petiolata; flores albi cum pseudo-labellum luteum.

N. 5062

Habitat sylvis humidis ad fluminem Juruena, prope S. Manoel in Amazonia; mensis martio florere.

Esta planta é, em tudo, muito maior que a especie typica.

Ischnosiphon :

Ischnosiphon leucophaeus, Koernicke.

(Das Pflanzenreich, fasc. IV, 48, pag. 160)

Ns. 5086, 5478 e 5478ª

Colhida nas mattas que margeiam o rio Juruena ; florescendo em Dezembro.

Esta especie é bem caracterizada pela fórma e côr das suas folhas.

Ischnosiphon gracilis, Koernicke. var. **scabra,** Petrs.

(Das Pflanzenreich, fasc. IV, 48, pag. 163)

N. 5218

Colhida em S. Manoel, Amazonas ; florescendo em Fevereiro.

Planta muito alta, quasi trepadeira, de porte de bambusea, com pequenos ramos de 30 cm. de comprimento, ornados de 5—9 folhas alternas, com peciolo roliço calloso (articulo) de 10—15 mm. de comprimento ; as folhas são alongadas, tem apice muito excentrico e attingem 10—15 cm. de comprimento, por 3—5 cm. de largura, sendo, no dorso e nas longas vaginas, recobertas de pellos deprimidos ; bracteas da inflorescencia 7, glabras, enroladas umas sobre as outras, formando uma especie da charuto de 15 cm. de comprimento ; flores aos pares, nas axillas da bracteas, alvas, tendo o estaminoideo (labello) arroxeado. Estado do Amazonas.

Thalia :

Thalia geniculata, L.

(Das Pflanzenreich, fasc. IV, 48, pag. 173)

Ns. 4725, 4792 e 4827

Colhida em Corumbá, na bahia de Caceres ; florescendo em Janeiro e fructificando de Fevereiro a Março.

Planta alta, de 150—200 cm. de altura ; flores com o estaminoideo desenvolvido em forma de um grande labello, muito mais comprido que os petalos, de côr rosea, muito bella ; fructos monospermos.

Esta planta se acha dispersa por todas as regiões tropicaes e sub-tropicaes do globo, sendo ainda muito cultivada nas estufas nos climas frios.

Thalia spc.?

N. 3665

Colhida nas lagoas temporarias do Coxim; florescendo em Junho.

O exemplar, que colhemos, tem approximadamente 1 metro de altura, inflorescencia terminal e flores iguaes ás da precedente. A planta está completamente aphylla. Talvez se trate de um exemplar novo de *Th. geniculata*, L. do qual os muares tivessem cortado as folhas.

BURMANNIACEAE

Burmannia:

Burmannia bicolor, Mart.

(Fl. Br. de Mart. vol. III, part. I, pag. 55)

Ns. 4036—4039

Colhida em Casa de Pedra, perto de Rio Manso, Chapada; florescendo em Abril.

Em geral, frequente nos lugares humidos, campos despidos de arvores e arbustos, que circumdam as cabeceiras dos rios no chapadão. Esta planta caracteriza-se pela forma oval das azas que ornam o perigono e pela côr; a parte inferior e as azas do perigono são geralmente azul-celestes e os pequenos lobulos do mesmo e os estames, amarellos; a planta é filiforme, tendo as pequenas folhas linear-lanceoladas na base do caule, attingindo ao todo, quando em flôr, 15 cm. de altura e menos de 1 mm. de diametro.

Area de dispersão conhecida: Minas Geraes, Rio de Janeiro e Surinam na Guyana.

Burmannia flava, Mart.

(Fl. Br. de Mart. vol. III, part. I, pag. 56)

Ns. 151, 1407, 1423, 1735, 4034 e 4035

Colhida em S. Luiz de Caceres, Tapirapoan, Rio Manso, etc.; florescendo de Março á Agosto.

Pelos exemplares, que colhemos em diversos pontos do Estado, verificamos, que nem sempre as azas do perigono são semi-lanceolares,

temos, entre outros, alguns specimens, em que a forma das mesmas é quasi semi-oboval ; a côr sempre amarella, é ás vezes mais carregada, outras vezes mais desbotada.

Area de dispersão conhecida : Minas Geraes e Goyaz.

Burmannia capitata, Mart.

(Fl. Br. de Mart. vol. III, part. I, pag. 56)

N. 4042

Colhida em Coxipó da Ponte, perto de Cuyabá ; florescendo em Abril.

Frequente em todo o Estado, geralmente commum nos campos humidos e mais despidos de plantas arborescentes. Flores em pequenos grupos, no apice dos caules, estes muito finos e debeis, geralmente muito direitinhos e ostentando, apenas em sua base, algumas folhas muito pequenas e em numero muito reduzido, não attingindo, as maiores, mais de 1 cm. de comprimento ; flores amarellas.

Area de dispersão conhecida : Rio de Janeiro, Minas Geraes e Bahia.

Burmannia grandiflora, Malme.

(Malme — Die Burmannien der Ersten Regnellschen Expedition, pag. 27)

Ns. 4040 e 4041. Estampa n. 80. Fig. 3

Colhida em Casa de Pedra, perto de Rio Manso ; florescendo em Abril.

Synonyma de *Burm. Sellowiana*, Seub. var. *violacea*, da Flora Brasiliensis de Martius, vol. III, part. I, pag. 57.

O professor Seubert, trabalhando as Burmanniaceas para a Flora Brasiliensis, encontrou, no herbario de Sellow, entre outras, uma especie de Burmannia de flores violaceas e, como não a pudesse distinguir bem, da *Burmannia alba*, de Martius, resolveu fazer della uma nova variedade e, achando que o nome proposto por Martius, não ficava bem para a referida especie, resolveu mudal-o por *Burm. Sellowiana*, ajuntando, então, a esta as variedades : *violacea*, que havia encontrado, e a *albiflora* (*Burm. alba*, Mart.). Como, porém, a lei de prioridade não permitte semelhantes trocas, Malme resolveu, levantar novamente o nome proposto por Martius, para a especie por elle descripta e descrever, como uma segunda especie, a citada nova variedade de Seubert, a qual elle chama de *Burm. grandiflora*, atirando á synonymia os nomes levan-

tados na Flora Brasiliensis de Martius, por aquelle autor. A *Burm. grandiflora*, Malme, distingue-se da *Burm. alba*, Mart., exclusivamente pelas flores um pouco maiores e pela côr violacea das mesmas. Não encontrámos, em nossos exemplares, os bolbilhos que Malme diz existirem nas raizes da planta.

Frequente nos campos humidos da Chapada, vivendo geralmente no mesmo terreno com a *Burm. capitata*, Mart. e *Burm. bicolor*, Mart.

Area de dispersão até hoje conhecida: Chapada de Matto Grosso.

ORCHIDACEAE

Monandrae — Ophrydinae — Habenarieae

Habenaria:

Habenaria aricáensis, Hoehne, (spc. nov.)

Caulis altissimus, crassus, plurifoliatus, erectus; folia e vaginis, lato ovata, sublanceolata, acutiuscula, ad marginis paulo undulata, mollia, trinervata, erecto-patula, superne et inferne in bracteaes et vaginulae decrescentia; racemo multifloro; braçteas magnis, foliaceis, pedicello cum ovario saepissime superantibus, latis, plurinervulatis, in sicco utrinque reticulatis, acutis vel paulo acuminatis; sepalis magnis, satis patulis, dorsali obspathulato, ad basin lato et inferne leviter cuculato, superne plano vel paulo concavo, apice truncato rotundato interdumque levissime emarginato, 5-nervulato, in sicco paulo reticulato, lateralibus paulo angustioribus et satis longioribus, apice rotundato; petalis sub-simplicibus, partiotione postica linearia paulo falcata, apice truncato subemarginato, sepalo dorsali aequilonga, partitione antica parva linearia rotundata; labello sub-simplici, longissime, partitione intermedia linearia-glosseiforme, longe producta, ad apice truncato-rotundata, partitiones lateralibus partitionibus petalorum anterioribus aequantibus et similibus; calcari robustissimi et longissimi. ovario cum pedicelli cerciter quarter ad quinquis superanti; processubus stigmatis crassis canalibus stipitum brevioribus.

Tuberifera, caule cum racemo florale cerciter 150 cm. longus et 1 1/2 cm. crassus. Foliis numerosis, inferne et superne decrescentibus, ad medium caulam cerciter 16 cm. longis et ad medium 3 1/2 cm. latis. Racemo 30-floro, satis aggregato. Flores majusculi intracati intra bracteae magnae. alvi, cerciter 5—6 cm. expandi. Sepalo dorsali inferne cuculato, ad medium paulo contracto, inverso spathulato, 2 1/2 cm. longo et 1 cm. lato, lateralibus 3 cm. longis et 3/4 cm. latis. Petala partitione postica paulo falcata, sepalum dorsale conniventia, 2 1/2 cm.

longa et 3 mm. lata, ad apice levissime dilatata truncata et sub-emarginata, partitione antica parva, ascendenta, 3 mm. longa et 3 mm. lata, apice rotundata. Labellum 3 1/2 cm. longum et ad lobulis basalibus 1 cm. latum; partitione centrale longe glossioide, 2 3/4 cm. longa et 4 mm. lata, ad medium paulo attenuata, apice rotundato. partitionibus lateralibus partitionibus petalorum anterioribus aequantibus, Calcar longe, flexuosum, obtusum, 13—15 cm. longum et 2 mm. crassum.

Leg. in paludis ad marginibus fluminorum Aricá, prope Cuyabá. Floret Martio.

N. 4092. Tabula n. 84

Caule altissimo, grosso, plurifolioso, erecto; folhas envaginadas, largamente oval-lanceoladas, agudas, levemente onduladas nas margens, molles, trinervuladas, erecto-patulas, decrescendo as inferiores e superiores em vaginas e bracteas, racimo multiflor; bracteas grandes e foliaceas, bastante mais longas que o ovario com o pedicello, largas, plurinervuladas, quando seccas bastante reticuladas, agudas ou levemente acuminadas; sepalos grandes, algo patulos, dorsal inversamente espathular, algo cuculado na parte inferior, superiormente plano ou pouco aconcavado, de apice truncado arredondado e por vezes levemente emarginado, 5-nervulado, quando secco reticulado, lateraes mais estreitos, mais compridos e de apice tambem arredondado; petalos quasi inteiros, parte posterior linear-sub-falcada de apice truncado e levemente emarginado, arredondado, tão comprida quanto o sepalo dorsal; parte anterior curta, linear-arredondada; labello tambem quasi inteiro, muito comprido com a parte central glosseiforme e muito longa de apice truncado e arredondado, partes lateraes, em tudo, iguaes ás partes anteriores dos petalos; esporão muito comprido e fortemente flexuoso, com quatro a cinco vezes o comprimento do pedicello com o ovario; prolongamentos estigmaes grossos e pouco mais curtos que os canaes dos estiletes polinarios.

Tuberifera, caules, junto com o racimo floral, de 150 cm. de comprimento e de 1 1/2 cm. de grossura. Folhas numerosas, inferior e superiormente decrescentes em vaginas e em bracteas, tendo as do meio do caule 16 cm. de comprimento e na parte mais larga 3 1/2 cm. de largura. Racimo floral com mais ou menos 30 flores, de esporões emmaranhadas entre as grandes bracteas foliaceas, de mais ou menos 5—6 cm. de diametro. Sepalo dorsal cuculado na parte inferior, no meio levemente estreitado e de apice arredondado ou levemente emarginado, de forma inversamente espathular, com 2 1/2 cm. de comprimento e 1 cm. de largura; os lateraes de 3 cm. de comprimento e de 3/4 cm. de largura. Porção posterior do petalo levemente falcada, com 2 1/2 cm. de comprimento e 3 mm. de largura, erecta e abraçada pelo petalo dorsal, o apice é truncado e é levemente fendido; porção fronteira ou anterior curta, ascendente e de 3 mm. de comprimento por

3 mm. de largura. Labello de 3 1/2 cm. de comprimento e de 1 cm. de largura na parte onde estão os lobulos basaes; parte mediana longa glossoide, pouco estreitada no meio, de 2 3/4 cm. de comprimento e 4 mm. de largura, de apice arredondado; partes lateraes pequenas em tudo iguaes ás partes anteriores dos petalos. Esporão muito longo e flexuoso, obtuso, de 13—15 cm. de comprimento e de 2 mm. de grossura.

Colhida nos pantanos que margeam o rio Aricá, perto de Cuyabá; florescendo em Março.

N. 4092. Estampa n. 84

Esta planta, que é representada por um exemplar que conseguimos colher, é uma das maiores que até hoje se conhecem, distingue-se das demais, de grande porte, pela fórma dos segmentos da flôr e pelo caule muito robusto e grosso. As flores, que são muito grandes e completamente alvas, emergem de entre as grandes bracteas subfoliaceas e os esporões muito compridos estendem-se, em parte, entre estas ultimas ou livremente no ar como gavinhas pouco sinuosas. O lugar onde vivia este specimen, estava completamente alagado e uma boa parte do caule da planta ficava debaixo da agua.

Habenaria juruenensis, Hoehne, (Spc. nov. ex set. *macroceratitae* (?)

Tuberidium elliptico-ovoideum, obtusum, velutinum, 2—3 cm. longum et 10—15 mm. crassum. Caulis erectus, teretiusculus, laevis, pallide viridis, 20—40 cm. altus, 2—3 mm. crassus, multivaginantus. Folia oblongo-lanciolata, acuta, sub-vaginiforme, inferne longe vaginanta et superne paulo dilatata et leviter patula, acuminata viride-albicanta, tertia vel quinta saepius majora 4—6 cm. longa et 1 1/2 cm. lata sub-ovata conduplicata erecta, inferiora in vaginis et superiora in bracteae transeuntis; vaginae laxe-amplexicaulae. Racemus erectus, laxe 5—8 florus, 4—10 cm. longus. Bracteae semi-amplexicaulae, laxae, erectae, leviter patulae, oblongo-lanciolatae, acuminatae, acutae, quam ovario cum pedicello paulo breviorae, inferiorae 22 mm. longae et in medium 6 mm. latae, superiorae decrescentae. Flores albi, circiter 18 mm. expandi, breviter pedicellati. Ovarium superne arcuatum, cum pedicello circiter 21 mm. longum. Sepala sub-carnosa, sub-enervata; dorsale longitudinaliter concavum, (non cuculiforme), tenuiter et obsoletus 5-nervatum, erectum, obtusum, in dorso calloso carinatum ad apicem menute apiculatum, 6 mm. longum et ad basin 4 mm. latum; lateralia leviter obliquata, longitudinaliter sub-concava, patula, (non deflexa), ovato-triangularia, acuta, menute apiculata, 7 mm. longa et ad basin circiter 4 mm. lata. Petala bipartita, sub-carnosula; partitiones sub-aequilongae; posterior erecta, linear-ligulata, brevissime acuminata, obtusiuscula, quam sepalo dorsali paulo breviora, 5 mm. longa et

2 mm. lata ; anterior linear, antice porrecta, obtusa, levissime curvata, 6 mm. longa et 1/2 mm. lata. Labellum carnosulum, ad basin sub-integrum 2 mm. latum, deinde tripartitum, partitionibus lateralibus anguste linearibus, obtusiusculis, levissime divergentibus, 7 mm. longis et 1/2 mm. latis ; intermedia lineare ligulata, obtusiuscula, cum marginibus leviter replicatis, circiter 7 mm. longa e 1 1/4 mm. lata ; calcar lineare-clavatum, acutum, pendulum intra bracteae absconditum, quam ovario cum pedicellum paulo brevior, 2 cm. longum et prope apicem 1 mm. crassum. Processubus stigmaticis elongatis, 1 1/2 mm. longis, canalibus antherae sub aequilongis.

Habitat campis arenosis et paulo humidis prope Juruena, floret Decembri.

Ns. 5332—5335. Tabula n. 85. Fig. II

Tuberculos elliptico-oblongos, obtusos, villósos, de 2—3 cm. de comprimento e de 10—15 mm. de diametro. Caules erectos, roliços, lisos, verde-claros de 20—40 cm. de altura e de 2—3 mm. de diametro, multivaginiferos. Folhas oblongo-lanceolares, agudas, quasi vaginiformes, inferiormente longamente envaginadas e superiormente pouco dilatadas e algo patulas, acuminadas, verde albicantes, geralmente a maior, a terceira ou a quinta, com 4—6 cm. de comprimento por 1 1/2 cm. de largura mediana, alongado sub-oval, longitunalmente dobrada, algo concava e erecta, decrescendo as inferiores, gradativamente, em vaginas e as superiores em bracteas ; as vaginas são frouxamente amplexicaules Racimo erecto, esparsamente 5—8-flôr, de 4—10 cm. de comprimento. Bracteas semiamplexicaules, frouxas e algo patulas, oblongo-lanceolares, acuminadàs de longe, agudas, pouco mais curtas que o ovario junto com o pequeno pedicello, tendo as inferiores 22 mm. de comprimento e 6 mm. de largura no meio, decrescendo as superiores gradativamente. Flores alvas, com aproximadamente 18 mm. de diametro, breve pedicelladas. Ovario recurvo na parte superior, tendo com o pedicello 21 mm. de comprimento. Sepalos algo carnósos de nervuras muito apagadas ; o dorsal longitudinalmente concavo, (não cuculiforme) tenue e quasi imperceptivelmente 5-nervado, erecto, obtuso, de dorso carinado e calloso, levemente apiculado no apice, de 6 mm. de comprimento por 4 mm. de largura na parte inferior ; lateraes levemente obliquados, longitudinalmente algo concavados, patulos (não deflexos), ovo-triangulares, agudos, levemente apiculados, de 7 mm. de comprimento por 4 mm. de base. Petalos bipartidos sub-carnósos, de segmentos mais ou menos do mesmo comprimento ; o posterior erecto, linear-ligulado, acuminado abruptamente e de apice obtuso, pouco mais curto que o sepalo dorsal e formando com o mesmo o capacete, de 6 mm. de comprimento por 2 mm. de largura ; o anterior linear muito estreito, estendido para deante, obtuso, levemente curvado para fóra, de 5 mm. de comprimento por 1/2 mm. de largura. Labello

carnoso, quasi inteiro na base com 2 mm. de largura, depois tripartido, de segmentos lateraes estreitos e lineares, obtusos levemente divergentes de 7 mm. de comprimento por 1/2 mm. de largura; intermediario linear-ligulado, obtuso, de margens levemente recurvadas, com approximadamente 7 mm. de comprimento e 1 1/4 mm. de largura; esporão linear-clavado, agudo, pendente, escondido entre as bracteas, pouco mais curto que o ovario junto com o pedicello, de 2 cm. de comprimento e 1 mm. de diametro, proximo ao apice. Prolongamentos estigmaes, alongados de 1 1/2 mm. de comprimento, quasi tão compridos quanto os canaes das antheras.

Habenaria polycarpa, Hoehne, (Spc. nov. ex set. *Micranthae*)

Caulis erectus, teretiusculus, inferne usque ad medium foliosus, 60—80 cm. altus et 4—6 mm. crassus. Folia bene evoluta saepius 6—9, membranacea, late-ovata vel sub-elliptica, plana, plurinervulosa et reticulata, basi 1 1/2—3 cm. vaginanta, patula, 6—9 cm. longa et 3—6 cm. lata, superiores in bracteae decrescentibus. Racemus erectus, strictus, pluriflorus, 20 cm. longus. Bracteae laxiusculae, ovato-lanciolatae, longissime acuminatae, acutae, ovario alte superantae, pallide virides, 2 1/2—3 cm. longae et 7—10 mm. latae. Flores erecto-patuli, viride-albicanti. Sepala tenuiter membranacea, sub-aequilonga, 5-nervulosa, dorsale cuculatum, ovatum, obtusum, 8 mm. longum et 7 mm. latum, lateralia leviter obliqua, patula vel paulo deflexa, obtusiuscula, 9 mm. longa et 4 1/2 mm. lata. Petala membranacea, minute lobulata, partitione postica, curvata, lineare-falcata, sepalo dorsali paulo breviora et laxe conniventa, tenuiter trinervulosa, obtusa, 7 mm. longa et 1 1/2 mm. lata, partitione antica subulato-dentiforme, anguste et acuta, 2 mm. longa et 1/2 mm. lata. Labellum carnosulum, pendulum, flexuosum, trilobatum, partitionibus lateralibus minute dentiformes partitiones antica petalorum aequantibus, acutis et divaricatis, 2 mm. longis et 1/2 mm. latis; partitione mediana ligulata, obtusa, 10 mm. longa et 1 1/2 mm. lata; calcar ovario aequantum vel paulo longior, flexuosum, 2 cm. longum et prope basin 1/2 mm. et ad apicem 1 mm. crassum, acutum.

Habitat campis siccis et arenosis inter arboribus campestris prope Maribondo ad fluminem S. Lourenço.

Ns. 4094 e 4095. Tabula n. 86

Caules erectos, roliços, inferiormente, até acima do meio, foliosos, 60—80 cm. de altura e 4—6 mm. de grossura. Folhas bem desenvolvidas geralmente 6—9, membranaceas, largamente ovaes ou subellipticas, planas, plurinervuladas e tenuemente reticuladas, a 1 1/2—2 cm. envaginantes na base, patentes de 6—9 cm. de compri-

mento e 3—6 cm. de largura, decrescendo as superiores gradativamente em vaginas bracteiformes. Racimo erecto e rijo, floribundo, de 20 cm. de comprimento. Bracteas erectas, frouxas, ovaes-lanceolares, acuminadas de longe, agudas, muito mais compridas que o ovario, verde-pallidas, de 2 1/2—3 cm. de comprimento e de 7—10 mm. de largura. Flores erecto-patulas, verde albicantes. Sepalos tenuemente membranaceos, mais ou menos do mesmo comprimento, 5-nervulosos, o dorsal oval, cuculiforme, obtuso, de 8 mm. de comprimento e de 7 mm. de largura, os lateraes levemente obliquos, patulos ou levemente deflexos, mais ou menos obtusos, de 9 mm. de comprimento e de 4 1/2 mm. de largura. Petalos membranaceos, insignificantemente bilobuladas, segmento posterior, incurvado, linearmente falcado, pouco mais curto que o sepalo dorsal e não muito connivente com o mesmo, tenuemente trinervulado, obtuso, de 7 mm. de comprimento por 1 1/2 mm. de largura, dente ou segmento anterior, assovelado-dentiforme, estreito, agudo, com apenas 2 mm. de comprimento e 1/2 mm. de largura na base. Labello carnoso, pendente, flexuoso, trilobulado, segmentos lateraes da base iguaes aos anteriores dos petalos, agudos e patulos, de 2 mm. de comprimento e 1/2 mm. de largura na base; parte mediana ligulada, obtusa, de 10 mm. de comprimento e de 1 1/2 mm. de largura; esporão tão longo quanto o ovario ou um tanto mais comprido, flexuoso, de 2 cm. de comprimento e perto da base com 1/2 e perto do apice com 1 mm. de grossura, apice agudo.

Colhida em campos seccos e arenosos do cerrado, no Maribondo, perto de S. Lourenço; florescendo em Abril.

Ns. 4094 e 4095. Estampa n. 86

Os exemplares colhidos, já estavam mais ou menos seccos e ostentavam grande numero de capsulas, com sementes maduras. As folhas apresentam algumas manchas escuras que naturalmente são provenientes de amassaduras; julgamos não serem manchas naturaes como acontece com as especies da secção *maculosae*.

Habenaria liguliglossa, Hoehne. (Spc. nov. ex set. *seticaudae*)

Caulis elongatis, robustiusculis, pars inferior subdemidium 6—7-foliosis, 70—80 cm. altis, 5—6 mm. crassis. Folia erecta paulo patula, lineare-lanciolata, sub-ligulata, viridia, siccitate membranacea et reticulata, 5-nervata, basi longe vaginanta, apice leviter acuminata, inferior-obtusa, superior acutiuscula in bracteas caulem omnino vesticutis decrescentibus. Racemus longissime pedunculatus, multi et laxiflorus, 18 cm. longus. Bracteae laxae, membranaceae, ovato-lanciolatae, acuminatae, acutae, 3—5-nervulosae, reticulatae, inferiores basi

semiamplexicaules, 6 cm. longae et 1 1/2 cm. latae, superiores decrescentibus ovario breviter pedicellato plus quam duplo superantibus. Flores inter majores, albi, erecto patuli. Sepala membranacea, distincte 5-nervulosa et minute reticulata, dorsale ovata, cucullata, apice rotundata minutissime apiculata, 9 mm. longa et 8 mm. lata; lateralia sub-falcata semi-elliptica lunata, valde deflexa, 13 mm. longa et ad medium 6 mm. lata. Petala erecta cum sepalo dorsale connivente quam is paulo breviore, trinervulosa, leviter arcuata, falcata, obtusiuscula, 8 1/2 mm. longa et 2 mm. lata. Labellum pendulum, simplice, crasse carnosum. ligulato-lineare, flexuosum, basi subquadratum, apice truncatum sub-emarginatum rotundatum; marginibus anguste membranaceis, reflexis, 18 mm. longum et 1 3/4 mm. latum; calcar flexuosum, apice claviculato-incrassatum, pedicello cum ovario plus quam duplo longiore, 5 1/2 cm. longum et prope apicem 2 mm. crassum.

Habitat in campis humidis, ad confluentium fluminis Conceição et Aricá, propre Cuyabá; floret Martio.

N. 4093. Tabula n. 87

Caule longo, bastante robusto, inferiormente até ao meio vestido com 6—7 folhas, de 70—80 cm. de altura e 5—6 mm. de grossura. Folhas erectas, pouco patulas, lineares lanceoladas, sub-liguladas, verdes, quando seccas membranaceas e reticuladas, 5-nervuladas, de base longamente vaginantes e de apice acuminado, inferiores obtusas e as superiores levemente agudas, decrescendo gradativamente em bracteas que revestem todo o resto do caule e da inflorescencia. Racimo longamente pedunculado laxamente multiflor, 18 cm. de comprimento. Bracteas laxas, membranaceas, ovaes-lanceoladas, acuminadas, agudas, 3—5-nervuladas, reticuladas, inferiores de base semiamplexicaule, de 6 cm. de comprimento e de 1 1/2 cm. de largura, as superiores gradativamente decrescentes, attingindo mais que o dobro do comprimento do ovario com o pedicello. Flores entre as maiores do genero, alvas, erecto patulas. Sepalos membranaceos, distinctamente 5-nervulados e tenuemente reticulados, dorsal oval cuculiforme, de apice arredondada e insignificantemente apiculado, com 9 mm. de comprimento e 8 mm. de largura; lateraes sub-falcados semi-ellipticos lunulados, fortemente deflexos, de 13 mm. de comprimento e de 6 mm. de largura mediana. Petalos erectos, conniventes com o sepalo dorsal e pouco mais curtos que o mesmo, trinervulados, levemente arqueados, falcados, obtusos, de 8 1/2 mm. de comprimento por 2 mm. de largura. Labello pendente, simples, espesso e carnoso, de forma alongada, ligular linear, flexuoso, de base sub-quadrada e de apice truncado sub-emarginado, arredondado; de margens estreitamente membranaceas e reflexas, de 18 mm. de comprimento e 1 3/4 mm. de largura; esporão longo e flexuoso, de apice claviforme engrossado de

longe, com mais do dobro do comprimento do ovario com o pedicello, de 5 1/2 cm. de comprimento e perto do apice de 2 mm. de grossura.

Colhida nos campos humidos proximos á confluencia dos rios Conceição com o Aricá, perto de Cuyabá ; florescendo em Março.

N. 4093. Estampa n. 87

Esta bella especie, que muito se approxima da *Hab. ornithoides*, Barb. Rodr., é maior que esta e menor que a *seticauda*, Lindl. ; tem, como estas, labello e petalos simples, esporão muito longo e grandes bracteas e é especialmente caracterizada pelas suas folhas que são muito diversas das daquellas especies.

Habenaria st. Simonensis, Hoehne. (Spc. nov. ex set. *Pentadactylae*)

Tuberidia elliptica-oblonga, obtusa, 20—22 mm. longa et circiter 5—6 mm. crassa. Caulis erectus, graciliusculus, teretiusculus, pallide viridis, a basi racemum usque foliatus, 40—60 cm. altus, 1 1/2—2 mm. crassus. Folia bene evoluta 2—4, erecta, vel paulo patula, anguste lineare sub-setacea, sparsiuscula, longe acuminata, acuta, basin paulo vaginanta, pallide viridia, siccitate pallide flavescenta, tenuiter trinervata, 8—10 cm. longa et ad medium circiter 3 mm. lata, superiora in bracteae sparsiuscules decrescenta. Racemus erectus, 8—30 florus, subsecundiflorus, 8—12 cm. longus. Bracteae erectae vel interdumque paulo patulae, tenuiter membranaceae, ovato-lanceolatae, longe acuminatae, acutae, inferiorae ovario sub-aequilongae, superiorae quam is valde breviorae ; inferiorae circiter 1 cm. longae et 2 1/4 mm. latae, superiorae satis minorae. Flores albi viridescentes, sub-secundi, circiter 8 mm. diam. Ovarium erectum, superne leviter arcuatum, brevissime pedicellatum, 8—9 mm. longum. Sepala membranacea, tenuiter trinervata ; dorsale erectum, ovatum, paulo concavum, obtusum, apiculatum, 3 1/2 mm. longum et 2 mm. latum ; lateralia patula, ovato-oblonga, breviter acuminata, acutiuscula, apiculata, 4 mm. longa et 1 3/4 mm. lata. Petala membranacea, bipartita ; partitio postica subtriangulare-ovata, paulo falcata, sepalo dorsali paulo breviora, breviter acuminata acutiuscula, 3 mm. longa et inferne 1 mm. lata ; partitio antica, anguste linearia, sub-subulata, quam postica sub-duplo longiora, paulo arcuata et flexuosa, acuta, 6 mm. longa et circiter 1/2 mm. lata. Labellum inferne usque ad 1 mm. longum integrum, paulo dilatatum et levissime concavum, deinde tripartitum, patulum. Partitiones laterales anguste linearibus sub-setaceae, divergente-flexuosae, 6—6 1/2 mm. longae et 1/2 mm. latae ; partitio intermedia lineare-ligulata, obtusa, circiter 5 mm. longa et 3/4 mm. lata ; calcar paulo

incurvum, claviculatum, circiter 8 mm. longum et superne prope apicem 1 mm. crassum.

Habitat in campis humidis et graminosis ad ripas fluminem Juruena ad cataractae São Simão prope S. Manoel in Matto Grosso; floret Februario.

Ns. 5356—5659. Tabula n. 88

Tuberculos elliptico-oblongos, obtusos, de 20—22 mm. de comprimento e cerca de 5—6 mm. de espessura. Caules erectos, debeis, roliços, verde-pallidos, da base ao racimo bastamente recobertos de folhas, de 40—60 cm. de altura e 1 1/2—2 mm. de grossura. Folhas bem desenvolvidas 2—4, erectas ou levemente patentes, estreitas e lineares quasi setaceas, muito esparsas, acuminadas de longe, agudas, de base levemente invaginantes, verde-pallidas, deseccadas amarellescentas, tenuemente trinervuladas, de 8—10 cm. de comprimento e no meio com cerca de 3 mm. de largura, as superiores decrescentes em bracteas e mais esparsas. Racimo erecto, com 8—30 flores, quasi *secundiflor*, de 8—12 cm. de comprimento. Bracteas erectas ou ás vezes algo patentes, tenuemente membranaceas, ovaes-lanceolares, acuminadas de longe, agudas, sendo as inferiores tão longas quanto o ovario com o pedicello e as superiores muito menores. Flores verde-albicantes, subunilateraes, de cerca de 8 mm. de diametro. Ovario erecto, levemente arqueado na parte superior, curtamente pedicellado, de 8—9 mm. de comprimento. Sepalos membranaceos, tenuemente trinervulados; o dorsal erecto, oval, levemente concavado, obtuso, apiculado, de 3 1/2 mm. de comprimento e 2 mm. de largura; os lateraes patulos, ovaes oblongos, curtamente acuminados, apiculados, de 4 mm. de comprimento e 1 3/4 mm. de largura. Petalos membranaceos, bipartidos; porção posterior quasi triangular-oval, algo falcado, pouco mais curta que o sepalo dorsal, curtamente acuminada, aguda, de 3 mm. de comprimento e na parte inferior de 1 mm. de largura; porção anterior estreitamente linear, quasi assovellada, com o dobro do comprimento da posterior, levemente arqueada e flexuosa, aguda, de 6 mm. de comprimento e cerca de 1/2 mm. de largura. Labello a 1 mm. da base inteiro, levemente dilatado e concavado, depois tripartido, patente; partes lateraes estreitamente lineares sub-setaceas, divergentes e flexuosas, de 6—6 1/2 mm. de comprimento e 1/2 mm. de largura; a do meio linear-liguliforme, obtusa, de cerca de 5 mm. de comprimento e 3/4 mm. de largura; esporão levemente incurvado, claviforme, de cerca de 8 mm. de comprimento e de 1 mm. de grossura no apice.

Ns. 5356—5659. Estampa n. 88

Colhida entre gramineas nas margens humidas e encharcadas do salto S. Simão, do rio Juruena, perto de S. Manoel; florescendo em Fevereiro.

Habenaria coxipoensis, Hoehne. (Spc. nov. ex set. *pentadactylae*)

Caulis erectus, strictus, inferne usque ad medium foliosus, 35—40 cm altus. Folia bene evoluta saepius 6—8, erecto-patula, lanciolata-ovata, longitudinaliter conduplicata, inferne longe vaginanta, siccitate membranacea intense rubenta, 5—7-nervulata, acuta 6—8 cm. longa et 2 1/2—3 cm. lata. Racemus strictus, 15 cm. longus, pluriflorus. Bracteae erecto-patentae, tenuiter membranaceae, acuminatae, acutae, inferiores ovario valde superantae, superiores is aequantae, 1—1 1/2 cm. longae et 3—4 mm. latae. Flores mediocres, patuli, curvati. Sepala tenuiter membranacea, tenuiter 3—5-nervata, dorsale ovatum, cuculatum, rotundatum et menute apiculatum, 6 mm. longum et 4 1/2 mm. latum, lateralia ovato-oblonga, cum marginibus longitudinaliter retroflexis, patula vel leviter deflexa, 3-nervata, 7 mm. longa et 3 mm. lata. Petala sub-carnósa, bipartita, partitio postica lineare leviter falcata, uninervata, obtusa, sepalo dorsali conniventa, 5 1/2 mm. longa et 1 1/2 mm. lata; partitio antica anguste lineare, quam postica demidium longiore, filiforme flexuosa et patula, 8 mm. longa et 1/2 mm. lata. Labellum fere usque ad basin tripartitum, supra minutissime asperulum, partitionibus lateralibus anguste linearibus, partitiones antica petalorum similibus, divaricatis, 9—10 mm. longis et 1/2 mm. latis; partitio intermedia, paulo latiore, lineare-ligulata, obtusiuscula, 9—10 mm. longa et 1 1/2 mm. lata; calcar flexuosum, clavatum, leviter incurvatum antice porrectum, acutum, 1 cm. longum et prope apicem 1 1/2 mm. crassum, ovario aequilongum vel paulo brevior.

Habitat in campis arenosis et humidis ad Coxipó da Ponte, propre Cuyabá; floret Martio.

N. 4952. Tabula n. 89

Caules erectos, rijos, inferiormente, mais ou menos até ao meio, foliósos. Folhas bem desenvolvidas geralmente 6—8, erecto-patentes, lanceolares ovaes, longitudinalmente dobradas e envaginantes na base, quando seccas membranaceas e intensamente avermelhadas, 5—7-nervadas, agudas, de 6—8 cm. de comprimento e de 2 1/2—3 cm. de largura. Racimo floral rijo, de 15 cm. de comprimento, floribundo. Bracteas erecto patentes, tenuemente membranaceas, acuminadas, agudas, as inferiores maiores que o ovario e as superiores tão longo quanto este, de 1—1 1/2 cm. de comprimento por 3—4 mm. de largura. Flores mediocres, patentes, curvadas para deante. Sepalos tenuemente membranaceos, tenuemente 3—5-nervulados; dorsal oval, cuculiforme, arredondado e levemente apiculado, de 6 mm. de comprimento e de 4 1/2 mm. de largura; lateraes ovaes alongados, de margens longitudinalmente retroflexos, patulos ou levemente deflexos, trinervados,

de 7 mm. de comprimento por 3 mm. de largura. Petalos subcarnósos, bipartidos; parte posterior linear e levemente falcada, uninervada, obtusa, tão longo ou um pouquinho mais curta que o sepalo dorsal e connivente com o mesmo, de 5 1/2 mm. de comprimento por 1 1/2 mm. de largura; parte anterior a metade mais comprida que a posterior, filiforme e flexuosa, patente, de 8 mm. de comprimento por 1/2 mm. de largura. Labello tripartido até á base, levemente aspero na parte superior, carnoso, partes lateraes estreitamente linear-filiformes, semelhantes, aos segmentos anteriores dos petalos, divaricados, de 9—10 mm. de comprimento e 1/2 mm. de largura; parte mediana algo mais larga, linear-ligulada, obtusa, de 9—10 mm. de comprimento e de 1/2 mm. de largura; esporão flexuoso, claviforme, levemente incurvo, estendido para deante, agudo, de 1 cm. de comprimento e de 1 1/2 mm de grossura proximo ao apice, tão longo ou um pouco mais curto que o ovario

Colhida nos campos arenosos e humidos de Coxipó da Ponte, perto de Cuyabá; florescendo em Março.

N. 4952. Estampa n. 89

A principio, julgavamos tratar-se da *Hab. rupicola*, Barb. Rodr., porém, depois de a examinar melhor, verificamos que differe desta, não só pela fórma e côr das folhas, mas, ainda, nas dimensões e fórmas dos segmentos da flôr.

Habenaria odorifera, Hoehne, (spc. nov.)

(Bonatae?) Caulis foliatus, erectus; folia e vaginis sublineare-acuminata vel acuta, saepissime trinervata, erecto-patula, leviter canaliculata. superiores et inferiores in bracteae et vaginulae decrescentia; racemo multifloro vel paucifloro; bracteae lanceolate-ovatae, ovario cum pedicello paulo superantae, acutae; sepalo dorsali ovali-lanceolato, paulo cuculato petalis partitione postica satis amplexens, acuto, lateralibus patulis (non reflexis), multo majoribus, paulo concavis cum labellum antice porrectis, acutis; petala bi vel interdumque tri-partita vel bipartita cum partitione postica margine postica denticulata vel dente unceiforme munita, partitione postica erecta, antica porrecta, paulo ascendente subfalcata, anguste-linearia; labello tripartito, partitiones omnibus aequilongis, lateralibus angustioribus, spathulato-ovalibus, intermedia suborbicularia cum apice acuto, omnibus patuli porrectis paulo convexis; calcar ovario aequilongum, paulo clavatum, apice obtusum; processubus stigmaticis antice porrectus antherae canalibus aequilongus; staminodiis bene evolutis.

(Tuberideae) Caule cum racemum florale 30—60 cm. alto, 4—6 cm. crasso. Foliis circiter 8—9, lineari-lanceolatis, trinervatis, 10—20 cm. longis, ad medium 1—1 1/2 cm. latis, pallide virides.

Racemo circiter 6—15-floro, 10—20 cm. longo. Bracteae magnae, trinervatae, acutae, ovario cum pedicello paulo superantae. Flores magni, valde odoriferi, flavi. Sepala patula (non reflexa) dorsali petalis partitione postica amplexcens galeam formans, circiter 12 mm. longum et 9 mm. latis ; lateralibus paulo longioris et angustioribus, 16 mm. longum et 5 mm. latis. Petala partitione postica ovato-oblonga, uninervata, paulo incurvata, saepissime ad margine posteriora dentam unceiforme munita, 11 mm. longa et 4 mm. lata ; antica falcato-linearia porrecta, 12 mm. longa, et 1 mm. lata. Labellum tripartitum, partitione omnibus paulo convexis, antice porrectis, lateralibus spathulatis 18 mm. longis et ad medium 9 mm. latis ; intermedia spathulato-orbicularia, 18 mm. longa et 18 mm. lata, apice acuta.

Leg. in campis graminosis et supaludosis prope S. Lourenço et Coxim ; floret Maio.

Ns. 4096—4102. Tabula n. 90

Caules foliosos, erectos ; folhas envaginadas, sublineares acuminadas ou agudas, geralmente trinervuladas, erecto patulas, levemente canaliculadas, decrescendo as superiores e as inferiores gradativamente em bracteas e vaginas ; racimo multiflor ou de poucas flores ; bracteas lanceolar-ovaes, pouco mais compridas que o ovario com o pedicello, agudas ; sepalo dorsal oval-lanceolado, um tanto cuculiforme abraçando os segmentos posteriores dos petalos, apice agudo, os lateraes patulos (não reflexos) muito maiores, pouco aconcavados, estendidos para diante em baixo do labello, apice agudo ; petalos bi ou ás vezes subtripartidos ou seja bipartidos com um dente unceiforme na margem posterior da porção posterior ; parte posterior erecta ; anterior estendida para deante, um tanto ascendente, subfalcada, estreitamente linear ; labello tripartido, de segmentos de comprimento igual, lateraes porém mais estreitos ovaes espathulares, a intermediaria suborbicular, de apice agudo, todos estes segmentos do labello ficam estendidos num plano para deante e são geralmente um pouco convexos ; esporão tão comprido quanto o ovario, pouco clavado, de apice obtuso ; prolongamentos estigmaes estendidos para deante tão compridos quanto os canaes das antheras ; estaminoides bem desenvolvidos.

Planta tuberifera, de caule com o racimo floral de 30—60 cm. de comprimento e de 4—6 mm. de espessura. Folhas mais ou menos em numero de 8—9, linear-lanceoladas, trinervuladas, de 10—20 cm. de comprimento e de 1—1 1/2 cm. de largura no meio, verde-pallidas. Racimo floral com de 6—15 flores, de 10—20 cm. de comprimento. Bracteas grandes, trinervuladas, agudas no apice, pouco mais compridas que o ovario junto com o pedicello. Flores grandes e muito adoriferas, amarellas. Sepalos patulos (não reflexos), dorsal abraçando os segmentos posteriores dos petalos e formando com estes um capacete bastante fundo, com mais ou menos 12 mm. de comprimento e 9 mm.

de largura ; os lateraes algo mais compridas e mais estreitas, de 16 mm. de comprimento e de 5 mm. de largura. Petalos, parte posterior oval-alongada, uninervulada, pouco incurva, gerando geralmente na margem posterior um dente unceiforme que se poderia quasi considerar um terceiro lobulo se não fosse a altura em que se acha inserido, de 11 mm. de comprimento e de 4 mm. de largura ; parte anterior linear-falcada estendida para deante e ascendente, de 12 mm. de comprimento e de 1 mm. de largura. Labello tripartido, segmentos todos um tanto convexos, estendidos em plano para deante, os lateraes espathulares de 18 mm. de comprimento e de 9 mm. de largura, intermediario espathularmente orbicular de apice agudo, de 18 mm. de comprimento e de 18 mm. de largura.

Colhido nos campos de S. Lourenço e de Coxim ; florescendo em Maio.

Ns. 4096—4102. Estampa n. 90

Os prolongamentos estigmaes, que estão um tanto concrescidos com base do labello, fazem crer que se trata de uma planta da secção « Bonata » temos, entretanto, duvida a este respeito, justamente por se tratar de uma secção exclusivamente africana. Esta especie é uma das mais ornamentaes que temos encontrado ; caracteristicos principaes, são, o grande labello dividido em tres grandes e amplos lobulos, o tamanho das flores e o terceiro lobulo, que se encontra, nos petalos, de muitos exemplares. As flores são muito odoriferas.

Habenaria orchiocalcar, Hoehne (Spc. nov.)

Caulis erectus, gracillimis, minute et pauci foliatis, fere 22 cm. altis et circiter 1 mm. crassis, tuberigeris ; tuberidia ovoidea, parva, fere 12 mm. longa et 8 mm crassa. Folia 1—2 majores, sub-vaginiforme, erecta, superne paulo patula, linearia-lanciolata, acuminata, acuta, fere 3 cm. longa et 3 mm. lata ; superiora in vaginis decrescentia, valde breviora quam internodia. Bracteae involutae, erectae, acutae, glabrae, apertae fere 2 1/2 mm. latae et 15 mm. longae. Flós solitari, terminali, alva plena, segmentis patulis, fere 23 mm. diam. Pedicellum cum ovario fere 2 1/2 mm. longum ; ovarium superne longitudinaliter sulcatum, medio incrassatum, paulo curvatum. Sepala membranacea, sub-ovata, acutiuscula, 12 mm. longa et fere 3 mm. lata ; dorsale erectum, leviter concavum ; lateralia patula, paulo obliqua. Petala bipartita ; partitio postica obliqua, sublineare, acuminata, paulo falcata, sepala dorsali in parte inferiore usque ad medium conniventa, in superiore brevissime patula, paulo breviora quam sepalo dorsale ; partitio antica quam postica longiora, anguste linearia, acuta, antice porrecta, flexuosa, sub-ascendenta, fere 15 mm longa et 1/2 mm. lata. Labellum inferne sub-integrum late

ligulatum, deinde trilobatum; partitiones laterales extus arcuatae, linearae, quam intermedia angustiorae, fere partitiones antica petalorum similibus; partitio intermedia sub-ligulata, recta, obtusiuscula, fere 10 mm. longa et 2 mm. lata; calcar parvum, superne duplum vel bilobatum orchioideum, sub-obovatum, fere 2 1/2 mm. longum et 1 1/2 mm. crassum.

Tabula n. 85. Fig. I

Legit in campis graminosis et lapidósis ad Lambary, prope Campos Novos da Serra do Norte; floret mensibus Novembrio.

Caules erectos, tenues, vestidos de poucas pequenas folhas, de 22 cm. de altura e cerca de 1 mm. de grossura, tuberigeros; tuberculos ovoides, pequenos, de 12 mm. de comprimento e 8 mm. de diametro. Folhas 1—2 maiores, sub-vaginiformes, erectas, pouco patulas na parte superior e amplexicaules na inferior, linear-lanceoladas, acuminadas, agudas, de approximadamente 3 cm. de comprimento e 3 mm. de largura; as superiores decrescentes, muito mais curtas que o entrenó e não patentes, fortemente amplexicaules. Flôr solitaria, terminal, alba-plena, de segmentos patulos, de 23 mm. de diametro. Pedicello com o ovario com 2 1/2 cm. de comprimento; ovario longitudinalmente sulcado na parte superior, engrossado no meio, algo curvado. Bractea abraçando frouxamente o pedicello, enrolada longitudinalmente, aguda, glabra, estendida de 2 1/2 mm. de largura e 15 mm. de comprimento. Sepalos membranaceos, sub-ovaes, agudos, de 12 mm. de comprimento e 3 mm. de largura; o dorsal erecto, algo concavo; os lateraes patulos, levemente obliquados. Petalos bipartidos; parte posterior obliqua, sub-linear, acuminada, algo falcada, na parte inferior connivente com o sepalo dorsal e na metade superior livre, pouco mais curta que o sepalo dorsal; parte anterior mais comprida que a posterior, estreitamente linear, aguda, estendida para deante, flexuosa, algo ascendente, de 15 mm. de comprimento e 1/2 mm. de largura. Labello na parte inferior inteiro, largamente ligular, depois trilobado; partes lateraes curvadas para fóra, lineares, iguaes ás partes anteriores dos petalos; parte intermediaria mais larga, sub-linear-liguliforme, recta, obtusa, de 10 mm. de comprimento e 2 mm. de largura, na base um pouco mais larga; esporão pequeno, ovoide e bilobulado no apice, com forma de escrôto de 2 1/2 mm. de comprimento e 1 1/2 mm. de diametro no apice.

Estampa n. 85. Fig. I

Colhida em campos limpos e pedregulhentos no Lambary, perto de Campos Novos da Serra do Norte; florescendo em Novembro.

Esta interessante plantinha, que se caracteriza especialmente pela forma curiosa do esporão do labello, é talvez uma fórma atrophiada da *Hab. Allemanii*, Barb. Rodr., ella foi colhida no mesmo

lugar onde encontramos tambem aquella (Parte IV, pag. 8); differe daquella, não só por ter um esporão duplo em fórma de escrôto, mas tambem, ainda, pelas dimensões do pedicello e demais partes componentes da flôr. Infelizmente só conseguimos salvar o croquis que della haviamos feito no lugar onde a colhemos, o exemplar, unico que encontrámos, perdeu-se, com outro material que mandámos do Juruena, quando descemos por aquelle rio em 1911, o qual, segundo consta, foi queimado no deposito de Uayquacorê, na occasião em que o mesmo foi incendiado. Emfim, antes isto, desta e poucas outras que seguiam naquella grande remessa de mais de quinhentas especies da rigião Camposnovense e Campos de Floriano, ainda salvámos os croquis e apontamentos; porém, das demais, nem isto.

Epistephium :

Epistephium laxiflorum, Barb. Rodr.

(Fl. Br. de Mart. vol. III, part. IV, pag. 142)

Ns. 4110, 4112 e 5577

Colhida no Morro Podre na Chapada, nos campos do Rio Aricá perto de Cuyabá e no rio Lambary, além de Campos Novos da Serra do Norte; florescendo de Novembro a Março.

Folhas ora oblongas quasi lineares, ora sub-ovaes, com sete nervuras, correndo a ultima da margem, muito junta a esta, dando-nos assim a impressão de uma folha com cinco nervuras de margens encrassadas e levemente revôltas; inflorescencia terminal com 3—5 flores muito esparsas, de côr roxo-clara com o labello mais carregado. As flores desta planta têm a mesma fórma das do *Ep. sclerophyllum*, Lindl. são porém muito menores.

Area de dispersão conhecida: S. Paulo e Goyaz.

Sarcoglottis :

Sarcoglottis uliginósa, Barb. Rodr. var. **robusta,** Cogn.

(Fl. Br. de Mart. vol. III, part. IV, pag. 217)

(Veja-se tambem: Engl. Prantl. Nat. Pflanzf. vol. II, 6, pag. 113)

Estampa n. 91. Fig. II

Colhida em Lambary, perto de Campos Novos da Serra do Norte; florescendo em Novembro.

Nota. — « Infelizmente perdemos todos os exemplares, que haviamos colhido desta planta, em uma remessa de material que fizemos do Juruena em 1911, quando descemos pelo rio do mesmo nome; pois

segundo nos disseram estes volumes de material queimaram-se no deposito de Uayquacorê onde se achavam quando elle foi incendiado; salvámos assim apenas o croquis, que haviamos feito no lugar onde a encontrámos. »

O exemplar foi colhido em um pequeno pantano inclinado, que se encontra pouco além da matta da Canga, onde existiam muitos exemplares desta planta; as suas flores são de côr amarella e são as mais ornamentaes do genero.

Area de dispersão conhecida: Paraguay.

Galeandra xerophila, Hoehne. (Spc. nov.)

Herba terrestris, cum pseudobulbus saepius terra opertis et folia anguste linearia ad superficies emittens. Pseudobulbi ovoidi, dum juniores cum vaginis foliarum obtecti, deinde nudi, pallidi, annulati, terra operti, fere 2 1/2 cm. longi et 15 mm. crassi. Folia laete viridia, lineare-acuminata, acuta, longitudinaliter plicata, distincte carianata, inferne articulata et invaginata, superne curvata patula, fere 12—15 cm. longa et 12 mm. lata; duo inferiora valde minora. Racemus erectus, strictus, inferne nudus et vaginis 1—2 obsessus, glabrus, superne, dimidio ad apicem laxe 8—9 florus, circiter 25 cm. longus et fere 1 1/2 mm. crassus. Flores patuli, inter minores generis; perianthus pureus-fuscus; labellum album, intense purpureo-venulatum; venulae ex base calcaris iradiatae in disco labelli arcuatae productae. Ovarium cum pedicellum patulum, 15 mm. longum, 1 mm. crassum. Sepala membranacea, lineare-acuminata, levissime spathulata, acuta, uninervata, 13 mm. longa, 1 1/2 mm. lata; dorsale erectum, superne breviter recurvum, levissime concavum; lateralia erecto-patula, paulo obliquata, superne levissime contorta extra curvata. Petala sub-spathulata, brevissime acuminata, inferne sepalis conniventia, superne libera et patula, 13 mm. longa et fere 1 1/2—1 3/4 mm. lata. Labellum longitudinaliter infundibuliforme involutum, aperto ambitu sub-ovatum obscure trilobulatum, marginibus undulatis, apice obtusum, cum calcare fere 3 cm. longum et apertum fere 13 mm. latum, disco ad medium membranaceo-carinatum. Columna incurvata, crassa, ad apicem incrassata, fere 7—8 mm. longa et in labellum abscondita. Anthera crassa, sub-lobulata, obtusa. Calcar conicum, sub-acuto obtusiusculum, paulo curvatum, ovarium aequilongum vel paulo superans.

Tabula n. 92

Legit in campis aridis argillosis inter Gramineae prope S. Luiz de Caceres; floret mensibus Setembrio.

Herva terrestre, de pseudobulbos geralmente enterrados e de folhas lineares estreitas emergidas da superficie do solo. Pseudobulbos

ovoides, quando novos envolvidos pelas vaginas das folhas, mais tarde despidos, pallidos, annelados, enterrados, de 2 1/2 cm. de comprimento e 15 mm. de espessura. Folhas verde-claras, linear-acuminadas, agudas, longitudinalmente dobradas, distinctamente carinadas, inferiormente articuladas e envaginadas, superiormennte patulas curvadas graciosamente para fóra, de 12—15 cm. de comprimento e 12 mm. de largura ; as duas inferiores muito menores. Racimo erecto, teso, inferiormente despido, ostentando 1—2 pequenas vaginas, glabro, superiormente do meio para o apice, laxamente 8—9 flôr, de cerca de 25 cm. de comprimento e approximadamente 1 1/2 mm. de grossura. Flores patentes, entre as menores do genero ; periantho vermelho-amarellado, bronzeado ; labello alvo, venulado de vermelho intenso ; veios irradiantes da base do esporão, ordenadas parallelamente em graciosas curvas no disco do labello. Ovario com o pedicello patulo de 15 mm. de comprimento e 1 mm. de grossura. Sepalos membranaceos, lineares ligeiramente acuminados, levemente espathulares, agudos e uninervulados, de 13 mm. de comprimento e 1 1/2 mm. de largura ; o dorsal erecto, superiormente recurvo, levemente concavo ; os lateraes erecto-patentes, levemente obliquos, na parte superior torcidos, curvados para fóra. Petalos sub-espathulares, ligeiramente acuminados, na parte inferior cobertos pelos sepalos e na superior livres e recurvados, de 13 mm. de comprimento e 1 1/2—1 3/4 mm. de largura. Labello longitudinalmente de margens incurvadas quasi infundibuliforme, estendido, de ambito sub-oval, ligeiramente trilobulado, de margens onduladas, apice obtuso, de esporão longo tendo com este 3 cm. de comprimento e quando estendido 13 mm. de largura, com o disco longitudinalmente carinado com tres membranas levantadas. Columna ligeiramente incurvada, grossa, engrossada no apice e escondida completamente pelos lados do labello, que se curvam sobre elle. Antheras grossas, sub-lobuladas, obtusas. Esporão longo, conico, sub-agudo obtuso, levemente curvado, tão longo quanto o ovario ou um tanto mais comprido.

Estampa n. 92

Colhida nos campos aridos e argillósos, entre Gramineas, perto de S. Luiz de Caceres ; florescendo em Setembro.

Parece, que esta planta, tem os seus pseudobulbos enterrados para se adaptar ao meio em que vive, pois que, os campos em que vegeta, são geralmente destruidos annualmente pelo fogo, e estando os pseudobulbos enterrados não são attingidos pelo mesmo e servem assim de depositos para acumularem a seiva necessaria á proliferação, que se segue immediatamente depois das citadas queimas. Os pseudobulbos em nada differem dos epigéos que encontrámos em outras especies, sendo até quasi identicos em forma aos da *Gal. montana*, Barb. Rodr.

Pleurothallis myrmecophila, Hoehne. (Spc. nov.)

Epephyta, saepius in formicarum nidulis supra rami, vel ad trunces arborum habitans, caespes sub-globosis formanta ; rhizomate longo cum radicibus filiformibus elongatis et flexuosis glabris et inter se implectentes nidulos formantibus ; caulibus longis, teretibus, in parte superiore levissime incrassatis et paulo compressis, nudis, in inferiora teretibus, vaginis 3—4 amplectentibus obtectis, apice unifoliatis, circiter 10—14 cm. longis et fere 2 mm. crassis, superne paulo crassioris ; folio erecto vel erecto patente, elliptico-lanceolato, obtusiusculo, inferne levissime attenuato, concavo, levissime carinato, superne plano, omnino glabro, lucido, coriaceo, circiter 11—14 cm. longo et ad medium 3,2—3,8 cm. lato, uninervato, interdumque marginibus in parte demidium inferiore leviter recurvis et in superiore incurvis ; spatha angusta, ovato-oblonga, fere 1 cm. longa et plicata 0,2 cm. lata, cinereo-albicanta ; pedunculo gracili, demidium foliae non attingentibus, simplice, in spatham inter pedunculi vetusti 2—4 enato, inferne nudo et in parte superiore densissime 3—5 floro ; bracteis erectis, involutis, parvis, pedicellum laxiuscule amplectentis, obtusiusculis, ovario pedicellato tertia parte brevioribus ; floribus erecto-patentibus, vinaceis, glabris ; pedicello cum ovario sub-clavato, fere 0,5 cm. longo ; sepalis satis inaequalibus, dorsale sub-spathulatum, acutum, uninervatum, erectum, circiter 0,6 cm. longum et supra medium 1 3/4 mm. latum ; lateralia inferne brevissime, circiter 1 mm. connata, deinde libera, sub-spathulata, obtusiuscula, quam dorsale sub-duplo longiora, valde obliquata vel subcontorta, inferne levissime patula, deinde erecta et superne levissime patula, fere 1 cm. longa et 3 mm. lata ; petalis parvis, sub-ligulato-spathulatis, breviter acuminatis, acutiusculis, erectis, in parte superiore sub sepalum dorsale absconditas, et multo brevioribus, fere 4 mm. longis et 3/4—1 mm. latis ; labello obovato, inferne brevissime sub-ligulato, superne rotundato obtuso, concavo et sub-cochleariforme in parte inferiore et in superiore cum marginibus recurvis, integro vel menutissime sub-lobato ad basin, glabro, circiter 5,5 cm. longo et 2 1/2 mm. lato ; Columna semiteretia, glabra, inferne levissime curvata, deinde erecta, parva et quam labellum valde breviora, fere 3,5 mm. longa ; anthera extus pulverulenta sub-asperula, rotundata.

Ns. 5322 et 5576. Tabula n. 93

Legit in formicarum niduli, supra truncis arboribus, in silvis humidis, ad Juruena, circa fluminem eodem nomine et in silvis circa fluminem Veado Branco ad Campos Novos da Serra do Norte : floret mensis Decembrio.

Epephyta, vivendo geralmente em ou sobre ninhos de formigas, sobre ramos ou nos troncos das arvores, constituindo touceiras sub-glo-

bósas ; rhizoma comprido, emmaranhado com as longas e delgadas raizes flexuosas, formando verdadeiros ninhos dentro dos formigueiros ; caules longos, roliços, levemente engrossados na parte superior e algo comprimidos, despidos, e na inferior roliços ornados com 3—4 vaginas amplexicaules, unifoliados no apice, approximadamente de 10—14 cm. de comprimento e 0,2 cm. de diametro, na parte superior algo mais grossos ; folha erecta ou erecto-patente, elliptico-lanceolada, obtusa, levemente attenuada na parte inferior, concava e algo carinada, na superior plana, inteiramente glabra e brilhante, coriacea, de cerca 11—14 cm. de comprimento e 3,2—3,8 cm. de largura no meio, uninervulada, ás vezes com as margens na parte do meio para a base recurvas e do meio para o apice levemente incurvas ; espatha estreita, oval-oblonga, de 1 cm. de comprimento e dobrada de 0,2 cm. de largura, albicante cinzenta ; pedunculo floral debil, não attingindo o meio do limbo da folha, simples, nascendo da espatha entre 2—4 inflorescencias velhas, de annos anteriores, inferiormente despido e na superior bastamente ornada com 3—5 flores ; bracteas erectas, enroladas, pequenas, abraçando frouxamente o pedicello, obtusas, mais curtas que a terça parte do pedicello unido ao ovario ; flores erecto-patentes, vinaceas, glabras ; pedicello com o ovario levemente clavado, de 0,5 cm. de comprimento ; sepalos muito divergentes, o dorsal sub-espathular, agudo, uninervulado, erecto, de 0,6 cm. de comprimento e acima do meio de 1,7 mm. de largura ; os lateraes connatos a 1 mm. na sua base, depois livres, sub-espathulares, obtusos, muito maiores que o dorsal, muito obliquos, até tortos, inferiormente algo patulos, depois erectos e levemente patulos, de 1 cm. de comprimento e 3 mm. de largura no meio ; petalos muito pequenos, sub-ligulados-espathulares, ligeiramente acuminados, agudos, erectos, escondidos sob o petalo dorsal na sua parte superior e muito mais curtos que o mesmo, de 4 mm. de comprimento e 3/4—1 mm. de largura ; labello oboval, inferiormente levemente subligulado, arredondado e sub-cochleariforme e na superior de margens recurvas, inteiro ou levemente lobulado na base, glabro, de 5,5 cm. de comprimento e 2,5 mm. de largura ; columna quasi semi-roliça, glabra, inferiormente curva, depois erecta, pequena, muito mais curta que o labello, de cerca de 3,5 mm. de comprimento ; anthera, pulverulenta, quasi aspera na sua parte externa, arredondada.

Ns. 5322 e 5576. Estampa n. 93

Colhida em e sobre ninhos de formigas sobre ramos de arvores, nas mattas humidas e sombrias em Juruena, ao lado do rio do mesmo nome e tambem nas mattas do rio Veado Branco, em Campos Novos da Serra do Norte ; florescendo em Dezembro.

Com esta nova especie de Pleurothallis, dá-se a mesma cousa que com o *Epidendrum imatophyllum*, Lindl. (veja Parte I, pag. 36), a planta, habita os formigueiros, exclusivamente, porque as suas sementes germinam melhor sobre o humus que as mesmas reunem para constrúi-

rem os seus ninhos ; estes ninhos, são geralmente esphéricos e muito se parecem com os de maribondos, tendo porém a cobertura geralmente muito aspera e portanto muito apropriada para prender as pequenas sementes de Orchidaceas, que sobre elles cahirem, tivemos occasião de examinar alguns destes formigueiros que ostentavam dezenas de pequenos specimens desta planta, como tambem outros que já se achavam completamente envolvidos e traspassados pelas raizes e rhizomas da mesma, apparecendo só os caules, em todas as direcções, ostentando cada qual uma grande folha em seu apice ; diverso, porém, do *Epidendrum imatophyllum*, Lindl., pudemos tambem descobrir alguns exemplares, que viviam, sem ser sobre ou nos formigueiros. Nas mattas em que se encontra esta planta e tambem em quasi todas as mattas mais ou menos humidas do Estado, encontra-se sempre muitos formigueiros desta especie e a maioria sem vegetação alguma, ostentando tambem alguns, especies de Piperaceas tuberigeras, cujos tuberculos, são geralmente furados pelas formigas, nada disto porém se verifica nas Orchidaceas acima citadas ; os seus rhizomas, raizes e caules ou pseudobulbos, não apresentam vestigio algum de cicatrizes ou qualquer damno causado pelas formigas ; parece-nos, entretanto, que as formigas desempenham um papel importante na fecundação das flores destas plantas.

Xerorchis :

Xerorchis amazonica, Schlechter.

(Repert. Spec. Novar. de Fedde ; 1912—1913, pag. 45 entre Orchid. nov. et crit. de R. Schlechter, Decas. XXXV)

Ns. 2007, 5581 e 5582. Estampa n. 91. Fig. I

Colhida em Juruena, em pantanos e nas margens arenosas dos mesmos ; florescendo de Novembro a Dezembro.

Esta planta, de que colhemos o primeiro exemplar em 1909, não poude ser incluida na Parte I do nosso relatorio, por não nos ter sido possivel identifical-a naquella occasião, pois, além, de termos colhido apenas um exemplar com uma unica flôr, não dispunhamos de litteratura alguma sobre a mesma, agora, conseguimos encontral-a descripta no trabalho acima referido. O nome escolhido por Schlechter, não é o mais apropriado pois que, a planta, apezar de ter aspecto de uma xerophila, não o é, ella vive geralmente nos pantanos e ás vezes mesmo em logares bastante alagadiços e de humidade constante, e, deve por isto ser considerada hydrophila, apezar do seu aspecto secco e rijo.

Os exemplares, pelos quaes Schlechter fez a sua descripção, foram colhidos por Ule, no Estado de Amazonas, em terreno arenoso ; nunca encontrámos exemplares em lugares arenosos seccos, mas sempre em pantanos de fundo arenoso.

Catasetum :

Catasetum macrocarpum, L. C.

(Fl. Br. de Mart. vol. III, part. V, pag. 393)

N. 5327. Estampa n. 94. Fig. II

Colhida no Juruena ; florescendo em Dezembro.

A inflorescencia que conseguimos obter e, que ostenta apenas duas flores, já bastante roidas por insectos, cortámos á bala, de um exemplar, que vivia sobre o galho de uma arvore bastante alta, em lugar muito exposto ao sol.

Area de dispersão conhecida : America Meridional, sem indicação certa ; parece ser frequente em todos os pontos do Brasil, pois nos lembramos, de a ter visto, em Minas e outros Estados, além do Matto-Grosso.

Catasetum cassideum, Reichb. f.

(Fl. Br. de Mart. vol. III, part. V, pag. 446)

Ns. 1863, 1864, 2001 e 2008. Estampa n. 95

Colhida no Juruena ; florescendo em Maio.

Planta terrestre. de campos arenosos e humidos e nos cerrados humidos e arenosos de Juruena. Pseudobulbos muito grossos e carnosos, contendo seiva viscosa e muito pegajósa, que os indios aproveitam para collar as cordas e fios com que enrolam as suas flechas. Os indios a conhecem por « Uaysoki ». A inflorescencia parte da base pseudobulbo, é muito erecta, grossa e ostenta de 2—7 flores no seu apice ; estas são carnosas, inversas, verde-claras e têm aroma agradavel, que faz lembrar a maçã ; o labello tem a fórma de um capacete muito alto e é inteiro ou levemente serrilhado ou munido de filamentos nas flores femeninas.

Catasetum christyanum, Reichb. f.

(Fl. Br. de Mart. vol. III, part. V, pag. 416)

Ns. 4119 (deseccado), 5871 e 5872 (em liquido). Estampa n. 96

Colhida em diversos pontos no Estado de Matto Grosso, transportada para o Rio de Janeiro, onde floresceu por diversas vezes, tambem colhida em flores na cabeceira do rio Taquarussu na Chapada, em Março de 1911.

Muito ornamental e interessante, de flores verde-amarelladas, e labello trilobado, de margens longamente franjadas e serrilhadas; segmentos, em geral, muito patulos, até deflexos; labello sacciforme no centro; sacco escuro acastanhado por dentro. Conhecida do Amazonas.

Catasetum saccatum, Lindl.

(Fl. Br. de Mart. vol. III, part. V, pag. 417)

N. 5870. Estampa n. 94. Fig. I

Colhida nas mattas da ilha do Cururú, perto de S. Manoel, na fóz do rio do mesmo nome; florescendo em Fevereiro.

Esta especie assemelha-se muitissimo ao *Cat. Christyanum*, Reichb. f., do qual se distingue, principalmente, pela côr escura das flores tenuemente salpicadas de fusco mais escuro e pelas dimensões exageradas das mesmas. E' esta uma das especies mais ornamentaes que colhemos, foi tambem transportada para o Horto Botanico do Museu Nacional, onde tem florido algumas vezes.

Area de dispersão conhecida: Perú, Guyanas Inglezas e Pará.

Catasetum barbatum, Lindl. var. **spinosum,** Rolfe

(Fl. Br. de Mart. vol. III, part. V, pag. 426)

Ns. 5869 etc. Estampa n. 97

Colhida de sobre estipes de *Copernicia cerifera*, Mart., ao sul de S. Luiz de Caceres; florescendo de Janeiro—Maio.

Esta bella e interessantissima especie, tem feito os especialistas quebrar a cabeça; ella é muito variavel; assim é, que, um dos nossos exemplares cultivados no Horto Botanico do Museu Nacional, tem o callo do apice do labello levemente tricuspidado e o da base trifurcado com os ramos bastante longos e agudos, ao passo que um outro exemplar de outra procedencia do Matto Grosso, tem o callo da base, apenas levemente lobulado, não attingindo os lobulos lateraes mais de 1/3 do comprimento do central, e o callo do apice do labello simples, em forma de tromba, sendo, entretanto, nas demais partes, inteiramente egual ou, quando muito, um pouco mais claro ou escuro.

O mais interessante nas flores é o labello, que, além de complicado, é ornado de longas barbas aciculares; os petalos e sepalos são pintalgadas de vermelho-fusco. As inflorescencias são geralmente um tanto patentes e attingem mais de 60 cm. de comprimento, ostentando muitas dezenas de flores.

Esta planta parece dar preferencia ás estipes dos Carandás; no logar acima citado, encontrámos tantas, que ás vezes, sobre a mesma estipe de *Copernicia* constatavamos mais de dez specimens.

Cataseum cirrhaeoides, Hoehne (Spc. nov.)

Epephyticum, erectum vel paulo obliquum, circiter 25—30 cm. altum. Pseudobulbis sub-cylindraceis, superne attenuatis, acutis, 4—6 foliis, maturis fere 7—10 cm. altis et 1 1/2—2 cm. crassis. Folia membranacea, trinervata, marginibus saepius distincte undulata, circiter 20—30 cm. longa et 3—4 cm. lata. Pedunculus communi, pendulus (masculus), dense 10—12 florus, inferne nudo et vaginis 2—3 parvis obsessus, pallide viride, circiter 10 cm. longus. Pedicelli patente reflexi, fere 15 mm. longi, tereti et dillute viridi. Bracteae parvae, pallide virides, pedicellum amplectentes, ovatae, acutae, fere 4—5 mm. longae. Sepala dilute viridia vel flavicantia, ovata, superne brevissime acuminata, acutiuscula, fere 15 mm. longa et 9 mm. lata; lateralia patula, (non deflexa) paulo concava et obliquata. Petala dilute viridia, vel flavicantia, margine superiore inter se contigua et cum sepalo dorsale paulo vel levissime conniventia, quam sepalo dorsale paulo breviora et fere 7 mm. lata, ovata et superne paulo acuminata. Labellum inferum, integrum, profunde saccatum galeiforme, ostium ambito sub-cordiforme, apicem acutum, fere 8 mm. profundum; sacco apicem obtuso rotundato, sordide viride flavicante. Columna superne paulo incrassata, antice bicirrhosa, dilute viride-flavicantia, fere 10 mm. longa; clinandrio in acumen obtusum incurvatum producto; anthera caudata; pallinis parvis, longe stipitatis.

N. 5878. Tabula n. 98

Viget supra arboribus, in silvis humbrosis et humidis, prope cataractis fluminis Sepotubae in vicino lóco Saltus Felicidade, in Matto Grosso; floret mense Martio.

Epephyta erecta de mais ou menos 25—30 cm. de altura, ás vezes algo inclinada. Pseudobulbos mais ou menos cylindricos, attenuados na parte superior, com cerca de 7—10 cm. de altura e 1 1/2—2 cm. de grossura. Folhas membranaceas, trinervadas, distinctamente onduladas nas margens, com cerca de 20—30 cm. de comprimento e 3—4 cm de largura. Pedunculo floral simples, (masculino) pendente. bastamente 10—12-flor, inferiormente despido, ostentando 2—3 pequenas vaginas, verde pallido, tendo 10 cm. de comprimento. Pedicello patente e reflexo de 15 mm. de comprimento, roliço e verde-pallido. Bracteas pequenas, verde-pallidas, abraçando o pedicello, ovaes, agudas, com 4—5 mm. de comprimento. Sepalos verde-claros, levemente amarellados, ovaes, ligeiramente acuminados na parte superior, agudos, de cerca de 15 mm. de comprimento e 9 mm. de largura; os lateraes patulos, (não deflexos) pouco concavos e obliquos. Petalos verde-claros, ou amarellados, nas margens superiores contiguos e pouco conniventes com o sepalo dorsal, pouco mais curtos do que este e de

7 mm. de largura, ovaes e acuminados ligeiramente na parte superior. Labello infero, profundamente sacciforme, inteiro, sendo o ambito da fauce, que dá entrada ao sacco, quasi cordiforme, apice agudo, de cerca de 8 mm. de profundidade ; sacco de apice obtuso, verde-claro-amarellado. Columna algo incrassada na parte superior, na frente bicirrosa, verde-clara, amarellada, de 10 mm. de comprimento ; clinandrio terminando em uma ponta obtusa e ligeiramente incurvada ; anthera caudada ; pollinias pequenas e longamente caudiculadas.

N. 5878. Estampa n. 98

Vivendo sobre arvores, na matta fresca e humida que circumda o salto do rio Sepotuba, nas visinhanças de Salto da Felicidade, em Matto Grosso ; florescendo no mez de Março.

Esta especie se distingue das demais, especialmente pela inflorescencia, que se assemelha na fórma ás das *Cirrhaeas*, e pela fórma e posição do labello, que é galeiforme e infero nas flores masculinas, tendo a columna os dois cirros aciculares, o que parece ser raro entre as especies deste genero. No *Cat. tigrinum*, Hoehne, verifica-se mais ou menos a mesma cousa, e, aquelle se distingue deste especialmente pela presença de pintas vermelhas e pela presença de um callo na base do labello.

Catasetum tigrinum, Hoehne. (Spc. nov.)

Epephyticum, erectum, circiter 15 cm. altum. Pseudobulbis parvis, sub-ovatis ellipticis, maturis et vetustis sulcatis rugulosis, fere 4—6 cm. longis et 15—18 mm. crassis. Folia membranacea, inferiora parva sub-ovata, obtusata, tribus superiora lanciolata angusta, acuminata, trinervata, circiter 15—20 cm. longa et fere 2—3 cm. lata. Pedunculus communis patenter-erectus, semi-pendulus, inferne nudus, vaginis parvis, satis amplectentibus, ovatis, 3—5 obsessus, superne 4 florus. Pedicelli 15 mm. longi, paulo reflexi, tereti, pallide viridi vel dilute flavescenti-purpuracenti. Bracteae dilute purpuracentae, parvae, ovatae, pedicellum amplectentes, fere 3—4 mm. longae. Sepala ovata, acuminata, acuta, dilute-viridia intense purpureo-fusca guttata, circiter 18 mm. longa et fere 9 mm. lata ; lateralia patula, (non reflexa) paulo obliquata. Petala erecta, margine superiora inter se contigua, sepalo dorsali aequilonga, ovata, superne inaequaliter acuminata, acuta, interdumque patula atqui margini superiora inferne saepius contigua, dilute viridia et intense purpureo-fusca guttata. Labellum integrum, omnio saccatum galeiforme, inferum, ad basin sub-cordiforme et callo lato subreniforme ornatum, ostiam ambitu' sob-cordato, apice acutiusculo ; sacco obtuso, fere 12 mm. profundo, dilute viride intense purpureo-fusco guttato, extus et intus ad basin obscurior et ad centrum dilute

viride flavicante. Columna crassa, brevi, superne paulo incrassata, acutiuscula, antice bicirrhosa ; clinandrio in acumen incurvo et superne recurvo producto ; anthera caudata ; cirrhi parvi, paralelli antice porrectis ; pollinis magnis longe stipitatis.

N. 5879. Tabula n. 99

S. Luiz de Caceres, Matto Grosso ; floret mense Februario.

Epephyta, erecta de cerca 15 cm. de altura. Pseudobulbos pequenos, quasi ovaes ellipticos, quando maduros e velhos sulcados e rugosos, de 4—6 cm. de comprimento e de cerca de 15—18 mm. de grossura. Folhas membranaceas, a inferior pequena sub-oval e obtusa, as tres superiores lanceoladas e estreitas, acuminadas, trinervadas, de 15—20 cm. de comprimento e approximadamente 2—3 cm. de largura. Pedunculo floral simples, erecto-patente meio pendente, inferiormente despido de flores, ornado com 3—5 vaginas ovaes muito pequenas que o abraçam fortemente, superiormente ostentando 4 flores mediocres. Pedicello de 15 mm. de comprimento, algo reflexo, roliço, verde pallido, ou amarello avermelhado. Bracteas pallidamente avermelhadas, pequenas, ovaes, abraçando o pedicello, de 3—4 mm. de comprimento. Sepalos ovaes, acuminados, agudos, verde-claros pintalgados bastamente de pequenas maculas fusco-avermelhadas, de 18 mm. de comprimento e 9 mm. de largura ; os lateraes patulos, (não reflexos) levemente obliquados. Petalos erectos, de margens superiores contiguas, tão longos quanto o sepalo dorsal, ovaes, acuminados assymetricamente no apice, agudos, ás vezes algo patulos porém com as margens superiores contiguas pelo menos até ao meio, verde claros e pintalgados, bastamente, de maculas fusco-avermelhadas. Labello inteiro e infero, inteiramente sacciforme galeiforme, na base levemnte cordiforme e munido de um callo chato em forma de rim, o ambito do faucem ou entrada do sacco, (que vem a ser o ambito do labello), subcordiforme e agudo no apice ; sacco ou gálea obtusa, de 12 mm. de profundidade, verde-pallido maculado bastamente de vermelho-fusco, externamente e interiormente na base mais escuro e verde claro no centro. Columna espessa, curta, algo engrossada na parte superior, aguda, munida de dois estiletes aciculares na frente ; clinandrio prolongado em um bico incurvo e depois recurvo no apice ; anthera caudada ; estiletes aciculares e pequenos, estendidos parallelamente para deante ; pollinias grandes, longamente caudiculadas.

N. 5879. Estampa n. 99

S. Luiz de Caceres, Matto Grosso ; florescendo no mez de Fevereiro.

Esta planta nos foi offerecida pelo Sr. Leopoldo Ambrozio, da Casa Dulce & Companhia, que nos disse tel-a recebido de poyaeiros,

que a colheram nas mattas do rio Sepotuba e que elle a cultivava em uma arvore do seu jardim ; ella differe, de todas as outras, pela fórma das flores, e, da precedente pelas pintas nas mesmas e pelo numero de flores, tamanho e posição das mesmas.

Catasetum juruenensis, Hoehne. (Spc. nov.)

Epiphyticum, erectum, 20—30 cm. altum. Pseudobulbis cylindricis, superne et inferne paulo attenuatis, maturis circiter 5—10 cm. altis et fere 1 1/2—3 cm. crassis. Folia membranacea, fere 15—20 cm. longa et 4 cm. lata, marginibus saepissime undulata, distincte 5-nervata. Pedunculus communis (masculus), erectus, paulo arcuatus, inferne viride et ad 4—5 cm. nudo, vaginis pavis 2—3 obsessus, superne subdense 9-florus, totum circiter 14—16 cm. longus. Pedicello erecto, paulo curvato, terete, fere 3—3 1/2 cm. longo. Bracteae dilute virides pedicellum arcte amplectentes, interdumque paulo patentes, 6—7 mm. longae. Sepala dilute fusco-viridia ; dorsale ovata, acuta, sub-obtusiuscula, fere 2 1/2 cm. longa et 6 mm. lata ; lateralia sub-spathulata, obliqua, inferne paulo attenuata et ad basin brevissime dilatata, apice abrupte acuminata sub-rotundata, acutiuscula, brevissime apiculata, patente (non reflexa) fere 2 1/2 cm. longa et ad medium 6 mm. lata. Petala erecta, margine superiora inter se contigua, sub-spathulata, brevissime acuminata, acutiuscula, sepalum dorsale aequilonga et paulo pallidiora, in superna parte fere 5 mm. lata, inferne paulo attenuata. Labello infero. patente, sub-trilobulato, ad basin sub-cordato et convexo, caeterum concavo, superne in lobo terminalem sub-quadrangulare ad marginis crasse denticulato et apicem truncato rotundato contracto et producto, lobis lateralibus rotundatis et cum marginibus subintegris vel sparsissime et menutissime denticulatis, sordide virideolivaceo. Columna dilute viridia, erecta, superne paulo incurva, antice minute bicirrhosa ; cirrhis paralelli antice porrectis, acicularis, columna basin non attingentibus ; clinandrio in acumen obtusum et incurvatum producto ; anthera rostrata.

N. 5880. Tabula n. 100

Legit ad truncis arboribus in silvis vetustis, prope Juruena ; floret mense Decembrio.

Epephyta, erectá, de 20—30 cm. de altura. Pseudobulbos cylindricos, superiormente e na parte inferior algo attenuados, quando maduros de 5—10 cm. de altura e cerca de 1 1/2—3 cm. de espessura. Folhas membranaceas, de 15—20 cm. de comprimento e 4 cm. de largura, quasi sempre onduladas nas margens, distinctamente 5-nervuladas. Pedunculo floral (masculino), erecto, levemente incurvado, inferiormente, a

4—5 cm. de altura, despido de flores e verde-claro, ornado com 2—3 pequenas vaginas, ostentando na parte superior 9 flores bastante aggregadas, tendo ao todo de 14—16 cm. de comprimento. Pedicello erecto, pouco curvado, (no nosso exemplar quasi sempre virado para um lado) roliço, de 3—3 1/2 cm. de comprimento. Bracteas verde-desbotadas, abraçando fortemente o pedicello, ou ás vezes um pouco reclinadas, de 6—7 mm. de comprimento. Sepalos verde-desbotados e fuscos; o dorsal oval, agudo, ligeiramente acuminado quasi obtuso, de 2 1/2 cm. de comprimento e de 6 mm. de largura; os lateraes quasi espathulares, obliquos, inferiormente attenuados e alargados na base, de apice abruptamente acuminado, quasi arredondados, pouco agudos, com um pequeno apiculo no apice, patentes (não reflexos), de 2 1/2 cm. de comprimento e de 6 mm. de largura no meio, fusco-esverdeadas. Petalos com as margens superiores contiguas, quasi espathulares, ligeiramente acuminados, pouco agudos, tão longos quanto o sepalo dorsal e um tanto mais pallidas que este, de 5 mm. de largura na parte superior, attenuados um pouco na parte inferior. Labello infero, patente, quasi trilobulado, na base ligeiramente cordiforme e convexo, no restante concavo, contrahido na parte superior em um lobulo quasi retangular de apice truncado e de margens crassamente denticuladas; lobulos lateraes arredondados, inteiros ou ás vezes ligeiramente denticulados nas margens, verde de oliva desbotado. Columna verde-clara, erecta, pouco incurvada na parte superior, com dois cirros na frente; cirros acicula-
res, pequenos (não attingindo a base da columna), estendidos paralellamente para deante; clinandrio terminado em um bico obtuso e incurvado; anthera rostrada.

N. 5880. Estampa n. 100

Colhida sobre arvores de matta virgem, perto de Juruena; florescendo no mez de Dezembro.

A julgar pelas descripções, expostas na Flora Brasiliensis, esta planta deve assemelhar-se um tanto ao *Cat. arachnoides*, Oakes Ames., differindo daquelle especialmente pelo denticulado do labello e pelas dimensões em geral.

Catasetum deltoideum, Mutel. (?)

(Fl. Br. de Mart. vol. III, part. V, pag. 421)

N. 5341. Estampa n. 101

Colhida em Juruena, florescendo em Dezembro.

Esta especie foi colhida na mesma occasião e lugar da precedente e differe daquella, principalmente, pela fórma dos segmentos das flores, numero das mesmas e pelas maculas que cobrem todas as partes da flôr.

Devido á falta de litteratura e de bôas estampas, não nos é dado, garantir, com o unico exemplar que colhemos, tratar-se desta citada especie; não desejamos, entretanto, descrevel-a como nova, visto que se approxima da descripção exposta na Flora Brasiliensis e no Botanical Register; existindo apenas differenças nas cores e numero de flores. E' possivel que a nossa determinação esteja muito errada, porém, aqui fica a observação e a reproducção da planta, e, prestar-nos-á e á sciencia, um grande serviço, qualquer especialista que queira rectificar o engano se é que existe. Infelizmente não nos foi permittido examinar senão a inflorescencia, que colhemos no Juruena, pois que o exemplar vivo perdeu-se com uma remessa de outras Orchidaceas vivas que fizemos daquelle ponto no mesmo anno.

Area de dispersão conhecida, para esta especie: Guyanas Ingleza e Franceza.

Catasetum incónstans, Hoehne. (Spc. nov.)

Epiphyticum, erectum, circiter 30—50 cm. altum; pseudobulbis cylindraceis, basi apiceque attenuatis, 4—5 foliatis, maturis circiter 15 cm. altis et ad medium fere 2—4 cm. crassis, interdumque majoribus, rarissime minoribus; foliis erecto-patentibus, ellipticis acuminatis, acutis vel obtusiusculis, basi sensim in petiolum vaginantam angustatis, articulatis, ad marginibus saepius ondulatis, circiter 30 cm. longis et medio fere 5—7 cm. latis. Pedunculus florali basilari, erecto-patenti, simplice, demidio inferiore nudi vaginis parvis 3—4 obsesso, demidio superiore laxe 10—15 nutantiflori, circiter 30—50 cm. longi. Bracteis ovatis, acutis, pedicellum adpressis semiamplexicaulibus, quam ovario pedicellato multotis brevioribus, circiter 8—12 mm. longis. Floribus (masculis) magnis, longissime pedicellatis, inversis, nutantibus; sepalis erectis, lateralibus interdumque (in speciminibus diversis) patentibus vel deflexis, ellipticis, acuminatis, apiculatis et acutis, glabris, flavicante virides in parte inferne vel omnium densissime purpureo punctulatis, circiter 32 mm. longis et medio 11—12 mm. latis; petalis erectis cum sepalum dorsale conniventibus vel interdumque paulo patulis cum marginibus internis sejuntis, ovatis, demidio superiorer acuminatis et interdumque menutissime denticulatis, acutis, omnio densissime purpureo guttulatis, sepalo dorsali aequilongis, ad medio 14 mm. latis; labello distincte vel obscure trilobulato, ad medium profunde conico saccato vel galeato, ad margo inferiore saccus ostiam antice crasse et alte calloso, quam sepalis lateralibus breviore, viride flavicante et intense purpureo punctulato; callo conico obtuso, asperulo, in setio transversale suborbiculare, cordiforme vel (in alter speciminibus) late falcato subtriangulare et crenulato lobulato margo inferiore saccus ostiam circumdans; lobis lateralibus amplis, semiorbicularibus, erectis sub-inflexis vel erecto-patentibus, ad marginibus integris vel distintissime serrulato-

denticulatis ; lobo medio refracto, minore, late ovato vel sub-quadrato, obtuso, crasse carnoso, late apiculato, et ad marginibus crenulato-lobato, apiculo obtuso saepissime trilobulato et obscurior, circiter 10 mm. longo ; columna semiteretia, inferne paulo attenuata, glabra, antice longe bicirrhosa densissime minute purpureo punctulata, clinandrio in acumen longissime producto ; cirrhis subulatis, paralleli antice porrectis, columnae basin valde superantibus ; anthera in acumen longum producta ; ovario cum pedicello gracili, glabro, 5—7 cm. longo et circiter 2—3 mm. crasso.

Ns. 5877 e 4953. Tabula n. 102

Legit ad truncis arboribus in silvis vetustissimis ad Bomfim et ad Corumbá et ad stipitis Copernicae ceriferae in « carandasaes » vicinibus S. Luiz de Caceres, in Matto Grosso ; floret Februario.

Epephyta erecta, de mais ou menos 30—50 cm. de altura ; pseudobulbos cylindricos, attenunados na base e no apice, com 4—5 folhas, quando maduros com cerca de 15 cm. de altura e de 2—4 cm. de diametro, ás vezes maiores e raras vezes menores ; folhas erecto-patentes, ellipticas e acuminadas, agudas, ou ás vezes obtusadas, na base attenuadas em um pseudopeciolo e envaginantes, articuladas, de margens geralmente onduladas, de 30 cm. de comprimento e de 5—7 cm. de largura na parte mediana. Pedunculo floral basilar, erecto-patente, simples, despido de flores na parte inferior tendo 3—4 pequenas vaginas, do meio para o apice com 10—15 flores, com cerca de 30—50 cm. de comprimento. Bracteas ovaes, agudas, adpressas ao pedicello e semiamplexicaules, muitas mais curtas que o pedicello com o ovario, tendo mais ou menos 8—12 mm. de comprimento. Flores (masculinas) grandes, de pedicello muito comprido, invertidas e nutas ; sepalos erectos, os lateraes ás vezes (em specimens de plantas diversas) patentes ou até deflexos, ellipticos, acuminados, apiculados no apice e agudas, glabras, amarello-esverdeados e só na parte inferior ou ainda inteiramente pintalgadas bastamente de pontinhos vermelhos, com cerca de 32 mm. de comprimento e de 11—12 mm. de largura no meio ; petalos conniventes com o sepalo dorsal ou ás vezes algo patulos e de margens internas afastados ou desencostados, ovaes, tenuemente denticulados ou serrilhados do meio para o apice ou então completamente inteiras, agudas, inteiramente guttilados de vermelho, tão compridos quanto o sepalo dorsal, tendo no meio 14 mm. de largura ; labello distincta ou obscuramente trilobulado, profunda e conicamente sacciforme ou em fórma de capacete e calloso na margem inferior da fauce deste sacco, algo mais curto que os sepalos lateraes, verde-amarellado, pintalgado de vermelho ; callo conico e obtuso, ligeiramente aspero, em corte transversal suborbicular, cordiforme ou (em outros specimens) largamente falcado sub-triangular e crenulado lobulado, circumdando a margem inferior da fauce do sacco, lobos lateraes

amplos, semiorbiculares, erectos sub-inflexos ou erecto-patentes, de margens inteiras ou denticuladas em forma de serra ; lobo mediano recurvo, menor, largamente oval ou quasi quadrangular, obtuso, grosso e carnoso, largamente apiculado, de margens crenuladas lobuladas, apiculo obtuso geralmente quasi trilobulado e mais escuro, de mais ou menos 10 mm. de comprimento ; columna semi-cylindrica, na parte inferior pouco attenuada, glabra, na frente com dois cirros longos, basta e delicadamente pontulada e pintalgada de vermelho ; cirros assovellados, estendidos parallelamente para deante, passando muito da base da columna ; antheras prolongadas como o clinandrio em um bico bastante longo ; ovario com o pedicello debil, glabro, cylindrico, com 5 —7 cm. de comprimento e cerca de 2—3 mm. de grossura.

N. 5877. Estampa n. 102

Colhida nos troncos de arvorers de matta virgem no Bomfim e Corumbá e nas estipes da *Corpenicia cerifera*, nos carandasaes perto de S. Luiz de Caceres, em Matto Grosso ; florescendo em Fevereiro.

Quando estavamos em S. Luiz de Caceres em 1909, o Sr. Leopoldo Ambrozio, da Casa Dulce & C., permittiu que desenhassemos um exemplar desta planta que elle cultivava em uma arvore do seu jardim ; depois de chegarmos ao Rio de Janeiro, o Dr. Julio Cesar Diogo, entregou-nos algumas flores, que á primeira vista foram consideradas pertencentes a uma outra especie ; voltando porém em 1911 a Corumbá encontrámos exemplares desta planta nas mattas que circumdam os fundos daquella cidade, porém só um daquelles exemplares ostentava uma inflorescencia e esta ainda em botões, mas como tivessemos a ventura de conseguir transportar até o Rio de Janeiro alguns daquelles exemplares, conseguimos examinal-os mais tarde ; florescendo tambem o exemplar, que fôra trazido pelo Dr. Julio Cesar Diogo, verificámos, que todas estas plantas, procedentes assim de tres pontos diversos do Estado de Matto Grosso, pertencem á mesma especie, e que as suas flores, variam, não só de exemplar para exemplar, como ainda no mesmo exemplar de uma floração para a outra, e isto, tratando-se exclusivamente de flores masculinas, pois não tivemos ainda occasião de ver as flores femininas. O que mais varia nas flores, é a posição dos sepalos e a fórma do callo que existe no centro do labello ; si fossemos julgar pela chave que a Flora Brasiliensis dá para as especies, teriamos de separar nada menos de tres especies quanto á posição e maior ou menor abertura dos sepalos, o que vem provar que este caracteristico é inconstante, e, que não póde ser applicado, como regra e, muito menos, em uma chave para dividir as diversas secções. Schlechter, (Fedde, Repertorium specierum novarum, vol. XI, pag. 455), descreve uma nova especie (*Cat. Pflanzii*, Schltr.) das mattas da Bolivia, e esta descripção, é, até certo ponto, identica á nossa, feita da presente especie ; existem porém algumas differenças muito flagrantes, assim : na descripção delle,

não se fala em callo, e tambem o numero de flores encontradas é muito menor do que o que nós encontrámos nos exemplares que examinavamos; pela mesma descripção a especie delle fica proxima dos *Cat. Lemosii e atratum*, o que aliás temos de affirmar quanto ao nosso, e accrescentar ainda que a nossa differe da especie citada e destas ultimas, principalmente pela presença do enorme callo que se eleva em fórma de um cone na margem inferior da fauce do sacco e pela fórma interessante do labello. Para illustrar e fazer bem conhecida esta especie, que em poucos annos de observação nos demonstrou a maior inconstancia nas flores, damos na nossa estampa as reproducções de tres typos de flores, além da planta inteira, observadas até esta data, com a respectiva inflorescencia, tal como a encontrámos em casa do Sr. Ambrozio.

O *Catasetum atratum*, Ldl. foi por nós encontrado e colhido mais para o norte do Estado, e, como se póde verificar pelas respectivas estampas que ajuntamos, differe muitissimo da presente especie.

Catasetum cernuum, Reichb. f, var. **umbrosum,** Cogn.

(Fl. Br. de Mart. vol. III, part. V, pag. 439)

Ns. 5874 e 5875. Estampas ns. 103 e 104

Colhida no Juruena e cultivada no Rio de Janeiro; florescendo em diversas épocas.

As flores masculinas no nosso exemplar, são tambem maculadas com maculas e pintas vermelhas, tal como acontece com as flores da especie typica, e não immaculadas, como descreve Cogniaux; consideramol-a como pertencente á variedade, por ter o labello, das flores masculinas, denticulado nas margens; é este o unico caracteristico que a separa da especie. No Juruena, não nos foi dado examinar as flores desta planta, transportamol-a porém para o Rio de Janeiro e ahi floresceu repetidas vezes, sendo ora flores femininas ora masculinas; nas estampas que ajuntamos póde se ver a enorme differença que existe entre as duas fórmas de flores.

Area de dispersão conhecida até hoje: Minas Geraes e Rio de Janeiro.

Catasetum atratum, Lindl.

(Fl. Br. de Mart. vol. III, part. V, pag. 404)

N. 5873. Estampa n. 105

Colhida no sul de Matto Grosso em logar incerto; florescendo no Rio de Janeiro no mez de Março.

Transportada para o Rio de Janeiro em 1911.

Area de dispersão conhecida: Minas Geraes.

Maxillaria:

Maxillaria spec. (Ex. set. *aggregatae*)

N. 573

Colhida na matta do Toscano, S. Luiz de Caceres; florescendo em Setembro.

Planta mediocre de pseudobulbos verde-amarellados e folhas mais escuras e muito brilhantes, sendo os primeiros ovoides, levemente comprimidos e attenuados para o apice, longitudinalmente sulcados e levemente patentes ou inclinados, mais ou menos aggregados sobre o rhizoma e as segundas lineares agudas, de 12—15 cm. de comprimento e 8—9 mm. de largura. As inflorescencias de 2—4 na base de cada pseudobulbo são uniflores, vestidos completamente pelas longas vaginas que imbricam uma sobre as outras e attingem mais que o dobro do comprimento dos pseudobulbos; as vaginas com que estão vestidas são geralmente em numero de 8—9 e são muito amplexentes; as flores no nosso exemplar estão murchas e estragadas, attingem neste estado ainda 8 mm. de comprimento; a capsula que sostem em seu apice a flôr, tem 18 mm. de comprimento e 7 mm. de diametro no meio.

Ornithocephalus:

Ornithocephalus cujeticola, Barb. Rodr.

(Fl. Br. de Mart. vol. III, part. VI, pag. 225)

N. 891

Colhida em S. Luiz de Caceres; fructificando em Janeiro.

Descripta por Barbosa Rodrigues por exemplares colhidos nas margens do rio Amazonas perto de Itacoatiara, crescendo sobre *Crescentia cujete*. L. O exemplar que nós colhemos crescia sobre Myrtaceas em uma matta que margeia o rio acima da cidade de Caceres.

Oncidium:

Oncidium aff. **pusillum,** Reichb. f.

Ns. 493 e 494

Colhida nas mattas do Toscano em S. Luiz de Caceres; em Setembro.

Os exemplares que colhemos ainda não estão com as inflorescencias desenvolvidas, e, não nos é possivel identificar melhor esta plantinha; porém as folhas e o crescimento da planta em geral, bem como as inflorescencias, apesar de ainda muito novas, levam a crer tratar-se do *Oncidium pusillum*, Reichb. f. do qual se afastam exclusivamente por serem muito menores.

Lista e indice de todas as Orchidaceas mattogrossenses, que temos colhido, estudado e publicado até esta data da nossa collecção de exsiccatas daquelle Estado

(**As especies assignaladas com (*) são novas. Os algarismos romanos e as abreviações indicam a Parte do relatorio em que foram publicadas**)

Aspasia variegata, Lindl. I, p. 60, est. 48.
Batemania Beaumontii, Reichb. f. IV, p. 27, est. 76.
Bifrenaria sabulosa, Barb. Rodr. IV, p. 27.
Bletia Rodriguesii, Cogn. I, p. 41.
Brassavola Martiana, Lindl. IV, p. 23, est. 73.
Brasia Lawisii, Rolfe. (?) IV, p. 29.
» spc.? Exp. Scient. Roosevelt-Rondon, p. 39.
Bulbophyllum aff. setigerum, Lindl. IV, p. 28.
Campylocentrum micranthum, Rolfe. IV, p. 31, est. 79 e I, p. 62.
» pachyrrhizum, Rolfe. I, p. 63, est. 55.
» Sellowii, Rolfe. III, p. 13.
» tenue, Rolfe. I, p. 62, est. 54.
Catasetum atratum, Lindl. V, p. 60, est. 105.
» barbatum, Lindl. var. spinosum, Rolfe. V, p. 51, est. 97.
» cassideum, Reichb. f. V, p. 50, est. 95.
» cernuum, Reichb. f. var. umbrosum, Cogn. V, p. 60, est. 103 e 104.
» Christyanum, Reichb. f. V, p. 50, est. 96.
(*) » cirrhaeoides, Hoehne. V, p. 52, est. 98.
» deltoidum, Mutel. (?). V, p. 56, est. 101.
(*) » inconstans, Hoehne. V, p. 57, est. 102.
(*) » juruenensis, Hoehne. V, p. 55, est. 100.
» macrocarpum, L. C.. V, p. 50, est. 94, fig. II.
» saccatum, Lindl. V, p. 51, est. 94, fig. I.
(*) » tigrinum, Hoehne. V, p. 53, est. 99.
» trulla, Lindl. var. (*) vinaceum, Hoehne. Exped. Scient. Roosevelt-Rondon. p. 38, est. 22.
Cattleya nobilior, Reichb. f. I, p. 37, est. 25 e IV, p. 23.
» violacea, Rolfe. var. splendens, Cogn. I, p. 37, est. 26.
Cichnoches versicolor, Reichb. f. I, p. 46, est. 35.
Coryanthes maculata, Hook. var. splendens, Cogn. I, p. 47, est. 37.
(*) Cranichis glabricaulis, Hoehne. I. p. 32, est. 11.
Cyrtopera longifolia, Reichb. f. I, p. 41, est. 29.
» » » var. pachystilidia, Reichb. f. IV, p. 24
(*) Cyrtopodium orophilum. Hoehne. I, p. 42, est. 31.
(*) » paludicolum, Hoehne. IV, p. 24, est. 75.
» parviflorum, Lindl. I, p. 44, est. 33.
» punctatum, Lindl. I, p. 42, est. 30.
» vernum, Reichb. f. I, p. 44, est. 32.
Dichaea latifolia. Barb. Rodr. I. p. 62, est. 53 e IV, p. 31.
» spc.? IV, p. 31.
Epidendrum carnosum, Lindl. IV, p. 21.
» Cearensis, Barb. Rodr. I, p. 36, est. 21.
» cinnabarinum, Salzm. IV, p. 20.
» flavum, Lindl. I, p. 36. est. 19, e IV, p. 18.
» flavum, Lindl. var. (*) fuscosepalum, Hoehne. IV, p. 19.
» fragrans, Schwartz. I, p. 36, est. 20.
» aff. gallopavinum, Reichb. f. IV, p. 19.
» imatophyllum, Lindl. I, p. 36, est. 22.
(*) » Kuhlmannii, Hoehne. IV, p. 21, est. 72.

Epidendrum noctumum. Jacq. I, p. 37, est. 23, e IV, p. 20.
» nutans, Sch. var. dipus, L., Exp. Scient. Roos.-Rondon, p. 37, est. 21.
» oncidioides, Lindl. I, p. 35, est. 18.
» patens, Schwartz. I, p. 59, est. 57.
» spc.? I, p. 37.
» strobiliferum, Reichb. f. I, p. 37, est. 24.
» variegatum, Hook. I, p. 36; e IV, p. 20.
» viviparum, Lindl. forma maior, IV, p. 19, est. 71.
Epistephium laxiflorum, Barb. Rodr. V, p. 44.
» parviflorum, Lindl. IV, p. 10, est. 67.
» » » var. (*) album, Hoehne. IV, p. 9.
(*) » praestans, Hoehne. I, p. 26, est. 4.
» sclerophyllum. Lindl. IV, p. 9. e Expedição Scient. Roosevelt-Rondon, p. 36.
» sclerophyllum, Lindl. var. (*) album, Hoehne. IV, p. 9.
Eulophidium maculatum, Pfitz. IV, p. 29, est. 77.
Galeandra Bairichii, Reichb. f. IV, p. 15.
(*) » coxinnensis, Hoehne, IV, p. 15, est. 70.
» juncea, Lindl. IV, p. 15.
» junceoides, Barb. Rodr. I, p. 35, est. 15.
» lacustris, Barb. Rodr. I, p. 34, est. 12, e IV, p. 13.
» montana, Barb. Rodr. I, p. 34, est. 13, IV, p. 14, e Exp. Sc. Roos.-Rondon. p. 37.
» montana, Barb. Rodr. var. (*) albo-rosea, Hoehne. I, p. 34.
» Paraguayensis, Cogn. I, p. 35, est. 14.
(*) » xerophila, Hoehne. V, p. 45, est. 92.
Habenaria Allemanii, Bar. Rodr. IV, p. 8.
(*) » aricaensis, Hoehne, V, p. 30, est. 84.
(*) » coxipóensis, Hoehne. V, p. 39, est. 89.
» heptadactyla, Reichb. f. IV, p. 8.
(*) » juruenensis, Hoehne. V, p. 32. est. 85. fig. II.
(*) » liguliglossa, Hoehne. V, p. 35, est. 87.
» nuda, Lindl. var. (*) pigmaea, Hoehne, I, p. 25, est. 1.
(*) » odorifera, Hoehne. V, p. 40, est. 90.
(*) » orchiocalcar, Hoehne. V, p. 42, est. 85, fig. I.
» ornithoides, Bar. Rodr. I, p. 25, est. 3, e IV, p. 8.
(*) » polycarpa. Hoehne. V, p. 34, est. 86.
» pratensis, Reichb. f. I, p. 25, est. 2, e IV, p. 7.
» Regnelli, Cogn. Exp. Scient. Roos-Rondon, p. 36.
(*) » St. Simonensis, Hoehne. V, p. 37, est. 88.
Helcia brasiliensis. Cogn. I. p. 60. est. 47. = Trichopilia.
(*) Houlletia juruenensis, Hoehne. I, p. 47, est. 38.
Ionopsis paniculata, Lindl. I, p. 57, est. 45.
(*) Kochiophyton coeruleus, Hoehne. I, p. 49, est. 39.
Lanium avicola, Benth. I, p. 35, est. 17.
» » » var. longifolia, Cogn. IV, p. 18.
» » » var. (*) subteretifolia, Hoehne, IV, p. 18
(*) Leochillus mattogrossensis, Cogn. III, p. 13, est. 65.
Liparis elata, Lindl. var. aff. rufina, Rid. IV, p. 13, est. 69.
Lockhartia elegans, Hook. I, p. 62, est. 52, e IV, p. 31.
Macradenia multiflora, Cogn.. I, p. 52, est. 40.
Maxillaria alba, Lindl. IV, p. 28.
» spc.? (Ex set. aggregatae). V, p. 61.
» uncata, Lindl. IV, p. 29.
Menadenium labiosum, Cogn. IV, p. 28.
(*) Mormodes vinaceus, Hoehne. I, p. 44, est. 34.
Notylia bisepala, Spc. Moore. (?). I, p. 52.
» Glaziovii, Cogn. I, p. 52.
» lyrata, Sp. Moore. III, p. 13.

(*) Notylia Tapirapoanensis, Hoehne, I, p. 52, est. 41.
Oncidium ceboleta, Schwartz. I, p. 61, est. 51, e IV, p. 30.
» Jonesianum, Reichb. f. IV, p. 30, est. 78.
» macropetalum, Lindl. I, p. 60, est. 56, fig. I, e IV, p. 30.
» » » var. (*) fuscopetalum, Hoehne. I, p. 61, est. 56, fig. II.
» nanum, Lindl. I, p. 61, e IV, p. 30.
» pusillum, Reichb. f. I, p. 61, est. 50, e Exp. Scient. Roos- Rondon. p. 39.
» aff. pusillum, Reichb. f. V, p. 61.
» thyrsiflorum, Barb. Rodr. I, p. 61, est. 49.
Ornithocephalus cujeticola, Barb. Rodr. V, p. 61
(*) Plectrophora calcarhamata. Hoehne. I, p. 57. est. 46.
» cultrifolia, Cogn. IV, p. 29.
Pleurothallis lobiserata, Cogn. (?). III, p. 11.
(*) » myrmecophila, Hoehne, V, p. 47, est. 93.
(*) Physurus juruenensis, Hoehne. I, p. 30, est. 10.
Pogonia paludosa, Reichb. f. IV. p. 9. est. 66
» rosea, Reichb. f. IV, p. 8.
» » » var. (*) augusta, Hoehne. IV, p. 9.
Polycicnis barbata, Reichb. f. IV, p. 27, e III, p. 11.
Polystachia Estrellensis, Reichb. f. (?). I, p. 35. est. 16.
Rodriguezia secunda, Kunth. I, p. 57, est. 44.
Sarcoglottis uliginósa, Barb. Rodr. var. robusta. Cogn. V. p. 44. est. 91. fig. 2.
Scaphyglottis prolifera, Cogn. (?). IV, p. 17.
(*) Sobralia cataractarum, Hoehne. I, p. 39, est. 28.
» liliastrum, Lindl. IV. p. 23. est. 74.
(*) » Rondonii, Hoehne. I, p. 38, est. 27.
(*) Spiranthes camposnovensis, Hoehne. IV, p. 11, est. 68, e Exp. Scient. Roos.-Rondon, p. 37.
Stenorrhinchus macranthus, Cogn. I, p. 30, est. 8.
» orchioides, L. C. Rich. I, p. 30, est. 9.
» » » » » var. luteo-alba, L. C. Rich I, p. 30.
Trizeuxis falcata, Lindl. III, p. 13.
Trichocentrum ionopthalmum. Reichb. f. I. p. 54. est. 42.
(*) » mattogrossensis, Hoehne. I, p. 55, est. 43.
Vanilla palmarum, Lindl. I, p. 29, est. 7.
» planifolia. Andr. var. (*) gigantea. Hoehne. I, p. 27, est. 5.
(*) » Riberoi, Hoehne. I, p. 28, est. 6.
» spc.? IV, p. 10.
Xerorchis amazonica, Schlecht. V, p. 49, est. 91. fig. I.
Xylobium Chapadensis, Cogn. var. (*) luteo-albo, Hoehne. I, p. 46, est. 36.
» squalens, Lindl. var. aff. Taffinii, I, p. 46.
(*) Zygopetalum paludosum, Cogn. III, p. 12, est. 64

Um total de 146 especies, das quaes 33 especies e 11 variedades eram desconhecidas pela sciencia, uma grande parte não era conhecida para o Brasil e outra parte não figura na Flora Brasiliensis. Exactamente 100 especies foram reproduzidas em desenhos feitos do natural e mais ou menos em tamanho natural.

Muitas especies que encontrámos, ainda não lográmos ver em flôr, e, pensamos, que com esta lista ainda não se acha esgotada talvez a metade das especies de Orchidaceas existentes naquelle Estado; entretanto. sabemos que aquella região é uma das mais pobres em Orchidaceas do Brasil, o que se comprehende facilmente pela sua collocação topographica, como já procurámos explicar no Relatorio provisorio da Expedição Roosevelt-Rondon, pag. 44 e 45.

ARISTOLOCHIACEAE

Holostylis :

Holostylis reniformis, Duchtre.

(Fl. Br. de Mart. vol. IV, part. II, pag. 81)

Ns. 3378 e 3379

Colhida em Coxipó da Ponte, perto de Cuyabá ; florescendo em Março.

Frequente em todos os cerrados do Estado, vivendo, geralmente, nos lugares mais baixos e nas margens das mattas. Os primeiros exemplares encontramos em Porto Esperidião, (Parte I da Bot., Ann. n. 5 da Commissão de Lin. Tel. Estr. de Matto Grosso ao Amazonas, pag. 65, est. n. 59).

Aristolochia :

Aristolochia odoratissima, Linn.

(D. C. Prodr. vol. XV, part. I, pag. 474)

Ns. 3381—3383. Estampa n. 106

Colhida em cerrado humido, perto de Coxipó da Ponte, em Cuyabá ; florescendo em Março.

A julgar pelas descripções, esta especie deve approximar-se muitissimo da *Arist. Glaziovii*, Mast. e *Arist. pandurata*, Jacq. Os specimens colhidos, concordam perfeitamente com a descripção e tambem com as notas feitas, sobre a mesma, por Malme (Ark. för Bot., Beitr. zur Kenntnis der Aristolochiaceen, no vol. I, pag. 531. Stock. 1904). A flôr é avermelhada, tem o lado interno do bôjo do periantho e uma parte do tubo alvo, fauce amarella chrome e o limbo bastamente maculado de vermelho escuro.

Aristolochia stomachoides, Hoehne.

(Comm. de Lin. Tel. Estr. do M. ao Amazonas, Annexo n. 5, Botanica, Parte I, pag. 65, estampa n. 60)

Ns. 3380, 4509, 4510 e 4553

Colhida perto de Cuyabá, em Coxipó da Ponte ; florescendo em Março.

Estes exemplares têm folhas muito maiores que aquelles que nos serviram de base para a descripção, e, que foram colhidos em Tapirapôan.

Aristolochia eriantha, Mart.

(Nova Gen. et Spec. Plant. de Martius, vol. I, pag. 78)

N. 4661

Colhida no cerrado perto de Cuyabá, em Coxipó da Ponte; florescendo em Março.

Conforme já dissemos, em nosso relatorio da Expedição Scientifica Roosevelt-Rondon, estamos propensos a crer, que tanto *Arist. burro*, Lindm., como *Arist. cuyabensis*, Malme, que já foi declarada synonima desta ultima, sejam como o é, a nossa *Arist. droseroides*, synonimas desta *Arist. eriantha*, Mart. A nossa *Arist. droseroides*, descripta em 1910, na Parte I do nosso relatorio, differe desta, exclusivamente pela sensibilidade e particularidade interessante observada nas cerdas glanduligeras da parte interna superior dos labios do periantho, o que não se verifica nos exemplares de outras procedencias; não julgamos, entretanto, isto, bastante para firmar uma nova especie, e, por isto mesmo, a declaramos synonyma desta já citada. Conforme dissemos no referido trabalho, não julgamos dignas de tanta importancia, as pequenas differenças encontradas entre a *Arist. eriantha*, Mart. e a *Arist. burro*, Lindm. e, que são, salientadas por Malme, para destacar esta ultima, que elle reconhece como uma bôa especie, pois que, encontrámos nos exemplares cultivados no Horto Botanico do Museu Nacional, não só todos os caracteristicos descriptos para a primeira, mas tambem, os descriptos para esta ultima. Não chegámos a estas conclusões, baseados nas descripções e desenho de Martius, mas sim, nas notas feitas sobre as mesmas, por Malme, no Arkiv för Botanik, vol. I, pag. 534: Beiträge zur Kenntnis der Aristolochiaceen, onde, elle, é o primeiro a declarar máos a descripção e o desenho de Martius, fornecendo melhores indicações sobre aquella especie quando elle a compara com os exemplares da *Arist. burro*, Lindm.

Aristolochia Esperanzae, Kuntze. (?)

(Arkiv för Botanik, o. c. pag. 536)

Ns. 3374—3377. Estampa n. 107

Colhida em Corumbá; florescendo em Fevereiro.

Frequente nas margens das mattas de Corumbá. Affim de *Arist. Gibertii*, Hook. e do mesmo grupo a que pertence *Arist brasiliensis*, Mart. et Zucc., *Arist. cymbifera*, Mart. et Zucc. e *Arist. Warmingii*, Mast. A descripção de Malme, no Beiträge zur Kenntnis der Südam. Aristolochiaceen, do Ark. för Bot. Band. I., pag. 537, está muito mais fiel que a estampa que elle dá na pag. 17 do Adj. Fl. Phan. Br. Part. IV.

Aristolochia hians, Willd. (?)

(D. C. Prodr. Syst. Nat. vol. XV, part. I, pag. 472)

Colhida na fazenda de Santa Luzia no rio Piquiri e em Coxim; florescendo em Maio.

Esta *Aristolochia* cabe tambem no grupo das bilabiadas, pelo crescimento e fórma da planta e folhas approxima-se ella muitissimo da *Arist. brasiliensis*, Mart., *Arist. Esperanzae*, Kuntze e *Arist. cymbifera*, Mart. et Zucc., das quaes differe, pelas flôres, que têm os labios do periantho mais ou menos semelhantes, sendo o inferior, mais largo e levemente dilatado na parte superior, mais curto que o superior, e este mais ou menos linear, muito pouco dilatado na parte superior e munido no apice de um pequeno prolongamento acicular, de quasi 1 cm. de comprimento; a fórma do bôjo e a côr em geral, da flôr, são inteiramente identicas ás da *Arist. brasiliensis*, Mart. et Zucc. As flores, dos exemplares por nós colhidos, não estão ainda completamente desenvolvidas, e, achamos, uma differença para menos, nas dimensões dos labios; ignorando o quanto poderiam ainda se desenvolver, julgámos prudente deixal-a em duvida. *Arist. hians*, Willd., tem sido colhida na Venezuela.

Aristolochia Claussenii, Duchartre.

(G. Malme, Beiträge zur Kenntnis der Aristolochiaceen, o c. pag. 545)

Ns. 3363—3366. Estampa n. 108

Colhida nos cerrados e campos arenósos de Coxipó da Ponte, Cuyabá; florescendo em Março.

Syn.: *Aristolochia exigua*, Lindmann, do Bull. l'Herbier Boissier, ser. II, tome I, pag. 525. 1901.

Plantinha rasteira ou de caule mais ou menos erecto, de folhas orbicular-reniformes; flores muito pequenas. As capsulas são mais ou menos esphericas, 6-lójadas; destas lojas sempre atrophiam algumas, ou contem apenas sementes mirradas e atrophiadas; as sementes são triangulares pouco comprimidas e tem a casca ornada de pequenas elevações orbiculares e são ocadas de um lado, tendo na parte inferior duas profundas escavações que se communicam na parte interna.

Aristolochia barbata, Jacq.

Sub-specie — *Arist Benedicti,* Malme.

(G. Malme. Beiträge zur Kenntnis der Aristolochiaceen, o. c. pag. 539)

N. 4339

Colhida em S. Luiz de Caceres; florescendo em Agosto.

A julgar pela descripção, exposta no Prodr. de De Candolle, vol. XV, parte I, pag. 446, esta especie deve approximar-se muito da *Arist. dictyantha,* Ducht., pela qual a tivemos antes de consultar o trabalho de Malme, acima citado. *Arist. dictyantha,* Duchtr. é da Venezuela. A presente sub-especie de Malme, foi por este, dedicada ao padre Bento Severiano da Luz, o qual, o hospedou, na Egreja da Chapada, durante o tempo em que elle estudava a flora daquella zona, onde encontrou tambem, entre outras, esta nova planta.

PHYTOLACCACEAE

Rivina :

Rivina humilis, L.

(Das Pflanzenreich, fasc. IV, 83, pag. 102)

Ns. 4191—4193

Colhida em Corumbá; florescendo em Fevereiro.

Arbustinho, de approximadamente, 1 metro de altura, muito ramigero; folhas alternas, ovaes até ellipticas acuminadas; de peciolo muito comprido, geralmente com mais de 2—3 cm. de comprimento; inflorescencias simples, axillares, constituindo pequenos racimos quasi cylindricos; flores alvas; sepalos alongados de 2 mm. de comprimento. Campo secco.

Dispersa por todas as regiões tropicaes e sub-tropicaes do globo.

Petiveria :

Petiveria aliacea, L.

(Das Pflanzenreich, fasc. IV, 83, pag. 118)

Ns. 4531 e 4531ª

Colhida em Corumbá; florescendo em Julho.

Arbustinho ramificado, de inflorescencias terminaes, simples e muito longas; folhas ovaes, munidas de peciolo de 5—8 mm. de com-

primento; ramos novos e inflorescencias recobertas bastamente de pellos muito curtos e deprimidos. Esta plantinha goza de grande fama na medicina popular e é conhecida por « Guiné », « Herva pepi » e diversos outros nomes, que mudam de logar para logar.

Area de dispersão conhecida: Indias Occidentaes e todas as regiões tropicaes e sub-tropicaes da America.

NYCTAGINACEAE

Boerhavia:

Boerhavia hirsuta, Willd.

(Fl. Br. de Mart. vol. XIV, part. II, pag. 370)

Ns. 3435 e 3435ª

Colhida em Corumbá; florescendo em Fevereiro e em Agosto.

Nome vulgar: « Herva tostão ». Muito commum nos arredores da cidade de Corumbá, apparecendo tambem com frequencia nas ruas de Caceres e outras cidades do Estado. Frequentemente empregada na medicina popular.

Area de dispersão conhecida: Mexico, Perú, Gallopagos e Brasil.

Bougainvillea:

Bougainvillea praecox, Griesb. (?)

(Griesbach, Symb. ad Floram Argentinam, pag. 40)

Ns. 3430—3434

Colhida em Corumbá; florescendo em Julho.

A. Griesbach (o. c.) descreve uma planta, que elle diz, estar sem folhas na época das flores e da qual elle não viu as folhas, servindo muito bem, entretanto, a sua descripção das flores e dos ramos, etc. para os exemplares, providos de folhas, que nós colhemos em Corumbá. Parece-nos que se trata da mesma especie, pois, talvez, os exemplares colhidos e descriptos pelo Prof. Griesbach ainda não tivessem desenvolvido as referidas folhas, observamos, que, mesmo nos nossos exemplares, só se encontram folhas ainda muito tenras e novas, apesar de existirem em grande abundancia. Arvore grande de mais de 5 metros de altura, de folhas caducas, brotando flores e folhas ao mesmo tempo; as flores ficam, como em quasi todos as especies deste genero, em grupos nas axillas das folhas ou nos pequenos nós que existem no lugar destas, são verde-amarelladas e estão geralmente reunidas em fasciculos de 2—4 grupos com os fasciculos das folhas, que são pecioladas, tendo o peciolo levemente recoberto de pubescencia, de 8—15 mm. de

comprimento e o limbo oval ou elliptico, um tanto anguloso, attenuado para a base e acuminado para o apice, que é abruptamente arredondado e obtuso, mais ou menos membranaceo sub-coriaceo, attingindo com o peciolo mais ou menos 4—6 cm. de comprimento. Cada pedunculo floral ostenta tres bracteas, das quaes, cada qual, sostem uma flôr. As bracteas, perigono, peciolos e pedunculos são revestidos de pubescencia, sendo os ramos e o limbo das folhas completamente glabros; os ramos são geralmente cobertos de casca acastanhada, quasi avermelhada; as folhas deseccadas ficam amarelladas e nellas sobresahe, apenas, a nervura central.

Segundo Griesbach, conhecida na Argentina por «Duragnello». Grande Chaco perto de Dragones.

Pisonia:

Pisonia cacerensis, Hoehne (Sp. nov.) Ex set. *inermes*

Arbor 3—5 m. altus et interdumque altior. Rami dichotomi, patentis, longiusculi, novelles saepissime virgati, subangulati et pilis ferruginio tomentosi, adultiores pilis laxioribus rufo-hirsuti et denique glabrescenti cortice spongioso rimoso albicante cinereo tecti. Folia opposita, cum foliis solitaris saepius valde minoris intermixta, distanta, late oblonga vel obovata, integerrima, ad marginibus elegantissime undulata, inferne attenuata, superne latiora et abrupte acuminata, in acuminem obtusiusculum vel acuto paulo producta, subtus praecipue ad nervos centrales petiolisque densissime piloso-hirta, siccitate fusco cinerea, supra, exclusi nervos centrales, glabrescentia nitida, siccitate nigricantia; petiolus fere 8—10 mm. longus; limbo fere 10—18 cm. longo et 4—8 cm. lato. Flores hermaphroditi, in fasciculi parvi ad paniculum ramosum cymoso-corymbosum dispositi; pedunculus longus, valde flexuosus, ramosus, cum ramis fere 10—15 cm. longus, pilis rufis dense obtectus; ramulis divaricatis, rufo-tomentosis; pedicelli nulli vel brevissime. Bracteae ad basin pedicelli vix 1 mm. longae, triangularae, anguste-setaceae. Perigonium fere 5 mm. longum, viride album, extus hirsutiusculum, tubulosum, limbo superne 5-dentato, dentibus hirsuto ciliolatis. Staminibus valde inaequalibus, excerptis, saepissime 2—3 longioris, 2—3 medianis et 3—4 minoribus, saepius 8; antherae crassiusculae. Stylus excerptus, erectus interdumque paulo flexuosus, stigma penicellato-laciniata. Ovarium glabrum, monospermum, oblongum.

Legit in silvis humidis ad S. Luiz de Caceres; floret mense Septembro.

Ns. 5035—5037. Tabula n. 109

Arvore de 3—5 mm. de altura e ás vezes mais alta. Ramos dichotomos, patentes, longos, quando novos mais ou menos cahidos, algo

angulosos, recobertos de pellos ferrugineos, sub-tomentosos, mais velhos recobertos mais esparsadamente de pellos hirtos e ruivos e por fim glabros e cobertos de cortiça rimosa albicante cinzenta. Folhas oppostas, alternando geralmente com folhas solitarias muito menores que ficam entre ellas, distantes umas das outras, largas e oblongas ou ovaes, inteiras, de margens geralmente um pouco onduladas, attenuadas na parte inferior e superiormente alargadas, em cima abruptamente acuminadas, prolongadas em uma ponta obtusa, ás vezes aguda, na pagina inferior e, principalmente na nervura central e tambem no peciolo, recobertas bastamente de pellos curtos e hirtos, deseccadas fusco cinereas; na pagina superior, excluindo apenas a nervura central, glabrescentas e brilhantes, deseccadas escuras, quasi negras: peciolo de 8—10 mm. de comprimento; limbo com 10—18 cm. de comprimento e 4—8 cm. de largura. Flores hermaphroditas dispostas em pequenos fasciculos, em paniculos cymoso-corymbósos; pedunculos floraes longos, muito flexuosos, ramósos, tendo com os ramos de 10—15 cm. de comprimento, recobertos bastamente de pellos hirtos e ruivos; os raminhos divaricados, pillósos quasi tomentósos; pedicellos nullos ou muito curtos. Bracteas da base do pedicello de cerca de 1 mm. de comprimento, triangulares, estreitas, setaceas. Perigono de 5 mm. de comprimento, verde albicante, hirsuto na parte externa, tubular, de limbo superiormente 5-dentado, dentinhos hirtos e ciliolados. Estames muito desiguaes, excerptos, geralmente 2—3 mais compridos, 2—3 medianos e 3—4 menores, quasi sempre 8; antheras espessas. Stylo excerpto, erecto, ás vezes algo flexuoso; estigma multipartido em fórma de pincel. Ovario glabro, monospermo, oblongo.

Ns. 5035—5037. Estampa n. 109

Colhida em S. Luiz de Caceres, em mattas humidas; florescendo em Setembro.

Esta nova especie, se distingue, de todas as conhecidas, especialmente pela fórma das inflorescencias e pelo revestimento das folhas.

Neea:

Neea aff. **mollis,** Spruce.

(Fl. Br. de Mart. vol. XIV, part. II, pag. 367)

Ns. 4661 e 4662

Colhida em S. Luiz de Caceres; florescendo em Setembro.

E' muito provavel, que os nossos exemplares, pertençam a uma especie ainda desconhecida, approximando-se, porém, os mesmos, mais da especie acima citada, resolvemos deixal-os assim até obtermos mais

litteratura sobre as especies deste genero, pois tal como são descriptas na Flora Brasiliensis, não é possivel chegar-se a uma conclusão satisfactoria ; as descripções, são, em geral, muito resumidas e não se referem senão muito vagamento ao revestimento das plantas e ao tamanho das suas inflorescencias ; acontece, ainda, que as folhas em geral, são revestidas de pellos quando novas e glabras quando adultas, e, não havendo indicação para podermos saber si se trata de folhas novas ou adultas, facilmente incorrer-se-ha em erro.

Reichenbachia :

Reichenbachia hirsuta, Spreng.

(Benth. Hooker, Gen. Plant. vol. III, pag. 8)

Ns. 4283—4285. Estampa n. 110

Colhida em Corumbá ; florescendo em Fevereiro.

Esta especie não é citada nem catalogada na Flora Brasiliensis de Martius, não nos foi tambem possivel lêr a descripção da especie, tratada no Boll. Soc. Philom. de 1823, pag. 54, est. 1 ; revista esta que não conseguimos obter ; porém, existindo, apenas uma especie conhecida deste genero, e, estando as descripções do genero, tal como se encontram no Gen. Plantarum de Benth. Hooker, perfeitamente de accordo com os caracteres da planta por nós colhida, não temos duvida alguma em dizer que se trata realmente desta espécie. O genero *Reichenbachia*, citado na Flora Brasiliensis, é synonymo de *Leucaster*, genero que tambem só tem uma especie conhecida, a qual é muito commum aqui no Rio de Janeiro.

Area de dispersão indicada : Brasil e norte da America Meridional.

PASSIFLORACEAE

Dilkea :

Dilkea Johannesii, Barb. Rodr.

(Vellosia; vol. I, Botanica, pag. 22, est. X)

Ns. 5073, 5159 e 5160

Colhida nas mattas que margeam o rio Juruena, abaixo da confluencia do rio Papagaio ; florescendo em Janeiro.

Quanto á descripção deste genero, Barbosa Rodrigues já fez ver, na obra citada, as modificações que ella deve soffrer ; pois tal, como

é feita, na Flora Brasiliensis de Mart. não reune os caracteristicos principaes de todas as especies até hoje conhecidas e, estamos de accordo com o que disse o mesmo autor a respeito da côr das flores. Quer nos parecer tambem, que na maioria dos casos as mesmas são alvas e não vermelhas como affirma Masters, e, que isto, de terem sido descriptas como vermelhas, póde, talvez, ser attribuido ao facto, de que todas estas flores ficam mais ou menos avermelhadas depois de deseccadas, tal como acontece tambem com muitas Myrtaceas e outras plantas de flores carnosas e alvas. Os exemplares que colhemos não estão munidos de gavinhas, ostentam tambem os grupos de flores no apice dos ramos e não no meio do caule, como descreveu Barbosa Rodrigues; os arbustinhos são um tanto scandentes, porém, não se as póde classificar como lianas, como os descreveu Barbosa Rodrigues, pois que o crescimento delles é bastante erecto e os seus ramos são bem rijos; talvez que estejamos errando, com a classificação da nossa planta, duvidamos entretanto disto, porque as folhas e as flores, dos exemplares por nós colhidos, concordam, perfeitamente, com a descripção daquellas da especie referida

Dilkea Johannesii, Barb. Rodr. var. **parvifolia,** Hochne.

(Ajunte-se esta variedade á precedente)

N. 5433. Estampa n. 111

Colhida nas mattas frescas e humidas da margem do rio Juruena, no logar do mesmo nome; florescendo em Dezembro.

Esta variedade distingue-se, da especie typica, principalmente por ter as folhas muito menores, menos largas e, geralmente, ornadas na pagina inferior de pequenos pontinhos roxo-escuros. A inflorescencia tambem é terminal, como na referida especie, e a planta arbustiva, desprovida de gavinhas, tal, como acontece com aquella; as flores são geralmente inclinadas e um tanto asymetricas, como se poderá ver pela estampa que ajuntamos e que foi feita no logar, com a planta viva.

Passiflora:

Passiflora Mansoi, (Mart.) Mast.

(Fl. Br. de Mart. vol. XIII, part. I, pag. 572)

Ns. 3420 e 3421

Colhida em campo saxatil, perto de Coxipó da Ponte, em Cuyabá; fructificando em Março.

Arbustinho xerophilo, frequente nos campos muito seccos e altos, de folhas ovaes alongadas, deprimidamente recobertas de finos

pellos na pagina inferior e esparsamente pillosas na superior; fructos amarellos, regulando do tamanho de um abío, comestiveis. Geralmente conhecida como « Maracujá da Chapada » ou como « Maracujá do Campo ».

Passiflora Mansoi, Mast. var. **glabra,** Hoehne

(Ajunte-se esta variedade á precedente)

N. 3422

Colhida na Serra dos Coroados perto de S. Lourenço; florescendo em Abril.

Esta variedade distingue-se, principalmente, por ter as folhas completamente glabras, isto é despidas de pellos, sendo as nervuras muito salientes e reticuladas na pagina inferior.

Passiflora spc?

N. 5547

Ainda da secção das *Astrophaes*, colhemos este pequeno ramo, com apenas um botão ainda muito novo e uma flôr aberta, que tem as folhas estragadas por insectos e cuja especie não conseguimos determinar. Trata-se de um ramo, que havia brotado do rhizoma logo depois da queima do campo e que por isto ainda não apresenta os caracteristicos, que são indispensaveis para a sua classificação.

Passiflora haematostigma, Mart.

(Fl. Br. de Mart. vol. XIII, part. I, pag. 574)

N. 5530

Colhida nas mattas do pouso Camararé, proximo ao rio do mesmo nome, além do Juruena; florescendo em Novembro.

Liana suffrutescente, pouco scandente, provida de longas gavinhas; folhas ovaes, ligeiramente acuminadas, agudas, ás vezes obtusas e ainda outras vezes emarginadas no apice; flores axillares, solitarias ou em pequenos grupos de 2—3, alvas, de 3 cm. de comprimento, de sepalos pubescentes na parte externa e de corona faucial externa constituida de filamentos maculados e pintalgados de roxo escuro.

Area de dispersão conhecida: Minas Geraes, Bahia, Rio de Janeiro e outros pontos do Brasil não indicados.

Passiflora foetida, L. var. **hirsuta**

(Fl. Br. de Mart. vol. XIII, part. I, pag. 583)

Ns. 3414—3416

Colhida em Coxipó da Ponte, perto de Cuyabá ; florescendo em Março.

Uma variedade de crescimento mais erecto, de caule, folhas, etc. revestidas, bastamente, de longos pellos amarellados aureos, que segregam e desprendem um pigmento viscoso amarello que adhere muito ao papel e que existe em maior quantidade nos tentaculos gladuligeros que revestem as bracteas das flores. As folhas variam muito em fórma, sendo ora quasi ovaes e outras vezes profundamente trilobuladas e ás vezes até com mais de tres lobulos ; flores alvas, ás vezes levemente arroxeadas.

Passiflora foetida, L. var. **vitacea**

(Fl. Br. de Mart. vol. XIII, part. I, pag. 583)

Ns. 3417, 3418, 4787 e 4868

Colhida em Corumbá ; florescendo em Fevereiro.

Variedade de crescimento mais rasteiro, de caule mais voluvel e mais comprido que o da precedente ; folhas menos pillósas, porém com os peciolos, pedicellos e as bracteas mais glanduligeras ; folhas trilobulares quasi 7-lobulares, de lobulos agudos, terminando geralmente em uma pequena aresta, mais ou menos da fórma da folha da videira, com as margens circumdadas por pellos glanduligeros.

Passiflora auriculata, H. B. K.

(Fl. Br. de Mart. vol. XIII, part. I, pag. 385)

Ns. 5507—5509

Colhida nas mattas do rio Juruena, no lugar do mesmo nome ; florescendo em Dezembro.

Liana munida de gavinhas, folhas ovaes oblongas, trinervuladas, attingindo as nervuras lateraes apenas o meio do limbo, glabras ; flores aos pares, nas axillas das folhas, estrelladas, alvas, com a serie externa da corona faucial ornado de uma facha roxo-clara ; os peciolos das folhas são munidos, no meio, de duas grandes glandulas auriculoides.

Passiflora cryptopetala, Hoehne (Spc. nov.)

(Intercale-se esta nova especie na Fl. Br. de Mart. vol. XIII, part. I, logo depois da precedente)

Sub-frutex scandens, sparse cirrhiferus vel ecirrhosus. Rami gracili, erecti, tereti, minutissime puberuli, sulcato-striati Folia lata ovata vel sub-orbicularia, interdumque superne sub-tricuspidata, repando sinuata, subtus et supra menutissime denseque puberula, basi rotundata, apice obtusa vel abrupte acuminata, trinervata, 4—7 cm. longa et fere 2—6 cm. lata. Petioli minutissime puberuli, 1 1/2—2 cm. longi, infra medium vel prope basin gladulae duabus magnae fere 1—1 1/2 mm. crassae instructi. Pedunculi axillares, gemini rare solitaribus, uniflori, erecti, petioli sub-aequantibus vel interdumque paulo superantes, fructiferi atquae in *P. auriculatae* saepissime spiraliter torti. Bracteae minimae, diciduae. Flores albi, stellari, 27 mm. expansi. Tubus breve explanatus extus sepalisque minutissime puberulis, ad basin vix introrso intrusus. Sepala membranacea, lanceolata, plurinervata. Petala parvissima, quam sepalis multoties angustiora et tenuiora, tenuissime trinervata, anguste lanciolata-ligulata. Corona faucialis dupla, filamentósa ; filis seriei externae ligulátis oblongisve acuminatis, uninervatis, quam petali paulo angustioris et brevioris, seriei secundae setace-capillaribus capitellatis quam externae tertio brevioribus. Corona membranacea, et tubi parieti enata, reflexo plicata vel parum involuta. Gynandrophorum breve et glabrum. Filamenta inferne complanata paulo dilatata. Antherae lineare-oblongae. Ovarium ovoideum puberulum. Styli graciles elongati. Fructus baccatus globulariforme, fere 2 cm. diametrus. Semina compressa, ovoidea, dense rugulosa.

Ns. 5176—5178. Tabula n. 112

Legit ad ripas fluminem Juruena, prope S. Manoel ; floret Februario.

Liana sub-arbustiva, esparsamente munida de gavinhas ou sem estas. Ramos frageis, erectos, levemente puberulos, longitudinalmente sulcados e estriados. Folhas largas, ovaes até quasi orbiculares, ás vezes com tres pontas ou sinuosamente emarginadas na parte superior, de base arredondada, apice obtuso ou ás vezes abruptamente acuminado, trinervuladas, de 4—7 cm. de comprimento e de 2—6 cm. de largura. Peciolo levemente pubescente, de 1 1/2—2 cm. de comprimento, abaixo do meio, quasi perto da base, munido de duas grandes glandulas de quasi 1—1 1/2 mm. de diametro. Pedunculos floraes axillares, geminados ou raramente solitarios, uniflores, erectos, quasi tão compridos quanto os pedicellos ou ás vezes um pouco mais compridos, em fructificação espiraladamente curvos no apice, tal como acontece com

a *P. auriculata*. Bracteas pequenas, muito caducas. Flores alvas, estrelladas, de 27 mm. de diametro. Tubo floral baixo, em fórma de calice, quasi plano, exteriormente, como tambem a parte externa dos sepalos, tenuemente pubescente, na base quebrado para dentro. Sepalos membranaceos, lanceolares, plurinervulados. Petalos pequenos, muito mais estreitos e menores que os sepalos, tenuemente trinervulados, estreitos, lanceolar-ligulados. Corona faucial, dupla, fllamentósa, serie de filamentos externos ligulares, oblongos e acuminados, uninervulados, pouco mais estreitos e mais curtos que os petalos; os da serie interna setaceos capillares capitellados, attingindo apenas um terço dos externos. Corona membranósa inserida na parede do tubo, reflexa dobrada ou enrolada para dentro. Gynandrophoro curto e glabro. Filamentos estaminaes, comprimidos na parte inferior e mais largos neste ponto. Antheras linear-oblongas. Ovario ovoide, pubescente, espherico, de quasi 2 cm. de diametro. Sementes compressas, ovoides, bastamente recobertas de rugosidades.

Ns. 5176—5178. Estampa n. 112

Colhida nas barrancas do rio Juruena, perto de S. Manoel; florescendo em Fevereiro.

Esta especie approxima-se muito da *P. auriculata*, H. B. K., distingue-se, entretanto, facilmente desta, pelo seu crescimento mais arborescente, fórma das suas folhas e pelo revestimento das mesmas; além disto, ainda, tem os petalos muito menores, quasi invisiveis, que á primeira vista se confundem com os filamentos externos da corona. As flores são estrelladas, alvas, sendo os filamentos externos arroxeados na sua base, o centro do tubo é alaranjado e as margens bem como as circumjacencias das antheras são levemente roxeadas. Uma das *Passifloras* mais floribundas que temos visto, o arbustinho em flôr, dá-nos a impressão de algumas *Myrtaceas*; nem sempre as flores são sostidas pelas folhas, acontece muitas vezes que as folhas atrophiam ou cahem e então o ramo florido se parece com uma inflorescencia paniculár ou racimosa; geralmente os pedunculos floraes são dois em cada axilla das folhas, raramente são solitarios.

Passiflora rotundifolia, Linn.

(Fl. Br. de Mart. vol. XIII, part. I, pag. 587)

Ns. 3411—3413, 4711 e 5173

Colhida em Coxipó da Ponte, S. Luiz de Caceres e Juruena; florescendo em diversas épocas do anno, sendo colhidas em Janeiro, Março, Abril, Setembro e Dezembro.

Sendo as descripções baseadas quasi que exclusivamente na fórma das folhas, não nos é possivel garantir que todos os nossos exemplares acima citados pertençam a esta especie, as folhas são muito variaveis, variam não só de exemplar para exemplar, mas ainda no mesmo exemplar, acontecendo tomarem, em alguns, perfeitamente a fórma das da *P. vespertilio*, L., o que até nos faz crer, que talvez esta especie não passe de uma variedade desta citada; além disto, não podemos comprehender, a razão ou o motivo que levou Linneu a descrevel-a sob este nome, pois que na descripção lê-se « Foliis semiorbicularibus », bem se vê que então não pódem ser orbiculares. Esta especie approxima-se tambem muito, pela fórma das folhas, á *Pass. tricuspis*, e a julgar só pelas fórmas das folhas não conseguimos distinguil-as.

Passiflora vespertilio, Linn.

(Fl. Br. de Mart. vol. XIII, part. I, pag. 588)

Ns. 4650, 4941 e 4914

Colhida em Cuyabá e em Coxipó da Ponte; florescendo em Março.

As folhas desta planta parecem-se muito com Vespertilios. Frequente em todos os cerrados seccos do Estado; muito variavel em fórma.

Area de dispersão conhecida: Minas Geraes, Bahia, Goyaz, Matto-Grosso e Perú.

Passiflora longilobis, Hoehne.

(Comm. Rondon. Annexo n. 5, Botanica, Parte I, pag. 71, est. 63)

N. 4648

Colhida em Coxipó da Ponte; florescendo em Março.

Os fructos desta planta, por nós descripta em 1910, são negros, espherico e attingem o diametro de uma cereja; as sementes são ornadas de pequenos pontinhos em relevo, ordenados em linhas transversaes; as flores são alvas e têm 37 mm. de diametro.

Passiflora nitida, H. B. K.

(Fl. Br. de Mart. vol. XIII, part. I, pag. 604)

Ns. 5063, 5064 e 5175

Colhida em terreno humido, nas barrancas e mattas do rio Juruena; florescendo em Fevereiro.

Planta trepadeira, de folhas glabras, brilhantes, de fórma oval, ás vezes elliptica, muito grandes, attingindo ás vezes mais de 25 cm. de comprimento e 15 cm. de diametro; as flores são egualmente muito grandes, attingem mais ou menos 9—10 cm. de diametro. A grande dispersão desta planta, ao longo do curso de alguns rios do Amazonas e Matto-Grosso, explica-se facilmente, pois que, os seus fructos, além de serem muito fôfos e vasios por dentro, são providos de casca muito grossa e esponjósa, que assim os adapta para a fluctuação; cahindo pois, dos ramos á agua, são por esta transportados a grandes distancias; sendo devorados pelos peixes, estes concorrem para a sua mais rapida disseminação, pois, a maturação dos mesmos fructos, coincide sempre com a enchente dos rios, de fórma que, os peixes, dejectando mais tarde as sementes, indigeriveis, nos igapós e sobre os terrenos invadidos pela agua dos rios, põe-as em condições de poderem germinar e se desenvolver depois de baixadas as mesmas aguas, achando-se já bastante desenvolvidas as plantinhas quando apparece a nova invasão d'agua.

Passiflora quadriglandulosa, Rodschied.

(Fl. Br. de Mart. vol. XIII, part. I, pag. 607)

Ns. 4742 e 5208

Colhida em S. Manoel no rio Juruena e em Melgaço no rio Cuyabá; florescendo de Fevereiro á Março.

Esta especie distingue-se da *Pass. vitifolia,* H. B. K. pelos peciolos, munidos de quatro grandes glandulas ou desprovidos destas; pelas folhas, com mais de tres lobulos e pelo maior diametro das suas flores. E' um facto interessante terem alguns peciolos as glandulas e estarem outros desprovidos das mesmas.

Area de dispersão conhecida: Amazonas, Guyanas e Ilha da Trindade.

Passiflora cincinnata, Mast.

(Fl. Br. de Mart. vol. XIII, part. I, pag. 609)

Ns. 3406—3410

Colhida em Corumbá ; florescendo em Fevereiro.

Trepadeira de folhas profundamente quinque-partidas ou lobadas, de ambito sub-orbicular, fazendo lembrar a fórma de alguma *Euphorbiaceas* do genero *Manihot* ; as flores são grandes e envolvidas, quando em botão, por tres grandes bracteas concavadas, de margens levemente serrilhadas, munidas de duas ou mais grandes glandulas nas margens proximos á base.

Area de dispersão conhecida : Alagoas, Bahia, Minas Geraes, S. Paulo, e outros pontos do sul do Brasil não indicados.

Passiflora alba, Link. et Otto. (?)

(Fl. Br. de Mart. vol. XIII, part. I, pag. 611)

N. 3419

Colhida em Corumbá, no Ladario ; florescendo em Julho.

Muito frequente no Estado. As folhas são profundamente trilobuladas em fórma de pé de ave, são verde-claras na pagina superior e arroxeadas na inferior, na incisão dos lobulos verifica-se a existencia de alguns pequenos dentinhos que ornam a margem dos mesmos.

Passiflora amethystina, Mikan.

(Fl. Br. de Mart. vol. XIII, part. I, pag. 613)

N. 3405

Colhida na Chapada, na cabeceira do rio Taquara-ussu ; florescendo em Março.

Distingue-se bem, de todas as demais especies deste grupo, pela presença de mais de quatro glandulas nos peciolos das folhas e pelo revestimento pilloso que cobre todas as partes da planta.

Area de dispersão conhecida : Littoral do Brasil Meridional.

ONAGRACEAE

JUSSIEUEÆ

Jussieua:

Jussieua anastomosans, D. C.

(Fl. Br. de Mart. vol. XIII, part. II, pag. 153)

Ns. 3690—3692

Colhida no Coxipó da Ponte, Cuyabá; florescendo em Março.

Arbusto dos campos humidos, glabro, de folhas ovaes, muito acuminadas e agudas, de margens levemente sinuosas; flores nas axillas das folhas; calyce com quatro lobulos; corolla amarella composta de quatro petalos muito maiores que os lobulos do calyce; sementes pluriseriados nas lójas das capsulas, estas ob-conicas de 10—15 mm. de comprimento e 5—7 mm. de diametro.

Area de dispersão conhecida: Minas Geraes e em outros estados meridionaes do Brasil.

Jussieua anastomosans, D. C. var. **obtusifolia,** Hoehne. (var. nov.)

(Addicione-se esta variedade á especie precedente)

Ns. 3693 e 3694

Foliis latioribus et abrupte acutis sub-rotundatis obtusiusculis.

Colhida no Coxipó da Ponte, Cuyabá; florescendo em Março.

Esta variedade, encontrada no mesmo logar da anterior, differe daquella, especialmente pela fórma das folhas, que em vez de acuminadas de longe, são abruptamente acuminadas, quasi arredondadas e pouco agudas. O arbusto é menos ramificado e as folhas são muito mais aggregadas.

Jussieua potamogeton, Burchell.

(Fl. Br. de Mart. vol. XIII, part. II, pag. 159)

N. 3688

Colhida no Chapadão, no pouso Cabeça de Boi, entre Rio Manso e o rio S. Lourenço; florescendo em Abril.

Aquatica semi-fluctuante, quasi completamente immersa, de folhas alongadas, muito membranaceas; flores amarellas de pedicello muito comprido.

Jussieua spc? (*Ex set. Eujussieua*)

N. 3689

Colhida em Coxipó da Ponte ; florescendo em Março.

Aquatica, de caule esponjôso, enraizado no fundo do lago, levemente inclinado e gerando raizes em toda a extensão, terminando em uma ponta menos esponjósa, de folhas dimorphas, fluctuando sobre a tona d'agua ; as folhas, da parte submersa, são lineares e estreitas, ordenadas em pseudo-verticillos, tem de 2—3 cm. de comprimento por 3 mm. de largura e as que ficam fóra da agua são ovaes, attenuadas na base em um pseudo-peciolo e levemente acuminadas no apice, com 2 cm. de comprimento por 7 mm. de largura no meio, ordenadas alternamente e ostentam, nas suas axillas, as flores ; estas são pequenas, attingem, com o pequeno pedicello, apenas 23 mm. de comprimento ; os lobulos do calyce são ovaes, agudos e glabros como todo o resto da planta, os petalos são muito maiores que os sepalos, de côr amarella, largamente ob-ovaes, de 8 mm. de comprimento e 6 mm. de largura. Approxima-se muito das da sub-secção *natantae*. Tendo colhido apenas um exemplar, e, este, sem fructos maduros, com uma flor apenas, não nos é possivel determinar a especie, julgamos entretanto tratar-se de uma especie ou fórma nova.

Jussieua spc.? (*Ex set. Macrocarpon*)

Ns. 4322 e 4323

Colhida em S. Luiz de Caceres, florescendo em Agosto.

Sub-arbustiva, prostrada, ramificada, muito pequena ; folhas linear-lanceoladas, abruptamente arredondadas ou agudas na base e de apice acuminado de longe e agudo, com a nervura central pillósa no verso e glabras no restante, munidas de peciolo curto, tendo o limbo de 4—5 cm. de comprimento e 1/4—1/2 cm. de largura ; flores axillares, pequenas, curtamente pedicelladas tendo, com o ovario, 10—15 mm. de comprimento, lobulos do calyce ovaes, agudos, sob a lente tenuemente pubescentes, de 7 mm. de comprimento e 3—4 mm. de largura ; petalos amarellos, ob-ovaes quasi orbiculares, de 8—10 mm. de comprimento e 6—7 mm. de largura ; capsulas alongadas ; sementes pluriseriadas nas lójas.

Jussieua pilósa, H. B. K.

(Fl. Br. de Mart. vol. XIII, part. II, pag. 164)

Ns. 3696—3698

Colhida em Corumbá; florescendo de Janeiro á Fevereiro.

Arbusto muito ramigero, bastamente pillôso; flores pequenas, amarellas, pentameras; capsulas seminigeras longas, com 5 series de sementes ou lojas; sementes circumdadas por uma materia esponjósa que as envolve pelos lados, dando-lhes approximadamente a fórma de pequenos grãos de milho, ficando soltas nesta massa quando maduras.

Area de dispersão conhecida: Amazonas, Rio de Janeiro, Guyanas, Panamá, Nova Granada, America Septentrional, Bahia, Porto Rico, etc., etc.

Jussieua natans, Humb. et Bonpland.

(Fl. Br. de Mart. vol. XIII, part. II, pag. 168)

Ns. 3695 e 4433

Colhida em Corumbá e S. Luiz de Caceres; florescendo em Agosto e Fevereiro.

Aquatica fluctuante, de caule munido de raizes alongadas fusiformes esponjósas, cheias de ar, que as mantem sobre a tona da agua, onde a planta fluctua livremente; as folhas são quasi orbiculares, attenuadas na base em um longo peciolo; as flores longamente pedicelladas, amarellas e pentameras.

EXPLICAÇÕES DAS ESTAMPAS

N. 80 (1)

Fig. n. 1 — **Abolboda brasiliensis,** Kunth., corolla aberta, mostrando o pistillo e os estames. Augmentado.
» » 2 — **Abolboda chapadensis,** Hoehne.
» » 2*a* — Ovario e pistillo com respectivo èstigma, augmentado.
» » 2*b* — Segmento da corolla destacado e augmentado.
» » 2*c* — Sepalos vistos de lado e em corte transversal, augm.
» » 2*d* — Antheras vistas de frente e costas, augm.
» » 3 — **Burmannia grandiflora,** Malme.
» » 3*a* — Flôr vista de lado, augm. 4 vezes.
» » 3*b* — Ovario em corte longitudinal encimado pelo pistillo com respectivo estigma, augm.

N. 81

Alstromeria chapadensis, Hoehne, representada por dois specimens colhidos na serra da Chapada

N. 82

Trimezia juncifolia, Klatt.

Fig. *a* — Pistillo e os estames com as antheras, augm.
» *b* — Segmento externo do periantho, em tam. nat.
» *c* — Segmento interno do periantho, aberto e em tam. nat.
» *d* — Segmento interno do periantho, em estado natural.

N. 83

Calathea saxicola, Hoehne.

Fig. *a* — Flor muito nova com as respectivas bracteas, tam. nat.
» *b* — Bracteas destacadas do cacho floral conforme a numeração correspondente nas mesmas, tam. nat.

(1) A presente numeração é continuação das já publicadas em outras Partes anteriores.

Ns. 84—105

Diversas especies de *Orchidaceas*. Para explicações dos detalhes das mesmas, veja-se a Taboa de Explicações exposta na pag. 64 da Parte I, de 1910.

N. 106

Aristolochia odoratissima, Linn.

N. 107

Aristolochia Esperanzae, Kunth.

Fig. *a* — Columna, augmentada 5 vezes, tambem em corte transversal.
» *b* — Labio superior do periantho, tam. nat.
» *c* — Labio inferior do periantho, tam. nat.

N. 108

Aristolochia Claussenii, Ducht.

Fig. *a* — Flôr vista de lado, augm. 5 vezes.
» *b* — Ambito do labio superior do periantho, augm.
» *c* — Semente vista de baixo e de cima, augm.

N. 109

Pisonia cacerensis, Hoehne.

N. 110

Reichenbachia hirsuta, Spreng.

Fig. *a* — Flôr augmentada, vista de lado.
» *b* — Ovario augm., visto de lado.
» *c* — Ovario em corte longitudinal, augm.
» *d* — Antheras ainda jovens, augm.
» *e* — Estames com antheras maduras, augm.
» *f* — Anthera em corte transversal, augm.
» *g* — Grupo de pellos estrellados, pouco augm.
» *h* — Um pello estrellado, augm. 100 vezes.

N. 111

Dilkea Joahannesii, Barb. Rodr. var. **parvifolia,** Hoehne.

Fig. *a* — Corte longitudinal de uma parte da flôr, tam. nat.
» *b* — Filamentos da serie interna da corona, augm.
» *c* — Petalo lateral, tam. nat.

N. 112

Passiflora cryptopetala, Hoehne.

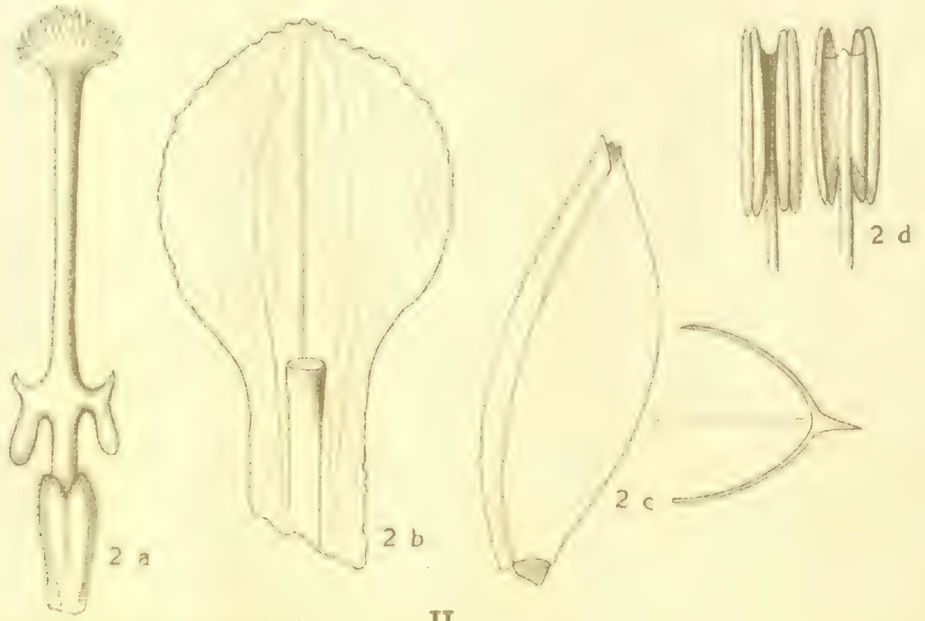
Um ramo e algumas folhas destacadas.

* * *

(Todas as reproducções photographicas, com excepção dos respectivos detalhes, são feitas em escala de 3/5 do tamanho natural).

N.º 80

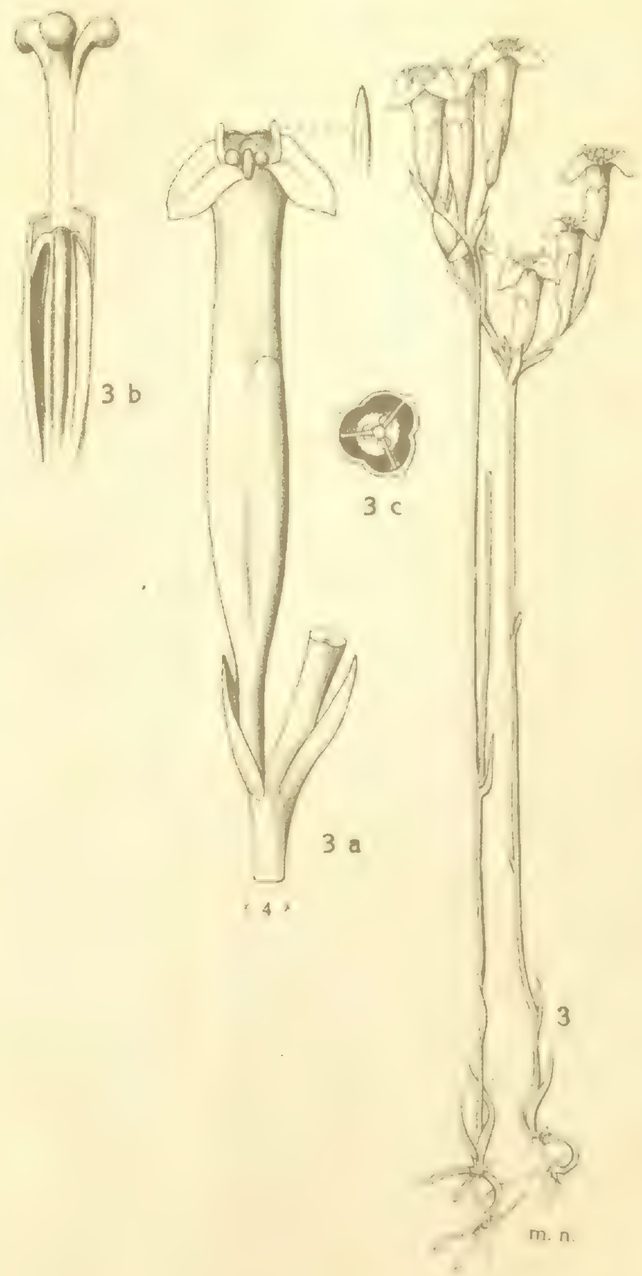
I



II

I—ABOLBODA BRASILIENSIS

II— „ CHAPADENSIS



III

III—BURMANNIA GRANDIFLORA

Do nat. por F. C. Hoehne

N.º 81

Esc. $^{3}/_{5}$

ALSTROMERIA CHAPADENSIS

Phot. Lahera

Cia. Lithographica Hartmann-Reichenbach

a

b

d

ESC. 3/5

Do nat. por F. C. Hoehne

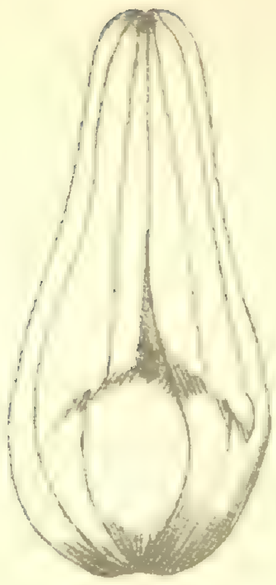
N.o 82
TRIMESIA JUNCIFOLIA

ESC. 4/5

N.o 83

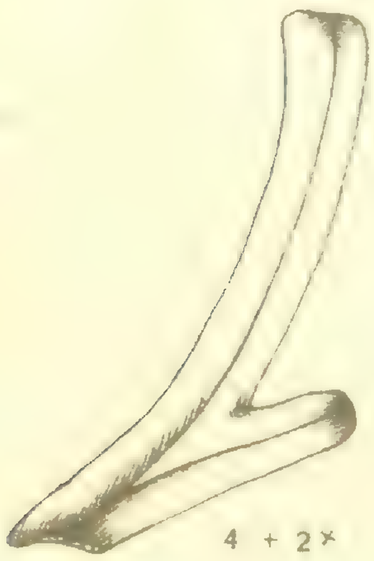
CALATHEA SAXICOLA

Do nat. por F. C. Hoehne

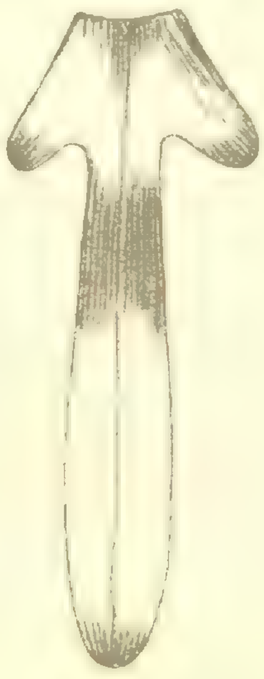


2 + 2 x. a

3 + 2 x. a



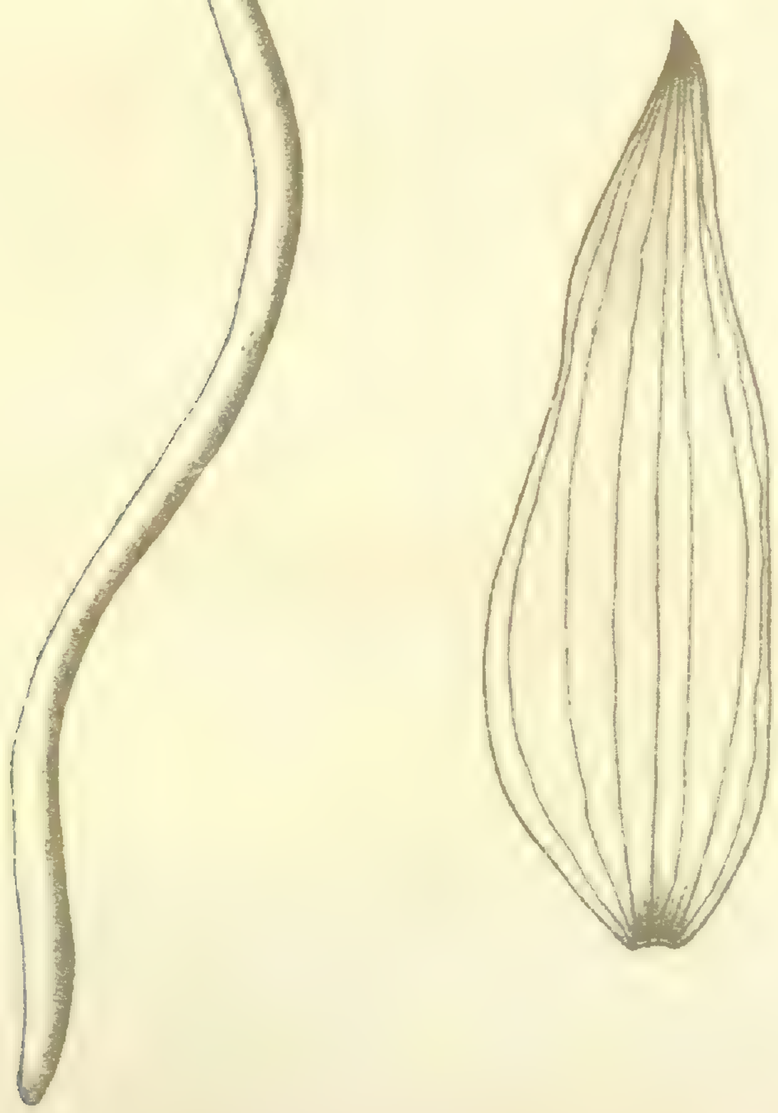
4 + 2×



5 + 2 × i

5'' + 50 %

6 + 2 × i



15 i + 50 %

ESC. 1/1

N.o 84

HABENARIA ARICÁENSIS

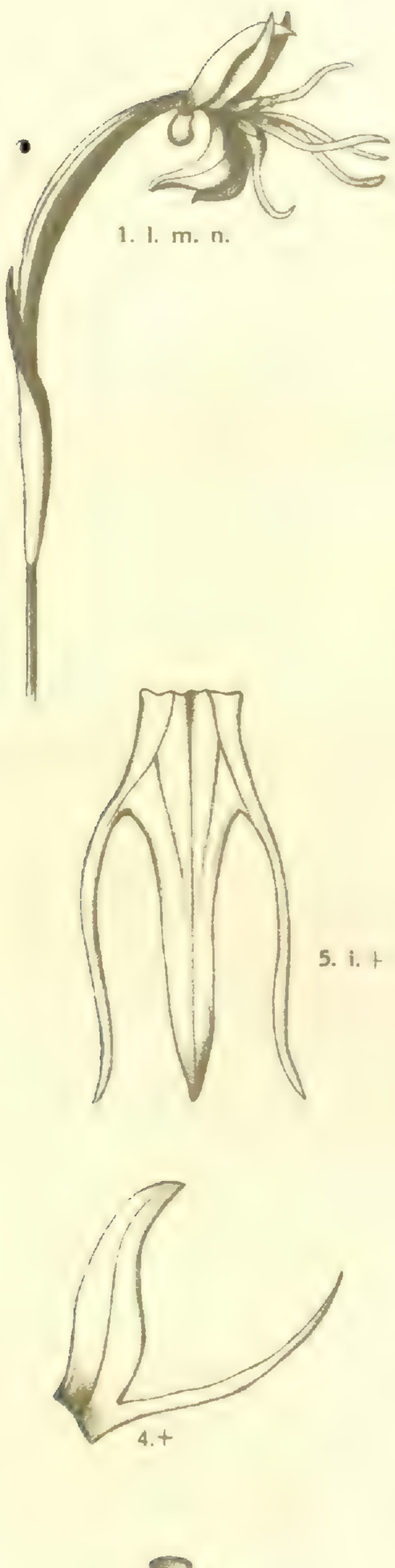
Do nat. por F. C. Hoehne

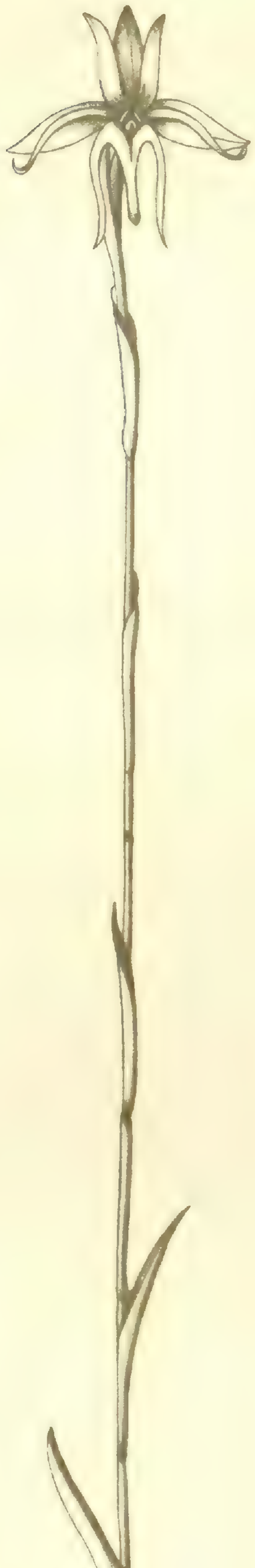
N.º 84ª

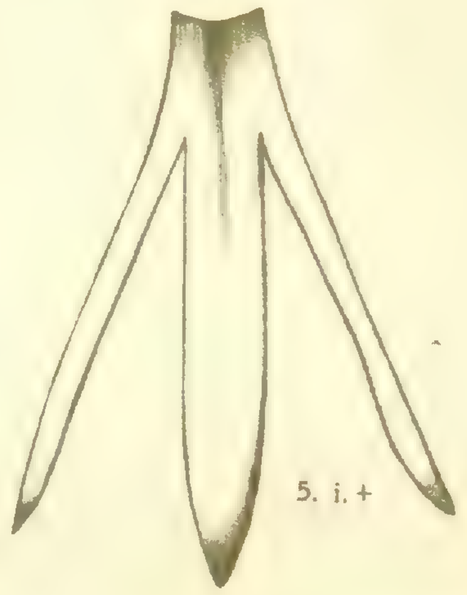
Esc. 3/5 HABENARIA ARICAENSIS

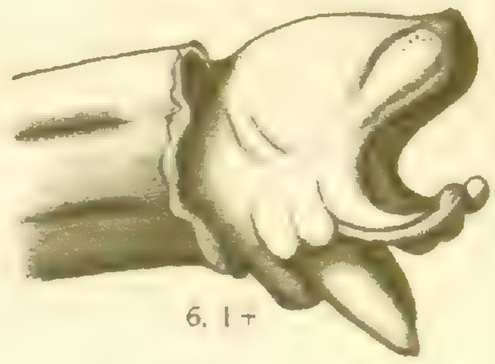
Phot. Lahera

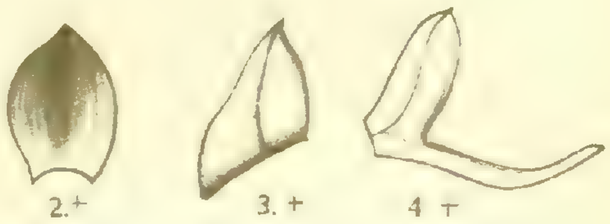
Cia. Lithographica Hartmann-Reichenbach











I

II

ESC. 1/1

N.º 85

I — HABENARIA ORCHIOCALCAR

II — HABENARIA JURUENENSIS

Do nat. por F. C. Hoehne

1. l. m. n.

5. —

4. +

7. l. +

2. i +

2. l. +

3. +

14. +

Esc. $^{3}/_{5}$

15. m. n.

HABENARIA POLYCARPA

N.º 86

Phot. Lahera

Cia. Lithographica Hartmann-Reichenbach

Esc. $^{3}/_{5}$

HABENARIA LIGULIGLOSSA

N.º 87

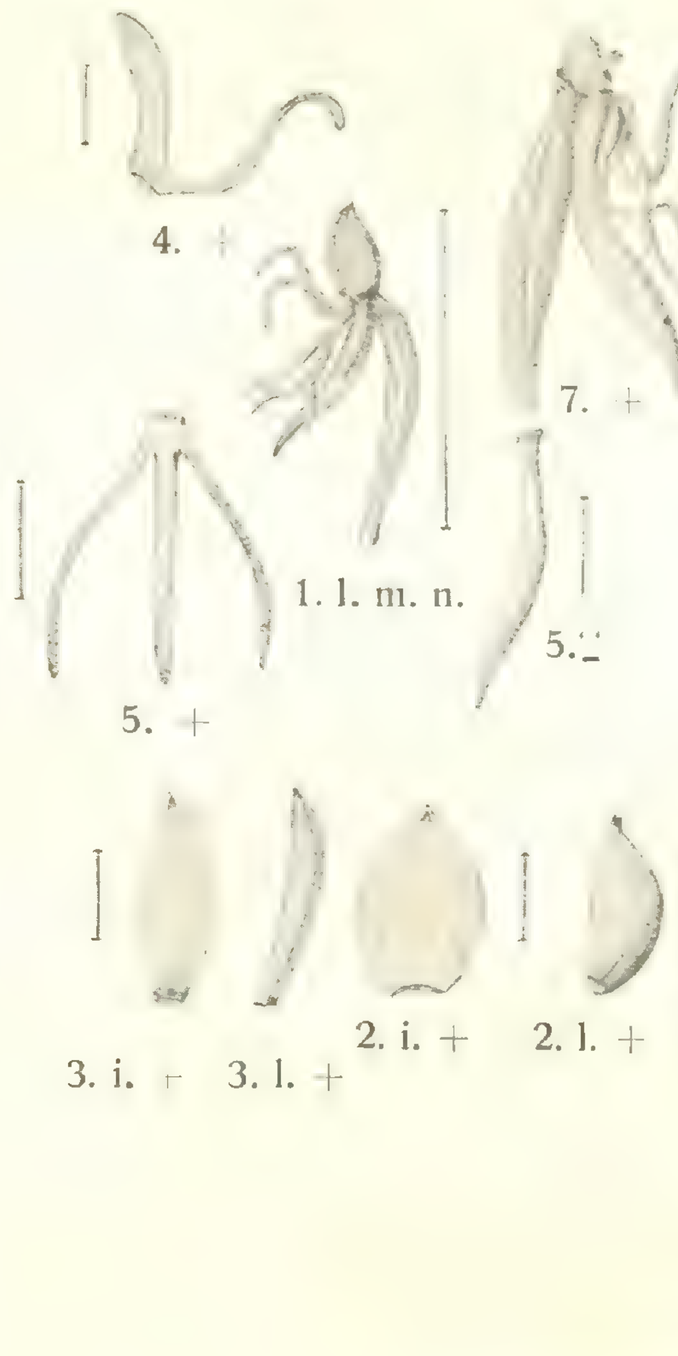
N.º 88

Esc. $^{3}/_{5}$

HABENARIA ST. SIMONENSIS

Phot. Lahera

Cia. Lithographica Hartmann-Reichenbach



N.º 89

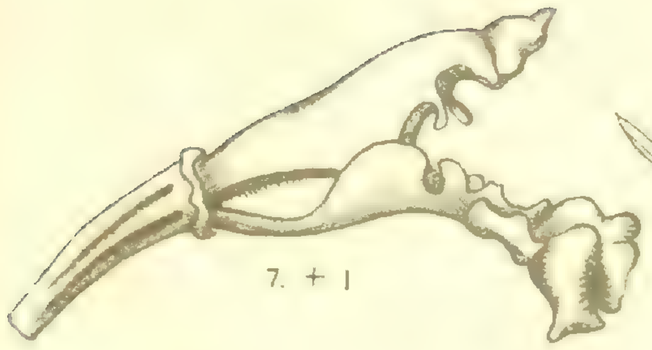
Esc. 3/5

HABENARIA COXIPÓENSIS

ESC. 4/5

Do nat. por F. C. Hoehne

N. 90
HABENARIA ODORIFERA



7. + 1

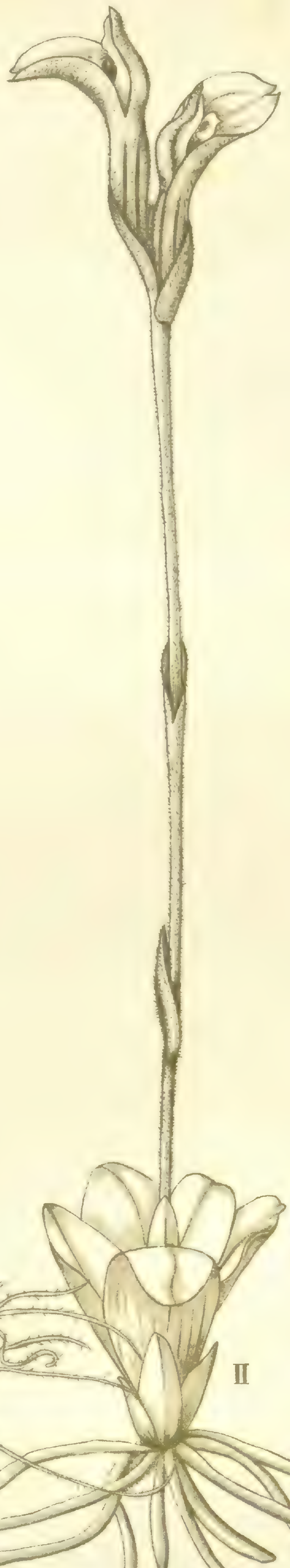
1. + 1

5. + i

4.+ 3.+ 2.+

9.+ 8.+

I



II

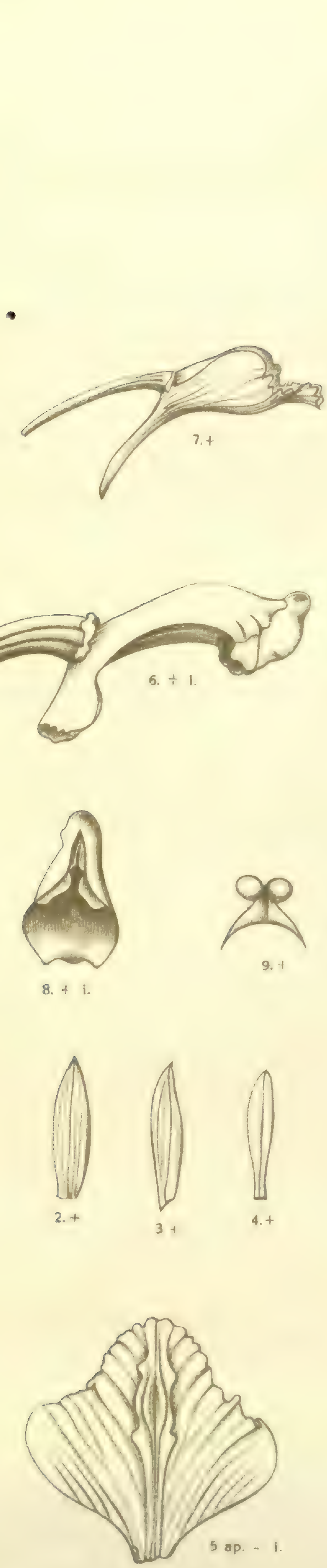
ESC. 4/5

N.o 91

I — XERORCHIS AMAZONICA

II — SARCOGLOTTIS ULIGINOSA, var. ROBUSTA

Do nat. por F. C. Hoehne.



ESC. 4/5

Do nat. por F. C. Hoehne

N.o 92
GALEANDRA XEROPHILA

1. 1.+

2.+ 4.+

3.+

7. + 1.

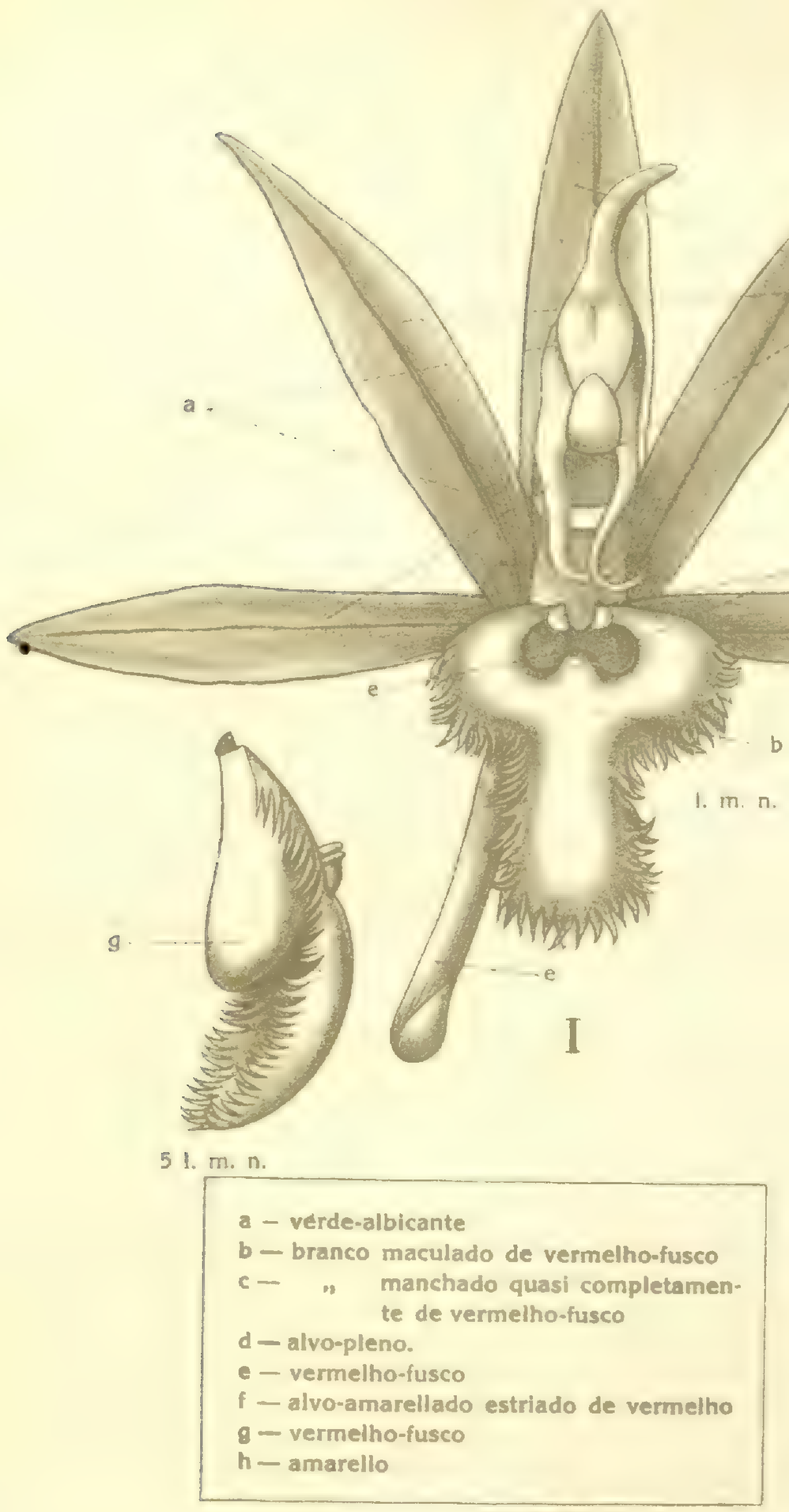
5. 1+

ESC. 4/5

Do nat. por F. C. Hoehne.

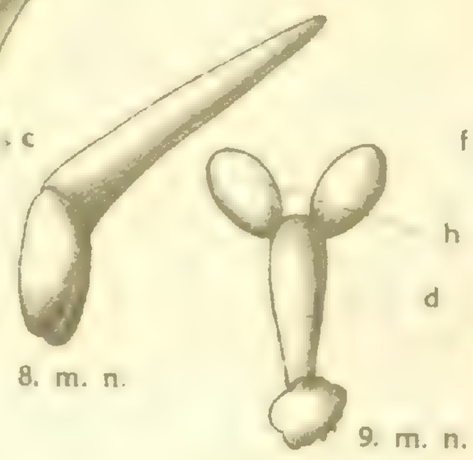
N.º 93

PLEUROTHALLIS MYRMECÓPHILA



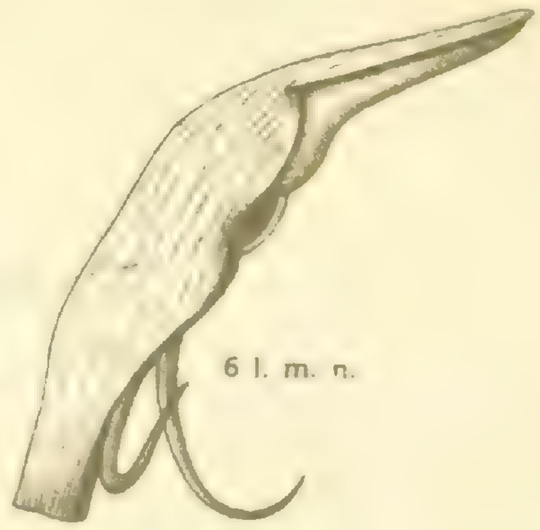
I

5 l. m. n.



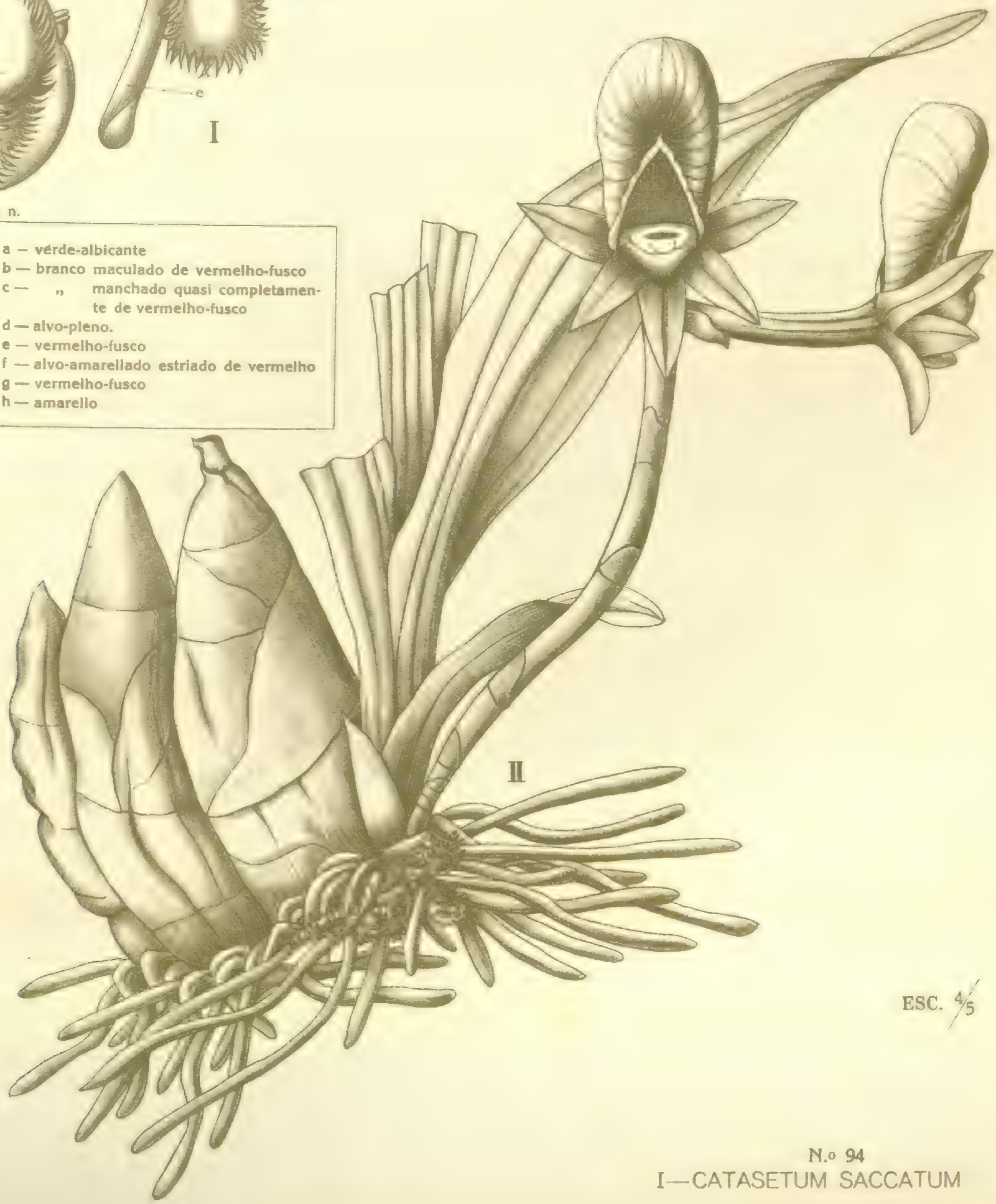
8. m. n.

9. m. n.



6 l. m. n.

- a — vérde-albicante
- b — branco maculado de vermelho-fusco
- c — „ manchado quasi completamente de vermelho-fusco
- d — alvo-pleno.
- e — vermelho-fusco
- f — alvo-amarellado estriado de vermelho
- g — vermelho-fusco
- h — amarello



II

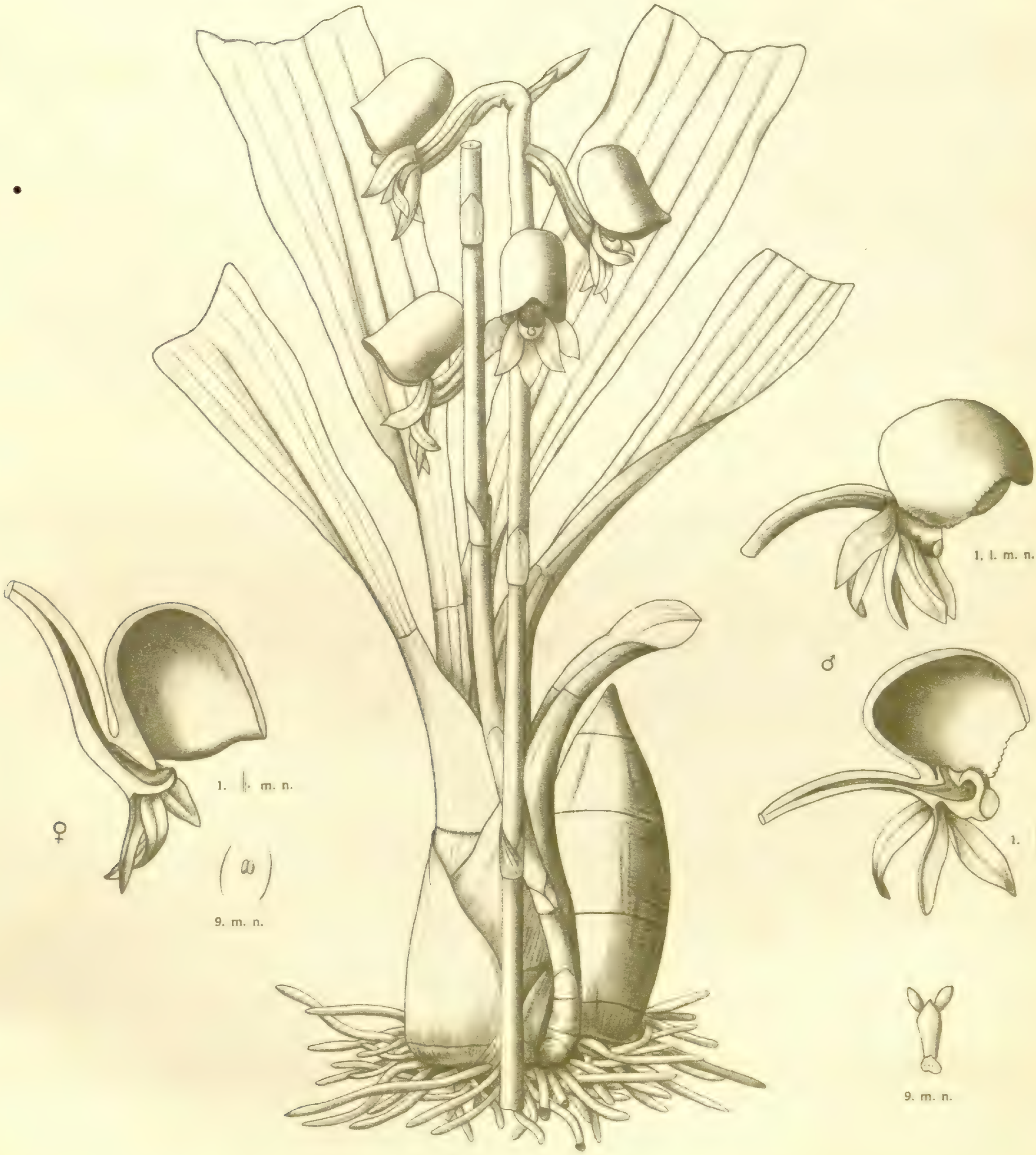
ESC. 4/5

Do nat. por F. C. Hoehne

N.o 94

I—CATASETUM SACCATUM

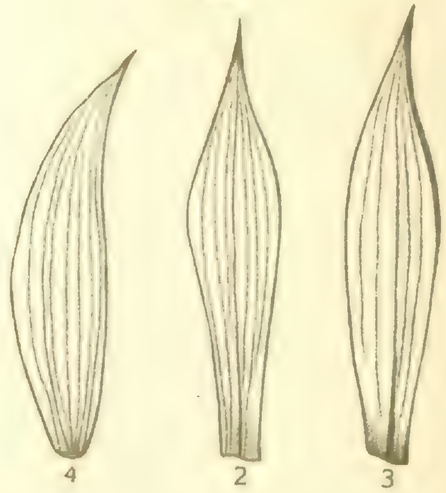
II—CATASETUM MACROCARPUM



Do nat. por F. C. Hoehne

N.o 95

CATASETUM CASSIDEUM



ESC. 1/1

Do nat. por F. C. Hoehne

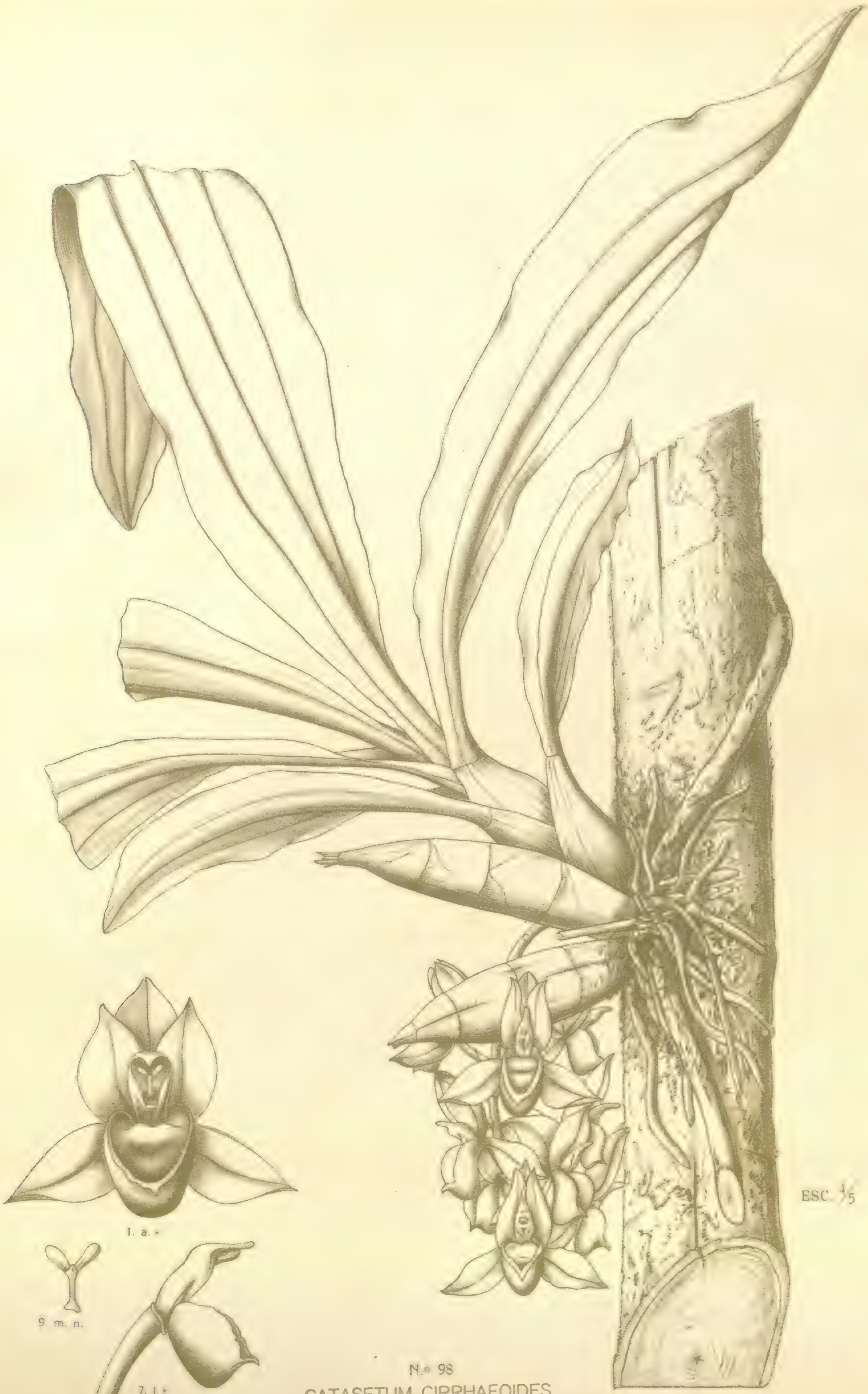
N.o 96

CATASETUM CHRISTYANUM

Do nat. por F. C. Hoehne

N.º 97

CATASETUM BARBATUM, var SPINOSUM



1. a. -

9. m. n.

7. l.+

ESC. 1/5

N.º 98

CATASETUM CIRRHAEOIDES

Do nat. por F. C. Hoehne

7. a. †

d 9 † a

Do nat. por F. C. Hoehne.

ESC. 4/5

N.o 99

CATASETUM TIGRINUM

6+

9. a.+

3 2 4

m. n.

Do nat. por F. C. Hoehne

N.º 100

CATASETUM JURUENENSIS

ESC. 1/1

Do nat. por F. C. Hoehne

N.º 101

CATASETUM DELTOIDEUM

Do nat. por F. C. Hoehne

Commissão de Linhas Telegraphicas Estrategicas de Matto Grosso ao Amazonas

Estampa n. 102

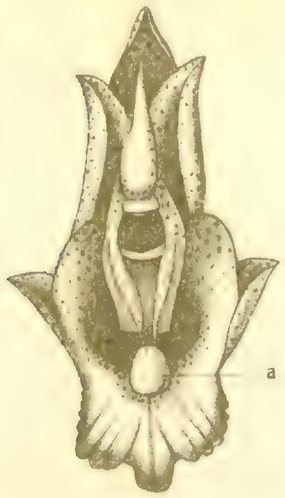
Catasetum inconstans, Hoehne.

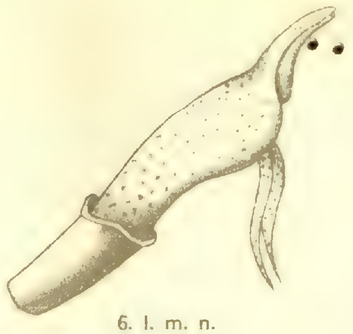
I — Planta inteira, reproducção de uma que nos foi cedida em S. Luiz de Caceres, com os respectivos detalhes da flôr, em tam. nat.

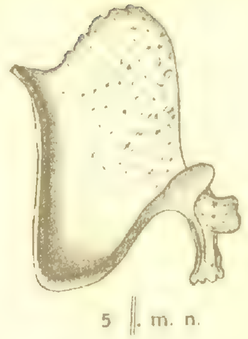
II — Flôr de um exemplar que foi transportado vivo para o Rio de Janeiro, onde floresceu em 1913, com respectivos segmentos destacados, em tam. nat., mostrando tambem a fórma bastante diversa do labello e do callo que orna o mesmo.

III — Labello de uma flôr que nos foi cedida pelo Sr. Dr. Julio Cesar Diogo, que a colheu em Bom-Fim, Matto Grosso; tambem em tamanho natural; mostrando a forma do callo que orna o labello.

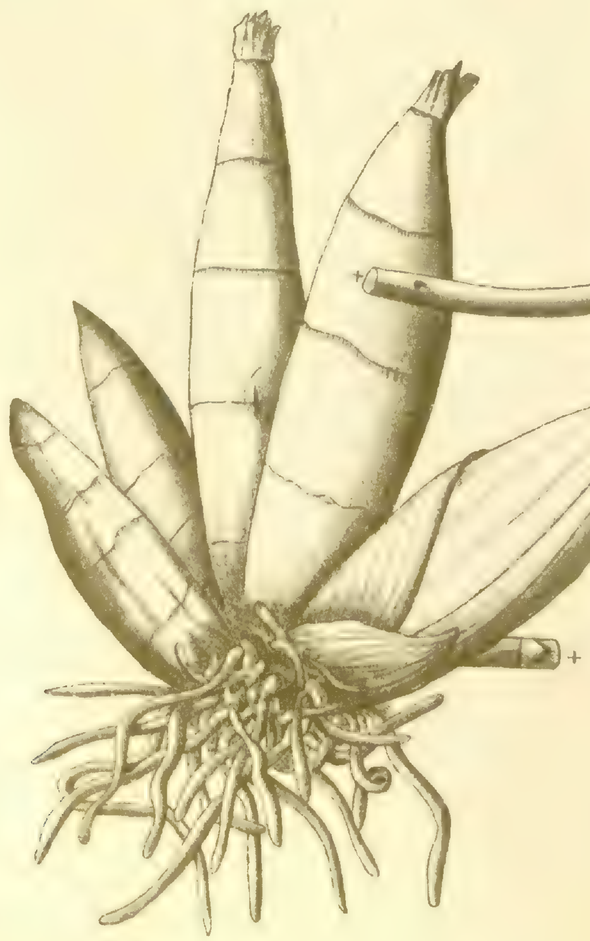
Para as explicações das demais partes e segmentos da flôr veja-se a Taboa Explicativa na pag. 64 da Parte I.

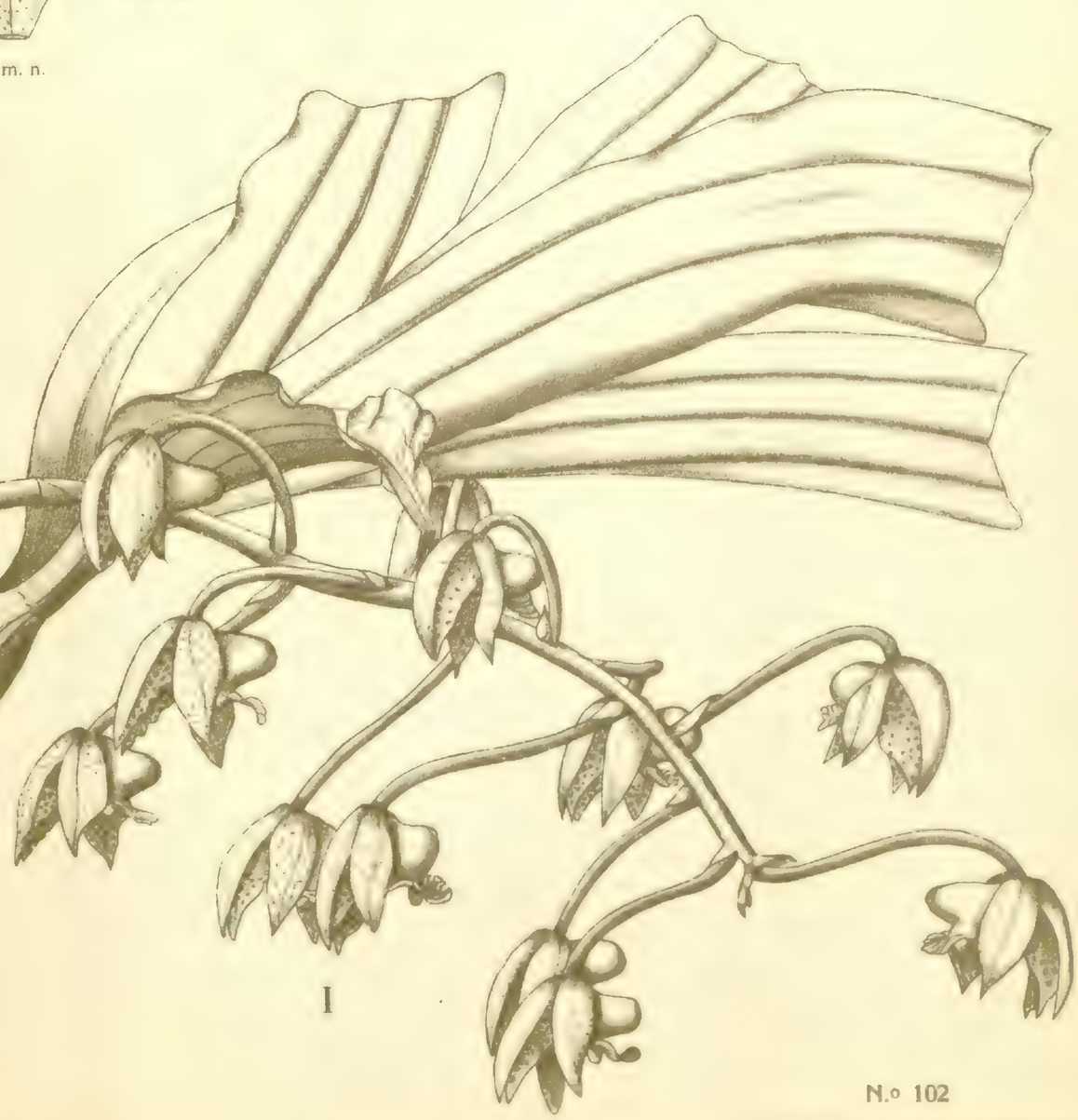






III





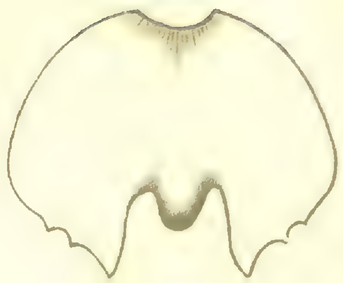
I

N.º 102

CATASETUM INCONSTANS

Do nat. por F. C. Hoehne

6. a. +



5. a. +

6. l. +

m. n.

ESC. 1/1

Do nat. por F. C. Hoehne.

N.º 103

CATASETUM CERNUUM, var. UMBROSUM

ESC. 4/5

N.o 104

CATASETUM CERNUUM, var. UMBROSUM

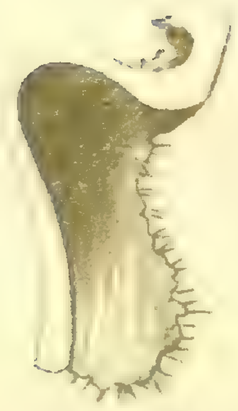
Do nat. por F. C. Hoehne

Pl.

12. 1. +

1 a +

6 a +



5 1 +

3. i. m. n.

2. i. m. n.

4. i. m. n.

9 a +

9 1 +

ESC. 3/5

N.o 105

CATASETUM ATRATUM

Do nat. por F. C. Hoehne

Do nat. por F. C. Hoehne

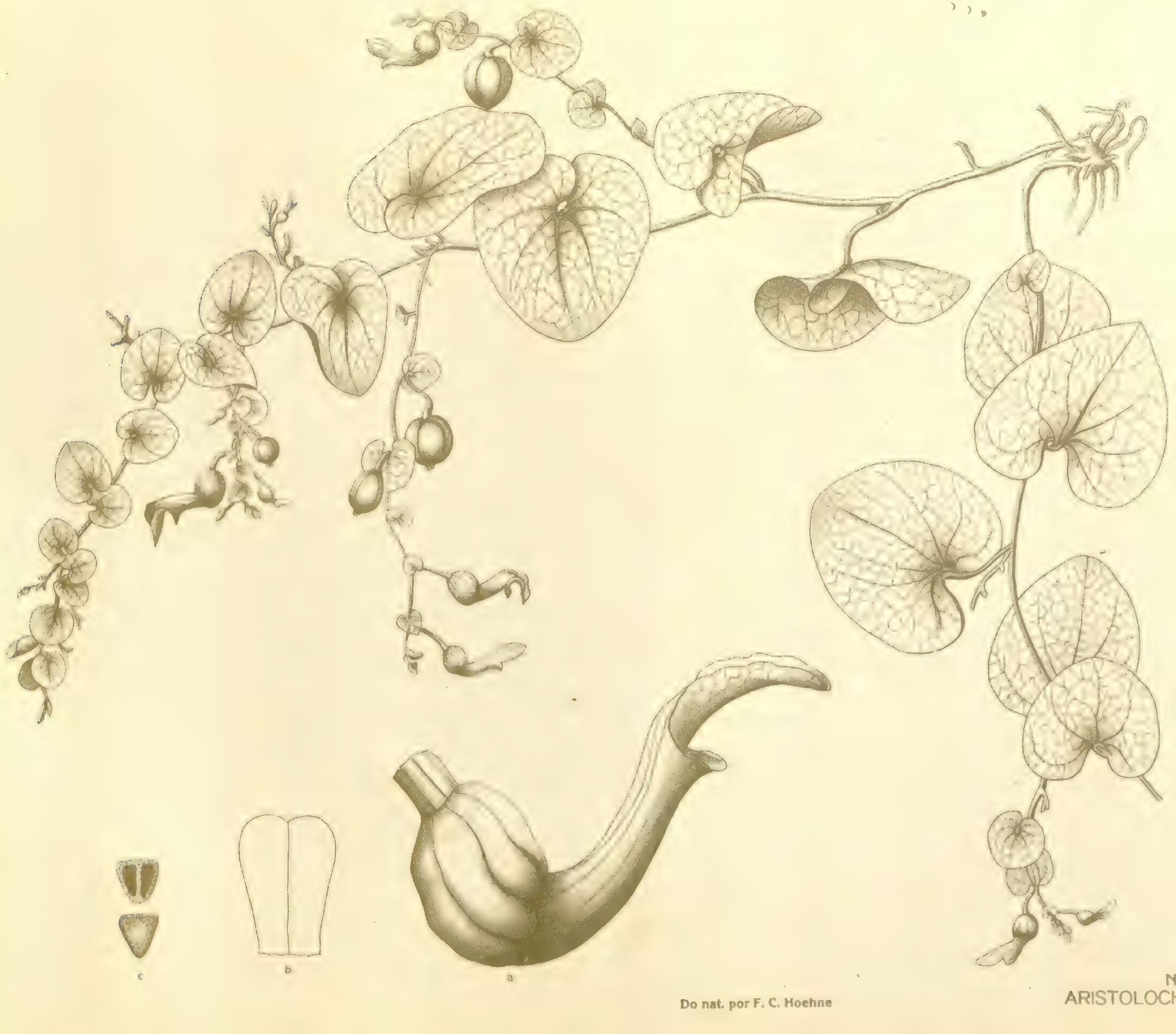
N.º 106
ARISTOLOCHIA ODORATISSIMA

ESC. 4/5

Do nat. por F. C. Hoehne

N.º 107

ARISTOLOCHIA ESPERANZAE



ESC. 1/1

Do nat. por F. C. Hoehne

N.º 108
ARISTOLOCHIA CLAUSSENII

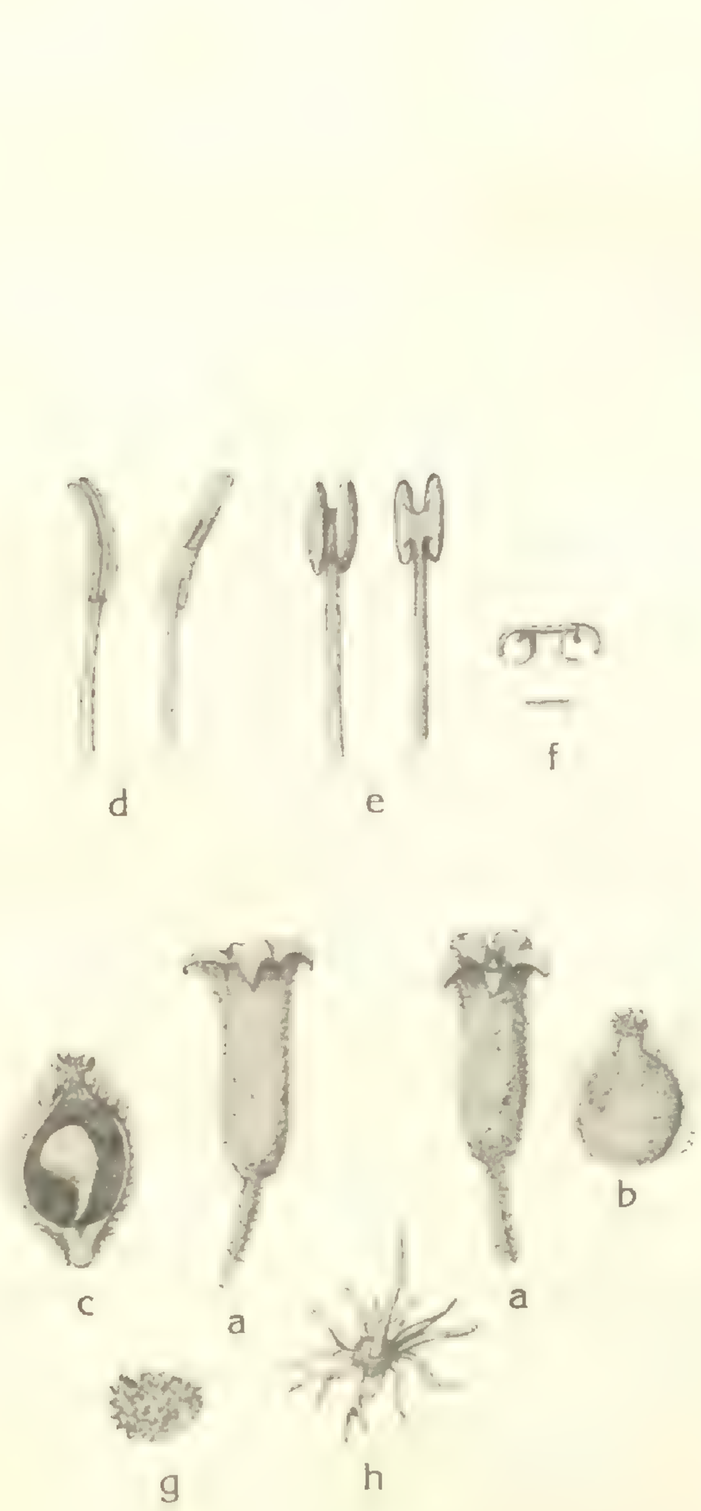
N.º 109

Esc. $^{3}/_{5}$

PISONIA CACERENSIS

Phot. Lahera

Cia. Lithographica Hartmann-Reichenbach



N.º 110

Esc. $^{3}/_{5}$

REICHENBACHIA HIRSUTA

Phot. Lahera

Cia. Lithographica Hartmann-Reichenbach

ESC. 3/5

Do nat. por F. C. Hoehne.

N.o 111

DILKEA JOHANNESII var. PARVIFOLIA

Esc. $^{3}/_{5}$

N.º 112

PASSIFLORA CRYPTOPETALA

Phot. Lahera

Cia. Lithographica Hartmann-Reichenbach

J. Rodrigues

Commissão de Linhas Telegraphicas, Estrategicas
de Matto Grosso ao Amazonas

No. 41

Annexo N.º 5

Historia Natural

Conserva as Capas

BOTANICA

Parte VI

Addição para **Alismataceas** e **Butomaceas** da Parte IV, **Triuridaceas, Palmeiras, Cyclanthaceas, Rapateaceas,** addição para **Amaryllidaceas** das Partes I e V e de **Burmanniaceas** da Parte V, **Proteaceas, Opiliaceas, Olacaceas, Balanophoraceas, Aizoaceas, Caryophyllaceas,** addição para as **Nymphaeaceas** da Parte IV, **Ranunculaceas, Papaveraceas, Capparidaceas, Droseraceas, Oxalidaceas, Humiriaceas, Burseraceas, Meliaceas, Vochyseaceas, Rhamnaceas, Vitaceas, Ochnaceas, Caryocaraceas, Bixaceas, Cochlospermaceas, Turneraceas, Loasaceas, Cactaceas, Halorrhagidaceas, Araliaceas Umbelliferas, Ericaceas, Theophrastaceas, Myrsinaceas, Plumbaginaceas, Ebenaceas, Loganiaceas, Gentianaceas, Apocynaceas, Hydrophyllaceas, Pedaliaceas, Campanulaceas** e **Martiniaceas.**

POR

F. C. HOEHNE

Rio de Janeiro — Setembro de 1915

Commissão de Linhas Telegraphicas, Estrategicas
de Matto Grosso ao Amazonas

Publicação N.º 41

Annexo N.º 5

Historia Natural

BOTANICA

Parte VI

Addição para **Alismataceas** e **Butomaceas** da Parte IV, **Triuridaceas, Palmeiras, Cyclantaceas, Rapateaceas,** addição para **Amaryllidaceas** das Partes I e V e de **Burmanniaceas** da Parte V, **Proteaceas, Opiliaceas, Olacaceas, Balanophoraceas, Aizoaceas, Caryophyllaceas,** addição para as **Nymphaeaceas** da Parte IV, **Ranunculaceas, Papaveraceas, Capparidaceas, Droseraceas, Oxalidaceas, Humiriaceas, Burseraceas, Meliaceas, Vochyseaceas, Rhamnaceas, Vitaceas, Ochnaceas, Caryocaraceas, Bixaceas, Cochlospermaceas, Turneraceas, Loasaceas, Cactaceas, Halorrhagidaceas, Araliaceas Umbelliferas, Ericaceas, Theophrastaceas, Myrsinaceas, Plumbaginaceas, Ebenaceas, Loganiaceas, Gentianaceas, Apocynaceas, Hydrophyllaceas, Pedaliaceas, Campanulaceas** e **Martiniaceas.**

POR

F. C. HOEHNE

Rio de Janeiro — Setembro de 1915

ALISMATACEAE

(Additamento para a Parte IV)

Echinodorus

Echinodorus rostratus (Nutt.), Engelmann

(Das Pflanzenreich, fasc. IV, 15, pag. 31)

N. 398

Colhida na Jacobina, S. Luiz de Caceres. Florescendo em Setembro.

Folhas ovaes cordiformes; inflorescencia grande; flores em verticillos, muito agglomeradas, com pedicello relativamente curto; fructos aggregados; sementes rostradas.

Echinodorus panniculatus, Mich.?

(Das Pflanzenreich, fasc. IV, 15, pag. 32)

Ns. 901, 1.136, 3.892 e 4.599

Colhida em Porto Espiridião, rio Jauru, na Campina, em S. Luiz de Caceres e em Coxipó da Ponte, Cuyabá. Florescendo de Novembro a Março.

Planta de folhas lanceolares, alongadas, de base geralmente um tanto arredondada ou levemente decurrente pelo pedicello; inflorescencia simples ou paniculada; flores alvas, bastante grandes. Planta muito variavel. E' possivel que a nossa planta pertença a outra especie ou que seja nova, o que todavia não podemos constatar, visto não dispormos de elementos sufficientes para isso, sabido que para tanto não bastam apenas descripções.

Echinodorus macrophyllus (Kunth.) Mich.

(Das Pflanzenreich, fasc. IV, 15, pag. 32)

N. 4.594

Colhida em Coxipó da Ponte, Cuyabá. Florescendo em Março.

Esta planta deve ter grande affinidade com o *Echin. grandiflorus* (Camb. et Schlechtd.) Mich. var. *floribundus* (Seubert), Mich., com o qual é confundida por Seubert, na Flora Brasiliensis de Martius, onde elle cita a estampa da *Sagittaria sagittifolia,* de Vellozo, como synonymo de *Alisma floribundum,* delle, que Buchenau considera variedade deste *Ech. grandiflorus,* Mich., dando, por sua vez, esta mesma citada especie de Vellozo, como synonymo do *Ech. macrophyllus,* Mich. A nossa planta concorda perfeitamente com a estampa de Vellozo.

Esta planta é bastante ornamental e se recommenda, especialmente, para aquarios e pequenos lagos.

Em Minas Geraes conhecem esta planta por "Chapéu de Couro" e della preparam o *"Chá mineiro"*.

BUTOMACEAE

Hydrocleis

Hydrocleis oblongifolia, Hoehne (Spc. nov.)

Planta annua, cum folia fluitans. Folia externa lamina destituta, liguliformia, interna longissime petiolata, pedunculo florale sub-aequantia; petiolo terete, lamina elliptica-oblonga, obtusa, circa 6-8 cm. longa et usque 3,0-3,5 cm. lata, membranacea, 7-nervata. Inflorescentia terminalia, umbellata, 10-12-flora; bracteae plurae, lanceolatae, longe acuminatae, membranaceae; sepala 3, lineare-lanceolata, membranacea, circa 1,8 cm. longa; petala tenera, sepalis fere demidio breviora, sub-spathulata; stamina 8, petalis breviora; filamenta lata, lanceolata, plana; antherae oblongae; carpella 3, lanceolata; semina numerosa, parva, nigra et menutissime spinulosa; spinis asperulis et capitatis.

N. 1.095. Tabula n. 122

Leg. in lacus temporarius ad Campina, prope S. Luiz de Caceres; floret Januario.

Planta annua, de folhas fluctuantes e caule immerso. Folhas externas destituidas de laminas, liguladas; internas longamente pecioladas, tão longas como o pedunculo floral; peciolo roliço; lamina elliptico-oblonga, obtusa, de cerca de 6-8 cm. de comprimento e 3,0-3,5 cm. de largura, membranacea, 7-nervulada. Inflorescencias terminaes, umbelladas, com 10-12 flores; bracteas diversas, lanceolares, acuminadas de longe, membranaceas; sepalos 3, linear-lanceolados, membranaceos, com cerca de 1,8 cm. de comprimento; petalos tenros, a metade mais curtos que os sepalos, sub-espathulares; estames 8, mais curtos que os petalos; filamentos largos, lanceolares, planos; antheras oblongas; carpellos 3, lanceolares; sementes numerosas, pequenas, negras, bastamente recobertas de pellos asperos e capitados.

N. 1.095. Estampa n. 122

Colhida em lagos temporarios da Campina, perto de S. Luiz de Caceres. Florescendo em Janeiro.

Esta planta, deve, segundo a descripção do Das Pflanzenreich, ter grande affinidade com o *Hydrocleis parviflora,* Seub.; differe, porém, do mesmo, antes de tudo, por ser muito maior e depois por ter as folhas obtusas e oblongas, duas vezes maiores que as da citada; tambem, o numero de flores, que naquelle é apenas de duas a tres, sóbe, nesta, até doze; além disto, as folhas da citada são trinervuladas, quando as desta são 7-nervuladas.

Esta interessante planta, uma das mais ornamentaes e proprias para aquarios de toda a especie, era bastante commum numa grande lagoa temporaria na Campina, onde ella vivia associada com diversas outras plantas aquaticas, taes como *Utricularias* fluctuantes, *Oocarpon jussieuoides,* Mich., *Hydrocharitaceas, Lemnaceas* e *Azolas*. Esta citada lagoa é temporaria, isto pudemos verificar, quando voltamos ao mesmo logar no mez de Setembro, quando não encontramos, da mesma, senão vestigios. A unica planta que, entretanto, existia ainda no terreno que antes era occupado pela lagoa, era o *Oocarpon,* que estava prostrado; todas as demais eram substituidas por Gramineas e outras plantas herbaceas de terra firme. Notamos, entretanto, que tambem algumas destas especies de Gramineas se adaptam perfeitamente á agua, desenvolvendo com a crescente das mesmas longas estipes e folhas muito estreitas e longas, as quaes fluctuam na agua. Do nosso *Hydrocleis,* porém, nada encontramos no citado terreno, o que prova que elle é annuo. Uma das cousas que mais nos admira, é, como estas plantas aquaticas podem viver n'uma temperatura tão elevada. Nos logares mais razos, isto é, onde a camada liquida não tinha senão 10-20 cm. de profundidade, a agua se achava tão aquecida. que só com grande rapidez conseguiamos atravessal-a, pois estava verdadeiramente escaldante, entretanto, muitas plantas alli viviam perfeitamente. Este *Hydrocleis* e as *Utricularias,* porém, appareciam só nos logares mais fundos, onde a profundidade era superior a 50 cm. e principalmente naquelles onde ella ia até 1,20 m.

As folhas desta planta fluctuam á superficie da agua á maneira daquellas das *Nymphaceas*: ellas são, como pudemos observar, aproveitadas frequentemente por pequenos peixes, que saltando fóra d'agua sobre ellas, alli permanecem por muito tempo expostos aos raios do sol, voltando mais tarde novamente, por meio de outro saltosinho, ao liquido de que sahiram. Dos peixes que assim procedem foram recolhidos alguns exemplares, que entregamos ao Dr. Alipio de Miranda Ribeiro, então zoologo da Commissão.

TRIURIDACEAE

Sciaphila

Sciaphila spruceana (Miers), Benth. et Hooker

(Fl. Br. de Mart. vol. III, III, pag. 654, como *Soridium spruceanum,* Miers., como tambem figura, no Trans. of the Linn. Soc. of London, vol. XXI, pag. 50, tab. 7, figs. 10-28. — Veja-se, entretanto, Gen. Plant. de Benth. et Hooker, vol. III, pag. 1.003 e Engler — Die Nat. Pflanzenfamilien, vol. II, I, pag. 238).

Ns. 5.452 e 5.453 e, tambem, um exemplar em alcool, recolhido por J. G. Kuhlmann.

Colhida no Juruena e no Sumidouro. Florescendo em Dezembro

Plantinha saprophyta, das mattas humidas das margens dos rios Juruena e Sumidouro; de caule destituido de folhas, muito pallido, com pequenas flores unisexuaes, sendo que, as inferiores, são femininas e as superiores masculinas.

Até ao presente só encontrada e colhida no Pará e nas Guyanas.

PALMAE

Nas nossas viagens pelo Estado de Matto Grosso, tivemos occasião de observar muitas especies de palmeiras; sendo, porém, estas muito rapidas, pouca opportunidade tivemos para colher scpecimens com flôres; por isto mesmo, nos limitámos, na maioria das vezes, a recolher sómente os fructos ou apenas apontamentos sobre as mesmas. Em seguida, vamos, pois, enumerar todas as especies que conseguimos determinar, começando por aquellas de que trouxemos material com flores e terminando com as que só fôram observadas e que estão registradas nas nossas notas de viagem.

Material completo:

Lepidocaryum

Lepidocaryum tenue, Mart.

(Fl. Br. de Mart., vol. III, II, pag. 298)

Ns. 5.250-5.254 e sementes ns. 5.894

Colhida em S. Manoel, rio Tapajóz. Florescendo e fructificando em Março.

Palmeira pequena, de estipe muito delgada, bastante rija; folhas em fórma de leque, fendidas até ao meio em diversos grandes segmentos que, por sua vez, se fendem novamente no apice; cocos ellipticos oblongos, de 20-23 mm. de comprimento, por 10 mm. de diametro, escamósos como os do "Burity".

Vive, geralmente, á sombra das arvores maiores da matta, formando lindos grupos de alguns metros de diametro. Nome vulgar: "Caranahy".

Geonoma

Geonoma paniculigera, Mart.

(Fl. Br. de Mart., vol. III, II, pag. 485, e no Palm. Bras. de Martius, pag. 11, estampa n. 10)

Ns. 5.106 e 5.107

Colhida em S. Manoel, rio Tapajóz. Florescendo em Fevereiro.

Conhecida, segundo Barboza Rodrigues, pelo nome vulgar "Ubim membéca". A estipe attinge de 2-3 metros de altura, é bastante delgada e rija, ca-

racterisando-se pela fórma bastante interessante das suas folhas, que são pennipartidas em diversos segmentos maiores, os quaes alternam com outros mais estreitos, sendo os primeiros plurinervulados e tendo os ultimos apenas uma nervura central; a inflorescencia, mais ou menos arroxeada, tem diversos ramos, dos quaes o primeiro, e, ás vezes, o segundo, são novamente bifurcados, ao passo que os demais são simples. Muito frequente nas mattas deste logar. As folhas são, pelos indios, empregadas para cobrir casas e ranchos.

Iriartea

Iriartea exorrhiza, Mart., var. orbigniana, Mart.

(Fl. Br. de Mart., vol. III, II, pag. 540). Syn. de *Socratea exorrhiza,* Karst.

Ns. 697 e 735. Amostra de sementes n. 5. 893

Colhida na Ilha do Castiçal, no rio Jaurú, acima de Porto Espiridião. Florescendo e fructificando em Novembro.

Esta interessante palmeira, vulgarmente conhecida por "Castiçal", é bastante frequente na grande matta da Poaya. A sua estipe géra, na sua parte inferior, até a mais de 1,50 m. sobre o solo, grande numero de raizes adventicias, armadas de grossos espinhos, as quaes penetram no solo e a escoram á maneira daquellas das Cecropias. Encontrámos alguns specimens, cuja parte basica era nulla e que se achavam sustentadas exclusivamente sobre estas citadas raizes. Estas raizes adventicias já existem em exemplares mal germinados, ás vezes, com 30-40 cm. de altura. A pôlpa dos cocos é muito macia e apreciada pelas aves, principalmente pelas jacutingas.

Desmoncus

Desmoncus polyacanthos, Mart.

(Fl. Br. de Mart., vol. III, II, pag. 313 e no Palm. Bras. de Martius, pg. 85)

N. 5.140

Colhida em S. Manoel, margens do rio Juruena. Florescendo e fructificando em Fevereiro.

Palmeira de estipe fina, flexuosa, mais ou menos scandente; muito frequente nas margens dos rios Tapajóz e Juruena. Dispersa por todo o norte do Brasil.

Desmoncus leptoclonos, Dr.

(Fl. Br. de Mart., vol. III, II, pag. 315)

Ns. 4.519 e 4.519 a

Colhida em Coxipó da Ponte, Cuyabá. Florescendo e fructificando em Abril.

Estipe fina, muito longa, scandente, folhas e as bainhas armadas de fortes e aguçados espinhos; muito frequente nas margens dos rios Aricá e Coxipó. As folhas, desta especie, têm menos espinhos que as das outras duas encontradas neste mesmo Estado.

Desmoncus cuyabaensis, Barb. Rodr.

(Palm. Bras. de Barb. Rodr., vol. II, pag. 53, estampa 54, fig. A)

N. 1.105

Colhida na matta do Toscano, em S. Luiz de Caceres. Florescendo e fructificando em Janeiro.

Esta especie caracterisa-se pela distribuição dos segmentos da folha, os quaes ficam distribuidos em pequenos grupos ao longo do eixo central, armados de pequenos espinhos muito aguçados. A estipe é fina, tem approximadamente 15 mm. de diametro e mais de 12 m. de comprimento.

Nome vulgar: "Urumbámba" ou "Massambará".

Especies de que colhemos somente fructos:

Mauritia

Mauritia aculeata, H. B. K.

(Fl. Br. de Mart., vol. III, II, pag. 292)

N. 5.886

Colhidas em Porto Espiridião, rio Jaurú, em Novembro.

Esta palmeira tem a estipe armada de fortes espinhos, abunda em todos os terrenos humidos, principalmente nas margens mais ou menos inundadas dos lagos e rios; os cocos assemelham-se muito aos do "Burity", são, porém, mais alongados e menores, tendo as escamas tambem muito menores que as daquelle. Nome vulgar: "Burity-rana" e "Carandahy". Este ultimo nome talvez esteja errado e provenha de uma confusão com o "Carandá"; ella, porém, nada tem que ver com as Copernicias, devendo por isto ser mais verdadeiro o primeiro, que quer dizer Burity falso.

Geonoma

Geonoma, spc.?

N. 5.893

Colhidas no Juruena, em Junho.

Conhecida vulgarmente por "Assahy-y" e pelos indios Parecis por "Oiacê". Palmeira de estipe alta e muito delgada, assemelhando-se na fórma ás *Euterpes*, isto, porém, em ponto muito menor.

Orbignia

Orbignia speciosa (Mart.) ; Barb. Rodr., ou **Attalea speciosa,** Mart.

(Fl. Br. de Mart., vol. III, II, pag. 444)

N. 5.891

Grande numero de sementes colhidas em Tapirapoan, em Junho de 1909.

Uma das palmeiras mais communs neste Estado, muitissimo abundante na grande matta da Poaya e nos campos que se estendem ao longo da mesma; vulgarmente conhecida por "Aguassú", "Auassú", "Uauassú" ou "Guassú". Ao longo dos rios que affluem para o Paraguay, esta palmeira occupa por vezes grandes extensões, estendendo-se frequentemente a muitas leguas ao longo delles. A sua estipe é sempre muito alta, suas folhas grandes, pennipartidas e planas; os cachos existem em numero de 1-4 em cada exemplar; os cocos são grandes e contêm tres a quatro amendoas muito ricas em oleo finissimo. Os cocos são aproveitads pelos seringueiros para defumar a borracha e as folhas novas para cobrir e cercar as barracas em que os mesmos habitam Para cobrir ou forrar as paredes da sua barraca o seringueiro aproveita apenas as folhas que ainda estão enroladas, isto é, 1-2 de cada palmeira, tratando-se de palmeiras adultas; faz-se, portanto, necessario que elle derrube as mesmas afim de obter estas citadas folhas e, com isto, elle concorre de uma maneira barbara para a exterminação desta tão util planta, á qual, sem duvida nenhuma, está reservado ainda um logar importante em a nossa industria, desde que se procure aproveitar e obter o oleo que os cocos contêm para mais de 60 por cento. Em nosso relatorio da commissão que tivemos na Expedição Scientifica Roosevelt-Rondon, referimo-nos ás interessantes formações de Auassús, que apparecem nos campos em Tapirapoan e outros pontos do Estado; para esse relatorio chamamos a attenção dos que se interessam pelo assumpto.

Attalea

Attalea princeps, Mart.

(Fl. Br. de Mart , III, II, pag. 442, e como *Schaelea princeps*, Barb. Rodr., no Palm. Brasil., de Barboza Rodrigues, vol. I, pag. 52

N. 303

Colhidas no Acurysal, ao sul de S. Luiz de Caceres, em Outubro.

Deste genero existem, sob o mesmo nome vulgar de "Uauacury", "Auacury", "Guacury" ou "Acury", diversas especies neste Estado; apparecem geralmente nas mesmas regiões da antecedente, occupando os terrenos firmes, porém, humidos e que se estendem ao longo dos cursos dos rios citados mais em cima, formando os conhecidos "Acurysaes". Os acurysaes são em geral completamente limpos por baixo. Os cocos desta especie têm apenas a metade ou um terço do diametro dos da especie precedente; as estipes não attingem mais de, no maximo, 5 m. de altura, tendo quasi sempre 2-3 metros. Drude

reunia este genero, no "Die Nat. Pflanzf. de Engl. & Prantl", sob este mesmo nome, com o de *Orbignia*; parece-nos, entretanto, que ha razão para separal-os, pois que as fôlhas, por si sós, já são bastantes para assim se proceder. As *Attaleas* têm as folhas crespas, isto é, os segmentos estendidos irregularmente ao passo que as *Orbignias* as têm sempre planas e mutio regulares.

Attalea exigua, Dr. (?)

(Fl. Br. de Mart., vol. III, II, pag. 440)

Ns. 2.213 e 2.213 a

Colhidas nos campos da Chapada dos Parecis, proximo á cabeceira do rio Fecha-rosca, affluente do rio Sepotúba, em Julho de 1909.

Palmeira dos campos altos e quasi limpos da Chapada, acaule ou com o caule subterraneo, prostrado sob o solo, com folhas pennipartidas, de 1-1,5 m. de altura; cachos pequenos, quasi ovoides, de 15-20 cm. de comprimento; cocos muito aggregados, esphericos ou levemente ellipticos, terminando em uma abrupta pontinha. Nome vulgar: "Indaya rasteiro" ou "Indaya do campo". Frequente em todo o Chapadão central.

Cocos

Cocos comósa, Mart.

(Fl. Br. de Mart., vol. III, II, pag. 410)

N. 5.889

Colhidas em Tapirapoan, em Março de 1909.

Palmeira dos campos, vulgarmente conhecida por "Guariróba" ou "Palmito amargôso". Veja-se tambem a nossa photographia desta palmeira no relatorio da Expedição Roosevelt-Rondon. O palmito desta especie é muito apreciado pelos naturaes, que o empregam como tempero para carnes, etc., devido ao seu sabôr amargoso.

Cocos petraea, Mart., var. platyphylla, Dr.

Fl. Br. de Mart., III, II, pag. 426.

N. 2.210

Colhidas na Chapada dos Parecis, proxima á cabeceira do rio Fecha-rosca, affluente do rio Sepotúba, em Julho de 1909.

Campestre, quasi sempre completamente acaule ou com caule subterraneo ou prostrado; cachos muito pequenos, com poucos cocos, ás vezes, só dois e tres; cocos pequenos. Muito commum no Chapadão central; vulgarmente conhecida por "Acumã" ou "Acumã rasteiro".

Acrocomia

Acrocomia odorata, Barb. Rodr.

(Sertum Palm. Bras. de Barb. Rodr., vol. II, pag. 85, est. 82 b)

N. 5.887

Colhidas em Campos Novos da Serra do Norte, em Novembro de 1911.

Barbosa Rodrigues encontrou esta palmeira no pantanal, perto de São Lourenço; não tivemos occasião de a encontrar alli; os nossos exemplares fôram encontrados a mais de cem leguas dalli, o que parece demonstrar que esta planta se acha dispersa por todo o Estado. A estipe desta palmeira é muito mais fina que a da *Acrocomia sclerocarpa*, Mart.; os cocos têm apenas a metade do diametro daquelles da citada especie, são mais ou menos espherico e têm a casquinha muito solta e fragil, podendo ser quebrada com os dedos, sem grande esforço; a parte polpósa é amarella e muito doce.

Astrocaryum

Astrocaryum leiospatha, Barb. Rodr.

(Sertum Palm. de Barb. Rodr., vol. II, pag. 65)

N. 5.890

Colhidas em S. Luiz de Caceres, em Novembro de 1908.

Esta palmeira é muito frequente nas mattas que margeiam os rios Jaurú, Cabaçal, Sepotúba e Paraguay. A estipe é bastante alta e muito rija Conhecida vulgarmente por "Tucum-assú".

Astrocaryum arenarium, Barb. Rodr.

(Sertum Palm., de Barb. Rodr., vol. II, pag. 67)

N. 2.212

Colhidas no Chapadão dos Parecis, proximo ao rio Verde, em Julho de 1909.

Palmeira dos campos despidos de arvores; acaule ou com caule prostrado e subterraneo; folhas erectas, armadas de espinhos, cachos regulares até pequenos; cocos de 3 cm. de diametro, levemente ellipticos, com casca amarella. Vulgarmente conhecida por "Tucúm acaule ou rasteiro". As fibras muito sedosas e resistentes, extrahidas das folhas mais novas, são muito empregadas pelos indios parecis, que dellas tecem fios com que fabricam as suas redes e outros utensilios de seu uso domestico; ellas são tambem encontradas nos mercados nas cidades da Argentina, onde são muito usadas para polir os dentes, para o que são tambem empregadas as fibras de especies de *Bactris*.

Bactris

Bactris glaucescens, Dr. (?)

(Fl. Br. de Mart., vol. III, II, pag. 345)

N. 2.197

Collhida nas mattas de Juruena, em Maio de 1909.

Conhecida vulgarmente por "Seriva merim".

Bactris marajá, Mart.

(Fl. Br. de Mart., vol. III, II, pag. 342)

N. 5.892 a

Colhidas nas margens alagadiças do rio Juruena, perto de S. Manoel, em Fevereiro d. 1912.

Os cocos muito coloridos e vistósos são aproveitados para isca de peixe. Ella apparece em toda a extensão dos rios Juruena e Tapajóz.

Bactris, spc.?

N. 5.892

Colhidas em S. Luiz de Caceres, em Setembro de 1909.

Os cocos desta planta, que, em S. Luiz de Caceres, conhecem por "Tucum merim", assemelham-se aos do *Bactris glaucescens*, Dr. (?); é, portanto, muito possivel que sejam de facto da mesma especie.

Especies que observámos, de que, porém, não trouxemos material:

Copernicia

Copernicia cerifera, Mart.

Esta palmeira é a mesma que no norte do Brasil conhecem por "Carnaúba"; em Matto Grosso, no Paraguay e Argentina conhecem-na por "Carandá". Ella estende-se mais ou menos desde a confluencia dos rios Paraná e Paraguay, pelo sul do Estado de Matto Grosso, até perto de S. Luiz de Caceres e Cuyabá, sendo, nesta vasta região, a palmeira predominante. Chamamos a attenção para o que della dissemos em nosso relatorio da Expedição Scientifica Roosevelt-Rondon (1914).

Mauritia

Mauritia venifera, Mart.

Esta palmeira, vulgarmente conhecida por "Burity", apparece em maior numero nas cabeceiras e na parte superior do curso dos rios; em outros

logares ella apparece cá e lá em exemplares isolados, nas margens mais alagadiças dos rios ou nos pequenos pantanos que existem nos campos. Junto ás cabeceiras dos rios, ella não só apparece em exemplares isolados nas mattas, mas, tambem, em pequenos grupos nos campos paludosos, limpos, que geralmente circumdam estas citadas mattas, formando uma faixa entre ellas e o cerrado. O unico logar, entretanto, em que o "Burity" parece faltar quasi completamente é na grande região em que predomina o "Carandá". Nos rios do Norte elle existe em grande quantidade; constatámos a sua presença desde as cabeceiras até que elle se confunde com a *Mauritia flexuosa,* Linn., do grande valle do Amazonas. Os cocos desta palmeira são de grande importancia para os indios em geral, que delles aproveitam especialmente a pôlpa farinhenta e adocicada da entrecasca; da estipe extraem a seiva que, fermentada, tomam como refresco. O vinho de Burity é tambem muito apreciado pelos civilizados

Euterpe

Euterpe precatoria, Mart.

Palmeira de estipe delgada, pouco rija; folhas pinnatipartidas e planas; muito frequente nas mattas hygrophilas que contornam a encosta da serra dos Parecis e da Chapada; vulgarmente conhecida por "Assahy" ou "Palmito", nome este com o qual, tambem, se designam a *Eut. oleracea,* Mart., que apparece mais para o norte do Brasil e na Bahia, e a *Eut. edulis,* Mart., muito frequente nos Estados de Minas Geraes e Rio de Janeiro e tambem em Goyaz, da qual pouco differe no aspecto.

Oenocarpus

Oenocarpus distichus, Mart.

Vulgarmente conhecida por "Bacába". Caracterisa-se pela posição bilateral das suas folhas, que, assim dispostas, dão á planta a fórma de um grande leque, razão pela qual tambem a chamam de "Palmeira". Ella apparece na grande matta da Poaya, já quasi na serra dos Parecis, e se estende até ao Juruena, apparecendo sempre em exemplares muito isolados.

Maximiliana

Maximiliana regia, Mart.

Muito frequente em todas as mattas dos rios que correm para o norte. Nome vulgar: "Anajáz". O palmito desta palmeira é um dos maiores e mais saborosos que temos encontrado, elle é tão grande, que, só com dois, conseguiamos obter verdura bastante para alimentar 14 homens em uma refeição; elle deve ser tambem bastante alimenticio, pois nós tivemos que nos ailmentar durante a exploração do rio Juruena, por muitos dias, quasi que exclusivamente desse palmito, sem comtudo sentirmos grande differença na saude. A sua estipe eleva-se até a 15 metros de altura.

Acrocomia

Acrocomia sclerocarpa, Mart.

Vulgarmente conhecida por "Bacayúva", muito frequente nas circumjacencias da cidade de Corumbá, apparecendo tambem em Cuyabá e S. Luiz de Caceres. Barbosa Rodrigues distingue mais algumas especies de palmeiras mattogrossenses que são conhecidas tambem pelo mesmo nome vulgar.

CYCLANTHACEAE

Carludovica

Carludovica plicata, Kl.

(Fl. Br. de Mart., vol. III, II, pag. 235)

Ns. 5.491 e 5.506

Colhida na matta que margeia o corrego do Espirro, perto do Morrinho do Lyra, na Serra do Norte. Fructificando em Novembro.

Esta interessante planta, descoberta alli pelo Coronel Dr. Candido Mariano da Silva Rondon, quando elle fazia o reconhecimento do terreno, é muito ornamental. O caule é carnoso, quasi sempre prostrado ou um tanto rasteiro, ás vezes tambem se levanta, adherindo com as raizes nos troncos de arvores ou em pedras; as folhas são munidas de um peciolo muito comprido, têm o limbo bipartido, de lobulos mais ou menos recurvos e um tanto convexos, tendo cada metade uma nervura central, que se estende da base dos mesmos até a 1/3 do seu comprimento, e, desta nervura, irradiam então as nervuras secundarias que os atravessam em sentido longitudinal até ás margens. No Perú e na Colombia existe uma outra especie deste genero, a *Carl. palmata*, Ruiz et Pavon., de cujas folhas se extraem as fibras ou as fitas com as quaes se fabricam os afamados chapéus do Panamá ou de Guayaquil; é muito possivel que as desta especie tambem se prestem para a mesma industria. Como planta de ornamentação, bem poucas são as que têm folhas e fórmas mais bellas que esta, e, sendo a sua cultura muito facil, podemos recommendal-a aos amadores.

RAPATEACEAE

Rapatea

Rapatea pycnocephala, Seub.?

(Fl. Br. de Mart., vol. III, I, pag. 128)

Colhida no pouso Gavião, estrada para o Juruena. Florescendo em Outubro.

Infelizmente, perdemos os exemplares que haviamos colhido, no logar acima indicado, numa remessa de material que fizemos do Juruena, a qual,

segundo nos consta, foi queimada no deposito de Uaycocorê, quando elle foi incendiado em 1911. Ella apparece nas mattas humidas, nas barrancas dos rios que correm para o Amazonas. As folhas são bastante grandes e formam um grande utriculo com as suas vaginas, no meio do qual fica a grande inflorescencia sessil, envolvida por uma camada de materia gelatinosa, de entre a qual emergem as flôres; a corolla é amarella e tem os lobulos bastante patentes e amplos.

A *Rapatea paludósa,* Aubl., foi tambem encontrada nas cabeceiras de alguns rios que vertem para o Paraguay, especialmente naquellas que existem na Chapada, no Morro Podre e que vão formar o rio Aricá.

Cephalostemon

Cephalostemon gracilis, Schomb.

Fl. Br. de Mart., vol. III, I, pag. 128, como *Rapatea gracilis* de Pöp. et Endlich., e no Gen. et Spc. de Endlicher, tab. 168)

Ns. 2.133 e 2.134. Estampa n. 123

Colhida nas margens paludosas do rio Xacuriu-iná, em Ponte de Pedra, logo acima do salto alli existente. Florescendo em Junho.

Esta interessante planta, que se distingue das demais especies desta familia de plantas, pela fórma interessante das bracteas que constituem as pseudo-espigas que envolvem as flores antes de desenvolvidas, foi, por mais de um botanico, classificada entre as *Rapateas,* tal como, ainda agora, figura na Flora Brasiliensis, de Martius; ella se afasta, porém, bastante daquelle genero, isto, não só pela fórma capitada das bracteas citadas, pela corôa de lanugem que encima as sementes e fórma do pistillo, mas, tambem, pela fórma das antheras, que, como o pistillo, estão desenhadas erradamente no Pöpp. et Endlich., Nov. Gen. et Spc. Plant., o que, com excepção do pistillo, parece ter tambem escapado a Benth. et Hooker, pois, no vol. 3, II, pag. 538, desta mesma obra, elles chamam a attenção para a adulteração da fórma do pistillo e não se referem á das antheras. Com o intuito, pois, de fazer esta interessante planta bem conhecida, demo-nos ao trabalho de reproduzil-a em tamanho natural, ajuntando tambem todos os demais detalhes da flôr e dos fructos. Ella parece não ser muito commum, pois só esta unica vez a encontrámos em Ponte de Pedra.

AMARYLLIDACEAE

(Additamento para a Parte V)

Hypocideae

Curculigo

Curculigo scorzoneraefolia, Backer.

(Journal of the Linn., Soc. of London, vol. XVII, pag. 124 (1878), e, como *Hypoxis scorzoneraefolius,* Lam., na Fl. Br. de Mart., vol III, I, pag. 50).

N. 4.694

Colhida na Campina, perto de S. Luiz de Caceres. Florescendo em Setembro.

Planta de tuberculo subterraneo, folhas lineares lanceoladas e flores amarellas, muito parecida com o *Hypoxis decumbens,* que apparece muito nos terrenos humidos no Rio de Janeiro e em Minas, porém, só com uma flôr em cada pedunculo. As flôres têm um tubo muito comprido, são axillares, ficando quasi rentes ao chão, tendo o ovario quasi sempre enterrado entre as vaginas das folhas. Warming refere-se, em seu trabalho sobre a flora de Lagoa Santa, a esta planta como uma das que mais depressa florescem depois da queima dos campos. Isto verificámos tambem em Matto Grosso, onde tivemos occasião de ver exemplares com flores, tendo desenvolvido apenas duas ou tres folhas.

No Plant. Amer. Icon. de Plumier, edit. por Burm., encontra-se uma reproducção desta planta (est. 108, fig. 2), que, porém, muito deixa a desejar.

BURMANNIACEAE

(Additamento para a parte V)

Apteria

Apteria setacea, Nutt.

(Na Fl. Br. de Mart., vol. III, I, pag. 57, ella figura como *Apteria lilacina,* Miers como tambem ainda no Nat. Pflanzenf. de Engler & Pratl., vol. II, 6, pag. 48; porém, no Index Kewensis, ella é declarada como acima, sendo os outros nomes atirados para a synonymia e isto baseado no trabalho de Nutt., no Journ. Ac. Sc. Philad., VIII, pag. 64 e tab. 9, de 1834).

N. 5.222 e 5.223

Colhida nas mattas de Juruena. Florescendo em Dezembro.

Plantinha saprophyta, desprovida de folhas, tendo, em logar destas, pequenas escamas. O caule nasce de um rhizoma amarello-arroxeado, que se estende entre as folhas seccas ou de outros detrictos vegetaes da matta e ostenta no seu apice 1-3 flôres arroxeadas, cujo periantho é 6-lobulado, sendo tres destes lobulos muito estreitos e outros mais largos. O principal caracteristico deste genero de plantas são as bolsinhas que se encontram na parede interna do periantho, as antheras aladas, em fórma de coração, e o estigma tripartido.

Frequente no Rio de Janeiro e toda a America tropical.

PROTEACEAE

Roupala

Roupala nitida, Rudge.

(Fl. Br. de Mart., vol. V, I, pag. 81)

N. 182 (Colhida por J. G. Kuhlmann)

Procedente das mattas do rio Arinos. Florescendo em Dezembro.

Segundo Kuhlmann, arvore de 4-8 metros de altura. As folhas são simples e inteiras, têm peciolo bastante comprido, sendo, como tambem os ramos, completamente glabras, a sua fórma é elliptica, levemente acuminada e a ponta aguda; as flôres são alvas, têm 15 mm. de comprimento e são dispostas, em grupos de 2-3, em espigas de 12 cm. de comprimento.

Roupala nitida, Rudge.?

Ns. 181 e 183 (Colhidas por J. G. Kuhlmann)

Da mesma procedencia da precedente.

Estes exemplares afastam-se da precedente, por terem as folhas obtusas em vez de agudas, as flôres apenas de 12 mm. de comprimento e as inflorescencias ou espigas floraes com o maximo de 10 cm. de comprimento. Não tendo toda a litteratura existente, é-nos impossivel saber si esta planta pertence de facto á citada especie ou si é nova. Ambas são completamenet glabras. tendo apenas o ovario e a base do pedicello levemente pubescente.

Roupala aff. gardneri, Miers.

(Fl. Br. de Mart., vol. V, I, pag. 83)

N. 4.013

Colhida em Coxipó da Ponte, Cuyabá. Florescendo em Abril.

Arvore grande, de folhas ovaes ou elliptico-acuminadas, de limbo glabro, com apice agudo e base decurrente pelo peciolo; os ramos novos, as gemmulas e as espigas floraes são recobertas de pellos ferrugineos muito deprimidos e finos. As descripções, tal como são feitas na Flora Brasiliensis de Martius, por Meiszner, são muito deficientes, de fórma que, só com ellas, é impossivel garantir-se, com certeza absoluta, tratar-se desta ou daquella especie; e, por isto mesmo, somos obrigados a deixar uma ou outra duvida.

Roupala ovalis, Pohl.

(Plant. Bras. de Pohl, vol. I, pag. 107, est. 86, e Fl. Br. de Mart., vol. V, I, pag .83)

Ns. 2.030, 2.031 e 2.047

Colhida nos cerrados, perto de Utiarity, rio Papagaio. Florescendo em Junho.

As inflorescencias e parte externa do periantho são esparsamente recobertas de pellos ferrugineos muito finos.

OPILIACEAE

Agonandra

Agonandra brasiliensis, Miers.

(Fl. Br. de Mart., vol. XII, II, pag. 37. Veja-se tambem, para a familia: Engl. & Prantl. Die Nat. Pflanzenf., vol. III, I, pag. 241 e Nachtr. de 1897, pag. 143).

Ns. 5.004-5.011, exemplares masculinos, e ns. 184-187(da collecção do Sr. J. G. Kuhlmann) exemplares femininos.

Os primeiros foram colhidos em S. Luiz de Caceres, e os ultimos na beira da estrada que vae de Cuyabá ao Rosario; os primeiros floresciam em Agosto e os ultimos em Outubro.

Arvore dos cerrados, de ramos decumbentes e divaricados, parecendo-se um tanto, no aspecto, com *Salix*. As folhas são elliptico-acuminadas, quasi trapeziformes, verde claras e completamente glabras; as flôres ficam em pequenas espigas e são verde-claras. A. Engler diz, na descripção do genero, que as flôres femininas são destituidas de petalos, isto, entretanto, não é facto, os exemplares femininos que o Sr. Kuhlmann colheu, estão com muitas inflorescencias, das quaes uma boa porção ainda não desabrochadas, de fórma que verificámos, por alli, que as flôres femininas têm petalos, os quaes são tão caducos que, geralmente, caem com o seu desabrochar. Talvez que o Dr. Engler dispuzesse apenas de exemplares cujas flores já estivessem fecundadas, julgando, assim, que fossem apetalas as flôres femininas. As folhas adultas são, tambem, bastante maiores que as descriptas para a especie, pelo mesmo Professor.

Segundo Engler esta planta é vulgarmente conhecida por "Páo d'alho do campo".

OLACACEAE

Ximenia

Ximenia americana, L.

(Fl. Br. de Mart., vol. XII, II, pag. 9)

Ns. 5.012-5.018

Colhida em S. Luiz de Caceres. Florescendo em Agosto.

Arvore, de ramos esparsamente armados de pequenos espinhos identicos aos dos limoeiros; folhas ellipticas, obtusas, levemente mucronadas; flô-

res alvas, de tres a quatro, em pequenos pedunculos axillares ou dispostos em pequenos raminhos especiaes, com os petalos bastamente barbados na parte interna, muito odoriferas, ficando amarello-avermelhadas depois de seccas; fructos quasi esphericos, fazendo lembrar um pequeno limão, de sabôr acido, comestiveis. Segundo Engler, a madeira desta planta é muito dura e rija, encontrando, em alguns logares da Asia, o mesmo emprego que o Sándalo.

Ximenia americana, L., var. **inermis**

(Fl. Br. de Mart., vol. XII, II, pag. 9)

Ns 189-192 (Collecção do Sr. J. G. Kuhlmann)

Colhida em Coxipó da Ponte, Cuyabá. Florescendo em Outubro.

Differe da fórma typica, exclusivamente por ser completamente inerme. Convém, entretanto, notar que, quasi sempre, os ramos floridos da especie typica são tambem desprovidos de espinhos.

BALANOPHORACEAE

Lophophytum

Lophophytum mirabile, Schott. et Endlich. ?

Em Porto Espiridião, no rio Jaurú, encontrámos, em um cerrado secco, diversos exemplares de *Lophophytum*, de que recolhemos alguns specimens já mortos, os quaes se extraviaram de qualquer fórma da nossa collecção. Temos, entretanto, quasi certeza absoluta tratar-se da especie acima. Ellas viviam sobre raizes de arvores do mesmo cerrado. Vulgarmente conhecem esta planta por "Milho de Cobra". A inflorescencia attinge, ás vezes, mais de 25 cm. de altura, tendo em baixo as flores femininas e em cima as masculinas.

Helosis

Helosis guyanensis, Rich.

(Fl. Br. de Mart., vol. IV, II, pag. 23)

Ns. 5.894, 5.895 e 5.897

Colhida em S. Luiz de Caceres, no alto do rio Jaurú e outros pontos do Estado, de Novembro a Janeiro.

Esta planta é bastante frequente nas mattas, principalmente nas mais seccas e abertas. Conhecida vulgarmente por "Espiga de sangue".

Langsdorffia

Langsdorffia hypogaea, Mart.

(Fl. Br. de Mart., vol. IV, II, pag. 10)

Ns. 3.874, 3.876 e 5.896

Colhida em Casa de Pedra, na Chapada, entre Cuyabá e Rio Manso, em Abril.

Como todas as demais especies deste grupo, parasita sobre as raizes de outras plantas maiores; os exemplares por nós recolhidos se achavam sobre as raizes de diversas arvores do cerradão, taes como *Vochyseaceas, Leguminoseas, Dilleniaceas* e outras. Esta planta caracterisa-se pela sua inflorescencia espherica ou semi-espherica, envolvida por grande numero de bracteas escuras, de fórma triangular acuminada, que emergem da terra, emquanto o seu caule hypogeo, agarrado a algumas raizes, nella introduz os seus orgãos de sucção. A planta nunca desenvolve raizes, ramifica-se, entretanto, muito com o seu rhizoma, que ostenta, cá e lá, uma pequena escama, tendo os ramos, quasi sempre, um tanto pubescentes.

AIZOACEAE

Mollugo

Mollugo verticillata, Linn.

(Fl. Br. de Mart., vol. XIV, II, pag. 240, onde está como *Molluginacea*; para a familia, queira-se consultar Engl. & Prantl.: Die Nat. Pflanzf., vol. III, part. I, pag. 39).

Ns. 829, 3.784-3.786

Colhida em Porto Esperidião e em Corumbá. Florescendo de Novembro a Fevereiro.

Planta herbacea, pequena, de caule simples até muito ramificado, erecta ou mais ou menos prostrada; folhas verticilladas, flôres nas axillas das folhas, tambem verticilladas; capsulas mais ou menos transparentes, de fórma a poder-se ver as sementinhas atravéz da sua casca; muito freqnente em todo o Brasil e em outras regiões tropicaes e subtropicaes do globo, vivendo geralmente nas tapéras ou nos campos mais ou menos arenosos e descobertos. Esta planta é muito variavel e conta um grande numero de variedades e fórmas.

CARYOPHYLLACEAE

Polycarpaea

Polycarpaea corimbósa (L.), Lam.

(Fl. Br. de Mart., vol. XIV, II, pag. 254)

Ns. 1845, 1850, 4.662, 4.781, 4.933 e 5.470; estampas ns. 113 e 113 a.

Colhida em Coxipó da Ponte, Cuyabá, Juruena e em Maria de Molina. Florescendo em Março e fructificando em Maio.

Planta herbacea, muito variavel, sim, tão variavel, que, á primeira vista, poderiamos julgar ter tantas especies quantos exemplares colhermos. Isto poderá ser verificado pelas photographias que della fizemos e que ajuntamos. Os exemplares maiores têm mais de 40 cm. de altura, são muito ramificados e têm os entrenós muito longos e as inflorescencias mais esparsas e viviam nos cerrados abertos de Cuyabá; os menores, desprovidos de flores e fructos, foram colhidos pelo Coronel Rondon, em Maria de Molina, e os intermediarios, de caule muito curto, grosso e muito ramificado, com os ramos dispostos em fórma de corymbos, com os entrenós muito curtinhos e com muitas flôres, foram colhidos nos campos arenosos e seccos do Juruena. Estas diversas fórmas, entretanto, não podem, nem ao menos, ser consideradas variedades porque não são senão o resultado do meio em que a planta vive.

Esta planta é frequente em todo o Brasil e parte septentrional da America Austral.

NYMPHAEACEAE

(Additamento para a Parte IV)

Cabomba

Cabomba piauhyensis, Gardn.

(Fl. Br. de Mart., vol. IV, II, pag. 141)

Ns. 14-16, 1.045 e 4.023

Colhida em Amolar, perto de Corumbá, na lagoa da Campina, perto de S. Luiz de Caceres, e em Coxipó da Ponte, perto de Cuyabá. Florescendo e fructificando de Março a Janeiro.

Nos exemplares, que colhemos em Amolar, o caule é mais espesso e os entrenós são mais curtos que nos exemplares de outras procedencias. As folhas emerssa, dos exemplares recolhidos, são lineares, de mais ou menos 1 mm de largura por 12-15 mm. de comprimento; as immersas são pluri-sectas e partidas; flores roseo-arroxeadas; petalos ligulados, com dois pe-

quenos lobulos arredondados junto á base; sepalos ob-ovaes quasi espathulares de ponta arredondada. Esta planta, que se parece um tanto com as *Myriophyllas,* vive, como aquellas, completamente immersa, tendo apenas as pequenas folhas fluctuantes emergidas.

Victoria

Victoria regia, Lindl.

(Fl. Br. de Mart., vol. IV, II, pag. 150. Veja-se tambem Parte IV, pag. 32 do nosso trabalho).

Ns. 1.024, 1.025 e 1.113

Colhida em S. Luiz de Caceres, em Janeiro e em Setembro.

Em Janeiro, esta planta está, quasi sempre, no seu maior desenvolvimento, achando-se, então, geralmente recoberta de flôres. Em Setembro conseguimos colher as sementes em germinação, de que trouxemos tambem diversas para o Horto Botanico do Museu Nacional do Rio de Janeiro, onde foram cultivadas e, graças ás quaes, temos hoje esta planta em todos os lagos desta cidade, como já fizemos notar no trabalho acima citado. Diversos botanicos têm, ultimamente, classificado esta interessante e bella Nymphaea, como uma especie distincta, dando-lhe o nome de *Victoria cruziana,* D'Orb. e, Malme, fez ainda ultimamente uma variedade *mattogrossensis* desta citada segunda especie; isto, nos parece, entretanto, descabido, porque a planta é, por demais variavel, para que se possa, só pela fórma dos aculeos, separal-a em duas especies distinctas. Tanto isto é assim, que, das sementes prvoenientes de uma unica capsula, por nós colhida em S. Luiz de Caceres, desenvolveram-se na terceira replantação, no Horto Botanico do Muzeu Nacional, em 1912, quando alli dirigiamos os trabalhos, alguns exemplares, cujos sepalos são completamente inermes, como se poderá ver, por uma flôr das mesmas, que fizemos preparar em alcool, na secção de Botanica do Muzeu citado. Ora, si, pois, só pelo facto de serem um tanto diversos os aculeos, julgarmos necessaria a creação de uma segunda especie, muito mais o deveriamos julgar quando estes citados aculeos faltem completamente, como succede com a nossa planta, onde, porém, isto seria descabido, porque sabemos perfeitamente e com toda a certeza que, tres annos antes, todos estes exemplares tiveram sua origem de uma unica capsula, trazida por nós de Matto Grosso. Quanto á segunda parte, que diz respeito á fórma das folhas e aos bordos e á incisão destas, ainda é de importancia mais secundaria, porque estas mudam, não só conforme a profundidade do lago em que vivem os exemplares, mas ainda, conforme a sua exposição ao sol e idade da planta, como já dissemos, no trabalho acima citado, em 1912. A nossa opinião é, no nosso fraco modo de entender, que a *Victoria* de Matto Grosso é a mesma *Victoria regia,* Lindl., do Amazonas, e que as diversas fórmas que apparecem, não são senão variações da especie.

RANUNCULACEAE

Clematis

Clematis dioica, L.

(Fl. Br. de Mart., vol. XIII, I, pag. 147)

Ns. 87, 99, 3.864 e 3.872

Colhida em Corumbá. Florescendo em Julho e fructificando em Agosto.

Esta interessante planta, de que Frei Vellozo fez nada menos de tres especies e que depois tem ainda sido classificada, repetidas vezes, como nova por diversos botanicos, é, como se pode imaginar, muito variavel, principalmente na fórma das suas folhas. As flôres são alvas e bastante ornamentaes, porém, o mais bello da planta são as sementes, que, reunidas em pequenos grupos esphericos, têm, cada uma, um longo filamento em fórma de pluma, que attinge mais de 7-8 cm. de comprimento, formando assim lindos flócos que cóbrem, quasi por completo, os ramos da planta. As folhas são geralmente, penta-folioladas, dividindo-se os foliolos da base, quasi sempre, em diversos lobulos ou mesmo foliolos. Uma trepadeira, cuja cultura pode ser recommendada aos amadores: ella requer pouco cuidado e vive perfeitamente até nos logares seccos e expostos do cerrado, dando, porém, melhor nos logares um tanto humidos, onde encontre arvores ou qualquer outro objecto sobre que possa elevar-se.

PAPAVERACEAE

Argemone

Argemone mexicana, Linn.

(Fl. Br. de Mart., vol. XIII, I, pag. 316, e no Das Pflanzenreich, fasc. IV, n. 104, pag. 273)

Ns. 204, 314, 315 e 4.845

Colhida em Corumbá e na Jacobina, em S. Luiz de Caceres. Florescendo em Fevereiro, Agosto e e Setembro.

Esta planta, vulgarmente conhecida por "Cardo Santo", é a unica especie desta familia que apparece indigena no Brasil, onde é encontrada por toda parte, com mais frequencia, porém, nas taperas e nos terrenos já cultivados. E' uma planta herbacea, de caule e folhas recobertas de espinhos muito agudos, os quaes tambem apparecem sobre os sepalos; os petalos são amarellos; os fructos capsulares e bastamente armados de espinhos. Ella é frequente em quasi todas as regiões tropicaes e subtropicaes do globo.

CAPPARIDACEAE

Cleome

Cleome spinosa, Linn.

(Fl. Br. de Mart., vol. XIII, I, pag. 252)

Ns. 280 e 281 (Collecção do Sr. J. G. Kuhlmann)

Colhida no porto de S. Luiz, no rio Tapajóz, Estado do Pará. Florescendo em Fevereiro.

Arbustinho subherbaceo, armado de espinhos nos peciolos das folhas e no caule junto á base destes; folhas com 3-5 foliolos; foliolos oblongos-ovaes ou trapeziformes, de margens levemente crenadas, cobertos de pellos; seliqua quasi roliça, de 5-6 cm. de comprimento, recoberta de pellos glanduligeros muito curtos; flores roseas.

Dispersa por todo o Brasil.

Cleome paludosa, Willd.

(Fl. Br. de Mart., vol. XIII, I, pag. 255)

Ns. 4.791 e 4.835

Colhida em Corumbá. Florescendo em Fevereiro.

Herbacea sub-arbustiva, de caule simples e glabro; folhas trifolioladas. Flôres roseo-pallidas, dispostas em racimos bastante longos e sempre terminaes. Area de dispersão conhecida: Pará.

Cleome affine, D. C.

(Fl. Br. de Mart., vol. XIII, I, pag. 258)

Ns. 3.447-3.449

Colhida em Corumbá. Florescendo em Fevereiro.

Arbustinho sub-herbaceo, muito ramificado, bastamente recoberto de pellos glanduliferos e viscósos; flores nas axillas das ultimas folhas, alvas; estas ultimas folhas, que sostêm as flôres, são simples, as inferiores são trifoliadas Esta especie distingue-se da *Cl. aculeata*, Linn., e da *Cl. diffusa*, D. C., principalmente pela ausencia dos aculeos proximos á base dos peciolos e pelas dimensões do pedunculo da seliqua.

Dispersa pelo Rio de Janeiro, Bahia, etc.

Physostemon

Physostemon intermedium, Moric.

(Fl. Br. de Mart., vol. XIII, I, pag. 243)

Ns. 282 e 283 (Collecção do Sr. J. G. Kuhlmann)

Colhida no Apuhy, rio Tapajóz. Florescendo em Fevereiro.

Arbustinho sub-herbaceo, de 30-50 cm. de altura, com folhas linear-aciculares; flores amarellas, com seis estames ferteis e quatro apophyses; vivendo, geralmente, nos logares arenósos e descobertos.

Dispersa por todo o norte do Brasil.

Crataeva

Crataeva tapia, Linn.

(Fl. Br. de Mart., vol. XIII, I, pag. 264)

Ns. 4.417-4.421

Colhida em S. Luiz de Caceres. Florescendo em Agosto.

Arvore grande, muito frequente nas mattas fluviaes. Os petalos desta planta desenvolvem-se depois de saparados, tomando, só depois de completamente desenvolvidos, a côr rosea ou arroxeada que possuem. A casca desta arvore, que, vulgarmente, tambem conhecem por "Páo d'alho", é empregado como febrifugo; os fructos têm gosto adocicado e cheiram fortemente a alho.

Capparis

Capparis tweediana, Eichl.

(Fl. Br. de Mart., vol. XIII, I, pag. 273)

Ns. 3.442-3.444

Colhida em Puerto Suares, Bolivia, perto de Corumbá. Florescendo em Julho.

As folhas dos exemplares por nós colhidos são cordiformes, bastante largas, de apice obtuso, bastamente recobertas de pellos estrellados (que na pagina inferior são mais bastos que na superior), são, com 4-5 cm. de comprimento por quasi egual largura, maiores que as descriptas para a especie; os peciolos das folhas têm 1,5-2 cm. de comprimento; as flôres são alvas, e recobertas, no ovario e parte externa do periantho, de pellos estrellados; os estames são em numero de cinco; os fructos são esphericos e negros quando maduros. Arvore de 3-4 metros de altura, bastante frequente nas mattas alagadiças que circumdam Puerto Suares. Dispersão conhecida: Paraná e Bolivia

Capparis tarapotensis, Eichl. ?

(Fl. Br. de Mart., vol. XIII, I, pag. 284)

N. 3.593

Colhida em Corumbá. Florescendo em Fevereiro.

Arvore do cerrado, de 3 metros de altura, de ramos divaricados bastante rijos; folhas ellipticas ou oblongas, recobertas bastamente, como tambem os peciolos, pedunculos e ramos mais novos, de pellos simples; estes pellos são mais esparsos na pagina superior que na inferior; as flôres são alvas e ficam de 2-3 nos extremos dos ramos; o ovario é alongado e de côr vermelha. A descripção que Eichler faz da planta é breve demais, para, só com ella, se resolver definitivamente a determinação desta especie e, por esta razão, preferimos deixal-a em duvida.

A especie citada apparece no Perú.

Capparis malmeana, Gilg.

(Engl. Bot. Jahrbücher, Band XXV (1898), Beibl., pag. 23). Citada tambem no Bih. till K. V. Ak. Handl. Band 24, in "Ex Herbar Regn. de Malme", pag. 27).

Ns. 3.591, 3.592, 4.790 e 4.871

Colhida em Corumbá. Florescendo em Fevereiro.

Arvore do cerrado, de 3-4 metros de altura, de ramos erectos ou um pouco divaricados, com casca acastanhada; folhas oblongas, de base arredondada e apice agudo, e levemente mucronado; flôres nos extremos dos ramos, em grupos de 2-6, alvas; dos quatro sepalos, os dois externos são menores que os internos, sendo todos mais ou menos arredondados e obtusos; os petalos, muito maiores que os sepalos, são muito caducos, sendo mesmo raro encontrar-se uma flôr que ainda os tenha; os fructos são espherícos, lenhosos e têm 2-3 cm. de diametro. Muito frequente nos terrenos calcareos de Corumbá, tendo tambem sido observada em outros pontos do Estado. Esta planta foi colhida por Malme em 1893, na fóz do rio Apa e descripta e dedicada a elle, por Gilg, em 1898.

DROSERACEAE

Drosera

Drosera sessilifolia, St. Hil.

(Das Pflanzenreich, fasc. IV, 112, pag. 74, e Fl. Br. de Mart., vol. XIV. II, pag. 389)

N. 284 (Collecção do Sr. J. G. Kuhlmann) Estampa n. 124, fig. 1

Colhida entre Rosario e Cuyabá. Florescendo em Outubro.

Na Parte I deste nosso trabalho tratamos desta especie, citando os exemplares ns. 141-148, que colhemos em S. Luiz de Caceres. Julgamos, entretanto, necessario voltar a tratar, novamente, desta interessante planta, e isto, com o fim exclusivo de chamar a attenção dos interessados, sobre um engano de estampa com que deparamos no Das Pflanzenreich, engano este, do Dr. L. Diels, que a principio nos deixou bastante intricados. A estampa e a descripção dadas na Flora Brasiliensis de Martius, estão bem de accordo com a nossa planta; isto tambem acontece com a descripção dada por L. Diels no citado Conspectus, não acontecendo, porém, o mesmo com a estampa, a que esta se refere. O pistillo reproduzido nesta citada estampa, que é dada como sendo de *Dr. sessilifolia,* St. Hill, nada tem que ver com esta planta e nem tão pouco com a secção, a que pertence a mesma, pois está em completo desaccordo com a chave e tambem com a descripção da especie, nesta ultima, lê-se: "Styli 5, longe integri, apice ipso in segmenta 5-7 brevia penicillato-partiti", o que, aliás, tambem se observa na estampa da Flora Brasiliensis, e o que acontece com a nossa palnta, mas nunca com a referida estampa, pois alli vê-se, em vez disto, um pistillo bifurcado duas vezes no apice, com quatro pontas em vez de ponta em fórma de pincel. Isto naturalmente é um engano de numeração de estampas ou figuras, que passou despercebido ao autor. Para fazer esta planta bem conhecida, damos della uma estampa em tamanho natural, na qual se vê tambem todos os detalhes da flôr e das folhas.

Drosera aff. tenella, Willd.

(Das Pflanzenreich, fasc. IV, 112, pag. 85 e Flor. Bras. de Mart., vol. XIV, II, pag. 391)

N. 5.454

Colhida em Commemoração de Floriano, em Novembro.

A presente planta, por nós colhida em pantanos do logar citado. tem caule de mais de 6 cm. de altura; as suas folhas são esparsas, verde-avermelhadas e de fórma espatular. Infelizmente, não lográmos encontrar specimen nenhum com flores, sendo-nos por isso impossivel a sua identificação; quanto á fórma das folhas e crescimento em geral da planta, ella approxima-se muito da descripção desta citada.

Drosera montana, St. Hil., **var. schwackei,** Diels.

(Das Pflanzenreich, fasc. IV, 112, pag. 89)

Ns. 3.353-3.356. Estampa n. 124, fig. 2

Colhida no Morro Podre, na Chapada. Florescendo em Março.

Esta planta é bastante commum nos campos mais limpos e humidos que circumdam a cabeceira do rio Morro Podre, no logar do mesmo nome, onde ella apparece associada com diversas especies de *Burmannias, Dipladenias, Mayacaceas, Microlicias* e *Habenarias*. Este citado campo pantanôso fica mais ou menos a 550-600 metros sôbre o nivel do mar. Esta planta caracteri-

sa-se pelo revestimento do pedunculo floral e fórma do pistillo; as suas folhas são bastante variaveis na fórma, predominando sempre a fórma espatular, a sua côr é vermelha, como acontece com quasi todas as especies deste genero que apparecem neste Estado: na margem superior são laciniadas, tendo cada um dos segmentos, bem como os pellos que as revestem no lado de cima, da parte superior, uma glandula viscósa, com que prendem os animalculos e os sugam.

Drosera communis, St. Hil.

(Das Pflanzenreich, fasc. IV, 112, pag. 92 e Fl. Br. de Mart., vol. XIV, II, pag. 394)

Ns. 3.349-3.352. Estampa n. 124, fig. 3.

Colhida em Coxipó da Ponte, Cuyabá. Florescendo em Março.

Esta Drosera é a menor das que encontramos em Matto Grosso. Ella é uma das mais frequentes, tendo sido colhida, já em 1909, no Corrego da Flôr, no Chapadão dos Parecis. Por um engano nosso, ella foi, naquella occasião, classificada como *Dr. montana,* St. Hil. As suas folhas são, geralmente, cahidas, formando assim, com o correr do tempo, pequenos monticulos, que são invadidos pelas pequenas raizes; a sua côr é mais intensa que a das demais; as flôres são roxas. Esta planta se distingue da precedente, pela fórma das suas folhas e sementes; o pistillo parece-se muito com o da mesma, e foi justamente a falta de sementes maduras que nos levou ao erro em 1910.

Drosera communis, St. Hil., var. **alba**, Hoehne (var. nov.)

(Addicione-se esta variedade ao n. 39 da obra citada).

Ns. 3.357-3.361. Estampa n. 124, fig. 3

Colhida no Coxim. Florescendo em Junho.

Floribus albis.

Esta nova variedade distingue-se da especie typica, exclusivamente pelas flôres completamente alvas ou ás vezes levemente arroxeadas no centro. Bastante frequente nos campos pantanósos perto de Coxim.

Drosera, spc. ?

N. 3.362

Misturada com a *Drosera montana,* St. Hil., var. *schwackei,* Diels, encontrámos, no Morro Podre, esta outra planta, que muito se parece com a *Drosera communis*, St Hil., mas que tem as folhas verdes em vez de vermelhas, como as daquella. Infelizmente, a planta não tem flôres, sendo-nos, desta fórma, impossivel a sua identificação.

OXALIDACEAE

Oxalis

Oxalis grisea, St. Hil et Naud.

(Fl. Br. de Mart., vol. XII, II, pag. 496)

Ns. 1.254, 1.269, 1.501 e 4.922

Colhida em Tapirapoan e em Cuyabá. Florescendo em Março.

Esta especie, que figura, na Fl. Bras. de Mart., entre as especies em duvida, deve ser intercallada entre as da secção *C—Leptophyllae*, logo depois de *Ox. pilosissima,* Turcz. Ella caracteriza-se pelos etsames pillosos, dos quaes os maiores são providos de um pequeno dente no meio e os menores eglandulosos; os loculos do ovario são trispermos. Toda a planta, inclusive o calyce, é recoberta de pellos; a corolla é amarello-pallida e tem 15 mm. de comprimento. Arbusto erecto e bastamente ramificado, frequente nos campos cerrados.

Oxalis delicata, Pohl.

(Fl. Br. de Mart., vol. XII, II, pag. 498)

N. 3.998

Colhida no Coxim. Florescendo em Maio.

Plantinha sub-arbustiva, erecta, de 15-25 cm. de altura; folhas mais ou menos agglomeradas no extremo do caule, trifolioladas; foliolos estreitos; flôres pequenas, roseas. Quanto á fórma dos foliolos, devemos declarar que os do exemplar por nós colhido são mais estreitos que os descriptos para a especie:

Dispersa pelo Estado de Goyaz.

Oxalis diffusa, Pohl.

(Fl. Br. de Mart., vol. XII, II, pag. 500)

Ns. 3.992-3.994

Colhida em Corumbá. Florescendo em Fevereiro.

Os exemplares recolhidos perderam as flôres que existiam quando os colhemos; existem, entretanto, diversas flôres já fecundadas e murchas, pelas quaes foi-nos possivel verificar que o ovario é pilloso, tal como está desenhado na Fl. Brasiliensis, e não glabro como o descreve Progel.

Dispersa pelo Estado da Bahia.

Oxalis sepium, St. Hil.

(Fl. Br. de Mart., vol. XII, II, pag. 505)

Ns. 3.995-3.997

Colhida em Corumbá. Florescendo em Fevereiro.

Arbustinho erecto, da matta; folhas trifoliadas, sendo o ultimo foliolo peciolado e os lateraes quasi sesseis; inflorescencias axillares, bifurcadas com flôres alvas ou amarello-pallidas.

Dispersa pelo Estado do Rio de Janeiro e quasi todo o Brasil.

Oxalis corumbaensis, Hoehne (Spc. nov. ex. set. *Bulbosae*)

Planta acaulis, bulbosa. Bulbus hipogaeus, squamatus, compositus. Foliis erectis, petiolo fere 5-12 cm. longo munitis, trifoliolatis; foliolis petiolulo 1 mm. longo munitis, sub-triangularibus, superne ad apicem sub-duplo latioribus quam longis, fere 1,5—2,5 cm. longis et 2,5—4,5 cm. latis, inferne attenuatis et superne, ad apicem, latissime emarginatis, in petiolulo paulo pilosis, supra saepissime glabratis vel, interdumque, sub-asperulis, subtus menutissime velutinis vel grabis, siccitatis interdumque sub-foveolulatis. Inflorescentia umbellata, pedunculo foliis aequilongo vel paulo longiore, teretiusculo, glabro; umbellis saepissime 5-7 floris; floribus pedicellatis, albis; pedicello 12-16 mm. longo, ante et post anthesin refracto, basi bracteolis parvis, lanceolatis sub-triangularibus, fere 2 mm. longis et 3|4 mm. latis, glabris, ornato; calyce glabro, lobis oblongo-ovatis, obtusis, ad apicem extus glandulis duabus purpurascentibus ornato, viride flavescentibus, fere 6 mm. longis; corolla alba, intus in faucem lutea, circiter 13-16 mm. longa; staminibus filamenta longiora denticulata et pilósula, minora glabra; stylo piloso, staminibus aequilongo; ovario oblongo, glabro, penta-lobulato.

Ns. 3.991, 4.874, 5.830 e 5.831. Tabula n. 125
Habit. Corumbá et ad Urucum; floret Fev., Jul. et Decembrio.

Planta acaule, bulbosa. Bulbos compostos, escamosos, hypogeus. Folhas erectas, munidas de um peciolo de 6-12 cm. de comprimento, trifolioladas; foliolos munidos de um pequeno peciolo de 1 mm. de comprimento, bastante largo, subtriangulares, duas vezes mais largos que compridos, levemente attenuados na parte inferior e largamente emarginados no apice, no peciolo, geralmente, um tanto pillósos, glabros ou levemente asperos na parte superior e, por baixo, levemente velutinos ou tambem glabros e quando seccos, ás vezes, levemente faviformes, cobertas de pequenas depressões. Inflorescencias umbelladas; pedunculo floral tão longo ou um pouco mais longo que os peciolos das folhas, roliço, glabro; umbellas geralmente 5-7 flores; flores pedicelladas, alvas; pedicello 12-16 mm. de comprimento, recurvado antes e depois da floração, sostido em sua base por pequenas bracteas lanceo-triangulares, de 2 mm. de comprimento por 3|4 mm. de largura, glabras e de margens inteiras; calyce glabro, de lobulos oblongo-ovaes, obtusos, ornados, na parte externa, junto ao apice, de duas glandulas alongadas, de cor vermelha, verde amarellados, de 6 mm. de comprimento; corolla alva, internamente, na fauce, amarellada, com cerca de 13-16 mm. de comprimen-

to, de segmentos ob-ovaes e de apice arredondado; estames, os filamentos mais compridos, pillósos e munidos de um dente perto da base, os mais curtos, glabros e desprovidos de dentes; pistillo pilloso, tão longo quanto os filamentos estaminaes; ovario glabro, oblongo, penta-lobulado.

Ns. 3.991, 4.874 e 5.830 e 5.831. Estampa n. 125

Colhida em Urucum, perto de Corumbá, e neste ultimo logar. Florescendo em Fevereiro, Julho e tambem em Dezembro.

Esta especie approxima-se um tanto, pela descripção, da *Ox. calva,* Prog., da qual, entretanto, differe em diversos pontos.

HUMIRIACEAE

Saccoglottis

Saccoglottis amazonica, Mart.

(Fl. Br. de Mart., vol. XII, II, pag. 449)

N. 5.463

Colhida em Maria de Molina, além de Campos Novos. Florescendo e fructificando em Dezembro.

Arvore grande. Esta planta foi colhida pelo Coronel Rondon, que nol-a mandou, pelo Dr. Murillo de Campos, para Juruena, junto a outras que colleccionára quando fazia o reconhecimento em 1911.

BURSERACEAE

Protium

Protium unifoliatum (Spruc.) Engl., var. **puberulum,** Hoehne, (var. nov.)

(Addicione-se esta variedade á especie na Fl. Br. de Mart., vol. XII, II, pag. 262)

Folia majora; ramuli, petioli folisque in dorso ad nervo centrale dense pubescenti.

Ns. 507-511 (Collecção do Sr. J. G. Kuhlmann)

Colhida nas margens do rio Arinos. Florescendo em Dezembro.

Distingue-se da especie typica por ter as folhas maiores e pellos na parte dorsal da nervura central destas, e pela presença de pellos muito curtos e deprimidos nos ramos mais novos. Arvore pequena, muito ramificada; folhas simples, de fórma elliptica-lanceolar, terminando com um rostro linear, de ponta obtusa; flores albacentas, aggregadas nas axillas das folhas.

A especie typica foi encontrada nas Guyanas; uma outra variedade, a *sub-serrata,* Engl., foi colhida por Spruce, no alto Amazonas, entre Barcellos e Santa Isabel, sendo, portanto, esta a primeira fórma desta especie que se encontrou em Matto Grosso.

Protium heptaphyllum (Aubl.), March., var. **brasiliensis**, Engl.

(Fl. Br. de Mart., vol. XII, II, pag. 263)

Ns. 403, 4.998-5.001

Colhida em S. Luiz de Caceres. Florescendo em Setembro.

Arvore grande e muito copada. Folhas compostas, com dois a tres pares de foliolos oblongo-acuminados, de base mais ou menos obliqua, glabras. A's vezes succede que as folhas são pari-pinnadas; é, porém, mais frequente possuirem um foliolo terminal; flôres muito aggregadas, nas axillas das folhas. Nome vulgar: "Almecegueira". A resina lactea, que é segregada da casca da arvore, é muito aromatica e tem diversos empregos na medicina popular, sendo conhecida vulgarmente por "Almésca". Quasi todas as especies deste genero produzem esta resina.

Protium heptaphyllum (Aubl.), March., var. **puberulum**, Engl.

(Fl. Br. de Mart., vol. XII, II, pag. 263)

Ns. 512-515 (Collecção do Sr. J. G. Kuhlmann)

Colhidas nas mattas que margeiam o rio Bananalsinho, affluente do Paranatinga, em Matto Grosso. Florescendo em Novembro.

Arvore de folhas compostas, com dois a tres pares de foliolos; flôres alvas, dispostas em pequenas inflorescencias de 1 1|2-2 cm. de comprimento, pouco ramificadas, as quaes ficam nas axillas das folhas.

Esta variedade differe da precedente por ter as folhas mais largas, levemente pubescentes na nervura central no dorso, pelas inflorescencias mais compridas e flôres mais esparsas.

Tambem esta é, vulgarmente, conhecida por "Almecegueira".

MELIACEAE

Guarea

Guarea paráensis, C. D. C.

(Fl. Br. de Mart., vol. XI, I, pag. 178)

Ns. 5.070 e 5.071

Colhida em S. Manoel, rio Tapajóz. Florescendo em Março.

Arvore. Folhas compostas, com dois a cinco pares de foliolos oppostos; estes, de fórma oblongo-lanceolar; flôres em pequenos paniculos pouco ramificados, sitos nas axillas das folhas, alvas; botões oblongos.

Descripta por um exemplar colhido em Obidos, no Pará.

Trichilia

Trichilia martiana, C. D. C.

(Fl. Br. de Mart., vol. XI, I, pag. 205)

Ns. 519-521 (Collecção do Sr. J. G. Kuhlmann)

Colhida nas mattas fluviaes do rio Arinos, pouco acima da confluencia deste com o rio Juruena. Florescendo em Janeiro.

Segundo as notas do Sr. Kuhlmann, arvore pequena ou arbusto de 1m,50 de altura; as folhas, depois de seccas, são coriaceas e um tanto avermelhadas, tendo os foliolos oppostos ou alternos, quasi sempre imparipinnadas; o foliolo terminal é sempre maior que os demais e tem de 13-16 cm. de comprimento; as inflorescencias têm apenas 6 cm. de comprimento; as flôres ficam em pequenos grupos, de 1-3; os botões são alongados e tem 2-2,5 cm. de comprimento.

Trichilia catigua, A. Juss.

(Fl. Br. de Mart., vol. XI, I, pag. 210)

N. 518 (Collecção do Sr. J. G. Kuhlmann)

Colhida nas pequenas mattas de uma vasante, na estrada de Cuyabá a Rosario. Florescendo em Outubro.

Segundo o Sr. Kuhlmann, arvore de tres metros de altura; folhas compostas; foliolos alternos, 4-6 de cada lado, inferiores muito menores e mais arredondados que os superiores, estes oblongo-lanceolares ou mesmo elliptícos, agudos, mais ou menos glabros na parte superior e um tanto tomentósos na inferior; inflorescencias paniculadas, com mais de 3|4 do comprimento total das folhas, de ramos curtos; flôres alvas.

Trichilia singularis, C. D. C.

(Fl. Br. de Mart., vol. XI, I, pag. 217)

Ns. 5.189, 5.209 e 5.210

Colhida em S. Manoel, rio Tapajóz. Florescendo em Março.

Arbusto de 1,50-2 m. de altura; folhas simples e inteiras, oblongo-lanceolares, quando novas, recobertas esparsamente de pellos muito sedósos, um tanto sericeas, mais tarde glabras; flôres dispostas em pequenas inflorescencias axillares; corolla algo sericea por fóra; fructos capsulares, ellipsoides, de 12 mm. de comprimento. Quasi sempre escapa apenas uma fructa em cada inflorescencia.

Esta especie caracteriza-se, principalmente, pelas suas folhas singellas, que fazem uma excepção da regra, pois quasi todas as demais especies têm folhas compostas. Em um dos exemplares colhidos, estas folhas estão bastante avariadas pelas formigas saúvas.

Cedrela

Cedrela fissilis, Vell.

(Fl. Br. de Mart., vol. XI, I, pag. 224)

Ns. 522 e 523 (Collecção do Sr. J. G. Kuhlmann)

Colhida em Cuyabá. Florescendo em Outubro.

Casem. De Candolle descreve as folhas desta planta, como tendo apenas 9-12 pares de foliolos. Isto, entretanto, parece não ser assim, pois Harms dá, no Die Nat. Pflanzenf. de A. Engler & Prantl., vol. III, 4, pag. 268, uma estampa desta mesma planta, em que se contam 14 pares dos mesmos, e os exemplares presentes as têm com 14-16 pares, attingindo mais de 50 cm. de comprimento. Os foliolos são ovo-lanceolados, tendo, os do meio da folha, 12 cm. de comprimento por 3-4 cm. de largura. Os caracteristicos principaes desta especie são: o revestimento tomentôso do pedunculo central e pagina inferior das folhas, e a ausencia de lenticellos ou glandulas transparentes nas mesmas. Uma capsula madura que acompanha os specimens de numeros acima citados tem 8 cm. de comprimento e mais de 3 cm. de diametro. De Candolle descreve as capsulas de 3 cm. de comprimento por 2 cm. de diametro; é, porém, possivel que, com as capsulas, aconteça o mesmo que verificámos se dar com a descripção das folhas.

Segundo o mesmo De Candolle, esta planta é, vulgarmente, conhecida por "Cedro branco".

VOCHYSIACEAE

Salvertia

Salvertia convalariaeodora, St. Hil.

(Fl. Br. de Mart., vol. XIII, II, pag. 105)

Ns. 3.207 e 3.208

Colhida em Coxipó da Ponte, Cuyabá. Florescendo em Abril.

Arvore alta do cerrado, de ramos divaricados, ás vezes mais ou menos verticillados e bastante patentes; os raminhos mais novos e as grandes folhas, bem como toda a inflorescencia e os sepalos, na parte externa, são bastamente recobertos de pellos ferrugineos; a inflorescencia é sempre terminal, muito espessa e carnósa, paniculada, quasi sempre com os ramos em verticillos; as flôres são alvas e muito grandes; as folhas são ovaes obtusas, de 20-30 cm. de comprimento e 10-15 cm. de largura na parte superior.

Conhecida, vulgarmente, por "Folha larga", "Colher de vaqueiro", "Bananeira do campo", "Moliana", etc. Dispersa pelo Brasil, desde o Pará e Ceará até ao Paraná e sul de Matto Grosso.

Vochysia

Vochysia petraea, Warm.

(Fl. Br. de Mart., vol. XIII, II, pag. 63)

Ns. 555-557 (Collecção do Sr. J. G. Kuhlmann)

Colhida em Cuyabá da Larga, Cuyabá. Florescendo em Novembro.

Arbustinho campestre de approximadamente 1m. de altura, com o caule, folhas e inflorescencias bastamente tomentósas, amarello ferrugineas; flôres em inflorescencias terminaes, amarellas. Frequente em terrenos seccos e pedregósos da Chapada.

Vochysia herbacea, Pohl.

(Fl. Br. de Mart., vol. XIII, II, pag. 64)

Ns. 3.212 e 3.213

Colhida em campos quasi limpos, na encosta do Morro Podre, Chapada. Florescendo em Março.

Arbustinho de 80-100 cm. de altura; folhas dispostas em verticillos de cinco, quasi sesseis, de limbo ob-oval, obtuso, tenuemente tomentôso, amarellado, com as nervuras bastante salientes na pagina inferior; inflorescencia terminal, longamente pedunculada; flores amarellas. A parte revestida de folhas não excede de 40-50 cm. de altura; ficando as folhas muito aggregadas.

Vochysia rufa, Mart.

(Fl. Br. de Mart., vol. XIII, II, pag. 65)

Ns. 3.202-3.206

Colhida em Coxipó da Ponte, Cuyabá. Florescendo em Março.

Arvore de 3-5 metros de altura, frequente nos cerrados; ramos muito espessos; folhas em verticillos, muito agglomeradas nos extremos dos ramos; inflorescencias terminaes; flôres muito aggregadas, bastamente tomentosas.

Vochysia rufa, Mart., var. brevipetiolata (?)

(Fl. Br. de Mart., vol. XIII, II, pag. 66)

Ns. 562 e 563 (Collecção do Sr. J. G. Kuhlmann)

Colhida em Cuyabá da Larga, Cuyabá. Florescendo em Novembro.

Arvore do cerradão, de terrenos arenosos; flôres amarellas. As folhas desta planta são maiores que as descriptas para a especie em que a classificamos.

Vochysia sessilifolia, Warm. (?)

(Fl. Br. de Mart., vol. XIII, II, pag. 67)

Ns. 4.484 e 4.514

Colhida no Chapadão, no Morro Podre. Florescendo em Março.

Os exemplares por nós colhidos afastam-se da descripção da especie em questão, por terem as folhas bastante maiores, isto é, de 18 cm. de comprimento por 8-9 cm. de largura; as inflorescencias attingem mais de 50 cm. de comprimento; as flôres são numerosas e bastante grandes, de côr amarellada.

Vulgarmente conhecida por "Cambará do campo", muito commum nos cerrados do logar citado.

Vochysia divergens, Mart.

(Fl. Br. de Mart., vol. XIII, II, pag. 70)

Ns. 4.388-4.390 e, ainda, 553 e 554 da collecção do Sr. J. G. Kuhlmann

Nós a colhemos em S. Luiz de Caceres e o Sr. Kuhlmann a encontrou no Baguary, nas margens do rio Cuyabá; ella floresce de Agosto a Setembro.

Arvore muito grande, bastante frequente nos terrenos humidos que circumdam o Grande Pantanal; ramos divaricados, formando grandes cópas; inflorescencias terminaes; flôres amarellas; folhas verticilladas, glabras, longamente pecioladas, de ponta obtusa e muito brilhantes; os peciolos têm, geralmente, 2-3 cm. de comprimento.

Muito frequente em todo o sul do Estado, onde é vulgarmente conhecida por "Cambará". Notamos que a planta, quando em flôr, é muito visitada pelos Trochilideos. Em Caceres, conseguimos verificar que é, principalmente, pela manhã, que os Trochilideos costumam visitar as flôres desta planta.

Vochysia pyramidalis, Mart.

(Fl. Br. de Mart., vol. XIII, II, pag. 92)

Ns. 565-571 (Collecção do Sr. J. G. Kuhlmann)

Colhida nas mattas do rio Arinos. Florescendo em Novembro.

Os specimens numeros 568-571, differem bastante dos demais; elles são de outra procedencia que aquellas, talvez sejam de uma segunda especie, mas, estamos impossibilitados de verificar isto com segurança, pois nos falta a litteratura; preferimos, portanto, deixal-os provisoriamente juntos, esperando outra occasião melhor para delles nos occuparmos com mais precisão.

A especie citada é commum em Minas Geraes, Bahia e Goyaz.

Callisthene

Callisthene fasciculata, Mart.

(Fl. Br. de Mart., vol. XIII, II, pag. 23)

Ns. 578, 593, 594, 4.960-4.966 e, ainda, 558-561 da collecção do Sr. J. G. Kuhlmann

Colhida em S. Luiz de Caceres e em Coxipó da Ponte, Cuyabá. Florescendo de Agosto a Outubro.

Arvore do cerrado, muito frequente em todo o sul do Estado, vulgarmente conhecida por "Carvão branco". Os specimens colhidos em Coxipó da Ponte differem um pouco dos de Caceres, as suas folhas são mais glabras e de fórma mais ovalada que as daquelles. Esta planta tem sido colhida por quasi todos os botanicos que têm visitado Matto Grosso. Spencer Moore se refere, diversas vezes, a ella em seu trabalho sobre a flóra deste Estado, e Malme tambem faz referencias a ella.

Callisthene mollissima, Warm.

(Fl. Br. de Mart., vol. XIII, II, pag. 26)

Ns. 4.641-4.647

Colhida em S. Luiz de Caceres. Florescendo em Setembro.

Arvore de ramos divaricados e tortuosos, recobertos, geralmente, de espessa camada de cortiça; frequente nos cerrados pedregosos (Canga); folhas pequenas e muito numerosas, recobertas, quando novas, de pellos muito finos e sedosos; flôres alvas, comparativamente grandes, limitando-se, quasi exclusivamente, a parte inferior dos raminhos; estes raminhos ostentam 14-16 folhas.

Pelo que pudemos apurar, é esta a primeira vez que se colhe esta planta em Matto Grosso.

Esta planta deve, segundo as descripções, approximar-se muito da *Call. major*, Mart., da qual, porém, differe, por diversos caracteres, inclusive pela cor alva das flores, que, entretanto, não é citada, na descripção de Warming. Ao que nos consta, é esta a unica especie que tem as flôres alvas.

Callisthene minor, Mart.

(Fl. Br. de Mart., vol. XIII, II, pag. 27)

Ns. 582-591

Colhida em S. Luiz de Caceres. Florescendo em Setembro.

Arvore do cerrado, de ramos divaricados, cobertos de cortiça; folhas pequenas, de limbo elliptico-rectangular, terminando, quando novas, com um pequeno escudo triangular de côr fusca, ás vezes emarginadas; flôres muito numerosas, pequenas, de côr amarella. Nome vulgar: "Páo-terra".

Qualea

Qualea grandiflora, Mart.

(Fl. Br. de Mart., vol. XIII, II, pag. 41)

Ns. 850, 3.196-3.202

Colhida em Porto Espiridião, rio Jaurú, e em Coxipó da Ponte, em Cuyabá. Florescendo de Dezembro a Março.

Arvore do cerrado, bastante grande, de ramos divaricados, muito tortuosos; folhas ellipticas, ligeiramente acuminadas e attenuadas na base, bastamente penni-nervadas, verde amarellentas por cima e fusco-arroxeadas por baixo. As nervuras secundarias são, geralmente, muito unidas e bastante regulares. Vulgarmente conhecida por "Páo-terra". O nome, Páo-terra, que se applica a quasi todas as especies de *Qualeas* e *Callisthenes,* vem, sem duvida, da terra e detrictos vegetaes que frequentemente se encontram, accumulados nos ôcos formados nos troncos e galhos destas arvores e que, geralmente, são para alli transportados pelos cupins e formigas, que se aninham naquelles ôcos. Estes ôcos são produzidos pelo fogo que annualmente é ateado aos campos.

Esta planta se acha dispersa pelos Estados de Goyaz, Matto Grosso, Minas, S. Paulo e Bahia; tem sido colhida por quasi todos os botanicos que têm visitado Matto Grosso.

Qualea parviflora, Mart.

(Fl. Br. de Mart., vol. XIII, II, pag. 43)

Ns. 3.210 e 3.211

Colhida em Coxipó da Ponte, Cuyabá. Florescendo em Março.

Arvore do cerrado, de ramos divaricados, geralmente com muitos raminhos; folhas oblongadas e glabras, de apice obtuso, sub-oppostas e em verticillos de tres; flôres em racimos terminaes, pequenas, de côr roxa. Esta planta que, a julgar pelo nome, nos faz pensar em uma especie muito proxima da *Qualea grandiflora,* Mart., com flôres muito menores, differe muito daquella, não só pelas dimensões, mas, ainda mais, pela fórma e aspecto em geral. A disposição dos ramos e das folhas, bem como a das flôres, que, além disto, ainda são roxas, quando as da citada são amarellas, nada tem de commum com aquella especie. Tambem conhecida por "Páo-terra" ou "Páo-terra merim".

Qualea pilósa, Warm.

(Fl. Br. de Mart., vol. XIII, II, pag. 45)

Ns. 2.101, 3.209, 4.817 e 4.818, e, ainda, 572-576 da collecção do Sr. J. G. Kuhlmann

Colhida em Barão de Capanema, no Chapadão dos Parecis, em Coxipó da Ponte, perto de Cuyabá, e em Porto do Campo, no rio Sepotúba. Florescendo de Outubro a Março.

Arvore do cerrado; folhas menores e mais pillósas que as da *Qualea grandiflora,* Mart.; flôres amarellas com o petalo estriado de castanho ou roxo-avermelhado. Veja-se tambem o nosso relatorio da Expedição Scientifica Roosevelt-Rondon, onde se encontra reproduzido um ramo desta bella planta.

Dispersa por Minas Geraes, S. Paulo, Goyaz e Matto Grosso.

Qualea, spc. nov.?

Em Ponte de Pedra, no Chapadão dos Parecis, colhemos, nas margens do rio Xacuriu-iná, uma especie de *Qualea,* que a julgar pelas descripções, deve ter affinidade com a *Q. macropetala,* Spruc., da qual se distingue pelas folhas muito maiores e mais coriaceas. As flores são ceruleo-escuras.

Tendo mandado esta planta em 1910 para um especialista na Europa, não podemos descrevel-a, por não saber si elle já o fez lá.

RHAMNACEAE

Zizyphus

Zizyphus oblongifolius, Sp. Moore

(Trans. of. the Linn. Soc. of London, vol. IV, part. III, pag. 339)

Ns. 3.499 e 3.500

Colhida em Corumbá. Florescendo em Fevereiro.

Arvore armada de pequenos espinhos; folhas oblongo-ovaes ou oblongas, mucronadas, trinervadas, glabras ou com poucos pellos entre as nervuras no dorso; flôres pequenas e esverdeadas. Os fructos, nos specimens por nós colhidos, têm 2 cm. de comprimento e 1,2 cm. de diametro.

Spencer Moore tambem a encontrou em Corumbá.

Rhamnidium

Rhamnidium elaeocarpum, Reiss.

(Fl. Br. de Mart., vol. XI, II, pag. 94)

Ns. 4.532-4.535 e 944-946 da collecção do Sr. Sr. J. G. Kuhlmann

Colhida em S. Luiz de Caceres e em Cuyabá. Florescendo de Setembro a Outubro.

Arvore de 2-4 metros de altura; folhas ellipticas, ovaes ou algo oblongadas, pinnatinervuladas, levemente pubescentes ou villósas por baixo e esparsamente villósas ou glabras por cima; inflorescencias sostidas por um pequeno pedunculo, fasciculares nas axillas das folhas; flôres albacentas esverdeadas.

Dispersa por Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso.

Cormonema

Cormonema spinósa, Reiss.

(Fl. Br. de Mart., vol. XI, I, pag. 96)

Ns. 5.041-5.044 e tambem 947 da collecção do Sr. J. G. Kuhlmann.
Est. n. 114. Fig. *à*

Colhida em S. Manoel, rio Tapajóz. Florescendo em Março.

Arvore, folhas ovo-oblongadas, levemente pillósas, cinzentas por baixo; flôres nas axillas das folhas, aggregadas em pequenos fasciculos, alvas. Esta planta está, sempre, armada de grandes e fortes espinhos, mais ou menos de formato e tamanho daquelles das laranjeiras.

Dispersa por Matto Grosso, Rio de Janeiro, etc.

Cormonema spinósa, Reiss., var. **verrucosa,** Hoehne (var. nov.)

(Addicione-se esta nova variedade á especie precedente)

Ns. 5.047-5.049. Estampa n. 144, fig. *b* e n. 130, fig. 3.

Planta inerme, valde verrucósa, flexuosa et internodis brevioribus.

Como se póde ver pela photographia que ajuntamos, esta planta differe da especie typica, principalmente pela ausencia dos espinhos e pelos ramos mais tortuosos. No logar dos citados espinhos existem grandes verrugas, talvez galhas. E' possivel que os espinhos tenham atrophiado, devido a estas galhas. As flores em nada differem das da especie typica.

Gouania

Gouania urticaefolia, Reiss.

(Fl. Br. de Mart., vol. XI, I, pag. 110)

Ns. 4.489-4.492

Colhida em Coxipó da Ponte, Cuyabá. Florescendo em Março.

Planta do cerrado; ramos sub-scandentes, erectos, muito longos e um tanto flexuosos; folhas ovaes, de margens crenadas, bastamente lanuginósas por baixo e deprimidamente pillósas por cima; inflorescencias quasi terminaes, nas axillas das ultimas folhas, simples; flôres em pequenos fasciculos, pillósas, sesseis, esbranquiçadas. Disco glabro, tendo apenas alguns pellos em torno da base do pistillo.

Maline dá esta especie como fórma da *Gouania blanchetiana,* Miq. (Ex herb. Regn. Part. V, pag. 24, do Bihang till K. Sv. Vet. Akad. Handlingar, Band 27, Afd. III, n. 11), dizendo: "Verisimiliter ad *G. chrysophyllam,* Reiss, referenda, sed discus solummodo circa stylem pilosus". Parece-nos, entretanto, que ella deve ser considerada como especie distincta,

pois que a nervação das folhas differe muito das daquellas especies, que elle inclue no numero de fórmas da citada especie.

Dispersa por Minas Geraes e Matto Grosso.

Gouania blanchetiana, Miq.

Bihang till K. Sv. Vet. Akad. Handlingar, Band 27, Afd. III, n. 11)

Ns. 940-943 (Coll. do Sr. J. G. Kuhlmann)

Colhida nas mattas do rio Arinos. Florescendo em Novembro

Planta scandente, de ramos flexuosos; flôres albacentas esverdeadas.

Gouania blanchetiana, Miq., fórma aff. **virgatum, Malme.**

(Bihang till K. Sv. Vet. Akad. Handlingar, Band 27, Afd. III, n. 11)

N. 5.040

Colhida em S. Manoel, rio Tapajóz. Florescendo em Fevereiro.

Planta scandente, de folhas elliptico-oblongadas, esparsamente crenadas ou dentadas. de 10 cm. de comprimento e 4-6 cm. de largura; flôres em pequenos fasciculos, sesseis, dispostas em inflorescencias simples e muito longas, nas axillas das ultimas folhas.

Crumenaria

Crumenaria erecta, Reiss.

(Fl. Br. de Mart., vol. XII, II, pag. 114)

Ns. 948 e 949. (Coll. do Sr. J. G. Khulmann) Est. n. 115, fig. *a*

Colhida no corrego dos Moreiras, sul de Matto Grosso. Florescendo em Setembro.

Plantinha herbacea, erecta, de folhas muito reduzidas, quasi aphylla; ramos ascendentes e roliços. As pequenas flôres albacentas, ficam em grupos nos extremos dos ramos.

Crumenaria choretroides, Mart.

(Fl. Br. de Mart., vol. XII, II, pag. 114)

Ns. 950 e 951 (Coll. do Sr. J. G. Kuhlmann.) Est. n. 115, fig. b.

Colhida nos campos, entre Cuyabá e Rosario. Florescendo em Outubro.

Esta especie differe da precedente, por ter o caule levemente comprimido, um tanto alado e estriado e as flôres um pouco maiores.

Estas duas especies que, como se pode ver pela photographia que ajuntamos, muito se approximam, lembram, pelo seu aspecto geral, algumas especies de *Polygalas*. Ambas são novas para a flora do Matto Grosso. Até hoje só encontradas em Minas e Goyaz.

VITACEAE

Cissus

Cissus scicyoides, Linn., var. ovata, Backer.

(Fl. Br. de Mart., vol. XIV, II, pag. 203)

Ns. 5.142 e 5.143

Colhida em S. Manoel, rio Tapajóz. Florescendo em Março.

Planta scandente, de folhas ovaes, completamente glabras; flôres em umbellas, branco-esverdeadas. Esta variedade se distingue da seguinte exclusivamente por ter as folhas mais ovaes e completamente glabras.

Cissus scicyoides, Linn., var. tamnoides, Backer.

(Fl. Br. de Mart., vol. XIV, II, pag. 203)

Ns. 4.761 e 4.763

Colhida em Corumbá. Florescendo em Fevereiro.

Folhas um tanto ovaes, inteiras, de base arredondada ou levemente cordadas, bastamente recobertas de pellos muito deprimidos e finos; flôres em grandes paniculos umbellados, alvo-esverdeadas.

Cissus selloana (Backer) Planch.

(Fl. Br. de Mart., vol. XIV, II, pag. 204)

N. 5.235

Colhida em S. Manoel, rio Tapajoz. Florescendo em Fevereiro.

As folhas da planta por nós colhida, são menores que as descriptas para a especie em questão; como, porém, só recolhessemos a parte terminal dos ramos, pensamos poder attribuir a isto a differença encontrada, pois naturalmente foram descriptas as folhas mais desenvolvidas, que se encontram na parte mais adulta da planta.

Cissus pedatifida, Hoehne **(spc. nov.)**

Suffrutex campestris, erectus vel sub-scandente, glabrus, ecirrhosus, circiter 50-100 cm. altus, paulo ramosus; internodiis 4 cm. longis; foliis glabris, simplicis, profundissime trilobatis vel pedatipartitis, brevissime (4-5 mm. longo) petiolatis; lobis linearibus, uninervatis, angustis, marginibus, inferne integris et superne sparsiuscule dentatis, acutis; intermedio lateralibus longiore, ultra 12 cm. longo et 7-9 mm. lato, interdumque, in parte superiore, paulo dilatato; lateralibus linearibus, inferne, interdumque, paulo curvatis sub-falcatis, 6-9 cm. longis et 5-8 mm. latis. Cymis glabris, 2-3 mm. longo pedunculatis, multifloris; bracteis glabris, minimis, triangularibus; floribus in umbellis pluribus congestis, 3 mm. longo pedicellatis; ala-

bastris sub-ovatis vel ellipticis, fere 2 mm. longis; petalis 4, viride-flavescentibus sub-ovatis, uninervatis et indistincte reticulatis in parte superior uncinatis et cohaerentis, concavis, caducissimis; calix brevissime 4-dentatus; disco altiuscule, tetra-lobulato; staminibus 4; antherae magnae; stylo lineare, laeve.

N. 5.246. Tabulae 116 et 130, fig. 5

In "cerrados" ad Juruena; floret Decembrio.

Arbustinho sub-frutescente, erecto ou algo scandente, glabro, desprovido de gavinhas. de 50-100 cm. de altura, pouco ramificado; caule articulado, com entrenós de 4 cm. de comprimento; folhas glabras, simples, profundamente trilobuladas ou pedatipartidas, sostidas por um peciolo de 4-5 mm. de comprimento; lobulos lineares, estreitos, uninervados, margens inferiormente inteiras e superiormente esparsamente dentadas, agudos, o do meio mais comprido que os lateraes, de 12 cm. de comprimento e 7-9 mm. de largura, ás vezes um pouco mais largo na parte terminal; os lateraes lineares um tanto falcados na parte inferior, de 6-9 cm. de comprimento e 5-8 mm. de largura. Cymos floraes glabros, multiflores e sostidos por um pedunculo de 2-3 cm. de comprimento; bracteas glabras, pequenas, triangulares; flores aggregadas em diversas umbellas, sostidas por pedicellos de 3 mm. de comprimento; botões floraes sub-ob-ovoides ou ellipsoides, de cerca de 2 mm. de comprimento; petalos 4, verde-amarellados, quasi ovaes, uninervados e indistinctamente reticulados, uncinados pelo lado interno junto ao apice e bastante coherentes, concavos e caducissimos; calyce com quatro pequenos dentes; disco bastante alto e tetralobulado; estames 4, antheras grandes; pistillo linear e glabro.

N. 5.246. Estampas 116 e 130. Fig. 5

Colhida nos cerrados perto de Juruena. Florescendo em Dezembro.

Não conseguimos verificar, na planta viva, si os petalos cahem conjunctamente ou si se abrem antes de cahir; no material secco, verifica-se, porém, que elles estão soltos na base e têm o apice coherente, sendo, portanto, muito possivel que elles se destaquem da placenta, antes de se separarem no apice, onde elles estão munidos de uma estreita dobra e dente curvados para a parte interna.

O pórte e as folhas interessantes da planta a distinguem de todas as especies conhecidas do Brasil.

Esta planta, que é uma xerophyta, deve desenvolver um rhizoma ou tuberculo carnoso hipogeu, como acontece com quasi todos os *Cissus* campestres; não nos lembrámos de verificar isto, mas é quasi certo que assim seja, pois, no logar em que a encontrámos, ella não poderia vegetar sem os citados reservatorios para liquidos.

Cissus asperifolia (Backer), (?)

(Fl. Br. de Mart., vol. XIV, II, pag. 207)

N. 4.626

Colhida em Coxipó da Ponte, Cuyabá. Florescendo em Março.

Afasta-se da descripção da especie, por ter as folhas um tanto menores e menos asperas.

Cissus erosa (Backer)

(Fl. Br. de Mart., vol. XIV, II, pag. 210)

N. 3.888

Colhida na Conceição do rio Aricá, Cuyaba'. Florescendo em Março. As folhas novas são sericeas e as mais velhas glabras.

Cissus elongata, Miquel., var. linearifolia, Backer.

(Stirp. Surinam, pag. 110, e Fl. Br. de Mart., vol. XIV, II, pag. 210, como *Vitis miqueliana,* Backer)

Ns. 3.989, 4.485 e 5.880

Colhida no Morro Podre, na Chapada. Desprovida de flôres.

Folhas com tres foliolos lineares acuminados, completamente glabras. Vulgarmente conhecida por "Promeria do cerrado".

Dispersa desde as Guyanas até Goyaz e Matto Grosso.

Cissus albida (Backer), Planch.

(Como *Vitis scabricaulis,* Backer, na Fl. Br. de Mart., vol. XIV, II, pag. 212)

Ns. 497, 498 e 3.984-3.987

Colhida em Corumbá e em S. Luiz de Caceres. Florescendo em Fevereiro e Setembro.

Planta scandente, de caule e folhas recobertas de pellos muito deprimidos e curtos, os quaes, na pagina superior, ficam mais esparsos, apparecendo, porém, aggregados nas nervuras. Flôres em grandes pseudo-umbellas compostas, muito numerosas. Frequente nas mattas alagadiças e margens dos rios.

Cissus ulmifolia (Backer) (?)

(Fl. Br. de Mart., vol. XIV, II, pag. 213)

N. 5.148

Colhida em S Manoel, rio Tapajóz. Florescendo em Março.

OCHNACEAE

Ouratea

Ouratea castaneaefolia (D. C.), Engler.

Ns. 977-980 (Coll. do Sr. J. G. Kuhlmann)

Colhida em Cuyabá. Florescendo em Outubro.

Sendo as folhas dos exemplares presentes, bem como as dos exemplares existentes no herbario do Museu Nacional, bastante maiores que as descriptas por Engler. na Flora Brasiliensis de Martius, vol. XII, II, pag. 309, julgamos necessario que se modifique aquella diagnose, na parte que diz respeito ás mesmas, para o seguinte: "Foliarum petiolos 1-2 cm. longus, fere 2-2,5 mm. latus lamina 13-20 cm. longa et 5-8 cm. lata." As inflorescencias e, especialmente, os ramos da mesma, são tambem maiores que os descriptos.

Arvore do cerrado, de 2-4 metros de altura; flôres amarellas, dispostas em grandes inflorescencias terminaes. Dispersa por quasi todo o Brasil.

Ouratea crassifolia (Pohl.), Engler. (?)

(Fl. Br. de Mart., vol. XII, II, pag. 311)

Ns. 4.457-4.459

Colhida em S. Luiz de Caceres. Florescendo em Outubro.

Arvore do cerrado (ás vezes arbusto), de 4-5 metros de altura; tronco e ramos recobertos de grossa camada de cortiça; flôres um tanto maiores que as da especie precedente, amarellas, dispostas em racimos terminaes muito semelhantes aos da especie citada, porém, com os ramos mais curtos e esparsos, sempre em fasciculos de 2-4.

Só pelas descripções que Pohl. e Engler dão desta especie e que são as unicas que encontramos e que tivemos occasião de consultar, não nos é possivel ter certeza absoluta de pertencerem os specimens por nós recolhidos á especie em questão; elles se approximam, no emtanto, muito da mesma.

A especie citada está dispersa pelos Estados de Minas, Goyaz, Matto Grosso e Piauhy

Ouratea spectabilis (Mart.), Engl.

(Fl. Br. de Mart., vol. XII, II, pag. 330)

N. 2.118

Colhida nos cerrados que circumdam o Salto Bello do rio Sacre. Florescendo em Junho.

Arvore algo tortuosa, de 3-5 metros de altura; folhas ovo-lanceolares, com as margens inteiras, peciolo espesso e breve; inflorescencias racimósas, terminaes, de ramos erectos ou levemente patentes, muito floribundos; flôres amarellas, relativamente grandes e muito ornamentaes.

Dispersa por Minas Geraes, S. Paulo, Goyaz, Matto Grosso, etc.

Ouratea floribunda (St. Hil.), Engler

(Fl. Br. de Mart., vol. XII, pag. 331)

N. 631

Colhida em S. Luiz de Caceres. Florescendo em Outubro.
Arvore dos cerrados, de 2 metros de altura. Engler, porém, a descreve como arbusto de 40-50 cm. de altura, o que nos deixa em duvida sobre a determinação. Será possivel que a nossa planta pertença a uma especie ainda desconhecida?

As flôres são amarellas e dispostas em racimos terminaes, de raminhos bastante patentes e muito floribundos. Os raminhos inferiores das inflorescencias são, muita vez, sostidos por uma folha muito pequena. As folhas são oblongo-lanceoladas, serrilhadas nas margens e têm o apice agudo.

Ouratea grandiflora (D. C.) Engl. (?)

(Fl. Br. de Mart., vol. XII, II, pag. 336)

Ns. 2.057 e 2.081

Colhida nos cerrados perto do Salto Bello. Florescendo em Junho.

Arvore de ramos mais ou menos cahidos, flexuosos e bastante finos; folhas oblongas ou oblongo-lineares, agudas, de margens levemente denticuladas e nervuras um pouco salientes, glabras, brilhantes, de 17 cm. de comprimento e 4 cm. de largura, entremeiadas, ás vezes, de outras mais ovaes, com apenas 12 cm. de comprimento e mais de 6 cm. de largura na parte inferior; os racimos floraes são, quasi sempre, terminaes e simples, acontecendo, porém, tambem, serem axillares e terem, uma ou outra vez, um pequeno raminho proximo á base; as flôres, amarellas e muito grandes, estão distribuidas em pequenos fasciculos, em numero de 4-8, ao longo da espiga, sostidas por um pequeno pedunculo commum de 1-4 mm. de comprimento; os petalos, de fórma ob-oval ou sub-espatular, de apice arredondado, attingem de 14-17 mm. de comprimento e têm, na parte superior, 9-13 mm. de largura.

As flôres, dos exemplares colhidos, combinam perfeitamente com as descriptas para esta especie; as folhas, porém, combinam melhor com as descriptas para a *Ouratea spruceana,* Engl.; isto nos faz crer que as duas especies sejam muito semelhantes, talvez identicas, ou que a nossa planta pertença a uma terceira especie ainda desconhecida. Não dispondo dos elementos indispensaveis para liquidar esta questão, limitamo-nos a chamar a attenção para isto, afim de que outro, melhor preparado, possa pensar na mesma. O grande numero de especies muito proximas poderá, talvez, ser reduzida, quando se conseguir fazer um estudo cuidadoso sobre a variabilidade das folhas e inflorescencias destas plantas, pois esse grande numero de especies differencia-se erclusivamente pela fórma destas folhas e inflorescencias.

Ouratea spruceana, Engl.

(Fl. Br. de Mart., vol. XII, II, pag. 337)

Ns. 981-984 (Collecção do Sr. J. G. Kuhlmann)

Colhida nas margens do rio Arinos. Florescendo em Dezembro.

Arvore pequena, de ramos bastante flexuósos; folhas ovo-lanceolares, agudas. com as margens serrilhadas na parte superior e inteiras na inferior; as nervuras são bem visiveis, as secundarias mais ou menos patentes na base, acompanham a margem antes de confluirem entre si, formando, desta maneira, pequenos parallelos que se abrem para o centro da folha em graciosas curvas; inflorescencias terminaes, racimósas; ramos muito curtos e espessos, ostentando as flôres, em grandes grupos, nos seus apices. As inflorescencias dos exemplares colligidos são menos ramificadas que as descriptas para a especie; os petalos são tambem mais largos acima do meio.

As folhas desta planta differem daquellas da especie precedente, exclusivamente, por serem mais ovaes, acuminadas, e terem a base mais larga; as flôres são pouco menores e mais avermelhadas, ficando tambem mais espaçadas que as daquella.

Ouratea cuspidata (St. Hil.), **Engl.**

(Fl. Br. de Mart., vol. XII, II, pag. 345)

Ns. 502-504, 548 e 4.450

Colhida em S. Luiz de Caceres. Florescendo em Setembro.

Arvore muito frequente nas vasantes e logares mais humidos do cerrado que circunda S. Luiz de Caceres; ramos flexuósos, um tanto cahidos; folhas oblongas até ovo-lanceolares, agudas, de margens algo serrilhadas, a pagina inferior se acha, quasi sempre, recoberta de galhas orbiculares, muito tomentósas; inflorescencias paniculadas, terminaes; flôres amarellas e muito paléaceas; frequentes são, tambem, as inflorescencias atrophiadas, devido ao grande numero de galhas que as defórmam. Estas citadas inflorescencias não têm flôres pois que todos os botões floraes se transformam em galhas, parecendo-se desta fórma mais com um aggregado de raizes aereas do que com inflorescencias.

Os estames destes exemplares são menos rugulósos que os descriptos, concordam, porém, perfeitamente com os de outros exemplares que examinámos, do Herbario do Museu Nacional.

Ouratea cuspidata (St. Hil), **Engl., var. aemula, Pohl. (?)**

(Fl. Br. de Mart., vol. XII, II, pag. 346)

N. 1.893

Colhida no Juruena. Florescendo em Maio.

Arvore do campo cerrado. Quanto ao que diz respeito ás bracteas, que são persistentes, e a fórma das folhas, o nosso specimen concorda bem com a descripção da especie acima; quanto ao diametro dos botões floraes e fór-

nia dos diversos segmentos da flôr, elle concorda melhor com a da *Our. conduplicata* (Klotsch.), Engl. Infelizmente, não temos material para confronto e tambem não temos toda a litteratura existente sobre estas especies.

Sauvagesia

Sauvagesia racemósa, St. Hil.

(Fl. Br. de Mart., vol. XIII, I, pag. 406)

Ns. 1.392-1.394, 1.475, 1.727 e 3.924-3.927

Colhida em Tapirapoan, S. Lourenço e no Coxim. Florescendo de Março a Junho.

Planta arbustiva, de 50-100 cm. de altura, bastante ramigera, frequente nos campos humidos; folhas ovo-lanceolares ou oblongas, ás vezes tambem quasi ellipticas, de 5-8 cm. de comprimento, por 1,5-2 cm. de largura, margens serrilhadas; estipulas lanceolares, pluripartidas em fórma de penna; inflorescencias terminaes, muito floribundas; flôres paléaceas, côr de rosa clara, muito ornamentaes.

Dispersa pelos Estados de S. Paulo, Goyaz, Rio de Janeiro e Matto Grosso, apparecendo tambem ainda nas Republicas do Paraguay e Argentina e no sul do Brasil.

Sauvagesia erecta, Linn.

(Fl. Br. de Mart., vol. XIII, I, pag. 408)

Ns. 24, 25, 3.928 e 3.929

Colhida em Amolar, florescendo em Agosto, e em Coxipó da Ponte, Cuyabá, florescendo em Março.

Planta pequena, frequente nos campos humidos, apparecendo tambem nas margens de pequenas correntes d'agua; caule ramoso, ás vezes prostrado, levantando apenas os extremos; folhas oblongo-lanceolares, de margens serrilhadas, estipulas lanceolares penni-partidas; flôres pequenas, sostidas por pedicellos muito compridos, aos pares nas axillas das folhas.

Frequente no Rio de Janeiro, Matto Grosso, Minas e outros pontos do Brasil, e Republicas circumjacentes.

Sauvagesia erecta, Linn., var. parvifolia, Hoehne (var. nov.)

(Esta variedade deve ser addicionada á especie precedente)

Ns. 5.182 e 5.183

Folia valde parviora et pluris aggregata quam in fórma typica.

Colhida nas margens arenósas do rio Juruena, pouco abaixo da confluencia do rio Camararé. Florescendo em Janeiro.

Esta variedade afasta-se da fórma typica, pelo seu crescimento mais erecto, folhas muito menores e mais aggregadas e flôres maiores. As folhas não attingem mais de um terço do diametro daquella da fórma typica.

Sauvagecia linearifolia, St. Hil.

(Fl. Br. de Mart. vol. XIII, I, pag. 411)

Ns. 3.790-3.792

Colhida no Morro Podre, Chapada. Florescendo em Março.

Planta pequena, herbacea, de 5-8 cm. de altura; caule geralmente simples e erecto; flôres terminaes, roseas; folhas estreitas, lineares, de 6-10 mm. de comprimento e 1-1,5 mm. de largura; as bracteas, as estipulas e o apice dos sepalos são pluripartidos.

Apparece com frequencia nos campos humidos que circumdam as cabeceiras dos rios na Chapada, vivendo entre as *Gramineas* e *Eriocaulaceas,* associando-se geralmente com especies de *Burmannias,* principalmente a *Burm. flava, grandiflora* e *bicolor, Droseraceas,* principalmente a *Dr. communis* e a *montana, Utricularias, Dipladenias* e a *Poteranthera pusilla,* Bong. Dispersa pelos Estados de S. Paulo, Paraná, Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso.

Sauvagesia tenella, Lam.

(Fl. Br. de Mart., vol. XIII, I, pag. 412)

Ns. 3.930 e 3.931

Colhida no Coxim. Florescendo em Maio.

Planta herbacea, menor que a precedente; folhas ovaes ou ellipticas; caule algo ramificado; flôres menores. Distingue-se da precedente, principalmente, pela ausencia dos segmentos externos da corona, encontrando-se geralmente nos mesmos terrenos que ella.

Dispersa pelos Estados de Minas Geraes, Goyaz, até ao Amazonas; apparecendo tambem nas Republicas visinhas, principalmente no Perú.

CARYOCARACEAE

(Seg.-Engler & Prantl.—Die Nat. Pflanzenfamilien, vol. III, 5, pag. 156)

Caryocar

Caryocar glabrum, Pers., var. **edule** (Casaretto), Wittmarck

(Fl. Br. de Mart., vol. XII, I, pag. 349)

Ns. 985-987. (Coll. do Sr. J. G. Kuhlmann)

Colhida nas mattas que margeiam o rio Arinos. Florescendo em Dezembro.

Arvore grande; folhas compostas, trifoliadas; foliolos ovo-oblongados ou lanceolar-acuminados, glabros. de margens inteiras ou, ás vezes, levemente

serrilhadas, tendo entre os seus peciolos pequenas estipulas bastante visiveis; flôres em pseudo-umbellas terminaes, alvo-amarelladas com os estames levemente arroxeados.

Dispersa pelas ilhas de Martinica e S. Vicente, e Guyanas Ingleza, Franceza e no Brasil pelos Estados do Amazonas e Pará, tendo sido encontrada pela primeira vez em Matto Grosso.

Caryocar brasiliense, Cambess.

(Fl. Br. de Mart., vol. XII, I, pag. 353)

Ns. 710-712 e, ainda, 988-991 da collecção do Sr. J. G. Kuhlmann

Colhida em Porto Espiridião, rio Jaurú, florescendo em Novembro e em Coxipó da Ponte, Cuyabá, florescendo em Outubro. Em Fevereiro a encontrámos em Porto do Campo, no rio Sepotuba, carregada de fructos maduros.

Arvore grande do cerrado; folhas compostas, trifolioladas; foliolos grandes, mais ou menos ob-ovaes, de margens crenadas, bastamente pillôso-tomentósos no dorso e deprimidamente pillósos na face superior; flôres grandes, em racimos terminaes ou axillares, alvas; estames numerósos e muito longos; fructos drupaceos, mais ou menos esphericos, com tantos lóbulados quantos forem as sementes; estas em numero de 1-5, cobertas de uma materia farinacea. amarella, muito aromatica e saborósa, aproveitada, geralmente, pelos naturaes como alimento. As sementes ou castanhas, com a casca muito espinhósa e aspera, são tambem comestiveis, sendo, na Republica Argentina e Bolivia, conhecidas como "Almendoas del Brasil"; dizem serem muito saborosas quando assadas. A madeira é muito bella e tem encontrado emprego na marcenaria e em construcções navaes.

As grandes sementes envoltas pela pôlpa farinacea amarella são cozidas no arroz e na carne, sendo esta mesma polpa tambem aproveitada para o fabrico de licores; industria esta, que já está bastante vulgarizada no Estado de Matto Grosso.

BIXACEAE

Bixa

Bixa orellana, Linn.

(Fl. Br. de Mart., vol. XIII, I, pag. 433)

Ns. 1.576-1.578

Colhida nas mattas da Poaya, perto do Salto da Felicidade, rio Sepotuba. Florescendo em Março.

E' possivel que a planta por nós colhida pertença á fórma *platycarpa*, que Warburg. (Engl. & Prantl.—Die Nat. Pflanzenf., vol. III, 6, pag. 310) considera como typica da especie acima. As folhas da nossa planta têm as nervuras na pagina dorsal, bastamente recobertas de pequenas escamas ferrugineas; as capsulas da mesma são tambem muito menores que aquellas de exemplares cultivados.

Esta planta, vulgarmente conhecida por "Uurucú", é muito frequente em todo o Brasil. Os indios a cultivam junto ás suas malócas e se utilisam da pôlpa avermelhada que envolve as sementes, para pintarem o seu corpo e objectos que manufacturam; para elles, o "Urucú" é indispensavel. Não nos lembramos de ter visitado uma só malóca de indios, em que não encontrassemos cultivada esta planta. Na nossa industria, esta mesma massa é tambem empregada para tingir manteiga, queijos, chocolates, massas alimenticias, vernizes e lacres, sendo levada aos mercados, em fórma de pequenos blócos ou em rôlos, sob o nome de "Annatto" ou "Arnatto", que tem encontrado muita applicação nos paizes europeus. O principio corante da mesma é a bixina (C^{28} H^{34} O^5) e a orellina. Na medicina popular as raizes e as folhas desta planta encontram tambem emprego, em alguns logares. O "Annatto" e tambem as sementes ainda em bruto, são, desde muitos annos, productos que o Brasil exporta.

COCHLOSPERMACEAE

(Seg. Engl & Prantl.—Die Nat. Pflanzf., vol. do Nachtr., pag. 251)

Cochlospermum

Cochlospermum insigne, St. Hil.

(Fl. Br. de Mart., vol. XIII, I, pag. 429)

Ns. 220, 406, 541, 4.406 e 4.774 (215)

Colhida em S. Luiz de Caceres, Coxipó da Ponte, Cuyabá. Florescendo em Setembro.

Arbusto do campo cerrado, de 80-150 cm. de altura; folhas lobuladas, sempre com os dois lobulos da base menores que os demais, todos acuminados, agudos e com as margens crenadas; flôres amarellas, muito grandes e ornamentaes, com muitos estames, cujas antheras se abrem por meio de póros terminaes; os petalos são, em regra, um pouco emarginados no apice; as sementes são providas de longos pellos lanuginósos, semelhantes aos do algodão.

Na época em que a planta floresce, ella se acha, geralmente, sem folhas, ostentando sómente as grandes flôres muito vistosas sobre os ramos completamente despidos.

Cochlospermum insigne, St. Hil., var. **pohliana**

(Fl. Br. de Mart., vol. XIII, I, pag. 430)

Ns. 1.016 e 1.017 (Coll. do Sr. J. G. Kuhlmann)

Colhida em Cuyabá. Florescendo em Outubro.

Ao contrario da precedente, esta se acha coberta de folhas na época em que floresce (?). Differe da especie typica por ter as folhas sempre trilobudas, mais coriaceas e maiores que as daquella.

Ambas estas plantas são bastante frequentes nos cerrados em todo o Estado, sendo vulgarmente conhecidas por "Algodão do campo". Ellas encontram applicações na medicina popular, contra affecções internas, usando-se para isto a casca das raizes, de que se prepara uma infusão ou decocção.

TURNERACEAE

Piriqueta

Piriqueta tamberlikii, Urb. (?)

(Fl. Br. de Mart., vol. XIII, III, pag. 98)

Ns. 4.194 e, ainda, 1.062, da collecção do Sr. J. G. Kuhlmann

Colhida em Correntes, nas margens do rio do mesmo nome, florescendo em Maio; e em Cuyabá da Larga, Cuyabá, florescendo e fructificando em Outubro.

A planta por nós colhida é sub-arbustiva, bastante ramificada e attinge de 50-80 cm. de altura; as folhas e o caule são bastamente recobertas de pellos estrellados de côr amarello-aureo, que dão á planta toda uma côr amarellada; as folhas são oblongas e têm as margens esparsamente denticuladas; as flôres são arroxeadas ou roseas, têm 2-2,5 cm. de diametro e são sostidas por um pedicello bastante longo. Como se vê, a nossa planta afasta-se da descripção desta especie, principalmente por ser ramificada, quando deveria, segundo a mesma descripção, ser simples.

Turnera

Turnera weddelliana, Urb. et Rolfe

(Fl. Br. de Mart., vol. XIII, III, pag. 115)

Ns. 3.877-3.879

Colhida em Corumbá. Florescendo em Fevereiro.

Os specimens colhidos são mais pillósos e têm as margens das folhas mais inteiras.

Turnera macrophylla, Urb.

(Fl. Br. de Mart., vol. XIII, III, pag. 120)

Ns. 5.116 e tambem 1.060 e 1.061, da collecção do Sr. J. G. Kuhlmann

Colhida em S. Manoel e no Apuhy, rio Tapajóz. Florescendo em Fevereiro.

Arvore pequena ou arbusto; folhas grandes, de margens crenadas. esparsamente recobertas de pellos; flôres amarellas, solitarias, nas axillas das ultimas folhas. O exemplar colhido nas mattas, em S. Manoel, tem folhas mais amplas que o colhido no descampado em Apuhy.

Turnera riedeliana, Urb.

(Fl. Br. de Mart., vol. XIII, III, pag. 132)

N. 5.539

Colhida em Campos de Commemoração de Floriano. Florescendo em Novembro.

Plantinha dos campos, de caules ás vezes cespitósos sobre um rhizoma commum, de 20-40 cm. de altura, simples ou levemente ramificados; folhas lineares ou oblongo-lanceolares, de 30-55 mm. de comprimento e 3 mm. de largura; flôres nas axillas das ultimas folhas, solitarias, com o pedicello concrescido, quasi até ao meio, com o peciolo da folha; petalos amarellos, cuneiformes de 10 mm. de comprimento.

Como se póde ver, a nossa planta é maior que a descripta; pensamos, porém, poder attribuir esta differença ao meio em que a planta vegetava, pois, como se sabe, são justamente as plantas campestres que mais variam de dimensões, acontecendo mesmo florirem algumas vezes muito antes de terem attingido o seu desenvolvimento total. Isto succede principalmente nos campos que são incendiados annualmente.

Turnera melochioides, Camb.

(Fl. Br. de Mart., vol. XIII, III, pag. 136)

Ns. 4.600 e 4.601

Colhida nos cerrados de S. Luiz de Caceres. Florescendo em Setembro.

Arbustinho muito variavel, simples ou ramificado; folhas oblongo sub-lineares até ovo-ellipticas, sempre com as margens mais ou menos crenadas e com duas glandulas na base da face superior; pillósas por baixo e mais ou menos glabras por cima.

Turnera odorata, Rich.

(Fl. Br. de Mart., vol. XIII, III, pag. 143)

N. 4.474

Colhida em Cuyabá. Florescendo em Março.

Arbusto de folhas oblongo-lanceolares, de margens crenadas, levemente pubescentes ou pillósas por cima e bastamente pillôso-tomentósas e semeadas de pequenos papillos aureos no dorso; flôres quasi sesseis, nas axillas das ultimas folhas, amarellas, com os segmentos externamente pubescentes e os estames e pistillos recobertos de pellos finos muito sedósos; estigmas multi-partidos em forma de pincel.

Dispersa pelo norte da America Meridional até ao Pará, Matto Grosso, Goyaz, etc.

LOASACEAE

Mentzelia

Mentzelia corumbaensis, Hoehne (spc. nov.)

Frutex erectus, 30-40 cm. altus. Rami divaricati, setulis brevis crassitie caulis pluries brevioribus, patentis, inferne bulboso incrassatis, asperulis, densissime obtecti. Folia 1,5-2 cm. longo petiolata, sub-trilobata, irregulariter crenulata vel dentata, acuta, basi leviter cordata, pillis asperulis armatis dense obtecta, fere 3-5 cm. longa et basin circiter 2,5-3 cm. lata. Flores 5-meri, solitari, in axillis ramorum sessili; calyx 5-lobulatus, fere 6 mm. longus, lobis ovato-triangularibus, pillis armatis extus dense obtectis, intus glabris; petala ob-ovata sub-spathulata, abrupte acuminata, brevissime mucronata, obtusiuscula et paulo incrassata, ad apicem in dorso pillosula, flava-aurantica, fere 7 mm. longa, 5 mm. lata; stamina 24-26, inaquale alata; antherae parvae; ovarium inferum, pillis setulosis armatis densissime obtectum, erectum, levissime angulatum, inferne paulo attenuatum, 3-4 ovulatum, uniloculatum; stylus lineare usque ad basin tripartitus; ramis demum saepissime spiraliter contortis; semina 3-4, sub-retangulare, levissime lobulata, gilberoso-striata.

Ns. 4.226 et 4.227. Tab. n. 126

Leg. ad Corumbá. Floret Februario

Arbusto erecto, de 30-40 cm. de altura. Ramos divaricados, recobertos de curtas cerdas armadas, muito mais curtas que o diametro dos mesmos ramos, patentes, bulbósos na sua base, bastante asperos. Folhas munidas de peciolo de 1,5-2 cm. de comprimento, quasi trilobulares, crenadas ou denticuladas irregularmente em suas margens, agudas, de base levemente cordadas, recobertos bastamente de pellos ou cerdas armadas, de 3-5 cm. de comprimento e 2,5-3 cm. de largura na base. Flores 5-meras, solitarias, geralmente nas axillas dos ramos mais novos, sesseis; calyce 5-lobulado, de cerca de 6 mm. de comprimento; lobulos ovo-triangulares, externamente bastamente recobertos de pellos armados e internamente glabros; petalos ob-ovaes quasi espatulares, abruptamente arredondados, terminando com um pequeno prolongamento obtuso da nervura central, que neste ponto é mais espessa e esparsamente coberta de pellos simples, amarello-aureos, de 7 mm. de comprimento por 5 mm. de largura; estames em numero de 24-26, alados diversamente; antheras pequenas; ovario erecto, infero, levemente anguloso, unilojado, com 3-4 ovulos, externamente bastamente recoberto de pellos rijos e armados de diversos tamanhos, muito aspero; pistillo tripartido, tendo os ramos geralmente mais tarde enroscados, em espiral, uns sobre os outros; sementes geralmente 3-4 em cada capsula, quasi rectangulares, irregularmente lobuladas e estriadas.

Ns. 4.226 e 4.227. Est. n. 125.

A familia das *Loasaceae*, que é constituida de plantas muito interessantes, não só quanto á fórma curiosa dos diversos orgãos da flôr, mas tambem

devido á fórma e construcção complicada dos pellos que as guarnecem, que muita vez tem o aspecto de verdadeiros ganchos ou farpas que adherem com grande facilidade ao mais leve contacto, se compõe de 13 generos diversos, dos quaes só um é exclusivo da Asia, sendo todos os demais representados, e uma grande parte até exclusivos da America. Cinco generos são conhecidos no Brasil, dos quaes talvez o genero *Loasa* seja o mais representado, apparecendo como seus representantes mais communs: a *Loasa parviflora,* Schrad., e a *L. rupestris,* Garn., tambem assignaladas em Matto Grosso. Além deste, temos, ainda, *Sclerothrix* e *Klaprothia,* ambos com uma unica especie. O genero *Mentzelia* poderá, portanto, ser considerado como o segundo em numero de especies. Todas as plantas deste ultimo genero caracterizam-se pelos seus pellos complicados; o numero de especies brasileiras é calculado em 5-7. A nossa differe de todas as especies descriptas do Brasil; approxima-se um tanto da *Mentz. oligosperma,* Nutt., della, porém, se distingue pelas folhas trilobuladas e crenadas, pelo numero dos estames e pela fórma destes ultimos. E' possivel que estejamos incorrendo num erro descrevendo esta planta como nova, mas este é o unico recurso que nos resta, pois circumstancias do momento impossibilitam-nos de consultar tudo o que se acha publicado sobre este grupo e não temos tambem esperanças de poder fazel-o tão breve.

Julgamos, deante do exposto, que é preferivel agir desta fórma a ficar inactivos; se, de facto, a planta já estiver descripta, teremos ainda assim o consolo de haver contribuido para o conhecimento da mesma, pois são bem raras as estampas e descripções completas destas interessantes plantas.

Os pellos armados, com que está revestida a nossa planta, variam muito de fórma e dimensões (veja-se a estampa); os que terminam em ponta aguda e que tem apenas dois terços do seu comprimento revestido ou armado de farpas recurvadas, apparecem no limbo das folhas e nos sepalos; os que terminam com ganchos, são mais curtos e mais rijos, estes revestem especialmente o ovario ou as capsulas e os ramos e peciolos das folhas. Estes ultimos variam muito de dimensões e apparecem misturados. Na planta viva, estes pellos são argenteos e completamente transparentes, dando á planta o aspecto de como se estivesse recoberta de pequenos fragmentos de vidro.

CACTACEAE

Cereus

Cereus bonplandii, Parm.

(K. Schumann — Monographia Cactacearum (1903), pag. 135, e como *Cer. balansaei,* K Schumann, na Fl. Br. de Mart., vol. IV, II, pag. 210).

N. 3.858

Colhida em Corumbá. Florescendo em Fevereiro.

Planta de caule erecto, armado bastamente de aculeos, de 1-1,50 m. de aitura e 5-7 cm. de diametro. Flôres na parte superior dos caules, lateraes, alvas, de 20-25 cm. de comprimento, infundibuladas, com 10 cm. de diametro na parte superior; tubo do perigono carnoso, ornado, pela parte externa, de escamas ou bracteas carnósas de fórma triangular-lanceolar, agu-

das, que augmentam de comprimento e largura até se confundirem com os segmentos do mesmo: estas escamas têm nas suas axillas pequenos grupos de pellos lanuginoides, os quaes constituem o caracteristico principal para a especie que, segundo Schumann, muita affinidade tem com o *Cer. triangularis,* Haw., o qual, porém, tem o caule sempre triangular quando esta o tem tetragono. O *Cer. triangularis,* Haw., é mais scandente, ás vezes epiphyta; elle foi enocntrado em S. Luiz de Caceres. Veja-se o nosso relatorio da Expedição Scientifica Roosevelt-Rondon, pag. 60 e ns. 5.716 e 5.717 da nossa collecção mattogrossense.

Cereus peruvianus, Mill.

(K. Schumann — Monographia Cactacearum (1903), pag. 113

Este Cactus é o mais commum em Matto Grosso, elle abunda nos arredores de Corumbá, e é muito frequente nos cerradões da serra do Amolar e dos Dourados. Apparece tambem no sul de S. Luiz de Caceres e em diversos outros pontos deste Estado; attinge geralmente dimensões colossaes e surge, em fórma de gigantescos candelabros, de entre as demais plantas, de uma maneira bastante grotesca. O seu tronco attinge mais de 30 cm. de diametro; aproveitam-n'o para o fabrico de violões. Vulgarmente conhecido por "Urumbéva".

Não conseguimos encontrar a planta em flôres.

Opuntia

Opuntia stenartha, K. Schumann (?)

(K. Schumann—Monographia Cactacearum (1903), pag. 163 do Nachträge de 1898 até 1902

N. 3.857

Colhida em Corumbá. Florescendo em Fevereiro.

Uma das plantas mais frequentes na vegetação xerophila que circumda a cidade de Corumbá. Planta erecta ou mais ou menos prostrada, assemelhando-se um pouco com a *Opunt. brasiliensis,* Haw., porém menor. Flôres amarellas, de 2 cm. de comprimento.

A especie citada foi descripta por exemplares procedentes de Forte Olympio, Republica do Paraguay, abundando, segundo Schumann, em todo aquelle paiz.

Echinocactus

Echinocactus alteolens, K. Schumann

(K. Schumann — Monographia Cactacearum, pag. 203 e Nachträge für 1898 bis 1902, do mesmo, pag. 83. — Descripta tambem como *Malacocarpus heptacanthus,* Barboza Rodrigues, no seu Plantae Mattogrossensis, em 1898).

N. 5.859 *a*

Colhida nos cerrados pedregósos que circumdam a cidade de Cuyabá, em Março.

Corpos esphericos, mais tarde um tanto deprimidos, de 6-15 cm. de diametro, com 10-11 sulcos, que são novamente divididos transversalmente, em diversos gomos, que se desenvolvem em fórma de mamilões, cuja parte inferior é geralmente um pouco saliente em fórma de mento, no apice, estes mamilões ostentam uma areola um tanto lanuginosa, da qual emergem 6-7 fortes aculeos, que, curvados se extendem para todos os lados, em fórma de grandes unhas, dos quaes os maiores têm mais de 2 cm. de comprimento; no vertice da planta existe uma depressão forrada de lanugem, que é o cephalium. Schumann considera os filamentos mais rijos que emergem do cephalium, de entre a lanugem do mesmo, como cerdas, e não como espinhos, como quiz Barboza Rodrigues; por esta razão, elle a inclue nas *Echinocacteas,* na secção *Discocactea,* e não na *Malacocarpea,* que reune as especies que antes disso estavam separadas sob o genero do mesmo nome, e onda a classificou aquelle outro botanico. Não dispomos de material completo e nem temos conhecimentos bastantes sobre este grupo de plantas, para estudar a questão; parece-nos, entretanto, que Schumann, dispondo de muito mais material, estava em condições melhores para comparar a planta com as especies dos generos visinhos, que Barbosa Rodrigues. Succede ainda que, sendo realmente pertencentes á mesma especie todas as citadas por Schumann, a especie de Barbosa Rodrigues não deveria ser do genero *Malacocarpus,* mas sim do *Discocactus*; si, entretanto, fosse levantado novamente o genero *Malacocarpus,* deveriamos chamar a planta de Barbosa Rodrigues, *Mal. alteolens* (Lem.). Isto, do *Discocactus alteolens,* Lem., descripto já em 1846. Acontece, porém, que Schumann, dando a especie de Barb. Rodr. como synonyma da especie citada, não modificou a sua descripção, descrevendo as areolas com 5-6 aculeos, quando a planta do Matto Grosso tem, quasi sempre, de facto 7, tal como a descreve o citado botanico.

Peireskia

Peireskia sacha-rosa, Griesb.

(K. Schumann — Monographia Cactacearum (1903), pag. 764)

Ns. 3.859, 3.860 e 4.863

Colhida em Corumbá. Florescendo em Fevereiro.

Arbusto de 2-3 metros de altura, bastante frequente nos cerrados xerophilos que circumdam os fundos da cidade de Corumbá; bastante ramificado e armado de fortes aculeos muito agudos e longos; flôres grandes, roseo-claras, muito ornamentaes.

Dispersa pela Argentina septentrional, Perú e Brasil occidental.

HALORRHAGIDACEAE

Myriophyllum

Myriophyllum mattogrossensis, Hoehne (Spc. nov. ex. set. *Ptilophyllum*, Nutt.)

Herba tenella submersa aquatica, rhizomate in limo prostrato et radicante, ramoso; ramis erectis, fluitans, sub-ascendentibus, dense foliosis. Folia in verticillos 4-5 congregatia, submersa capillaceo pinnati-secta (emersa ignota); lobis foliarum lineare-capillaceis, fere 15-20 mm. longis, in foliis superioris sensin brevioris. Floris axillari, brevissime pedicellati singuli, norma hermaphroditi (?), parvi, fere 1 mm. longi; inferiori nunc fertili, summi staminibus 4 cum antherae magnae nunc ornati. Antherae late ellipticae, quam ovario paulo breviorae. Fructus 4-partitus, pallidus, merocarpiis in dorso rotundatis. Periantho tetralobulato vel partito, segmentis cum trichome collectoris intermixtis.

Ns. 4.578 e 4.635. Tabula n. 127

Hab. lacus temporarius ad Coxipó da Ponte, propre Cuyabá; floret et frutificavit mensibus Martio.

Herva muito delgada, aquatica e submersa, com o rhizoma prostrado e enraizado no limo e ramos erectos, fluctuantes, plurifoliosos. Folhas de 4-5 em verticillos, as submersas capilliforme pinnati-sectas (as emersas não encontramos), lobulos das folhas lineares e capillaceos de cerca de 15-20 mm. de comprimento decrescendo os das superiores gradativamente para o apice. Flôres axillares, levemente pedicelladas, geralmente hermaphroditas (?), pequenas, de 1 mm. de comprimnto; as inferiores geralmente ferteis, as superiores sempre com quatro estames com grandes antheras ferteis. Antheras largas e eilipticas, mais curtas que o ovario. Fructos 4-partidos, pallidos; os merocarpos de dorso geralmente arredondado. Os segmentos do periantho, em numero de quatro, são intermixtos por diversos trichomas collectores.

Ns. 4.578 e 4.635. Estampa n. 127

Colhida em lagoas temporarias em Coxipó da Ponte, perto de Cuyabá. Florescendo em Março.

Esta interessante Myriophylla, que depois de *Myr. brasiliensis*, Camb., e *Myr. elatinoides*, Gaud., é a terceira especie que se encontra no Brasil, differece, destas citadas, em muitos sentidos, como vamos ver: Pelo numero de estames, que naquellas é sempre de 8, quando nesta é apenas de 4; além disto tambem são caracteristicas as flôres muito pequenas e a fórma das folhas. A planta vive completamente immersa, fazendo lembrar, por sua fórma, algumas Characeas, das quaes, porém, se afasta por ter os caules muito mais delicados e as folhas capillaceas. Interessntes são os trichomas collectores que apparecem em grande numero, não só entre os lobulos do periantho, mas, tambem nas axillas das folhas em fórma de pseudo-estipulas, e tambem no pequeno pedicello das flôres; a sua côr é geralmente amarello-avermelhada.

Podemos recommendar esta planta para pequenos aquarios, onde o seu effeito deve ser surprehendente. Ella é bastante mais delicada e mimosa que a *Myr. brasiliensis,* Camb., e tambem não se desenvolve com tanta rapidez.

ARALIACEAE

Didymopanax

Didymopanax simplicifolium, Hoehne (spc. nov.)

Frutex, fere 1-2 m. altus, glabrus. Rami ultimi 6-9 mm. crassi, erecti, rigidi, cortice lurido vel pallide ochraceo, in sicco ruguloso-striati. Folia simplicia, integra, 3-10 mm. longo petiolata, alterna sub-opposita, oblongo-lanceolata, levissime acuminata, acutiuscula, inferne attenuata et levissime rotundata ad marginibus integra et levissime revoluta, fere 8-17 cm. longa et ad medium, usque 3-5 cm. lata, supra nitida, subtus reticulata sub-asperula, fusca. Panicula folia terminalia duplo vel triplo breviora, fere 3-4,5 cm. longa, umbellata, umbellis plurimis composita, satis aggregata; pedunculis umbellarum ad medium articulatis et bracteis minutis munitis; pedicelli valde aggregati, numerosissimi, 3-4 mm. longi, 20-35 ad apicem pedunculis umbelliforme congesti; bracteolae et bracteae parvae, quam axes primarios paniculae et pedicelli multoties breviorae, triangularae sub-obtusae, basin latissimae. Alabastrum ellipticum vel demum interdumque obovatum, 3 mm. longum. Calycis margo 5-dentatus, dentibus triangularibus, paulo productis. Petala ovata-triangularia, sub-cohaerentia, apicem in parte interiora dente minutissime aucta sub-uncinata. Styli primum erecti, demum tetra-partitum et cum lobulis recurvatis. Ovarium ellipticum, in parte superiore paulo contractum, biovulatum. Drupa ignota.

Hab. campis sub-humidis ad Juruena; floret Decembrio.

Ns. 5.474 e 5.475. Tabula n. 128

Arbusto de 1-2 m. de altura, glabro. Ramos superiores de 6-9 mm. de espessura, erectos, rijos, cobertos de casca corticósa rimósa e pallida, quando secca rugósa e sulcada. Folhas simples, inteiras, com um peciolo de 3-10 mm. de comprimento, alternas quasi oppostas, alternando com outras solitarias muito menores, oblongo-lanceolares, levemente acuminadas, agudas, inferiormente attenuadas e levemente arredondadas, de margens inteiras levementes revolutas, com cerca de 8-17 cm. de comprimento e, no meio, com 3-5 cm. de largura, nitidas e glabras na parte superior e fusco um tanto asperas na inferior. Paniculo floral attingindo apenas a metade ou um terço das folhas terminaes, de 3-4,5 cm. de comprimento, umbellado e composto de muitas umbellas muito aggregadas; pedunculos das umbellas articulados e munidos de pequenas bracteas no meio; pedicellos muito numerosos, aggregados em numero de 20-35 umbelliformemente no apice dos pedunculos floraes, com 3-4 mm. de comprimento; bracteas e bracteolas pequenas, muito menores que os primeiros gomos do paniculo e dos pedicellos, triangulares obtusos, de base bastante larga. Botões floraes ellipticos ou, mais tarde, ás vezes obovaes, de 3 mm. de comprimento. Calyce de margens pentadentadas: dentes triangulares sub-obtusos, pouco salientes. Petalos ovaes,triangulares,

mais ou menos coherentes, munidos no apice, pela parte interna, de um pequeno dente unciforme. Pistillo a principio unido e erecto, mais tarde tetrapartido e de lobulos recurvos. Ovario elliptico, um tanto contrahido na parte superior, biovulado. Drupa desconhecida.

Ns. 5.474 e 5.475. Estampa n. 128

Colhida em um cerrado um tanto humido, perto de Juruena. Florescendo em Dezembro.

A julgar pela descripção exposta na Flora Brasiliensis de Martius, esta planta deve ter grande affinidade com o *Didymopanax lacumoides,* Dcne. et Planch., afastando-se, porém, delle, pelas inflorescencias mais curtas e muito mais agglomeradas e pela ausencia completa de pellos. As suas folhas são alternas, quasi oppostas, alternando cada um destes falsos pares com uma completamente solitaria e muito menor que as citadas; as inflorescencias são diversas e em grande numero, constituindo grandes agglomerados nos extremos dos ramos, cujos pedunculos são articulados no meio e munidas, neste logar, de pequenas bracteas. As flôres externas das umbellas se abrem antes que as internas, de fórma que, muita vez, as internas ainda não estão desenvolvidas quando as externas já estão murchas. Arbusto de 1-2 metros de altura, pouco ramificado e bastante rijo.

Didymopanax pachycarpum, E. March.

(Fl. Br. de Mart., vol. XI, I, pag. 236)

Ns. 4.195 e 4.196

Colhida na serra dos Coroados, perto de S. Lourenço. Florescendo em Abril.

Arvore pequena, ou arbusto de 1,5-2,5 m. de altura; folhas 5-7 digittadas; flôres em pequenas umbellas congregadas em grandes paniculos, amarello-esverdeadas. A descripção, na Flora Brasiliensis de Martius, é feita por um specimen sem flôres, de procedencia incerta.

Didymopanax spruceanum, Seem., var. **cuyabaensis,** Hoehne (var. nov.)

Arbor erectus, 2-3 m. altus; foliis glabris vel ad petiolus levissime pilosulis.

(Addicione-se esta variedade á especie da Fl. Br. de Mart., vol. XI, I, pag. 242).

Ns. 1.183-1.185 (Coll. do Sr. J. G. Kuhlmann). Estampa n. 129

Colhida nas margens da estrada que vae de Cuyabá a Porto Velho, perto do primeiro logar. Florescendo em Novembro.

A nossa planta se afasta, segundo a descripção, da especie typica, por ser muito menor e por ter as folhas glabras, tendo apenas os peciolos levemente pillósos na metade superior. As inflorescencias são muito amplas; as umbellas de que são compostas, têm de 12-16 flôres; estas são esverdeadas; os fructos são amarello-esverdeados e um tanto comprimidos.

UMBELLIFERAE

Eryngium

Eryngium elegans, Cham. et Schlechtd

(Das Pflanzenreich, fasc. IV, 228, pag. 220)

Ns. 252 e 300

Colhida nos campos, perto de S. Luiz de Caceres. Florescendo em Agosto.

Planta campestre, com rhizoma tuberculoide subterraneo e folhas basaes em roseta, de fórma linear-lanceolada, com as margens armadas bastamente de pequenos dentes ou espinhos; inflorescencia erecta, de mais de 1 m. de altura, ramificada ou bifurcada repetidas vezes, ás vezes tambem simples e só com 50 cm. de altura; os capitulos floraes são espherico s e alvos.

Dispersa por quasi todo o Brasil.

Eryngium panniculatum, Cavau. (?)

(Das Pflanzenreich, fasc. IV, 228, pag. 250, e Fl. Br. de Mart., vol. XI, I, pag. 327)

Ns. 4.197-4.199

Colhida no Coxim, nas margens do rio Taquary, junto á confluencia do rio Coxim. Florescendo em Maio.

Segundo as descripções feitas por Urban, na Flora Brasiliensis de Martius e por H. Wolff, no Das Pflanzenreich, o *Er. panniculatum,* Cavau., é um dos mais variaveis que se conhece. Os specimens por nós colhidos, no logar acima indicado, e que pensamos pertencerem a esta especie, são muito robustos. As folhas têm mais de 1,2 m. de altura, são lineares acuminadas e agudas, tendo as margens geralmente armadas de pequenos dentes só na parte superior; em algumas destas, estes dentinhos se estendem tambem mais para a parte inferior; a largura dellas nunca excede de 2 cm., sendo mais commum terem só 12-15 mm. As inflorescencias são paniculadas e attingem mais de 1,8 m. de altura, dividindo-se 3-4 vezes em fórma de umbella: os ramos lateraes dividem-se da mesma fórma que a parte central; os capitulos floraes são ovaes ou levemente ellipticos, tendo a base sempre truncada, têm 7-9 mm. de comprimento e 5-7 mm. de diametro e são alvo-esverdeados. No logar onde colhemos esta planta, ella dominava entre as herbaceas, occupando completamente todo o terreno, em uma grande area da matta. Este terreno é bastante alagadiço e é ainda circumdado por diversas lagoas temporarias e poças.

Eryngium sanguisorba, Cham.

(Fl. Br. de Mart., vol. XI, I, pag. 319, e Das Pflanzenreich, fasc. IV, 228, pag. 210, n. 126)

N. 1.186 (Collecção do Sr. J. G. Kuhlmann)

Colhida em Cuyabá. Florescendo em Outubro.

As folhas do exemplar presente têm 28-30 cm. de comprimento, por 2-3 cm. de largura e têm as margens armadas de pequenos espinhos aciculares e terminam com ponta muita aguda; os capitulos floraes attingem de 15-17 mm. de comprimento e têm 10-12 mm. de diametro; as flôres são alvo-esverdeadas. Colhida em terreno argilloso e descoberto.

Eryngium pristis, Cham. et Schlecht

(Das Pflanzenreich, fasc. IV, 228, pag. 259)

Ns. 388 e 389

Colhida na fazenda da Jacobina, perto de S. Luiz de Caceres; sem flôres.

Planta campestre. As folhas são basaes, formam uma grande roseta, são estreitas e têm as margens ciliadas ou espinhósas; os espinhos são geralmente muito delgados e ficam reunidos em grupos de tres, sendo o do centro sempre o maior. Conhecida vulgarmente por "Lingua de tucano", ou "Lingua de araçary".

Dispersa por quasi todo o Brasil.

Eryngium ebracteatum, Lam.

(Fl. Br. de Mart., vol. XI, I, pag. 306 e no Das Pflanzenreich, fasc. IV, 228, pag. 214)

Ns. 1.187-1.190 (Collecção do Sr. J. G. Kuhlmann)

Colhida em Miranda, Estrada de Ferro Noroeste do Brasil. Florescendo em Setembro.

Durante a nossa primeira viagem pelo Estado de Matto Grosso encontrámos e colhemos um exemplar desta planta, em S. Luiz de Caceres, o qual foi enviado ao professor Wolff, que a ella se refere na obra acima citada.

Os capitulos floraes são quasi sempre arroxeados.

Dispersa por toda a America Meridional.

De todas as especies de *Eryngias,* colhidas durante a nossa primeira viagem pelo Estado de Matto Grosso, mandámos, em 1910, por intermedio do professor Dr. Udo Dammer, do Museu Botanico de Dahlem Steglitz, em Berlim, um exemplar ao professor Dr. Hermann Wolff, o qual as classificou e a ellas se refere no Das Pflanzenreich, fasc. IV, 228, pag. 285. Foram ellas as seguintes especies e numeros: *Eryngium ebracteatum,* Lam. n. 274; *Er. elegans,* Cham. et Schlechtd, n. 299, e *Er. pristis,* Cham. et Schlechtd, n. 390.

ERICACEAE

Gaylussacia

Gaylussacia pulchra, Pohl.

(Fl. Br. de Mart., vol. VII, pag. 133)

N. 3.498

Colhida em Paranaguá, Estado do Paraná. Florescendo em Dezembro.

Arbusto bastante ramificado, ramos curvados e pillósos, folhas ovaes, oblongadas ou ellipticas, tendo no apice um pequeno rostro calloso, glabras na face superior e pubescentas quasi pillósas na inferior; inflorescencias simples, axillares ou quasi terminaes, mais compridas que as folhas e sempre muito floribundas; flôres coccineas, com periantho ventricôso, muito ornamentaes.

Conhecida de Minas Geraes e Espirito Santo.

THEOPHRASTACEAE

Clavija

Clavija integrifolia, Mart. et Miq.

(Das Pflanzenreich, fasc. IV, 236 *a*, pag. 25)

Ns. 3.999-4.005 e 4.860

Colhida em Corumbá e nas mattas do corrego do Barreiro, affluente do rio Aricá, que contribue para o rio Cuyabá, perto da capital. Florescendo e fructificando de Fevereiro a Março.

Planta arbustiva, sub-fructescente, erecta, de tronco geralmente muito direito e rijo, tendo as folhas reunidas em pseudo-verticillos terminaes; as inflorescencias racimósas, simples, axillares, de 10-12 cm. de comprimento; as flôres são amarello-alaranjadas e os fructos amarellos; a casca destes ultimos é bastante crustacea e quebradiça. Vulgarmente conhecida por "Fructa de cascavel". Esta especie é considerada identica á *Clavija ornata,* var. *coriacea,* D. C., da Fl. Br. de Mart., vol. X, pag. 275 e 277.

MYRSINACEAE

Weigeltia

Weigeltia densiflora (Miq.), Mez.

(Das Pflanzenreich, fasc. IV, 236, pag. 286, e como *Cybianthus densiflorus,* Miq., na Fl. Br. de Mart., vol. X, pag. 300)

Ns. 2.113, 5.460 e 5.461

Colhida nas margens do rio Sacre e Papagaio, perto de Utiarity. Florescendo em Junho.

Arvore bastante variavel, quando no descoberto, geralmente baixa e muito ramificada e, quando sob a sombra da matta, delgada e menos ramósa. O exemplar n. 2.113 differe um pouco, as suas folhas são mais rijas e coriaceas quando seccas, e, as flôres são um pouco maiores que as dos demais.

Em 1914 encontrámos esta planta no Porto do Campo, rio Sepotuba veja-se o nosso relatorio da Expedição Scientifica Roosevelt-Rondon.

Conomorpha

Conomorpha utiarityi, Hoehne (Spc. nov.)

Arbor parva, ramulis crassiusculis, novelli densissime ferrugineo-lepidotis, rubentibus. Folia petiolis vix 1-1,2 cm. longis stipitata, obovata, basin versus sensim sub-rotundato cuneatim attenuata, apice sub-rotundata acumine lato, vix 1 cm. longo praedita, circiter 9-12 cm., longa et in parte superior fere 5-7 cm. lata, coriacea rigidiuscula, marginis paulo recurvatis, novella supra et subtus lepidibus ferrugineis densissime obtecta, demum supra glabra in sicco glaucescentia et subtus rubente ferruginea densissime lepidoto punctulata, supra menutissime scrobiculata, subtus costis prominulis lineata. Inflorescentiae dense racemosae, sub-fasciculatae, inferne nunc bi-triramigerae, nunc simplices sub-spiciforme dense multiflorae, quam foliis multo breviorae, densissime ferrugineo lepidotae; pedicellis sub-aequilongis, brevissimis, fere 0,5 cm. longis; flôres patuli 0,2-0,3 cm. longi, 4-meri, albi; sepala sub-demidium coalita, late-triangularia, obtusiuscula, marginibus integra, sparsciuscula rubro-punctulata et extus lepidibus ferrugineis dense obtecta; petala ad 1|4 coalita, ovato-acuminata, obtusiuscula, sparse punctulata et extus ferrugineo et intus albo lepidota; stamina petalis paulo breviora, filamentis quam antherae sub-triplo brevioribus, basi optime arcuatim conjunctis; antheras elongatae, sub-cuspidatae, longitudinaliter dehiscentae; ovarium sub-globosum, levissime conicum, dense albo lepidotum; stylo conico-lineare elongato.

Leg. in silvis humidis secus flumineum Papagaio ad cataracta "Utirity", et propre cataracta "Salto Bello", ad flumineum Sacre. Floret Junio.

Ns. 2.078 et 2.111. Tabula n. 117 et 130. Fig. 4.

Arvore pequena, de ramos bastante fortes, quando novos bastamente recobertos de pequenas escamas ferrugineas, quasi vermelhas, mais tarde glabros e recobertos de cortiça. Folhas com peciolos de 1-1,2 cm. de comprimento, de limbo oboval na base cuneiforme attenuado arredondado, de apice arredondado, largo, terminando em um pequeno rostro cuneiforme de base larga e ponta obtusa, com quasi 1 cm. de comprimento, ao todo com 9-11 cm. de comprimento e 5-7 cm. de largura na parte superior, coriaceo rijo ou um tanto quebradiço, de margens um pouco recurvadas, quando novas recobertas, tanto por cima como por baixo, bastamente de escamas vermelhas, mais tarde glabras e, em secco, arroxeadas por cima e bastamente recobertas de escamas quasi vermelhas por baixo, por cima tenuemente escrobiculadas e por baixo com as nervuras quasi parallelas e bastante proeminentes. Inflorescencias sub-racimósas, bastas, um tanto fasciculares, inferiormente geralmente com dois ou tres raminhos ou simples, quasi spiciformes, multiflôres, muito mais curtas que as folhas, bastamente recobertas de escamas ferrugineas; pedicellos curtos, mais ou menos eguaes, com 0,5 cm. de comprimento: flôres patentes, tetrameras, de 2-3 mm. de comprimento, alvas; sepalos concrescidos em um tubo até quasi ao meio, triangulares, obtusos, de margens inteiras, esparsamente manchadas de vermelho e recobertas, na parte externa, bastamente, de escamas ferrugineas; petalos concrescidos até um quarto da sua altura, ovaes-acuminados, obtusos, esparsamente manchadas de vermelho, ornados externamente de escamas vermelhas ferrugineas e internamente com escamas brancas; estames mais curtos que os petalos, filamentos attin-

gindo apenas um terço das antheras, arqueados e concrescidos na base; antheras alongadas, quasi cuspidadas, abrindo as thecas longitudinalmente: ovario sub-globoso, levemente conico, recoberto bastamente de escamas brancas; pistillo conico, linear, alongado.

Colhida nas mattas que circumdam os Saltos Bello e Utiarity, nos rios Sacre e Papagaio, na Chapada dos Parecis. Florescendo em Junho.

Ns. 2.078 e 2.111. Estampas ns. 117 e 130. Fig. 4

Esta planta differe de todas as descriptas pela fórma interessante das suas folhas e pelo grande numero de inflorescencias, bem como pelo revestimento escamoso. E' uma bella arvore e muito frequente nos logares acima citados, onde a colhemos na nossa primeira viagem ao Estado.

PLUMBAGINACEAE

Plumbago

Plumbago scandens, Leim.

(Fl. Br. de Mart., vol. VI, IV, pag. 165)

Ns. 4.007-4.009

Colhida em Corumbá. Florescendo em Julho.

Esta planta nem sempre é scandente, os nossos specimens, por exemplo, foram colhidos de exemplares erectos, arbustivos, que tinham sómente os ramos superiores um pouco flexuosos. As folhas são ovaes, muito largas e glabras; as flôres dispostas em inflorescencias terminaes são esparsamente recobertas de glandulas viscósas e são roxas. O calyce é recoberto de cerdas glanduligeras viscósas.

Dispersa pela Bahia, Rio de Janeiro e outros logares do Brasil, não indicados mais de perto.

EBENACEAE

Diospyros

Diospyros coccolobaefolia, Mart., var. pubescens, Hoehne (spc. nov.)

Ramulis juvenis densissime hirto-pilosis sub-tomentosis; foliis subtus dense piloso-tomentosis, in sicco flavicantibus et supra depresso-pubescentis fusco nigricantibus. Corolla tubulosa, usque ad medium, 4-fida; lobulis extus ad medium pilosis.

Ns. 4.596-4.598. Est. ns. 118 e 130. Fig. 1

Colhida na Campina, S. L. de Caceres. Florescendo em Janeiro.

Esta nossa planta afasta-se da especie typica (segundo a descripção da mesma Flora Brasiliensis de Martius), especialmente pelo revestimento das folhas e dos ramos mais novos. A linha de pellos na parte externa dos lo-

bulos da corolla e a fórma das folhas tambem não estão bem de accordo com a descripção. Talvez que se trate de uma especie definida; não tendo, porém, elementos para nos certificarmos disto, preferimos deixal-a provisoriamente como uma variedade daquella especie, com a qual tem muita affinidade.

Arvore grande de 5-8 metros de altura, ramos divaricados, folhas ellipticas ou oblongas, obtusas, penninervadas esbranquiçadas por baixo e escuras por cima quando seccas; flôres com corolla alva, solitarias, ou em grupos de duas ou tres nas axillas dos ramos mais novos.

Diospyros mattogrossensis, Hoehne (spc. nov.)

Arbor ultra 10 m. alta; ramulis patentibus, juventute in parte superiore et parte superiore foliisque parce hirtulis; folia alterna 10-12 mm. longa petiolata, ovata, ad basin saepissime cordata, superne levissime acuminata, apice obtusiuscula, 7-9 cm. longa et infra medium fere 4-5 cm. lata; nervo lato et venis subtus sub 8-jugis intra marginim combinatis mox hirtulis. Pedunculis (masculis) 2-6 floris, dense tomentosis, vix 10 mm. longis. Flôres (masculi) viride-flavicanti, circiter 15 mm. longi. Calyce 4-lobulato; lobulis triangulare, acutis, intus sericco depresso-pilosulis, extus sub-sericeo tomentosis, 8 mm. longis et basin fere 4,5 mm. latis. Corolla tubulosa, infra medium tetrafida, calyce ultra duplo vel duplo altior, lobulis crassiusculis carnosis, oblongo-acuminatis, valde concavis, intus ad medium dense verruculosis, glabris, extus ad medium longitudinaliter sericeo-tomentosis, fere 15-17 mm. longa. Stamina 20-24 e basi corollae cujus demidium aequans, sub-inaequilonga in fasciculis 2-5 ad basin concrescenta, lineare oblonga, inferne in parte concrescenta dense longeque pilosa, parte superiore glabra. Antherae filamenta ultra 4-5-plo longiores, lineares, versus apicem levissime acuminatae obtusiusculae, glabrae. Ovarium rudimentarium, ovato conicum, densissime longeque pillosulum, 1 mm. altum.

Leg in silvis ad ripas rivulis capitis flumineum Cuyabá prope capitis flumineum Paratininga. Floret mensibus Novembrio.

ns. 1.203-1.205. Tabula ns. 119 et 130. Fig. 2.

Arvore de mais de 10 m. de altura; ramos e raminhos patentes, quando novos, bem como a parte superior das folhas muito esparsamente hirtos e deprimidamente pillósos. Folhas alternas munidas de peciolo de 10-12 mm. de comprimento, de limbo oval com a base cordato incisa, superiormente acuminada, obtusada, ás vezes levemente decorrente pelo peciolo, com 7-9 cm. de comprimento por 4-5 de largura abaixo do meio; nervura central larga com 8 pares de nervos secundarios confluentes proximos ás margens mais pillósas. Pedunculo floral (masculino) com 2-6 flôres bastamente tomentoso pilloso, com cerca de 10 mm. de comprimento. Flôres (masculinas) verde-amarellescentas, de 15-17 mm. de comprimento, de estivação espiralada e torcida. Calyce tetralobulado com os lobulos triangulares agudos, sericeo-tomentosos na parte interna e na externa deprimidamente pillóss, de 8 mm. de comprimento e 4,5 mm. de largura na base. Corolla tubulosa, dividida até abaixo do meio em quatro lobulos, mais de duas vezes tão longa quanto o calyce ou exactamente duas vezes mais alta que aquelle, de lobulos carnósos, oblongo-acuminados, mais ou menos concavos, internamente verruculósos e glabros, e externamente com uma linha pillosa pelo centro em sentido longitudinal.

Estames em numero de 20-24 inseridos na base da corolla em fasciculos de 2-5 e attingindo o meio da altura da mesma, na parte inferior, em que estão concrescidos, basta e longamente pillósos, de fórma linear alongada. Antheras quatro vezes mais compridas que os filamentos, linearés, proximo ao apice levemente acuminadas e obtusas, glabras. Rudimento do ovario conico, bastamente recoberto de longos pellos erectos e rijos. Não vimos as flôres femininas nem os fructos.

Colhida nas mattas das margens de pequenos corregos da cabeceira do rio Cuyabá, proximos ás contravertentes formadoras do rio Paranatinga. Florescendo em Novembro.

Ns. 1.203-1.204 (Collecção do Sr. J. G. Kuhlmann) Estampa ns. 119 e 130. Fig. n. 2

Esta interessante planta distingue-se, de todas as especies descriptas, pela fórma das folhas e dos estames. Infelizmente não vimos, os exemplares femininos, razão porque, descrevemos apenas as flôres masculinas.

Diospyros, spc. (?)

Ns. 1.200-1.202 (Collecção do Sr. João Geraldo Kuhlmann)

Colhida nas mattas do rio Arinos em Matto Grosso, em Dezembro de 1914.

Os exemplares recolhidos ainda não têm as flôres desenvolvidas, achan-se em botões ainda muito nóvos, de fórma que é-nos impossivel saber a fórma exacta da corolla e dos estames. E' uma arvore de 6-8 metros de altura, com folhas alongadas de fórma espatular-lanceolada, obtusas, glabras por cima e levemente pubescentes na nervura central na parte dorsal; as flôres devem ser pequenas e estão agglomeradas em pequenos grupos nas axillas dos ramos mais novos e das folhas.

LOGANIACEAE

Spigelia

Spigelia humilis, Benth.

(Fl. Br. de Mart., vol. VI, I, pag. 258)

Ns. 1.224-1.226 (Collecção do Sr. J. G. Kuhlmann)

Colhida no Apuhy, rio Tapajóz, Amazonas. Florescendo em Fevereiro

Planta erecta, pequena, de 20-30 cm. de altura: flôres em espigas sesseis ou solitarias nos extremos dos ramos, roxo-claras estriadas de roxo mais escuro; folhas oppostas, palminervuladas, ovo-lanceoladas, com tres nervuras mais salientes, glabras por baixo e levemente asperas nas margens e face superior.

Area de dispersão conhecida: Amazonas, alto rio Negro e Guyanas.

Mitreola

Mitreola paniculata, Wall., var. glabra, Hoehne (var. nov.)

(Ajunte-se á especie da Fl. Br. de Mart., vol. VI, I, pag. 266)

N. 4.508

Colhida em Coxipó da Ponte, Cuyabá. Florescendo em Março.
Esta planta differe da especie typica por ser completamente glabra.

Planta erecta, pequena, frequente nos logares humidos e frescos do campo, de folhas oppostas, com peciolos muito longos, pelos quaes desce o limbo até grande distancia; flôres em paniculos terminaes, pequenas; as capsulas se caracterizam pelas pontas incurvas de que são encimadas; as sementes são alongadas e glabras.

Area de dispersão conhecida: Guatemala, Piauhy, Goyaz, etc.

Antonia

Antonia ovata, Pohl., var. **pilósa** (Hook).

(Fl. Br. de Mart., vol. VI, I, pag. 253)

N. 2.168. (250)

Colhida nos cerrados em Tres Jacús, no Chapadão dos Parecis. Florescendo em Julho.

Arbusto erecto, de folhas ovaes; ramos e folhas bastamente recobertas de pellos curtos e deprimidos; inflorescencias terminaes, sub-umbelladas; flôres verde-amarelladas; calyce envolvido por 8-12 bracteas escamifórmes. cujas margens são ciliadas.

Area de dispersão conhecida: Goyaz, Matto Grosso, Minas Geraes e todo o norte do Brasil.

Strychnos

Strychnos pseudoquina, St. Hil.

(Fl. Br. de Mart., vol. VI, I, pag. 273)

N. 4.230 e tambem 1.215-1.218, da coll. do Sr. J. G. Kuhlmann

Colhida nos cerrados de Rio Manso, na Chapada, e em Cuyabá da Larga. Florescendo de Abril a Novembro.

Arvore tortuósa, de 5-10 metros de altura, frequente em todos os cerrados da encosta e alto da Chapada. Os troncos mais velhos estão geralmente revestidos de uma grossa camada de cortiça; as folhas são ovaes, alongadas, ás vezes quasi ellipticas, recobertas de pellos na parte dorsal e glabras na superior; os fructos são quasi esphericos, amarellos e attingem 15 mm. de diametro, sendo geralmente um pouco deprimidos na base e apice. Nome vulgar: "Quina do campo".

Area de dispersão conhecida: Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso.

Strychnos rubiginósa, A. D. Candolle

(Fl. Br. de Mart., vol. VI, I, pag. 277)

Ns. 1.220-1.222 (Coll. do Sr. J. G. Kuhlmann)

Colhida no Porto Velho, nas mattas do rio Arinos. Florescendo em Novembro.

Arvore de 3-5 metros de altura, frequente nos cerrados e cerradões seccos, de ramos divaricados, tortuósos, quasi sempre revestidos de grossa camada de cortiça muito rugulósa e sulcada. Nos exemplares colhidos, as folhas são levemente pecioladas e menos cordato incisas na base que as descriptas para a especie. No mais concordam perfeitamente com a descripção. Nome vulgar, segundo a nota do Sr. Kuhlmann, "Quina branca".

Strychnos, spc. (?)

Ns. 1.993 e 1.994

Colhida no Juruena, sem flôres.

Estando no Juruena, em 1909, foi-nos indicada, pelo indio parecis major Libanio, entre outras plantas que entram na preparação do veneno "Eryva". dos indios Nhambiquaras, tambem esta, que, segundo o mesmo indio, é, de todas ellas, a mais toxica, o que, aliás, parece ser facto, pois é o unico *Strychnos* (que realmente são toxicos na grande maioria). Todas as demais plantas que entram alli, com excepção feita de uma *Menispermacea* (?) e de uma *Gentianacea*, pertencem a grupos de plantas que não são consideradas toxicas. Infelizmente, porém, esta planta não tinha nem flôres nem fructos naquella occasião, razão esta por que nos é impossivel identifical-a; daremos, entretanto, uma ligeira descripção da mesma, afim de fazel-a mais conhecida: arbusto erecto do cerrado, de 1,20 m. de altura (não podemos dizer com certeza si a planta não excede esta altura, pensamos mesmo que isto aconteça, pois constatamos a existencia de um rhizoma subterraneo muito grande, o qual tinha mais de 40 cm. de diametro, do qual nasciam os caules de que fallámos, e pelo qual julgamos que a planta possa ser mais alta, pois que este citado pseudo-rhizoma ou resto da parte basica de arvore, emittia raizes muito grossas e lenhósas, cujo diametro excedia muitas vezes o dos caules aereos citados). Os ramos são muito flexuosos e rijos, semper oppostos e são recobertos esparsamente de folhas ovo-oblongadas, acuminadas de longe, tambem oppostas e com tres nervuras, que partem da base do limbo, que é peciolado e termina em uma ponta muito estreita e aguda; cá e lá existe, nas axillas das folhas, uma gavinha, cuja parte superior é muito grossa e curvada á maneira de unha. As partes usadas para a fabricação do "Eryvá" são as raizes, das quaes se raspa a casca avermelhada, procedendo-se, no demais, tal como descrevemos na introducção da Parte I do nosso trabalho. Este veneno é, segundo o mesmo indio, empregado especialmente na caça, onde presta os mesmos serviços que o "Curare" na Amazonia.

Todo o material e plantas que colhemos para fazer o estudo deste interessante veneno, ainda desconhecido, foi, de ordem do Coronel Rondon, entregue ao Dr. J. Baptista Lacerda, então director do Museu Nacional, o qual, infelizmente, pouco conseguio apurar a respeito; de uma experiencia entretanto, que assistimos fazer, com uma amostrasinha de pasta já prepara-

da por um velho Parecis, que foi trazido pelo Dr. Alipio de Miranda Ribeiro, ficou demonstrado que o preparado é de facto bastante nocivo e que mata, começando pela paralysação dos membros posteriores.

Conhecida pelos Parecis por "Iriainihin".

Potalia

Potalia amara, Aubl., var. **resinifera, Mart.**

(Fl. Br. de Mart., vol. VI, I, pag. 268)

N. 1.223 (Coll. do Sr. J. G. Kuhlmann)

Colhida no Porto Velho, margens do rio Arinos. Florescendo em Novembro.

Arbusto erecto, de 1 metro de altura, com grandes folhas oblongadas de 35 cm. de comprimento e 8-10 cm. de largura; flôres esverdeadas, com o pedicello e a base da corolla amarellentas, aggregadas em umbellas terminaes.

Area de dispersão conhecida: Perú, Amazonas e Pará.

GENTIANACEAE

Conforme temos affirmado mais de uma vez em nossos trabalhos, declaramos novamente aqui, que para a classificação das nossas plantas nos cingimos, sempre que isto é possivel, ao systema adoptado de A. Engler & Prantl.; aqui, porém, tomaremos tambem em consideração os estudos do Professor Dr. Malme. que tem publicado os melhores trabalhos sobre as *Gentianaceas* e *Apocynaceas* do Matto Grosso e sul do Brasil. Por esta razão, o leitor encontrará neste trabalho alguns generos que Progel (Fl. Br. de Mart.) havia atirado para a synonymia, mas que o Professor Gilg (Die Nat. Pflanzenfamilien de Engl. & Prantl.), levantou novamente, o que acontece, especialmente, com diversos generos que haviam sido incorporados ao de *Lisyanthus.* Outros, como o de *Schuebleria,* Mart., foram substituidos por outros mais antigos.

Curtia

Curtia tenella, Cham. et Schlecht.

(Seg. Gilg. — Die Nat. Pflanzenf. de Engl. & Prantl., vol. IV, 2, pag. 70. e como *Schuebleria tenella,* Mart., no Nov. Gen. de Plant. de Martius et Zucc., vol. II, p. 117, e na Fl. Br. de Mart., vol. VI, I, pag. 217; o nome *Curtia tenella* (Mart.), Knoblauch, apparece no Bot. Centralblatt, LX, pag 357, e tambem no trabalho de Malme, "Die Gentianacen der Regnellschen Reise, pag. 6, do Arkiv för Botanik. da K. Svenska Vetensk. Akad., de Stockholm; ignoramos, entretanto, a razão desta divergencia de autores e não temos elementos para apurar qual dos dois botanicos citados está com a razão.)

Ns. 3.796 e 3.797

Colhida em Casa de Pedra, Chapada, entre Rio Manso e Cuyabá. Florescendo em Abril.

Plantinha erecta ramificada em trichotomia, de 20-35 cm. de altura; folhas lanceolar-lineares, estreitas, ás vezes, quasi aciculares; flôres pequenas de côr arroxeada, nos extremos dos ramos. Bastante frequente em todo o Estado, onde foi tambem colhida por Malme em 1903. Os specimens por nós recolhidos vegetavam sobre um gande lagedo, por cima do qual existia apenas pequena camada de humus bastante regado; com ella associavam-se outras plantas paludicolas, taes como *Burmania bicolor, Ditassa virgata, Nephradenia accrósa* e *Poteranthera pusilla*. Neste mesmo logar não faltavam tambem especies pequenas de *Eriocaulaceas, Polygalaceas* e *Droseraceas*.

Curtia tenella, Cham. et Schlecht., var. **tenerrima, Malme**

(Malme, "Die Gentianaceen der Zweiten Regnellschen Reise, do Arkiv för Botanik, da Konig. Sv. Vetensk. Akad., pag. 56, e como variedade da *Curt. tenuifolia* (Aubl.), Knoblauch., no Ofd. af Königl. Vet Akad. Forh. (1898), pag. 312.)

Ns. 3.793-3.795

Colhida no mesmo logar da precedente. Florescendo tambem na mesma época.

Esta planta se afasta da fórma typica, exclusivamente, por ser muito menor e por ter as flôres mais claras; vivia no mesmo logar em que aquella, occupando, talvez, os logares mais seccos, razão por que pensamos tratar-se, apenas, de uma fórma rachytica daquella e não de uma fórma definida, como quer Malme.

Curtia diffusa, Cham. et Schlecht. (?)

(Veja-se: Gilg.—Die Nat. Pflanzenf. de Engl. & Prantl., vol. IV, 2, pag. 69, e tambem Progel., Fl. Br. de Mart., vol. VI, I, pag. 218, e Martius, no Gen. Plant. Nov. de Mart. et Zucc, vol. II, pag. 114, tab. 186, fig. I, onde figura como *Schuebleria*).

Ns. 3.787-3.789

Colhida no Coxim. Florescendo em Maio.

A descripção e a estampa de Martius, na obra citada, estão em desacôrdo com a descripção de Progel., na Fl. Brasiliensis. Martius desenhou e descreveu uma planta sob este nome, tendo as folhas em verticillos de tres a quatro; Progel, ao contrario disto, descreve uma planta com folhas oppostas. Progel ajunta á sua descripção uma nota a respeito, na qual elle diz: "Folia, in Martii icone citata errore quodam verticillata, acuta delineata, in ipsius e Brasilia relatis speciminibus decussata, opposita et brevipetiolata vidi". Os specimens de numeros acima citados, por nós recolhidos, concordam com a descripção de Progel, isto, no que diz respeito á fórma e disposição dos ramos e folhas, porque, infelizmente, os mesmos não têm flôres perfeitas; todas as existentes nelles já estão fecundadas e murchas. Talvez ainda tenhamos occa-

são de estudar material mais completo, o que desejamos, pois é muito possivel que a nossa planta seja de uma especie ainda desconhecida. A plantinha tem de 10-16 cm. de altura, tem os caules e os ramos geralmente prostrados; as folhas são ovaes e sesseis ou têm peciolo muito curto, ás vezes são tambem quasi orbiculares; as flôres ficam entre os peciolos e nas axillas das folhas, são alvas, muito pequenas e insignificantes.

Irlbachia

Irlbachia coerulescens (Aubl.), Griesb.

(Griesbach, no Gen. et spec. Gentian,, pag. 195, tambem como *Lisyanthus coerulescens,* Aubl., no Hist. des Plant. de la Guian. Franç., pag. 207; Mart., Nov. Gen. Plant., II, pag. 100, e na Fl. Br. de Mart., vol. VI, I, pag. 236. Citada como procedente de Matto Grosso, por Malme, no "Die Gentianaceen der Zweiten Regnellschen Reise, do Arkiv för Bot. da K. Sv. Vet. Akad., pag. 8, de 1902).

Ns. 3.218 e 3.219

Colhida no rio Manso. Florescendo em Abril.

Planta delgada, de caule erecto, muito fino, pouco ramificado no apice, ostentando poucas folhas; estas, quasi lineares, se limitam á parte inferior do caule; as flôres, de 5-10, ficam esparsas no apice dos ramos. A planta inteira não attinge mais de 15-30 cm. de altura, as flôres tem 12-15 mm. de comprimento e são roxo-claras.

Os specimens, por nós recolhidos, viviam em terreno humido do logar acima citado, associando-se com *Utricularias, Mayacaceas, Abolbodas, Xyris* e *Burmannias,* que são, com as *Dipladenias* especies de *Eriocaulaceas* e outras as plantas que predominam entre as Gramineas dos campos palludosos ou humidos que contornam as mattas das cabeceiras dos rios que nascem no Chapadão.

Schultesia

Schultesia gracilis, Mart.

(Mart. — Nov. Gen. et Spec. Plant., vol. II, pag. 105, tab. 181, e tambem na Fl. Br. de Mart., vol. VI, I, pag. 206)

Ns. 3.240, 4.470 e 4.515

Colhida em Coxipó da Ponte, Cuyabá. Florescendo de Março a Maio.

Plantinha erecta, de 20-40 cm. de altura; folhas ovaes, de ponta arredondada e sesseis, muito membranaceas, limitando-se mais para a parte inferior dos caules; flôres roseo-amarelladas, de 25-30 mm. de comprimento, solitarias nos ramos; o calyce attinge mais da metade do comprimento da corolla e tem o dorso dos seus segmentos alado. Frequente nos campos humidos e nos pequenos pantanos perto de Coxim e Cuyabá.

Tinha sido colhida, até agora, em S. Paulo, Minas, Goyaz e outros Estados do Brasil, com excepção de Matto Grosso.

Schultesia stenophylla, Mart.

(Mart. — Nov. Gen. et Spec. Plant., II, pag. 106, tab. 182, e tambem na Fl. Br. de Mart., vol. VI, I, pag. 207. — Segundo Malme, "Die Gentianaceen der Zweiten Regnellschen Reise, do Arkiv för Bot. da K. Sv. Akad. de Stockolm. pag. 10, ella deve ser *Sch. guyanensis* (Aubl.) Malme, por ser a denominação de *Exacum guyanensis,* Aubl., de 1775, quando a acima, de Martius, data apenas de 1826, sendo ainda precedida pela de *Erythraea jurullensis,* de Humboldt, Bonpland & Kunth., que data de 1819. Não sabemos, entretanto, si isto se justifica pela nova lei internacional de botanica, pela qual as diagnoses esquecidas por mais de 50 annos perdem o direito de prioridade).

Ns. 1.350, 3.241 e 3.242

Colhida em Coxipó da ponte, Cuyabá, e em Tapirapoan. Florescendo em Março.

Plantinha de 15-25 cm. de altura, de caule pouco ramoso; folhas lanceolineares, oppostas em cruz; flôres grandes, arroxeadas, com corolla de mais de 5 cm. de comprimento, muito ornamentaes. Frequente nas regiões tropicaes e sub-tropicaes da Africa e da America. Apparece com frequencia nos campos humidos mais despidos de vegetaes maiores, associando-se com especies de *Microlicias* e *Dipladenias,* entre as Gramineas e Cyperaceas que cobrem o terreno.

Coutoubea

Coutoubea ramósa, Aubl.

(Aubl. — Hist. das Plant. de la Guyane Française, pag. 74, e na Fl. Br. de Mart., vol. VI, I, pag. 211)

Ns. 2.237, 4.449, 4.452, 4.501-4.503 e 4.332

Colhida em S. Luiz de Caceres. Florescendo de Agosto a Setembro.

Arbustinho muito ramificado e folioso; folhas lanceo-alongadas, acuminadas; flôres em pequenas inflorescencias axillares, na parte terminal dos ramos, arroxeadas, ás vezes tambem avermelhadas. Bastante frequente nos cerrados que acompanham as vasantes dos rios onde estes se confundem com a matta das mesmas; dispersa desde as Guyanas até ao sul de Matto Grosso e Goyaz.

Chelonantus

Chelonanthus chelonoides (L.), Gilg.

(Gilg. — Die Nat. Pflanzenf., de Engler & Prantl., vol. IV, 2, pag. 98, e como *Lisyanthus chelonoides,* L., na Fl. Br. de Mart., vol. VI, I,

pag. 239, e no Supp. Pl. Syst. Veget., pag. 134. — Reproduzido por Malme, no "Die Gentianaceen der Zweiten Regnellschen Reise, do Arkiv för Bot. do K. Sv. Vet. Akad. de Stockolm. pag. 13, tab. 2, fig 4).

N. 2.096

Colhida nas margens do rio Sacre, proximo ao Salto Bello do mesmo. Florescendo em Junho.

Planta sub-arbustiva, ramificada, de mais de um metro de altura; folhas ovaes, quasi sesseis, muito grandes; inflorescencias, paniculadas, terminaes; flôres com corolla de 30 mm. de comprimento, levemente amarellento-esverdeadas. Distingue-se de *Adenolisyanthus arboreus* (Sprc.), Gilg., especialmente pela disposição das flôres e pela fórma mais alongada da corolla.

Chelonantus uliginósus (Griesb), Gilg., var. **grandiflorus,** Griesb.

(Gilg. — Die Nat. Pflanzenf. de Engl. & Prantl., vol. IV, 2, pag. 98, tambem como *Lisyanthus uliginósus,* Griesb., no Gen. et Spec. Gent., pag. 181, e na Fl. Br. de Mart., vol. VI, I, pag. 237).

Ns. 1.044 e 1.086

Colhida em S. Luiz de Caceres. Florescendo em Janeiro.

Plantinha erecta, bastante frequente nos campos alagadiços ou humidos.

As flôres nesta variedade são alvas e a corolla attinge duas vezes o comprimerto daquella da fórma typica; a julgar pelas descripções, cremos que ella se deve approximar muitissimo do *Chel. albus,* Spruc., que parece não passar de uma fórma desta. Segundo Malme, ob. cit., pag. 13, a planta por elle colhida tem a corolla cerulea.

Chelonanthus candidus, Malme.

(Malme — Die Gentianaceen der Zweiten Regnellschen Reise, no Arkiv för Bot. da K. Sv. Akad., pag. 13, tab. 2, fig. 3)

N. 3.227

Descripta por Malme, na ob. cit. em 1904. Ella differe da penultima, principalmente por ter as folhas mais arredondadas e por ter a corolla lactea.

Adenolisianthus

Adenolisisanthus arboreus (Sprc.), Gilg.

(Gilg.—Engl. & Prantl.—Die Nat. Pflanzenf., vol. IV, 2, pag. 98, tambem, como *Lisyanthus arboreus,* Spruce, na Fl. Br. de Mart., vol. VI, I, pag. 240, tab. 64, fig. I).

Ns. 1.992 e 2.187

Colhida em Juruena e em Tres Jacús, Chapadão dos Parecis. Florescendo de Maio a Junho.

Planta sub-arbustiva, erecta, de caule lenhoso, ôco, ramificado e quasi sempre longitudinalmente sulcado depois de secco; folhas grandes e muito membranaceas, quasi carnósas; flôres em racimos terminaes, bi-trichotomos, quasi sempre um tanto para um dos lados dos ramos; a corolla murcha conserva-se sobre as capsulas até a completa maturação das mesmas. Esta planta foi-nos indicada pelo indio major Libanio, como uma das que entram na composição do veneno "Éryvá", que os indios Nhambiquaras empregam nas suas flechas de caça. Segundo este mesmo indio, os Parecis denominam esta planta "Sohana". Ella é bastante commum nas mattas mais abertas que margeiam os rios e os pantanaes que se formam nas cabeceiras dos mesmos.

Calolisianthus

Calolisianthus acutangulus (Mart.), Gilg.

(Gilg.—Engl. & Prantl.—Die Nat. Pflanz., vol. IV, 2, pag. 101, e, tambem, como *Lisyanthus acutangulus,* Mart., na Flora, Beiblatt, II, pag. 49, e Fl. Br. de Mart., vol. VI, I, pag. 234).

Ns. 1.541, 1.573, 3.214, 3.216-3.218 e 3.228-3.230

Colhida no Salto da Felicidade, Tapirapoan, Cuyabá e em Casa de Pedra, na Chapada. Florescendo de Abril a Março.

Os specimens procedentes de Casa de Pedra, Chapada, são maiores e têm mais de uma flôr, afastando-se por isto dos demais, que têm apenas uma flôr.

Herva erecta de 20-100 cm. de altura, com folhas lineares de 5-8 cm. de comprimento e 0,5-1 cm. de largura; flôres grandes, solitarias, ou 3-4 em cada planta: corolla um pouco dilatada na parte inferior, rôxa. Muito frequente nos campos humidos que circumdam as cabeceiras dos rios, apparecendo tambem nos campos paludosos que contornam as bahias e as lagoas temporarias.

Dejanira

Dejanira cordifolia, Malme.

(Die Gentianaceen der Zweiten Regnellschen Reise, no Arkiv för Botan. da K. Sv. Vet. Akad. de Stockholm, pag. 15, — como *Dej. erubescens,* Cham. et Schlecht., var. *cordifolia,* Progel., na Fl. Br. de Mart., vol. VI, I, pag. 201. — Conhecida tambem, por um exemplar inedito, como *Callopisma cordifolium,* Lhotzki.)

Ns. 3.237-3.239

Colhida no Morro Podre, Chapada. Florescendo em Março.

Planta herbacea de 50-60 cm. de altura; inflorescencias muito ricas; flôres aggregadas, roseas; folhas cordadas com as bases concrescidas. Planta muito ornamental, introduzida nos jardins em diversos paizes. Vulgarmente conhecida por "Centaurea do Brasil". Frequente nos campos da Chapada.

Dejanira pallescens, Cham. et Schlecht.

(Linnaea, I, pag. 196. — Como *Callopisma perfoliatum,* Mart., no Gen. et

Spc. Plant., II, pag. 108, tab. 183. — Como *Dejanira erubescen,* Cham. et Schlecht., var. *pallescens* (Cham. et Schlecht). Progel., na Fl. Br. de Mart., vol. VI, I, pag. 201, e tambem ainda como *Dej. erubescens,* var. *alba,* Barb. Rodr., no Plant. Mattogrossensis, pag. 32. — Veja-se tambem Malme: "Die Gentianaceen der Zweiten Regnellschen Reise, no Arkiv för Botan., da K. Sv. Vet. Akad., de Stockholm, pag. 16).

N. 3.227

Colhida no Morro Podre, Chapada. Florescendo em Março.

Colhida no mesmo logar e entre exemplares da precedente. Parece-nos que esta planta não passa de uma variedade, tal como estava sendo considerada por diversos autores; ella differe da fórma typica pelas flôres completamente alvas ou ievemente sombreadas de roseo.

Helia

Helia oblongifolia, Mart.

(Nov. Gn. et Spc. Plant. de Mart., II, pag. 123, tab. 191, fig. 1. — Como *Lisyanthus oblongifolius,* Griesb., no Gen. et Spc. Gent., pag. 173, e na Fl. Br. de Mart., vol. VI, I, pag. 240).

Ns. 3.235 e 3.236

Colhida no Rio Manso. Florescendo em Abril.

Herva erecta, de 40-70 cm. de altura; folhas oblongas e membranaceas, as do meio do caule maiores que as inferiores e superiores, a ultima parte do caule é quasi sempre despida de folhas, mas ostenta, em logar destas, 2-4 escamas; flôres reunidas, no apice dos caules, em pequenas pseudo-umbellas de côr esverdeada; frequente nos campos humidos. As flôres do specimen recolhido ainda não estão abertas; parece-nos, entretanto, que devem ser um pouco menores que as descriptas para a especie.

Segundo a Fl. Brasiliensis, encontrada apenas em Minas Geraes e São Paulo.

Leiphaimos

Leiphaimos aphylla (Jacq.), Gilg.

(Die Nat. Pflanzenf. de Engl. & Prantl., vol. IV, 2, pag. 104. — Como *Voyria uniflora,* Lem., na El. Br. de Mart., vol. VI, I, pag. 222. Além desta ultima, existe ainda uma lista muito grande de synonymos, que julgamos desnecessario relatar; para isto veja-se a ultima obra citada).

Ns. 5.471 e 5.471 *a*

Colhida no Juruena. Florescendo em Dezembro.

Planta aphylla, muito pallida, ostentando algumas escamas pequenas e muito esparsas ao longo do caule, com flôres terminaes, solitarias, de 3-4 cm. de comprimento. Saprophyta da matta. A especie caracteriza-se pela

existencia de duas pequenas bracteas aciculares na base do calyce, pelo calyce destituido de glandulas e corolla 8-11 vezes mais comprida que o calyce.

Commum no Rio de Janeiro, Paraná, Amazonas, Pará e tambem em Cuba e nas Guyanas.

APOCYNACEAE

Hancornia

Hancórnia speciósa, Gomes.

(Fl. Br. de Mart., vol. VI, I, pag. 24, e Malme. — Ex. Herb. Regn. do Bihang. till K. Sv. Vet. Akad. Handlingar, Band. 24, Afd. III, n. 10, pag. 3).

Ns. 2.069 e 2.070 e tambem n. 1.236 da Coll. do Sr. J. G. Kuhlmann

Colhida no Utiarity, margens do rio Papagaio, florescendo em Junho; e em Coxipó da Ponte, Cuyabá, florescendo em Outubro.

Arvore do cerrado, bastante ramificada, dispersa por todo o Estado, apparecendo, porém, com mais frequencia nos cerrados do Chapadão e principalmente na Chapada dos Parecis, na região comprehendida entre os rios Papagaio e Juruena. Os fructos são comestiveis e muito saborósos. Do tronco se extrae o latex, que produz uma borracha de segunda qualidade, conhecida no mercado por "Borracha de mangabeira", nome que dão a esta planta. Esta planta se acha dispersa por quasi todo o Brasil, especialmente pelos Estados do norte. Na Bahia a industria da borracha da mesma tem alcançado alguma importancia; em Matto Grosso só se a explora no sul do Estado, pois que, no norte, oeste e nordeste, abunda a *Hevea,* que compensa muito mais a exploração.

Plumieria

Plumieria hilariana, Muell. Argov.

(Fl. Br. de Mart., vol. VI, I, pag. 39, e Malme, ob. cit., pag. 4)

N. 4.177

Colhida em Cuyabá. Florescendo em Março.

Infelizmente, os specimens por nós recolhidos não têm flôres abertas; as suas folhas, bracteas, inflorescencias, remificações e revestimento, como todo o resto, concordam, porém, perfeitamente com a descripção que Malme faz na obra acima citada.

Arvore do cerrado, muito lactifera, de folhas grandes, aggregadas nos extremos dos ramos; as flôres são dispostas em inflorescencias compostas, cujos ramos são pluriarticulados e envolvidos no apice por grande numero de bracteas que as abrigam. As folhas são recobertas de uma camada tomentósa na pagina inferior e quasi glabras na face superior.

Plumieria sucuura, R. Spruc. (?)

(Fl. Br. de Mart., vol. VI, I, pag. 40)

N. 5.465

Colhida no Juruena. Florescendo em Novembro.

A descripção que John Mueller, Arogv., faz na Fl. Br. de Mart., da especie, pela qual a temos, é bastante deficiente, principalmente no que diz respeito á fórma e dimensões das flôres e da inflorescencia; razão esta, pela qual somos obrigados a deixal-a em duvida.

Arvore pequena do cerrado, de ramos divaricados e folhas oblongas; inflorescencias terminaes, ramificadas, pluriarticuladas, como as da especie precedente; flôres alvas com a fauce amarellada.

Aspidospermum

Apidospermum tomentósum, Mart.

(Fl. Br. de Mart., vol. VI, I, pag. 45, e Malme—obra citada, pag 6)

Ns 1.229-1.231 (Coll. do Sr. J. G. Kuhlmann)

Colhida em Coxipó da Ponte. Florescendo e com capsulas maduras em Outubro.

Com este mesmo nome encontramos, no herbario do Museu Nacional, diversos specimens de *Asp. verbassifolium,* Muell. Argov., a qual se distingue pelas folhas muito mais tomentosas e folliculos muito maiores.

Arvore do cerrado; tronco e ramos recobertos de espessa camada de cortiça; flôres alvas, dispostas em pequenas pseudo-umbellas, em paniculos mais curtos que as folhas.

Aspidospermum verbassifolium, Muell., Argov.

(Fl. Br. de Mart., vol. VI, I, pag. 46, e Malme, obra citada, pag. 7)

Ns. 1.227 e 1.228 (Coll. do Sr. J. G. Kuhlmann)

Colhida em Cuyabá, com flôres e capsulas maduras em Outubro.

No herbario do Museu Nacional, como *Asp. tomentósum,* Mart., engano relativamente facil; pois justamente esta planta tem as folhas muito tomentósas, como já dissemos na especie anterior. Ella se distingue, entretanto, muito bem. As folhas têm ponta mais ou menos arredondada e são muito tomentósas; as flôres são um pouco maiores que as da especie anterior.

Aspidospermum subincanum, Mart. (?)

(Fl. Br. de Mart., vol. VI, I, pag. 50, e Malme, ob. cit., pag. 8)

Ns. 4.444-4.448 e 5.032-5.034

Colhida em S. Luiz de Caceres. Florescendo em Setembro.

As folhas dos specimens recolhidos differem um pouco: falta-lhes o revestimento pilloso, o qual apparece apenas sobre a nervura central e nos extremos dos ramos; a corolla é completamente glabra ou levemente pillósa nas margens dos lobulos e na parte interna do tubo, sendo um pouco maior que a descripta para a especie. Devido á falta de material para confronto não nos é possivel apurar si se trata de uma fórma ou da especie em questão.

Arvore grande, de folhas lanceo-oblongadas; flôres alvas, em paniculos, nas axillas das ultimas folhas do caule.

O *Asp. subincanum,* Mart., estende-se desde Minas Geraes até Matto Grosso.

Aspidospermum anomalum, Muell. Argov. (?)

(Fl. Br. de Mart., vol. VI, I, pag. 61)

N. 847 (com uma amostra da madeira)

Colhida em Porto Esperidião, rio Jaurú, sem flôres.

Madeira de lei, conhecida vulgarmente por "Peróba merim", bastante resistente; empregada na marcenaria. Amostra de madeira n. 2.

Aspidospermum, spc. (?)

N. 4.299

Colhida em Corumbá, achando-se em botões no mez de Fevereiro.

Arvore pequena de 3-4 metros de altura; folhas relativamente pequenas, oblongo-lanceolares, de apice obtuso; flôres muito pequenas, aggregadas em grupos axillares, muito agglomeradas.

As flôres dos exemplares recolhidos são ainda muito pouco desenvolvidas, razão porque não conseguimos leval-a á especie.

Tabernaemontana

Tabernaemontana heterophylla, Vahl.

(Fl. Br. de Mart., vol. VI, I, pag. 76)

Ns. 5.125-5.128

Colhida em S. Manoel, rio Tapajóz. Florescendo em Fevereiro.

As inflorescencias dos specimens recolhidos são mais longas e revestidas de pequenas escamas (bracteas).

Arbusto de ramos divaricados; folhas ovaes, abruptamente acuminadas, terminando com um prolongamente estreito de ponta aguda, sesseis; flôres nas axillas ou nas bifurcações dos ramos, em pequenas inflorescencias; corolla com tubo estreito e bastante comprido, alva. Em capoeiras.

Tabernaemontana laeta, Mart.

(Fl. Br. de Mart., vol. VI, I, pag. 79, e Malme, obr. cit., pag. 11)

Ns. 4.086, 4.474 e 4.475

Colhida em S. Luiz de Caceres. Florescendo em Setembro.

Arbusto muito frequente nas margens das mattas paludosas e pantanos menos enxarcados, de 1-1,5 m. de altura. As flôres são alvas e ficam dispostas em pseudo-umbellas nos extremos dos ramos.

Rauwolfia

Rauwolfia mollis, Sp. Moore

(Trans. of the Linn. Soc. of London, vol. IV, part. 3ª da 2ª serie, pag. 393)

Ns. 4.278-4.282

Colhida em Corumbá. Florescendo em Fevereiro.

Arbusto de ramos divaricados; folhas ovaes, quasi sempre reunidas em verticillos de tres, agudas, tomentósas e muito macias, brancas por baixo e verde amarellentas por cima; flôres pequenas; fructos vermelhos.

Frequente nos cerrados seccos e calcareos que circumdam Corumbá.

Thevetia

Thevetia bicornuta, Muell., Argov.

(Linnaea, XXX (1859), pag. 392; Malme, obr. cit., pag. 14, e Spc. Moore, na obra acima citada, pag. 393)

N. 4.726. Estampa n. 131. Fig. 2.

Colhida em Corumbá. Florescendo em Fevereiro.

Arbusto de 1-2 m. de altura, com folhas espiraladas, de fórma espatular, levemente mucronadas; inflorescencias axillares, multiflôres, bastamente pillósas; flôres amarellas, grandes.

Esta planta que é agora encontrada, pela segunda vez, em Corumbá, é a segunda especie deste genero que existe no Brasil. Ella vive, geralmente, nos logares pantanosos, associa-se com especies de *Polygonaceas, Ipomea fistusa, Lythraceas*, principalmente *Cuphcas*. Tem sido colhida na Republica do Paraguay, por diversos botanicos e colleccionadores, sendo, por Spencer Moore, encontrada, em 1891, pela primeira vez, em Corumbá.

Thevetia neriifolia, Juss.

(Fl. Br. de Mart., vol. VI, I, pag. 26; Maulme, obr. cit., pag. 14, e Hoehne. Relatorio da Expedição Scientifica Roosevelt-Rondon. Annexo n. 2, Botanica, pag. 65).

Esta planta é bastante frequente em quasi todo o Estado, onde deve ter sido introduzida. Nós a encontramos em S. Luiz de Caceres, Cuyabá e tambem em Porto do Campo, onde a colhemos em flôr no mez de Janeiro de 1914. Ella é, segundo Barboza Rodrigues, vulgarmente conhecida por "Chapéu de Napoleão".

Secondatia

Secondatia densiflora, D. C.

(Fl. Br. de Mart., vol. VI, I, pag. 108, e Malme, obr. cit., pag. 14)

Ns. 4.497 e 4.524-4.526 e, tambem, ns. 1.240-1.243 da coll. do Sr. J. G. Kuhlmann

Colhida em Cuyabá e em S. Luiz de Caceres. Florescendo de Setembro a Outubro.

Arvore erecta, de ramos mais ou menos virgados, subscandentes; folhas ligeiramente acuminadas; flôres alvas, dispostas em pequenos paniculos axillares, bastante aggregadas.

Dispersa por todo o Estado de Matto Grosso e Goyaz.

Secondatia densiflora, D. C., **var. parvifolia, Muell., Argov.**

(Fl. Br. de Mart., vol. VI, I, pag. 108)

Ns. 1.232-1.235 (Coll. de Sr. J. G. Kuhlmann)

Colhida nas margens do rio Arinos. Florescendo em Dezembro.

Planta mais scandente que a fórma typica, de folhas menores e mais ellipticas que as daquella. Flôres alvas, muito odoriferas.

Echitis

Echitis sulfurea, Vell.

(Fl. Br. de Mart., vol. VI, I, pag. 151, como *Mesechitis*.—Malme, obr. cit., pag. 16)

Ns. 1.265 e 4.821

Colhida em Tapurapoan. Florescendo em Março.

Planta voluvel; folhas ellipticas, alongadas, glabras, marginadas por uma linha mais clara; com as nervuras bastante salientes; flôres em pseudo-umbellas, bi-tri-partidas, amarellas um tanto sulfureas.

Dispersa por todo o Estado.

Echitis trifida, Jacq. (?)

(Engl. & Prantl. — Die Nat. Pflanzenf., vol. IV, 2, pag. 166, e como *Mesechitis* na Fl. Br. de Mart., vol. VI, I, pag. 151)

N. 5.146

Colhida em S. Manoel, rio Tapajóz. Florescendo em Março.

A planta recolhida differe da precedente, pela fórma das folhas e inflorescencias, as primeiras são mais alongadas e as ultimas tripartidas. As flôres são maiores e alvas, attingindo 3 cm. de comprimento.

Planta voluvel; inflorescencias axillares, bastante longas e tripartidas; os folliculos são delgados, roliços e têm de 3-4 mm. de diametro, por mais de 2 cm. de comprimento e ficam sempre aos pares.

Echitis ornata, Hoehne **(spc. nov.)**

Frutex alte volubilis, valde ramosus. Rami ramulisque sub lente minutisime adpressi pubescenti vel sericei, deinde glabri. Folia membranacea, luteo-viridia, oblongo-elliptica, quam internodiis vulgo longiora, basi paulo angustata et sub-rotundata, obtusa, apice brevissime acuminata, acuta, supra glabra, subtus, sub lente, minutissime pubescentia vel sub-asperula; rudimenta stipularum inter petioli sub aciculare adsunt; nervis secundariis sat distinctis, remotiusculis, in utraque latere circiter 7-8, angulo 38-40° insidentibus, ad marginibus paulo arcuatis, non confluentibus; nervis tertiariis indistinctis; limbo cum petiolo 0,7-1 cm. longo, fere 10-15 cm. longo et 4-6 cm. lato. Paniculae longae, saepissime ramosae, sub-secundiflorae, foliis saepissime aequilongae vel paulo longiorae; pedunculo 5-7 cm. longo, densissime et menutissime pubescente; bracteis parvis, triangulare-acutis, quam pedicelli vulgo multoties brevioribus, fere 0,2 cm. longis; pedicellis vulgo gemminis, secundis, circiter 1,7 cm. longis, sub lente densissime adpresseque pubescentis vel sub-sericeis. Calix parvus, extus dense depresseque pubescens; laciniis lanceolato-triangularis, acutis, menutissime ciliolatis, inferne sub-concavis, quam tubae corollae multoties brevioribus, circiter 0,4-0,5 cm. longis et 0,2 cm. latis; squamis in utroque lobae 2, sub-ovatis, apice irregulariter 2-3 crenatis. glabris, fere 0,15 cm. longis. Corollae lutae, magnae, fere 4,5-5 cm. longae et 3,8-4,3 cm. expansae; tubus 1,8-2 cm. longus et fere 0,4 cm. latus. cylindraceus, in parte superiore paulo ampliatus, sub-infundibuliforme, extus sub-glabrus menutissime sericeus, intus infra et intra filamenti sparsiuscule barbatus, caeterum glaber; lobi patentissime, sub-semi-ovati, obliqui, in margine superiore sub-retuso sinuati, fere 3,2-3,5 cm. longi et, in parte superiore, 2 cm. lati. Stamina 1-1,1 cm. supra basin in tubus inserta, fere 0,6-0,7 cm. longa; filamenta breve, glabra, fere 0,2 cm. longa; antherae 0,5-0,6 cm. longae, ad basin profunde sagittatae, apice acutae et acuminatae, glabrae, inter sese et cum stigmatae sat arcte coharentae et in parte demidium superiore pollinigerae. Nectarium profunde penta-partitum vel lobatum, circiter 0,15 cm. altum; lobis sub-quadratis, rotundatis, glabris. Ovaria semi-ovoidea, glabra. Stylus filiformis, cylindraceus. Stigma inferne anulum circumdatum, superne bilobatum, penta-dentatum; lobis obtusis, paululo divaricatis.

Ns. 1.933, 1.963 et 1.964 (97). Tab. n. 120 et n. 131. Fig. 1

In margine silvae ad ripas fumineum Juruena, propre locum eodem nomine; floret mensibus Maio.

Planta voluvel, muito ramificada. Ramos e raminhos mais novos (vistos com a lente), bastamente recobertos de pubescencia, um tanto sericeos, mais tarde glabros. Folhas membranaceas, verde amarellentas, de fórma oblongo-

elliptica, geralmente mais longas que os entrenós do caule, attenuadas e obtusas na base e acuminadas e agudas no apice, glabras por cima e por baixo, vistas com a lente, levemente pubescentes ou um tanto asperas; os rudimentos das estipulas entre os peciolos, são quasi aciculares; as nervuras secundarias são bem visiveis, espaçadas, ficando 7-8 de cada lado da nervura central, da qual nascem sob um angulo de 38-40°, sendo levemente arqueadas perto das margens sem confluirem entre si; as nervuras de terceira ordem são pouco visiveis. Os paniculos floraes são geralmente mais curtos ou tão longos quanto as folhas, são bastante ramificadas e têm as flôres geralmente mais viradas para o lado de cima; o pedunculo das mesmas tem 5-7 cm. de comprimento e é recoberto de pubescencia muito deprimida; as bracteas são pequenas, triangulares, agudas, muito mais curtas que os pedicellos das flôres, tendo apenas 0,2 cm. de comprimento; os pedicellos ficam geralmente aos pares e viram-se mais para o lado de cima da inflorescencia, tendo de 1,5-1,7 cm. de comprimento e são, tambem, bastamente pubescentes ou sericeos. Calyce pequeno externamente basta e deprimidamente pubescente e sericeo; lobulos lanceo-triangulares, agudos, levemente concavos na base e ciliados nas margens, muitas vezes mais curtos que o tubo da corolla de 0,4-0,5 cm. de comprimento por 0,2 cm. de largura na base; escamas, 2 em cada lobulo do calyce, quasi ovoides, largas e irregularmente 2-3 crenadas no apice, glabras com 0,15 cm. de comprimento. Corolla amarella, ampla, com cerca de 4,5-5 cm. de comprimento e mais de 3,8-4,3 cm. de abertura; tubo de 1,8-2 cm. de comprimento por 0,4 cm. de diametro, um pouco dilatado para a parte superior, afunilado, externamente glabro ou levemente sericeo e na interna, abaixo e entre os filamentos estaminaes, bastamente barbado e glabro no restante; os lobulos ficam bem patentes, são quasi semi-ovaes, tendo a margem superior um tanto retusamente sinuada, de 3,2-3,5 cm. de comprimento por 2 cm. de largura na parte superior. Estames inseridos de 1-1,1 cm. acima da base do tubo, com perto de 0,6-0,7 cm. de comprimento; os filamentos dos mesmos são curtos, tem apenas 0,2 cm. de comprimento e são glabros; as antheras são sagittadas, tendo dois lobulos agudos em fórma de dentes na base e o apice acuminado e agudo, ellas são fortemente unidas entre si e com o estigma e têm pollen só na metade superior. Nectario profundamente pentalobulado, de cerca de 0,15 cm. de altura, tendo os lobulos quasi quadrados, arredondados na parte superior, glabros. Ovario semi-ovoide, glabro. Pistillo filiforme e cylindrico. Estigma cingido por um annel na sua base e bilobado no apice, tendo abaixo da bifurcação cinco pequenos dentes; os lobulos são obtusos e um pouco divaricados.

Ns. 1.933, 1.963 e 1.964 (97). Estampa n. 120 e n. 131. Fig. 1

Colhida nas margenr da matta que margeia o rio Juruena, no logar do mesmo nome. Florescendo em Maio.

Segundo as descripções de John Mueller, Argovin., da Flora Brasiliensis de Martius, esta planta deve ter affinidade com o *Echitis lutea*, Vell., da qual se distingue pelo leve revestimento de pellos, pela fórma das folhas, que têm apenas 7-8 nervuras secundarias de cada lado, e pela fórma das flôres. Planta muito ornamental; as folhas e a disposição e dimensões das flôres fazem lembrar das Ipoméas. Infelizmente não logramos encontrar os folliculos.

Stipecoma

Stipecoma peltigera, Muell., Argov.

(Fl. Br. de Mart., vol. VI, I, pag. 176, e Malme, obr. cit., pag. 17)

N. 5.498

Colhida no Morrinho do Lyra, perto do corrego do Espirro, além de Campos Novos da Serra do Norte. Florescendo em Novembro.

Planta voluvel, de folhas peltadas, de limbo oval e base cordato-incisa; flôres avermelhadas. Dispersa por Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso.

Macrosiphonia

Macrosiphonia longiflora, Muell., Argov.

(Fl. Br. de Mart., vol. VI, I, pag. 140, e Malme, obr. cit., pag. 18)

Ns. 333, 340-342

Colhida na Jacobina, perto de S. Luiz de Caceres. Florescendo em Setembro.

Planta herbacea, erecta, do campo; vulgarmente conhecida por "Velame", attingindo de 40-80 cm. de altura, com folhas ovaes, cordadas, mais ou menos glabras na face superior e bastamente tomentósas lanuginósas na dorsal; as flôres são terminaes ou nascem nas axillas das ultimas folhas, ellas têm o tubo da corolla muito comprido e os lobulos patentes e mais ou menos ondulados ou crespos, attingindo, ao todo, mais de 14-17 cm. de comprimento por uma abertura de mais de 3 cm. de diametro; o pedicello é tambem geralmente muito longo. Na parte subterranea, a planta desenvolve um rhizoma tuberoso bastante succulento que tem encontrado diversos empregos na medicina popular.

Dispersa por Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso.

Rhodocalix

Rhodocalix rotundifolius, Muell., Argov.

(Fl. Br. de Mart., vol. VI, I, pag. 173, e Malme, obr. cit., pag. 121)

Ns. 663, 672, 4.696 e 4.697

Colhida em S Luiz de Caceres. Florescendo em Setembro.

Arbustinho de 50-100 cm. de altura, de caule pouco ramificado, ornado de grandes folhas quasi orbiculares, bastamente lanuginósas no dorso e deprimidamente pillósas na face superior; inflorescencias terminaes, simples; flôres côr de vinho.

As folhas, dos exemplares por nós colhidos, são muito mais tomentósas que as de outros, examinados no herbario do Museu Nacional, de procedencia diversa e mesmo mais tomentósas que as daquelles que Malme colheu em Cuyabá.

Dipladenia

Dipladenia spigeliaeflora, Muell., Argov.

(Fl. Br. de Mart., vol. VI, I, pag. 122, e Malme, obr. cit., pag. 19)

Ns. 685, 686, 695. 794, 858, 1.360, 1.610, 1.658 e, ainda, ns. 1.244 e 1.245 da collecção do Sr. J. G. Kuhlmann

Colhida em Porto Esperidião, Caceres, Tapirapoan e Cuyabá. Florescendo em diversas épocas do anno.

Planta erecta, de 40-80 cm. de altura; flôres vermelhas. Frequente em todos os campos do Estado.

Dipladenia illustris, Muell., Argov., *fórma* **glabra** e **pillósa**

(Fl. Br. de Mart., vol. VI, I, pag. 125, e Malme, obr. cit., pag. 20)

Ns. 1.759, 1.760, 1.904, 1.905, 5.518 e, ainda, ns. 1.246 e 1.247 da coll. do Sr. J. G. Kuhlmann

Colhida no Juruena, Primavera, Cuyabá da Larga, etc. Florescendo de Novembro a Abril.

Planta arbustiva ou sub-arbustiva, frequente nos campos e cerrados mais humidos; flôres grandes, roseas ou arroxeadas. Os specimens que recolhemos no Juruena são de plantas mais arbustivas que as demais; afastam-se tambem um tanto pela fórma da corolla e côr mais clara das flôres.

Dipladenia gentianoides, Muell., Argov., **var. velutina,** Muell., Argov.

(Fl. Br. de Mart., vol. VI, I, pag. 125, e Malme, obr. cit., pag. 20)

Ns. 792 e 880

Colhida em Porto Esperidião, rio Jaurú. Florescendo em Novembro.

Planta herbacea, sub-arbustiva, do campo, de 50-100 cm. de altura; com flôres vermelhas ou levemente roseas. Frequente nos cerrados muito abertos e nos campos humidos, onde se associa com *Microlicias, Mocaireas, Comoleas, Paepalanthus* e *Iridaceas*. Esta variedade se distingue da fórma typica por ter o caule e as folhas bastamente recobertas de pellos muito sedósos e deprimidos.

Dipladenia gentianoides, Muell., Argov., var. glabra, Muell., Argov.

(Fl. Br. de Mart., vol. VI, I, pag. 126)

Ns. 1.589, 3.033 e, ainda, 1.237 da coll. do Sr. J. G. Kuhlmann

Só a parte inferior dos caules é deprimidamente pubescente; todo o resto da planta é perfeitamente glabro, assemelhando-se, com excepção feita das folhas, um pouco mais estreitas, inteiramente á fórma anetrior. Muito frequente nos campos humidos de Tapirapoan e Coxipó da Ponte, vivendo geralmente associada com a *Habenaria pratensis,* Reichb. fil., e a *Galeandra juncea,* L.

Odontadenia

Odontadenia zuccariniana (Stadelm), K. Schumann.

(Nat. Pflanzenf. de Engler & Prantl., vol. IV, 2, pag. 169, e Malme, obr. cit., pag. 23. — Tambem como *Anisolobus hebecarpus* (Benth.), Muell. Argov., na Fl. Br. de Mart., vol. VI, I, pag. 111).

N. 4.486

Colhida nos campos da Chapada, em Morro Podre. Florescendo em Março.

Arbusto erecto, de folhas ellipticas, com as nervuras bastante salientes; flôres grandes, amarello-avermelhadas.

Dispersa por S. Paulo, Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso.

Odontadenia nitida (Vahl.), Muell., Argov.

(Fl. Br. de Mart., vol. VI, I, pag. 118 e Malme, obr. cit., pag. 22)

Ns. 4.380-4.382

Colhida em S. Luiz de Caceres. Florescendo em Agosto.

Planta voluvel, de folhas coriaceas, glabras, elliptico-alongadas ou oblongas, de base, geralmente, incisa e cordada e apice arredondado; flôres em grandes paniculos axillares, com a corolla amarello-sulfurosa, de 4-5 cm. de comprimento. Frequente nas margens das mattas e nos cerradões; dispersa desde as Guyanas, através do Pará, Amazonas, até ao sul de Matto Grosso e Goyaz. Esta planta recommenda-se bem para a cultura e é, de entre as Apocynaceas voluveis do Brasil, uma das mais ornamentaes.

Odontadenia hypoglauca, Muell., Argov.

(Fl. Br. de Mart., vol. VI, I, pag. 118 e Malme, obr. cit., pag. 22)

N. 3.670

Colhida na Chapada. Florescendo em Março.

Planta voluvel, do cerrado, de folhas ellipticas; inflorescencias axillares ou terminaes, muito floribundas, flôres amarello-alaranjado; o fauce da corolla é mais escuro que o resto. Muito ornamental.

Dispersa desde Pernambuco, através de Goyaz, até ao sul de Matto Grosso e norte do Pará.

Mandevilla

Mandevilla lasiocarpa (D. C.), Malme.

(Malme, obr. cit., pag. 25, e como *Amblyanthera hispida*, var. *tomentósa*, na Fl. Br. de Mart., vol. VI, I, pag. 148)

Ns. 3.668, 3.669 e 4.906

Colhida em Coxipó da Ponte, Cuyabá. Florescendo em Março.

Planta voluvel, de ramos e folhas recobertas de pellos muito finos e sedósos; folhas de 7-14 cm. de comprimento e 4-5 cm. de largura, ob-ovaes ou oblongas, com o apice cuspidado; corolla amarella com o fauces purpureo. Frequente nos cerrados. Muito ornamental.

Dispersa por todo o norte do Brasil até ao sul de Matto Grosso.

Mandevilla, spc. (?)

N. 3.667

Colhida no pouso do Amaral, entre Rio Manso e São Lourenço, na Chapada. Florescendo em Abril.

O unico exemplar encontrado tem apenas uma flôr, de maneira que nos é impossivel identifical-a; pensamos, entretanto, tratar-se de uma especie nova. Planta voluvel, de folhas coriaceas, perfeitamente ellipticas, pillósas na pagina inferior e nas nervuras da superior e glabra no demais; inflorescencias axillares, simples; flôres alvas, sem manchas ou outros nuances de côres.

Malouetia

Malouetia flavescens, Muell., Argov.

(Fl. Br. de Mart., vol. VI, I, pag. 95)

Ns. 1.238 e 1.239 (Coll. do Sr. J. G. Kuhlmann)

Colhida nas immediações do Salto Augusto, rio Juruena. Florescendo em Janeiro.

Arbusto ou pequena arvore de dois metros de altura, ramificada; ramos erecto pouco patentes; folhas esparsas, lanceolar-oblongas, acuminadas, terminando com um pequeno rostro quasi linear de ponta obtusa; flôres alvas, com a corolla de tubo muito estreito e bastante longo, muito odoriferas.

A planta toda faz-nos lembrar á primeira vista das *Rubiaceas*.

Dispersa pelo Pará e norte do Brasil, sendo pela primeira vez encontrada no Estado de Matto Grosso.

Forsteronia

Forsteronia pubescens (D. C.) (?)

(Fl. Br. de Mart., vol. VI, I, pag. 104, e Malme, obr. cit., pag. 28)

Ns. 4.563-4.665

Colhida em S. Luiz de Caceres. Florescendo em Setembro.

Planta scandente, de caule castanho; folhas ovo-lanceolares. Os specimens que recolhemos differem um tanto de uma que encontramos no herbario do Museu Nacional, sob este nome; afastam-se tambem um pouco da descripção, por terem as folhas um pouco menores. Apesar, pois, de ser o revestimento um caracteristico que distingue esta especie nesta secção, ficamos em duvida a respeito da identificação, pois é possivel tratar-se de uma especie ou fórma ainda desconhecida. Nada, porém, podemos adeantar, pois nos faltam os recursos e elementos para isto.

Prestonia

Prestonia sericocalix, Malme.

(Malme, obr. cit., pag. 29)

Ns. 3.673-3.675. Estampa n. 131. Fig. 3.

Colhida em Coxipó da Ponte, Cuyabá. Florescendo em Março.

As folhas dos specimens presentes são muito maiores que as descriptas por Malme, para a especie; entretanto, elle a colheu no mesmo logar em que nós tambem a encontrámos; ellas attingem até 18 cm. de comprimento e mais de 1 5cm. de largura, sendo ás vezes quasi orbiculares.

Devido ás suas grandes folhas e inflorescencias agglomeradas, esta planta se torna bastante ornamental.

Prestonia lindmanii (Malme).

(Malme, obr. cit., pag. 30, descripta como *Haemadictyon*. Veja-se tambem K. Schumann, Die Nat. Pflanzenf. de Engl. & Prantl., vol. IV, 2, pag. 188)

Ns. 1.143, 3.677 e 3.378. Estampa n. 131. Fig. 4.

Collhida em Corumbá e tambem em S. Luiz de Caceres. Florescendo em Fevereiro.

Planta voluvel; folhas ellipticas ou ovaes, abruptamente acuminadas; flôres em cymos axillares, muito longos, de corolla amarella, de 18-20 mm. de comprimento, um tanto contrahida no fauce, onde existe um anel carnoso.

Lindmann colheu esta planta em Santa Cruz, perto da Barra dos Bugres, no alto rio Paraguay, onde elle a encontrou em margens de mattas alagadi-

ças; nós a encontrámos em logares identicos em S. Luiz de Caceres; em Corumbá, porém, a encontrámos em capoeiras só temporariamente alagadas e em terrenos bastante seccos e altos.

HYDROPHYLLACEAE

Hydrolea

Hydrolea spinósa, Linn.

(Fl. Br. de Mart., vol. VII, pag. 394)

Ns. 4.429-4.433

Colhida em S. Luiz de Caceres. Florescendo em Agosto.

Arbusto, as vezes, de mais de metro de altura; recoberto bastamente de de casca corticósa, com os ramos divaricados e sinuósos, armados de espinhos de 1,5-2 cm. de comprimento e bastamente pilloso nos ramos mais novos e nas folhas; pellos algo pegajósos, não granduligeros; flôres ceruleas, nas axillas das ultimas folhas dos ramos. Frequente nos campos paludósos ou temporariamente alagados. Pensamos que a *Hydr. ovata,* Nutt., deve ter muita affinidade com esta especie, da qual, talvez, seja apenas uma variedade.

Hydrolea spinósa, Linn., var. **inermis,** Spruce.

(Fl. Br. de Mart., vol. VII, pag. 395)

Ns. 790, 801, 2.928-2.930

Colhida em Porto Esperidião, rio Jaurú, florescendo em Novembro; em Coxim florescendo em Junho e ainda observada em diversos outros pontos do Estado, em épocas diversas.

Pequeno arbusto, de crescimento mais erecto e ramos mais compridos que os da fórma armada; as folhas e os ramos mais nóvos são bastamente recobertos de pellos glanduligeros, muito pegajósos; as folhas são alongadas. Differe da fórma typica, quasi exclusivamente, por ser completamente desarmada e de crescimento mais erecto e menos ramósa.

PEDALIACEAE

Sesamum

Sesamum brasiliensis, Vell.

(Vellozo, Fl. Fluminensis, vol. VI, tab. 90, e no De Candolle. Podr. Syst. Nat., vol. IX, pag. 250)

N. 2.244

Colhida em Tapirapoan. Florescendo e fructificando em Março.

Pequeno arbusto, de folhas lanceo-oblongadas, quasi oppostas, alternas, villósas e flôres axillares, de 1,5-2 cm. de comprimento; capsulas tetra-lojadas, abrindo-se por fendas terminaes, que se estendem até ao meio dellas; as sementes são glabras e têm um pequeno prolongamento em fórma de aza de um dos lados. A julgar pelas descripções e estampas que conseguimos examinar e consultar, esta planta não differe do *Sesamum indicum*, D. C., o qual, segundo este autor e Dr. O. Stapf, se acha introduzido em todas as regiões tropicaes e sub-tropicaes do globo. Si, entretanto, esta especie é identica, então, a planta por nós colhida só poderá ter sido introduzida pelos indios, pois no local onde a encontrámos, em tempo algum estiveram domiciliados civilizados.

CAMPANULACEAE

Centropogon

Centropogon surinamensis (L.), Presl.

(Fl. Br. de Mart., vol. VI, IV, pag. 134)

Ns. 5.441 e 5.442

Colhida em Campos Novos da Serra do Norte. Florescendo em Novembro.

Arbusto dos pantanos e mattas humidas, de folhas glabras, ovo-lanceolares e margens denticuladas; flôres grandes, terminaes, côr de carne.

Frequente no Rio de Janeiro e dispersa por todo o Brasil.

Lobelia

Lobelia aquatica, Cham.

(Fl. Br. de Mart. vol. VI, IV, pag. 137, como (*Lobelliaceae*), grupo este que Schönland, no Engl. & Prantl. Nat. Pflanzenf., vol. IV, 5, pag. 66, ajuntou com o grupo *Campanulacea*).

Ns. 2.877 e 2.878

Colhida em lagoas temporarias no Coxim. Florescendo em Junho.

Herva rasteira, de logares muito humidos e ferscos, de caule tambem ás vezes levemente erecto, sempre alado; flôres pequenas, roxas; folhas lanceolares, serrilhadas nas margens.

Conhecida, até aqui, de Minas Geraes, Bahia, Rio de Janeiro e S Paulo.

Sphenoclea

Sphenoclea zeylanica, Gard.

(Fl. Br. de Mart., vol. VI, IV, pag. 185)

Ns. 4.231-4.234. Estampa n. 121.

Colhida em Corumbá. Florescendo em Fevereiro.

Planta sub-arbustiva, paludicola, de 80-150 cm. de altura, pouco ramificada, com as flôres em espigas terminaes, parecidas com as das Araceas. Dispersa pelos tropicos e sub-tropicos do globo.

Muito interessante é o cheiro de fumo que a caracteriza.

Encontrada pela primeira vez em Matto Grôsso.

MARTYNIACEAE

Craniolaria

Craniolaria integrifolia, Cham.

(Fl. Br. de Mart., vol. VII, pag. 404)

Ns. 4.653, 4.645 e 3.676

Colhida em Coxipó da Ponte. Florescendo em Março.

Sub-arbusto do cerrado, de folhas largas, reniformes, quasi orbiculares, de 5-15 cm. de diametro, bastamente recobertas de pellos muito finos e viscósos; flôres alvas, tendo a corolla o tubo de mais de 10 cm. de comprimento, dilatada em fórma de funil para o apice, onde é pentalobulada. Vulgarmente conhecida por "Cúmba" e empregada como antidoto para o veneno ophidico. E' possivel que esta especie não seja diversa da *Cr. annua*, Linn.; a julgar, porém, pelo desenvolvimento do tronco da planta, pensamos que ella deve viver mais de um anno.

EXPLICAÇÕES PARA AS ESTAMPAS

Ns. 113 e 113 a (*)

Polycarpaea corymbósa (L.), Lam.

As diversas figuras demonstram bem o quanto varia esta interessante planta:

Fig. A — Uns exemplares que o Coronel Rondon encontrou em Maria de Molina, além de Campos Novos da Serra do Norte.
" B — Um exemplar que encontrámos perto de Cuyabá, pouco distante do da fig. E, nos cerrados pedregósos que circumdam aquella cidade.
" C — Um exemplar dos cerrados de Juruena.
" D — Exemplar encontrado perto da aldeia do Ranchão, Juruena, em terreno arenoso e bastante secco, em logar descoberto.
" E — (Da est. 113 a) Um exemplar encontrado nos cerrados de Cuyabá.

N. 114

Fig. a — **Cormonema spinósa**, Reiss., um ramo colhido em S. Manoel, rio Tapajóz.
" b — **Cormonema spinósa**, Reiss., var. **verrucósa**, Hoehne, um ramo encontrado no mesmo logar onde tambem encontrámos a especie typica.

N. 115

" a — **Crumenaria erecta**, Reiss. Colhida no corrego dos Moreiras, no sul de Matto Grosso.
" b — **Crumenaria choretroides**, Mart. Colhida entre Cuyabá e Rosario.

N. 116

Cissus pedatifida, Hoehne (spc. nov.)

Parte terminal da planta.

N. 117

Conomorpha utiarityi, Hoehne (spc. nov.)

Parte de um ramo florido, encontrado nos cerrados que se estendem ao longo do rio Papagaio, acima do salto.

N. 118

Diospyros coccolobaefolia, Mart., var. pubescens, Hoehne (var. nov.)

Um ramo com flôres femininas.

(*) Os numeros das estampas são a continuação desde a Parte I, deste trabalho.

N. 119

Diospyros mattogrossensis, Hoehne (spc. nov.)

Um ramo com flôres masculinas.

N. 120

Echitis ornata, Hoehne (spc. nov.)

Parte terminal de um ramo florido.

N. 121

Sphenoclea zeylanica, Gardn.

Um ramo florido da planta.

N. 122

Hydroclels oblongifolia, Hoehne (spc. nov.)

Fig. a — Planta inteira, tendo destacada a maior parte das folhas: tam. nat.
" b — Schema da planta em seu habito natural, muito reduzido.
" c — Limbo de uma folha, visto por cima: tam. nat.
" d — Sepalo, ampliado.
" e — Estame, ampliado.
" f — Capsula, vista de perfil, ampliada.
" g — Semente, muito ampliada.
" h — Um pello dos que ornam as sementes, muito ampliado.

N. 123

Cephalostemon gracilis, Schomb.

Fig. A — Planta inteira, em tam. natural.
" B — Espiga floral, ampliada.
" C — Parte interna do tubo da corolla, extendida; ampliado, mostrando a incisão dos estames.
" D — Lobulo da corolla, ampliado.
" E — Estames, ampliados. Vistos de dentro, costas e lado.
" F — Bracteas da espicula, vendo-se as letras correspondentes nas mesmas.
" G — Calyce destendido, visto por dentro; ampliado.
" H — Ovario e pistillo vendo-se tambem as diversas partes em corte transversal e o estigma de cima; ampliado.
" I — Capsula, aberta; ampliada.
" K — Sementes, de lado e em corte longitudinal; ampliadas.
" L — Pollen, muito ampliado.

N. 124

Drosera sessilifolia, St. Hil., **Dr. montana**, var. **schwackei**, Diels., e **Dr. communis**, St. Hil., var. **alba**, Hoehne.

Fig. 1 — **Drosera sessilifolia**, St. Hil.
" 1 a — Planta inteira em tam. nat.
" 1 b — Folha vista por dentro; ampliada.
" 1 c — Sepalo, visto por fóra; ampliado.
" 1 d — Pellos glanduligeros das folhas; ampliados.
" 1 e — Ovario com os pistillos; ampliado.
" 1 f — Um ramo do pistillo; ampliado.

Fig. 2 — **Drosera montana**, St. Hil., va. **schwackei**, Diels.
" 2 a — Planta inteira, em tam. nat.
" 2 b — Folha vista por dentro; ampliada.
" 2 c — Folha em corte longitudinal, para mostrar a distribuição dos pellos glanduligeros que a revestem; ampliada.
" 2 d — Ambitos de diversas folhas da mesma planta; tam. nat.
" 2 e — Pseudo-estipulas, vistas por cima; ampliadas.
" 2 f — Sepalo visto por fóra e dentro; ampliado.
" 2 g — Petalo visto por dentro; ampliado.
" 2 h — Ovario encimado pelo pistillo; ampliado.
" 2 i — Um braço do pistillo; ampliado.
" 2 j — Estame; ampliado.
" 2 k — Semente madura; ampliada.

Fig. 3 — Drosera communis, St. Hil., var. alba, Hoehne (var. nov.)
" 3 a — Planta inteira, em tam. nat.
" 3 b — Parte inferior da haste floral; ampliada e destacada.
" 3 c — Folha vista por dentro; ampliada.
" 3 d — Pseudo-estipula; ampliada.
" 3 e — Sepalo, visto por fóra e por dentro; ampliado.
" 3 f — Petalo; ampliado.
" 3 g — Ovario encimado pelo pistillo; ampliado.
" 3 h — Pistillo ainda joven, extendido; ampliado.
" 3 i — Semente nova; muito ampliada.

N. 125

Oxalis corumbaensis, Hoehne (spc. nov.)

Fig. a — Planta inteira, em tam. natural.
" b — Petalo; ampliado.
" c — Sepalo, visto de dorso; ampliado.
" d — Estames; ampliados.
" e — Um estame maior e outro menor, mostrando a fórma do dente; ampliado.
" f — Ovario, encimado pelos pistillos; ampliado.
" g — Um pello dos que revestem os pistillos; muito ampliado.
" h — Corte do ovario; ampliado.

N. 126

Mentzelia corumbaensis, Hoehne (spc. nov.)

Fig. a — Ramo da planta, em tamanho natural.
" b — Flôr vista de lado; ampliada.
" c — Pellos armados que revestem o ovario, etc.; ampliados.
" d — Pellos armados que revestem os sepalos e as folhas; ampliados.
" e — Petalo ou segmento da corolla; ampliado, visto de dorso.
" f — Sepalos, visto por fóra e dentro; ampliado.
" g — Estames, I menor e mais largo, e II maior e mais estreito, em cima mostrando um corte pela anthera; ampliado.
" h — Pistillo aberto e enrolado, tal como fica depois da flôr fecundada; ampliado.
" i — Corte longitudinal do ovario; ampliado.
" k — Semente, ainda nova e vista de lado; ampliada.

N. 127

Myriophyllum mattogrossensis, Hoehne (spc. nov.)

Fig. a — Planta inteira, em tamanho natural.
" b — Fiôr ampliada 40 vezes.
" c — Anthera, ampliada 60 vezes.
" d — Trichoma collector, ampliado 100 vezes.
" e — Semente ainda nova; ampliada 30 vezes.
" f — Folha destacada e muito ampliada.

N. 128

Didymopanax simplicifolium, Hoehne.

Fig. a — Parte terminal de um caule, em tamanho natural.
" b — Calyce; ampliado.
" c — Petalos, vistos por dentro e em corte longitudinal; ampliado.
" d — Fructo; ampliado.
" e — Fructo em corte longitudinal; ampliado.
" f — Estigma e parte superior do ovario em corte longitudinal; ampliado.
" g — Estames, vistos por dentro, costas e lado; ampliados.
" h — Estame quando em botão; ampliado.

N. 129

Didymopanax spruceanum, Seem., var. cuyabaensis, Hoehne (var. nov.)

Fig. a — Parte terminal da planta, com uma folha; pouco reduzida.
" b — Botão; ampliado.
" c — Ovario e calyce; ampliado.
" d — Petalo, visto por dentro; ampliado.
" e — Estames, vistos por dentro, costas e lado; ampliados.
" f — Anthera; muito ampliada.
" g — Fructo inteiro, em corte transversal e longitudinal; ampliado.

N.º 113

Esc. $\frac{3}{5}$

POLYCARPAEA CORYMBÓSA

Phot. Lahera

E

N.º 113 a

POLYCARPAEA CORYMBÓSA

Esc. 3/5

Phot. Lahera

N.º 114

B

A

Fig. A - CORMONEMA SPINÓSA

Fig. B - CORMONEMA SPINÓSA, VAR. VERRUCÓSA

Esc. $^{3}/_{5}$

Phot. Lahera

N.º 115

Fig. A - CRUMENARIA ERECTA

Fig. B - CRUMENARIA CHORETROIDES

Esc. $^{3}/_{5}$

Phot. Lahera

N.º 116

CISSUS PEDATIFIDA

Phot. Lahera

N.º 117

CONOMORPHA UTIARITYI

Phot. Lahera

♀

N.º 118

DIOSPYROS COCCOLOBAEFOLIA, VAR. PUBESCENS

3/5

Phot. Lahera

N. 119

DIOSPYROS MATTOGROSSENSIS

N.º 120

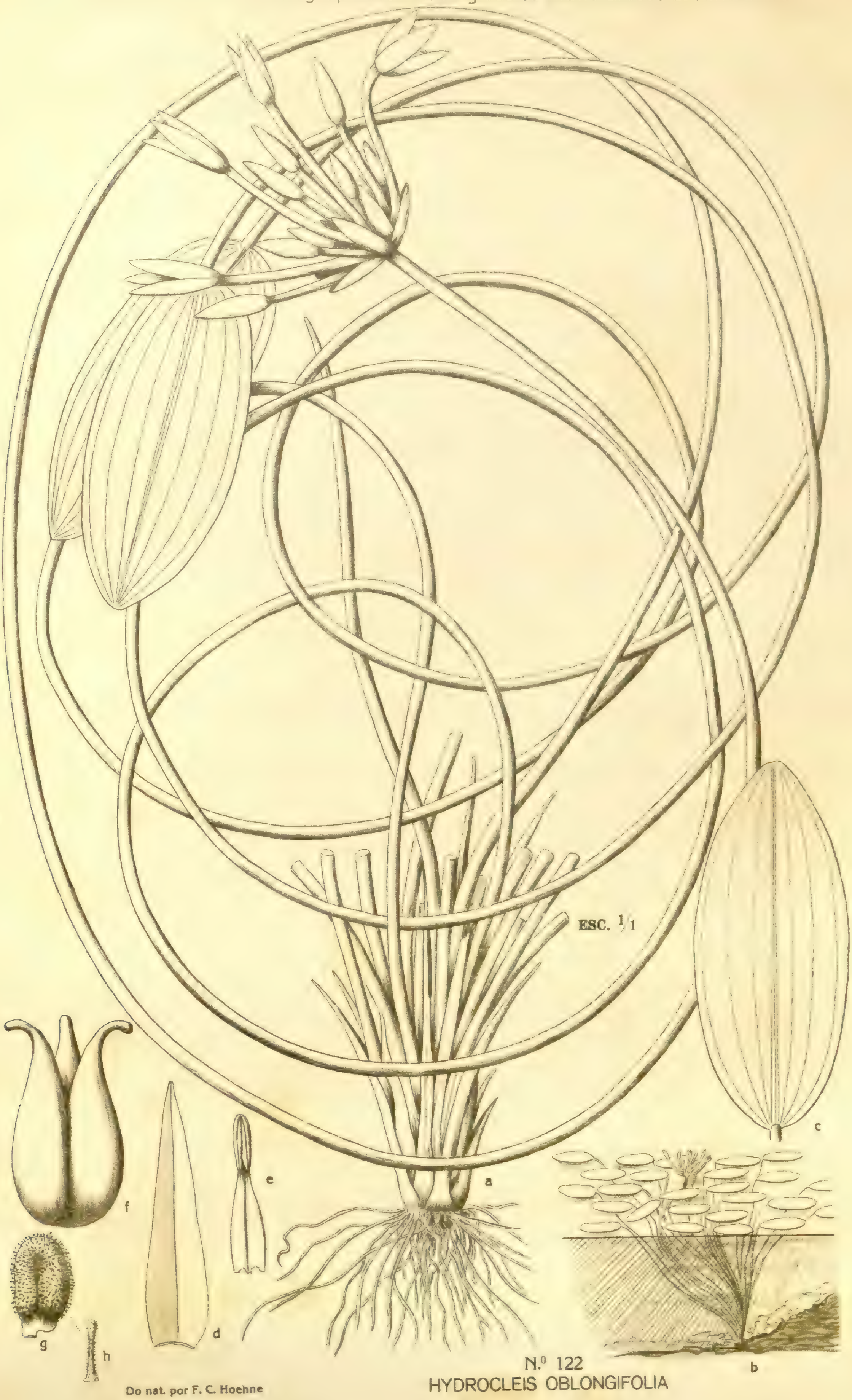
ECHITIS ORNATA

Phot. Lahera

N.º 121

SPHENOCLEA ZEYLANICA

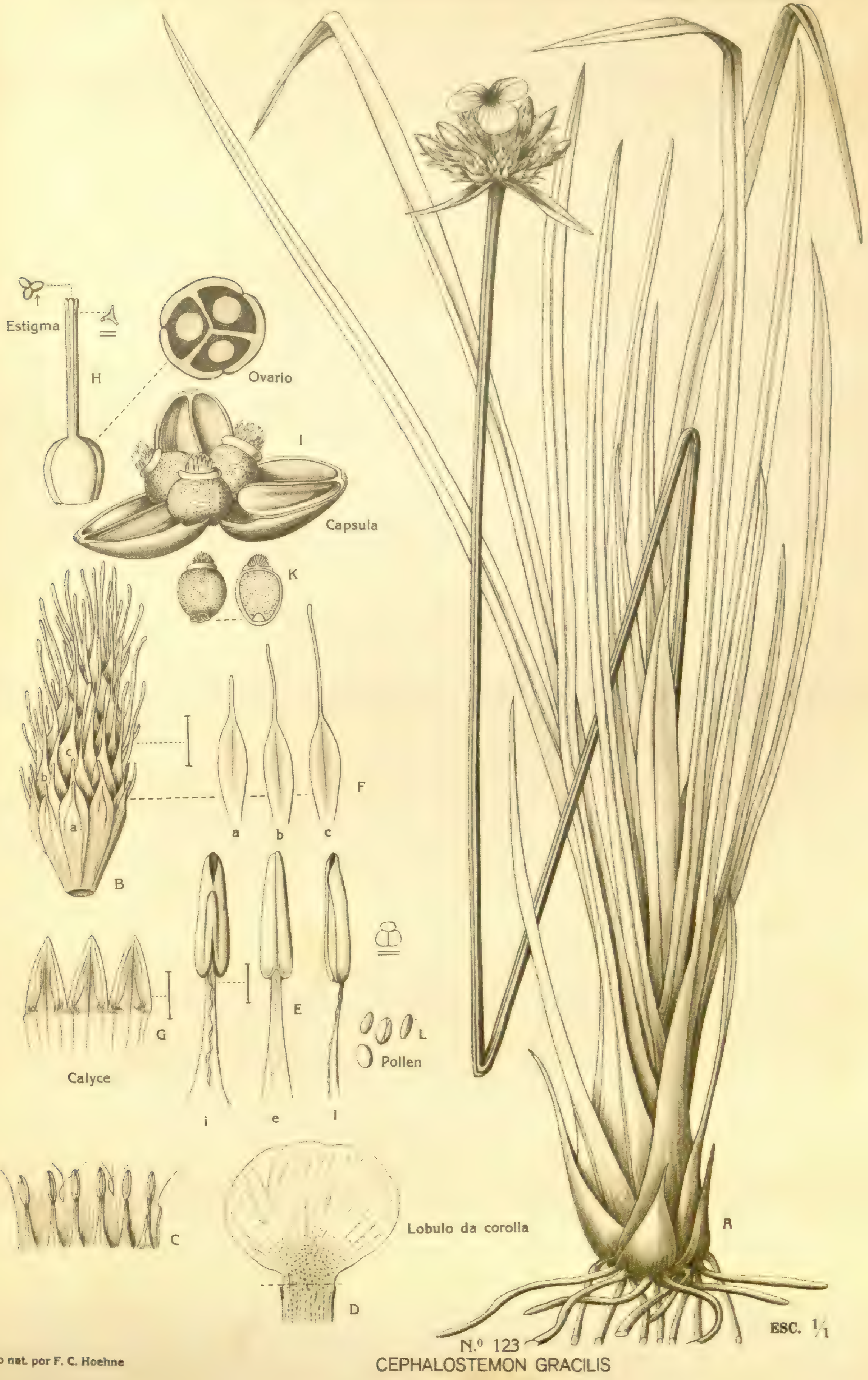
Phot. Lahera



N.º 122

HYDROCLEIS OBLONGIFOLIA

Do nat. por F. C. Hoehne



N.º 123

CEPHALOSTEMON GRACILIS

ESC. 1/1

Do nat. por F. C. Hoehne

2 h

2 i

2 j

2 g

2 f

2 k

2 c

2 e

2 b

2 a

2 d

3 h

3 g

3 d

3 c

3 f

3 e

3 i

3 b

1 e

1 f

1 d

1 b

1 c

1 a

1/1

ESC. 1/1

Do nat. por F. C. Hoehne

N.º 124

Fig. 1 — DROSERA SESSILIFOLIA

Fig. 2 — DROSERA MONTANA, var. SCHWACKEI

Fig. 3 — DROSERA COMMUNIS, var. ALBA

Commissão de Linhas Telegraphicas Estrategicas de Matto Grosso ao Amazonas

ESC. 1/1

Do nat. por F. C. Hoehne.

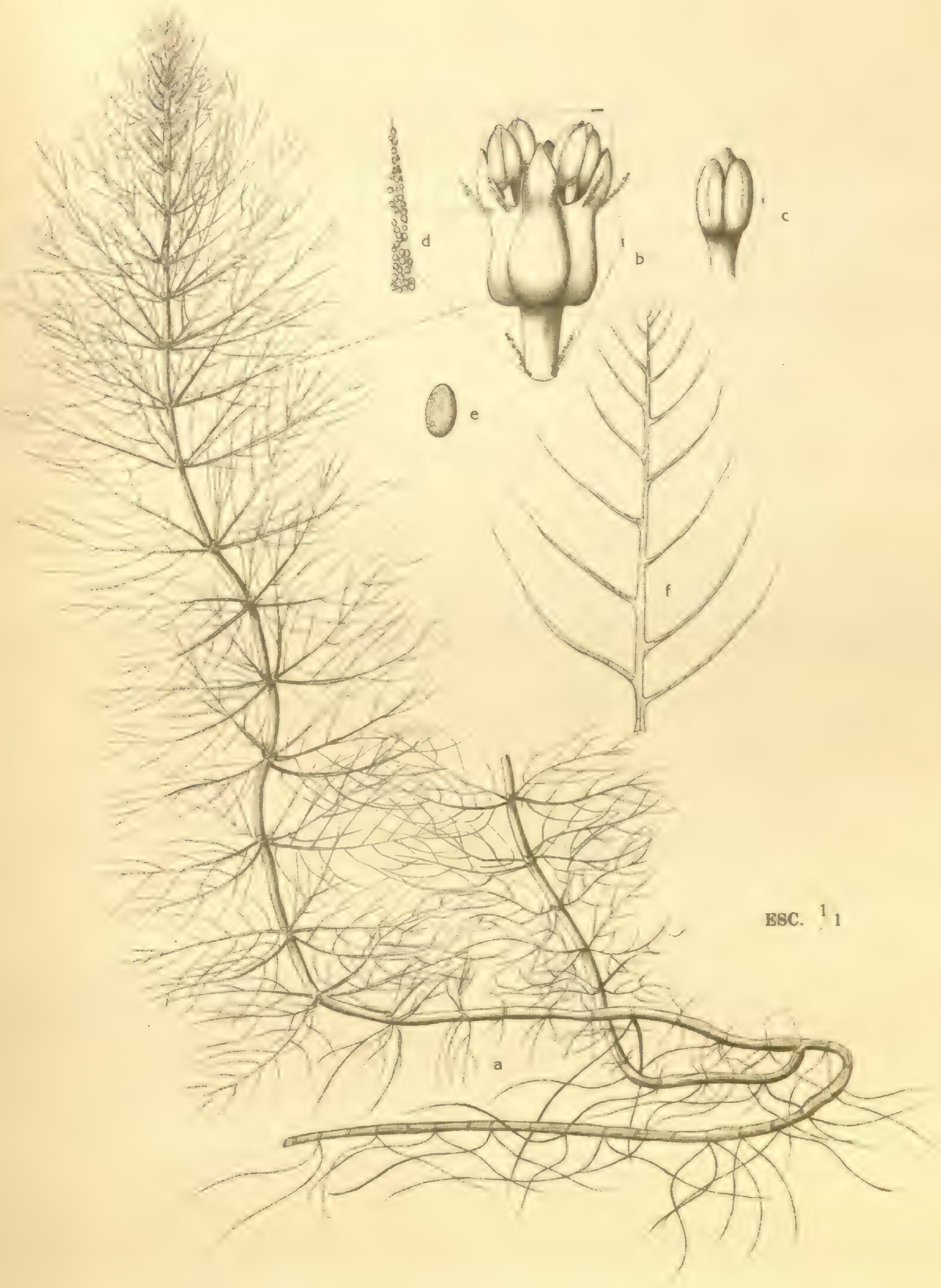
N.º 125
OXALIS CORUMBAENSIS

ESC. 1/1

Do nat. por F. C. Hoehne

N.º 126
MENTZELIA CORUMBAENSIS

Commissão de Linhas Telegraphicas Estrategicas de Matto Grosso ao Amazonas



ESC. $\frac{1}{1}$

N.º 127
MYRIOPHYLLUM MATTOGROSSENSIS

Do nat. por F. C. Hoehne

ESC. 1/1

N.º 128

DIDYMOPANAX SIMPLICIFOLIUM

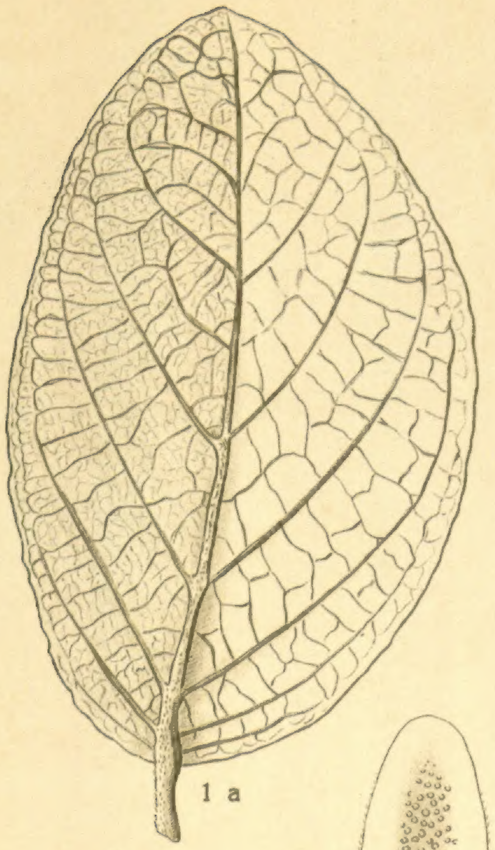
Do nat. por F. C. Hoehne

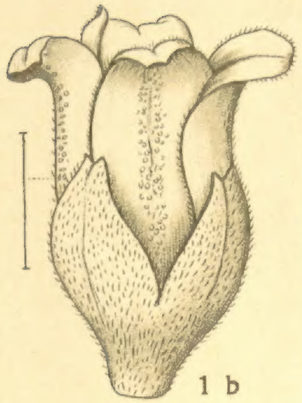
ESC. 4/5

N.º 129

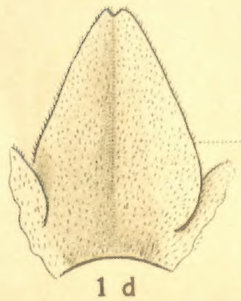
DIDYMOPANAX SPRUCEANUM, var. CUYABAENSIS

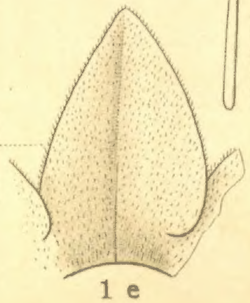
Do nat. por F. C. Hoehne

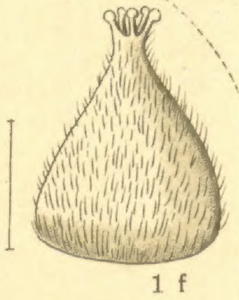

1 a

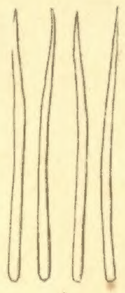

1 b

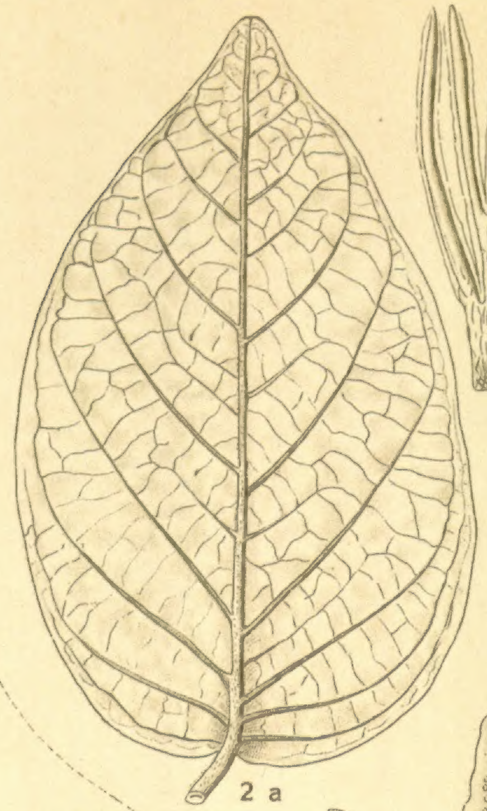
1 c

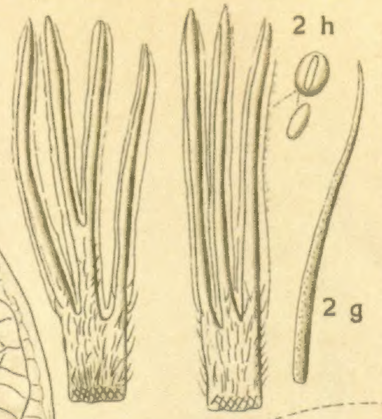

1 d

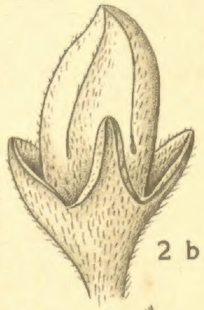

1 e

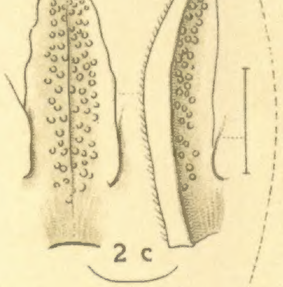

1 f

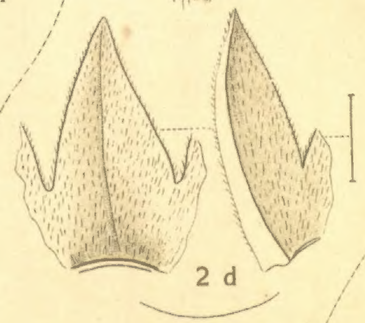

1 g


2 a


2 h
2 g

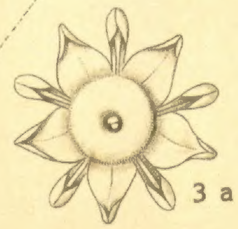

2 b

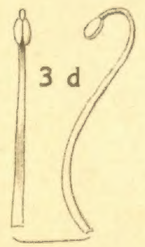

2 c

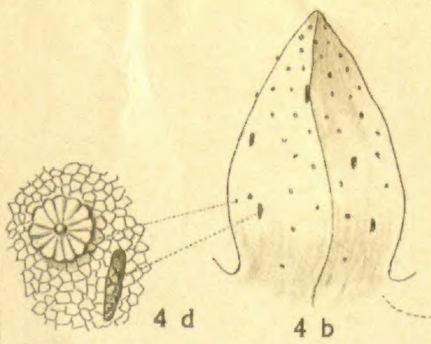

2 d

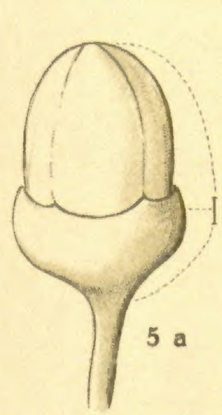
2 e

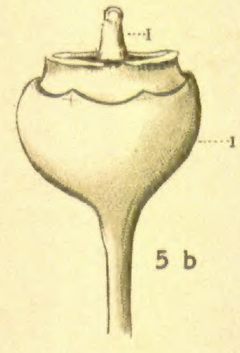
2 f
3 b


3 a

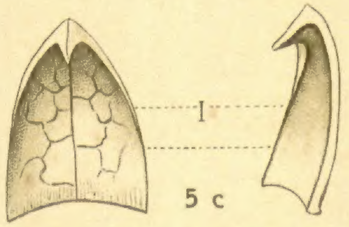

3 d


4 d
4 b
4 a
4 c
4 e


5 a


5 b

3 c


5 c

5 d

N.º 130

Fig. 1 — DIOSPYROS COCCOLOBAEFOLIA, var. PUBESCENS

Fig. 2 — DIOSPYROS MATTOGROSSENSIS

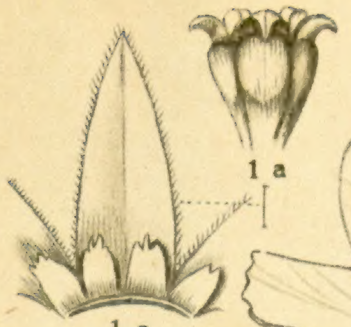
Fig. 3 — CORMONEMA SPINÓSA, var. VERRUCOSA

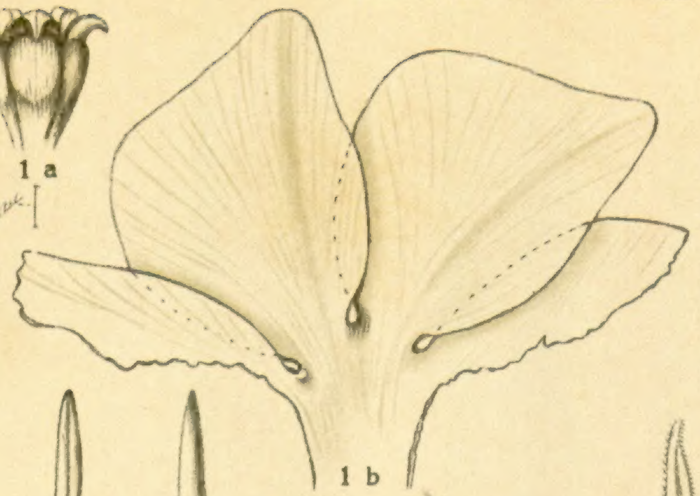
Fig. 4 — CONOMORPHA UTIARITYI

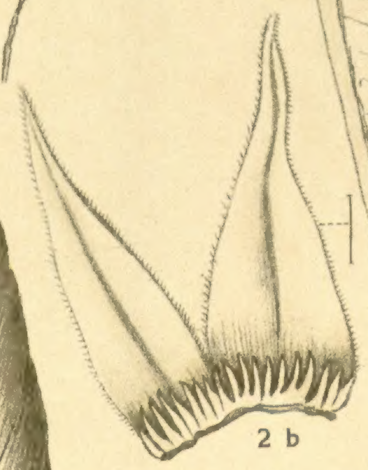
Fig. 5 — CISSUS PEDATIFIDA

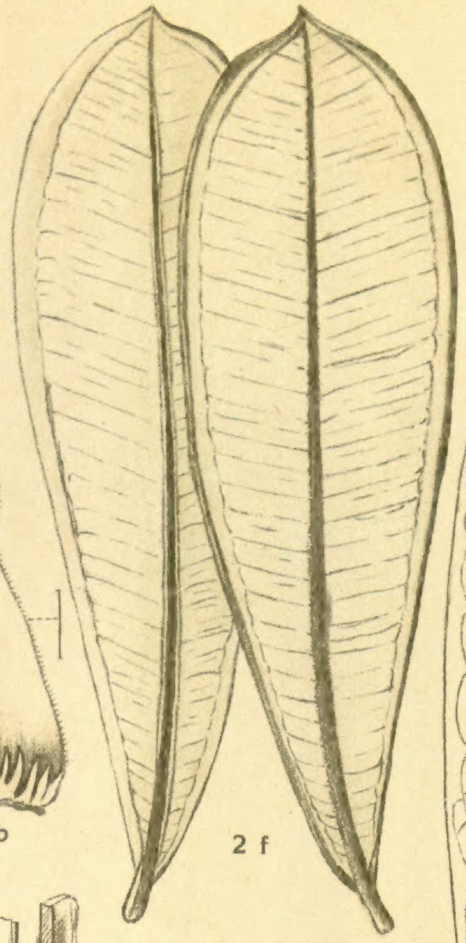
Do nat. por F. C. Hoehne.

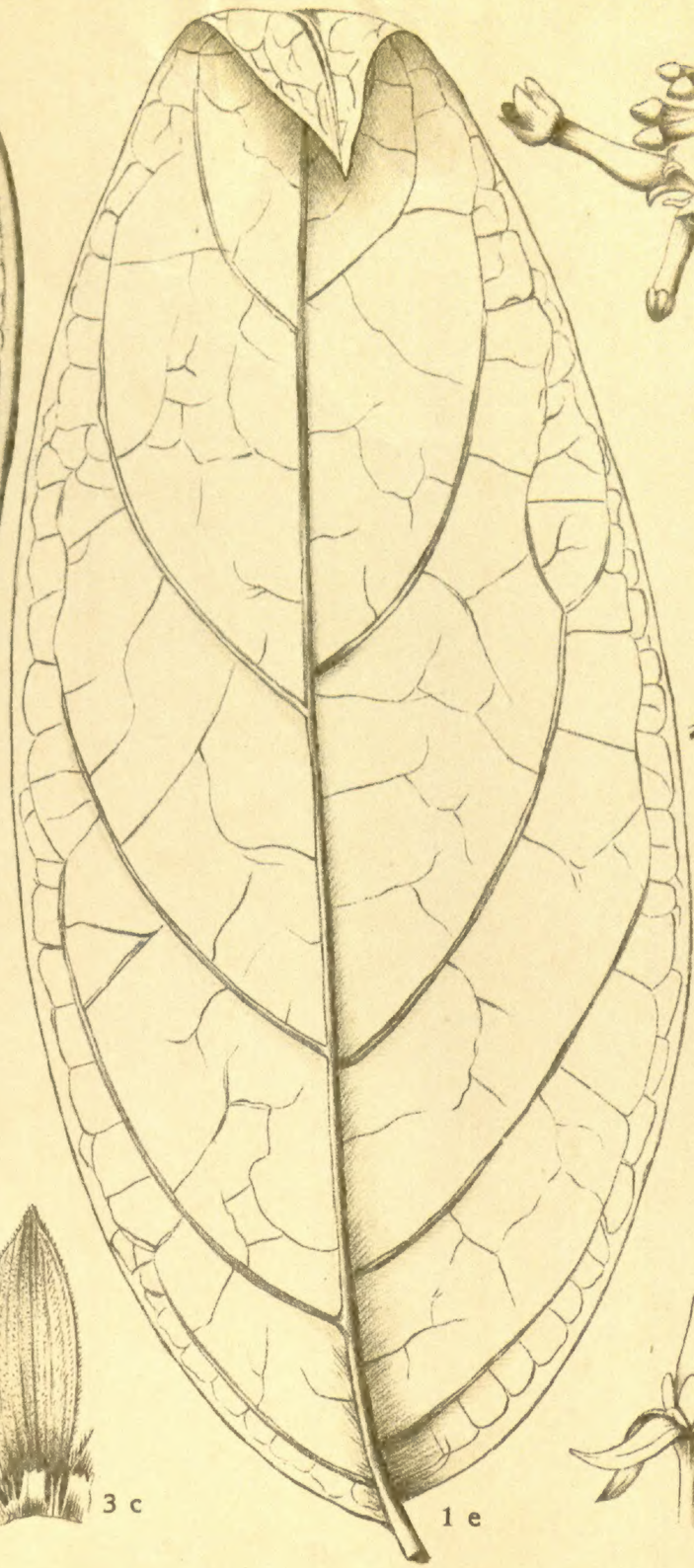
Commissão de Linhas Telegraphicas Estrategicas de Matto Grosso ao Amazonas

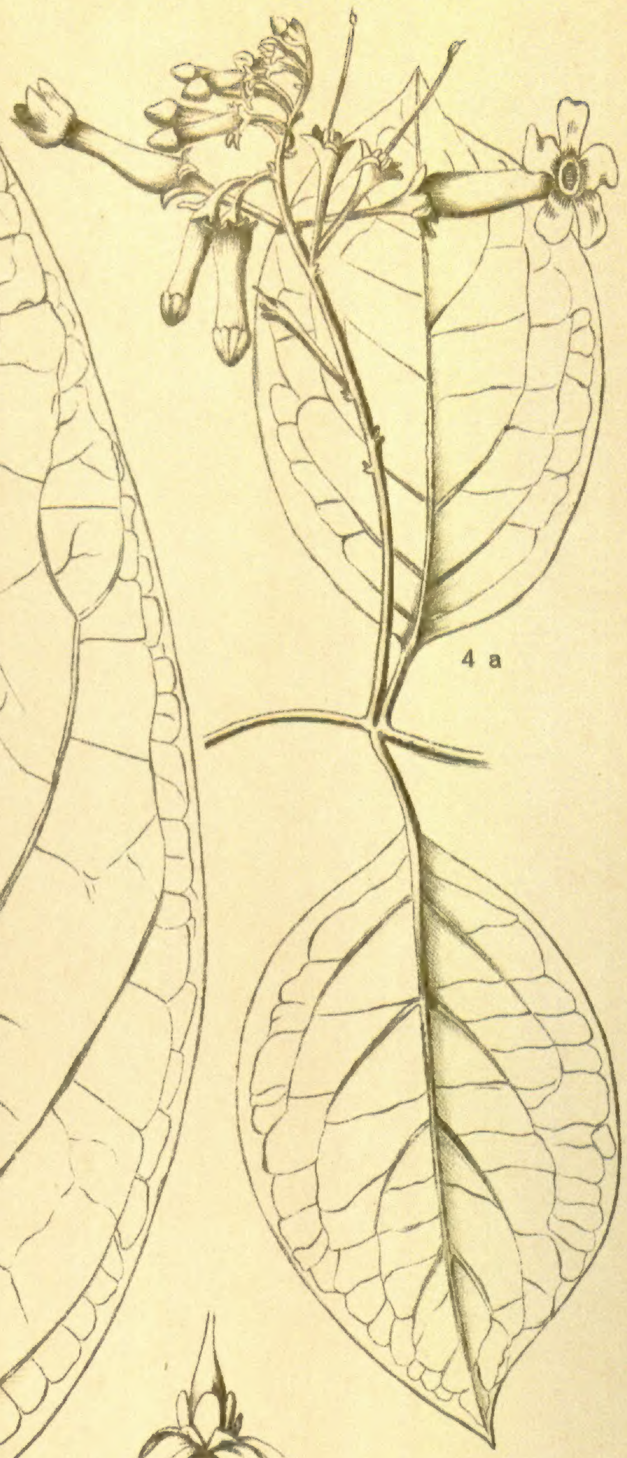


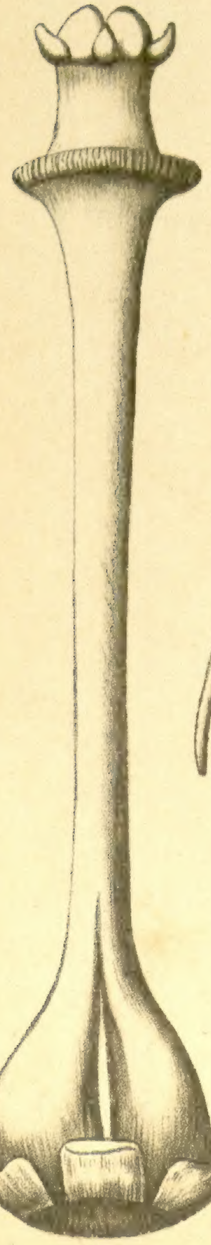


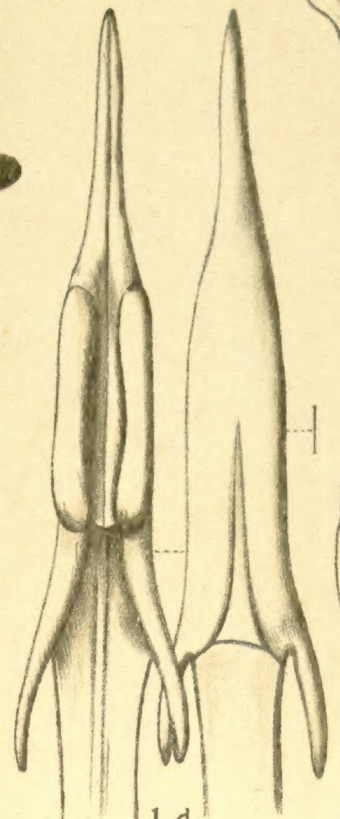


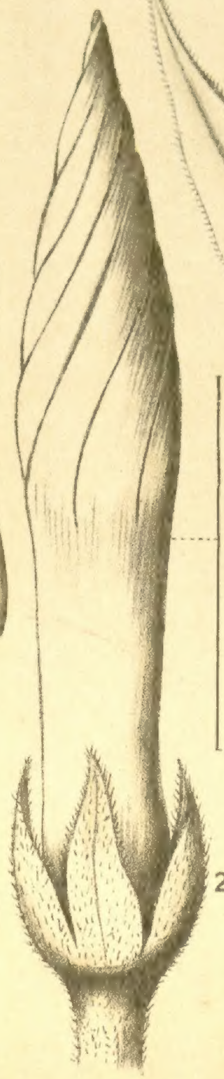


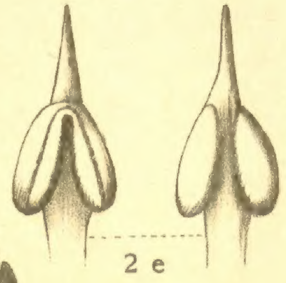


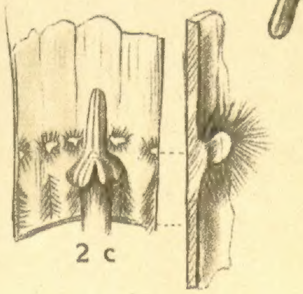


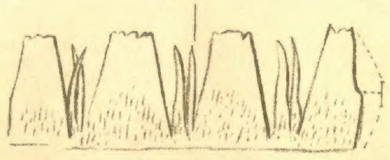












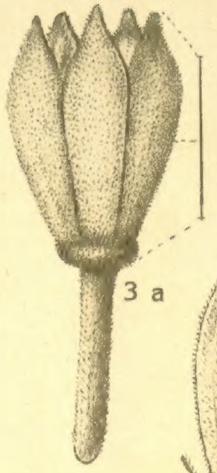


Fig. 1 — ECHITIS ORNATA
Fig. 2 — THEVETIA BICORNUTA

N.º 131

Fig. 3 — PRESTONIA SERICOCALIX
Fig. 4 — PRESTONIA LINDMANNII

Do nat. por F. C. Hoehne.